

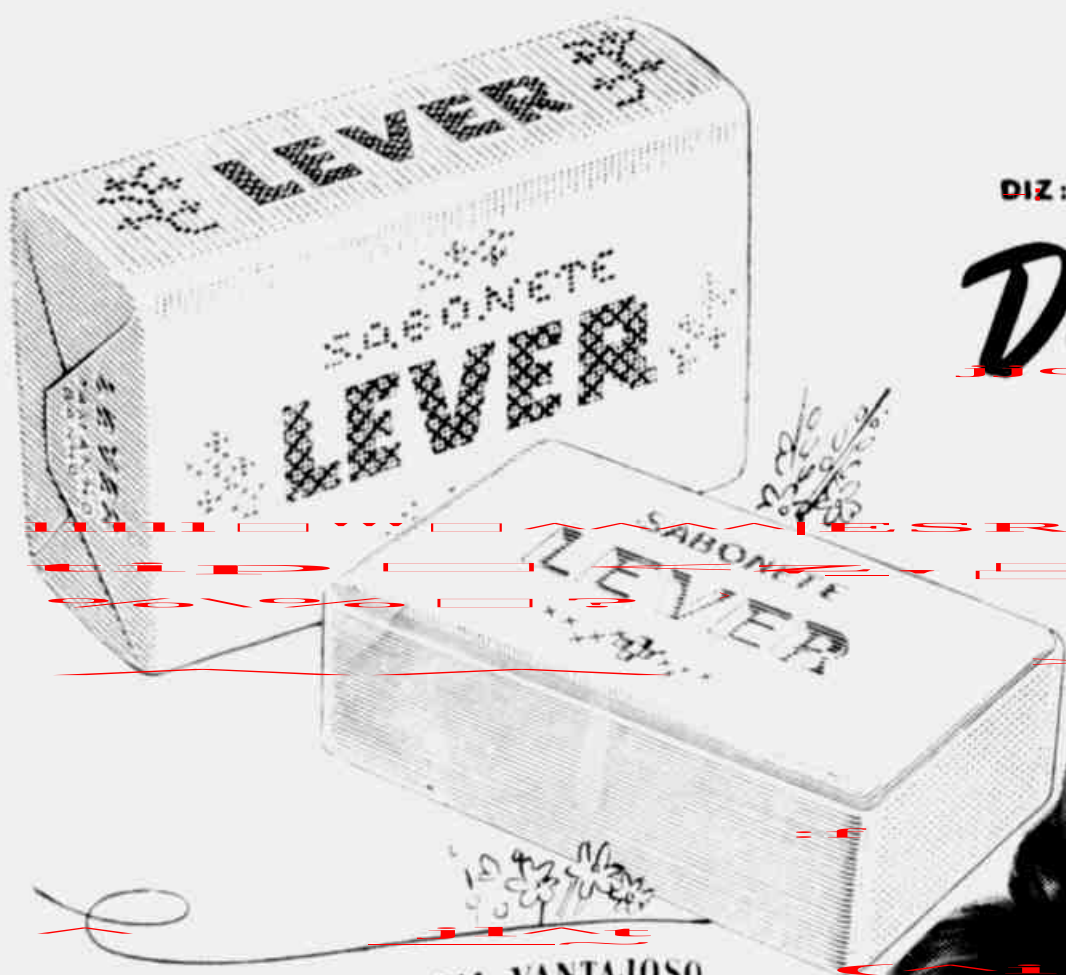
Posto-1950

292044

ALTEROSA



"SEJA MAIS ADORÁVEL ESTA NOITE!" com o
NOVO e PERFUMADÍSSIMO SABONETE LEVER



DIZ:

Dorothy Lamour
 Paramount

AGORA TAMBÉM EM VANTAJOSO
TAMANHO BANHO

Hoje mesmo, siga o conselho de Dorothy Lamour. E seja mais adorável esta noite, com o romântico perfume do novo Lever. Agora em linda embalagem rosa, o sabonete de beleza das estrelas apresenta a mesma alvura e pureza, a mesma rápida e famosa espuma, que tanta economia representa. E outra sensação: Lever lhe oferece o vantajoso Tamanho Banho! Positivamente, o mais fino, mais puro, mais luxuoso sabonete que lhe é possível encontrar é o novo e perfumadíssimo Sabonete Lever, em dois tamanhos.



Você verá seus sonhos realizados! Para cativá-lo, nada como uma cônia suave e deliciosamente perfumada! Siga hoje o conselho das estrelas! Use Lever e seja mais adorável esta noite!

USADO POR 9 ENTRE 10 ESTRÊLAS DO CINEMA

EDIÇÃO DO 11.º ANIVERSÁRIO



Fadigas Inúteis

Seguia de automóvel para uma reunião eclesiástica que se ia realizar numa cidade vizinha, quando passei por um velho fazendeiro de minha paróquia acompanhado pelo seu cão que, língua pendente a gotejar suor, parecia extenuado.

Ofereci-lhe para levá-lo e a seu cão no meu carro. O fazendeiro sentou-se comigo no banco da frente e pôs o cão na parte de trás. O animal estava ofegante, e tão cansado que nem sequer abanou a cauda quando olhamos para ele.

— Pelo aspecto de seu animal devem ter andado muito, não? — disse eu.

O fazendeiro pôs-se a rir:

— Não foi o que andamos que o cansou tanto, — respondeu. — Ele não tinha sossego, cruzava a estrada a todo o instante, indo daqui para ali, enfiando o focinho em todas as grades de portões, e farejando ao longo de todos os muros. Caminho a fora corria atrás de quanto gato encontrava e perseguiu todas as galinhas. Se acaso ouvia um cão latir, ele sentia-se na obrigação de latir dez vezes em resposta. Não é de admirar que agora esteja tão frouxo...

O velho ajeitou o chapéu na cabeça, ficou silencioso alguns instantes, e em seguida continuou:

— Sabe de uma coisa, reverendo? Os homens também são quase sempre assim. Quando se cansam muito durante a vida, nem sempre é pelo trajeto percorrido, mas pelo trabalho excedente que tiveram, intrometendo-se mais na vida dos outros do que cuidando de sua própria!

Rev. Philip Jerome Cleveland

NESTE NÚMERO

CAPA

A insinuante Paulette Goddard, da Paramount, numa tricromia do gravador Waldeemar Turner.

CONTOS

Uma boa idéia	2
O retrato vingador	8
Destinos na tempestade	12
Restam ainda alguns dias	18
Uma carta	24
A grande oportunidade	28

REPORTAGENS

A filha do ditador	34
Os nossos irmãos da selva	40
A república dos meninos	44
Costura e geografia	47
O país dos dez mil lagos	53

ARTIGOS

Fantasia suburbana	57
A América descobre	58
O único «verdadeiro» fantasma	64
A dama da esperança	74
A mãe do rei santo	76
Outras luzes no sol nascente	80
A enchente não era obstáculo	84

HUMORISMO

Quitandinha	68
Sêdas e plumas	87

MODA

A partir da página	89
------------------------------	----

CINEMA

A partir da página	107
------------------------------	-----

SEÇÕES

Fuga	72
Bazar feminino	104
Panorama do mundo	114
Acontece cada coisa	124
Esparsos	127
O rádio em revista	130
Arte culinária	132
Página das mães	134
O crime não compensa	136
Vitrine literária	140
Xadrez	142
Sugestões para o seu lar	144
Gaixa de segredos	148
No mundo dos enigmas	154
Vamos trocar cartas	158

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 41.000 EXEMPLARES

ANDAR

PRAT.

Uma Boa Idéia

CARMEN DE ALMEIDA E SILVA

Ilustração de Jerônimo Ribeiro

1º PRÊMIO NO CONCURSO PERMANENTE

A mulher encontra, nos recursos de sua inteligência, o caminho mais seguro para a conquista de seu amor.

Agora Renata queria que ele tentasse novamente um flirte. Não sabia bem se estava se apaixonando, ou era apenas um pouco de amor-próprio ferido, por notar que Tony já não procurava alterar a situação de «ótimos amigos». Naturalmente, não poderia dizer-lhe com franqueza que gostava dele, pois nisto ele não acreditaria, quando dissera em tom de brincadeira, certa vez; e não acreditaria, pois Tony a conhecia muito bem e sabia que, quando chegasse a gostar de alguém, não tomaria a iniciativa, mesmo que esse alguém fosse um «velho e ótimo amigo».

Foi quando lhe veio a idéia. Enviou o endereço de Tony para uma revista que publicava uma seção de correspondência para os leitores, e esperou que o número do próximo mês saísse. Escreveu-lhe então, uma carta longa e interessante, sob o nome de Lia; teve o cuidado de datilografar a carta, pois só na assinatura poderia modificar sua letra; numa página inteira porém, seria muito difícil e poderia trair-se. Deu-lhe uma desculpa por se utilizar desse meio, e não se esqueceu de — «esperando ser uma de suas escolhidas». O en-

dereço que enviou foi o de uma pessoa que ele desconhecia, mas em quem Renata depositava absoluta confiança. E esperou pela resposta. Viria?...

Não demorou muito a chegar a carta de Tony. Era interessante. Ele dizia não saber como seu endereço fôra publicado — talvez algum amigo fizesse isso, a título de brincadeira, — mas não procuraria compreender, desde que isso lhe dera ensejo de manter correspondência com uma criatura como Lia. Em sua letra desigual, punha um pouco de sua alma, embora procurasse manter sempre aquela ironia que tão bem o caracterizava. Contava as coisas com graça, e para tudo tinha uma sugestão interessante ou uma crítica severa.

Renata escrevia-lhe cartas longas, tomando cuidado apenas para não referir-se a alguma coisa que pudesse traí-la. Eram cartas bem escritas, cheias de sentimento; não pensava no que iria escrever a Tony: — o que vinha ao seu pensamento, passava para o papel e enviava-lhe assim mesmo, sem correção alguma. Queria que ele lêsse o que lhe ia na alma, que ele a conhecesse melhor. Passou-se muito tempo, até



que um dia, Tony pediu-lhe que se encontrasse com ele, para que conversassem pessoalmente, e se conhecessem. Renata hesitou — talvez, se ele ficasse sabendo a verdade, ela perdesse o amigo. No entanto, resolveu arriscar, e respondeu-lhe marcando um encontro. «Estarei vestida de branco, para que possa me distinguir dentre as outras».

E na tarde do dia marcado, às 5 horas, lá estava Renata à porta da confeitaria, quando avistou Tony, que vinha apressado. Sentiu a garganta secar, um frio desagradável desceu-lhe ao estômago e o coração pulava assustadoramente. Procurou controlar-se e sorriu.

— Olá Tony, que faz por aqui a estas horas?

Tony cumprimentou-a alegremente. Parecia um pouco nervoso mas... não, ele não era rapaz para ficar nervoso porque tem um encontro com uma moça a quem não conhece!



— Tenho um encontro com uma pequena adorável! E você?

— Com quem? — Tony sabia dizer esse «e você?»! Quanta coisa ele lhe perguntava, com apenas duas palavras!...

Espero uma amiga, mas ela não deu certeza de vir. Detesto essa mania de não dar certeza!

Bonita?

— Oia, lá estava Tony a se interessar pela sua amiga, esquecendo-se de Lia.

Bonitinha sim, mas casada. Ah!

Desapontado? Mas diga-me, como é a moça que você está esperando?

Bem, ela é alta, morena, e deve estar de vestido branco.

O quê?

O caso é que eu não a conheço ainda, sabe? E minha correspondente, e hoje vamos nos encontrar pela primeira vez.

Vocês não trocaram fotos? Não.

— Tony, você tem certeza de que ela é alta, morena, e que virá de vestido branco? Não pensou que talvez ela seja pequenina e loira?

— Ora, é uma moça inteligente! Não diria que é o que não é.

Infelizmente, Renata não podia agradecer-lhe o «inteligente».

— As vezes, as moças inteligentes fazem tolices também, sabe?

Tony olhou-a, desaprovando o juízo que fizera de sua pequena. Renata procurava um meio de contar-lhe tudo, mas não sabia por onde começar. Tinha medo de que ele ficasse terrivelmente zangado. Olhou o relógio de pulso, distraída, e comentou:

— Será que Julieta não vai vir?

Tony sorriu, desconsolado.

— Espere mais um pouco, Renata. Se minha garota não vier, eu pago um sorvete para você.

Renata concordou, e procurou mostrar-se indiferente às pessoas que passavam. Olhava Tony de soslaio, e notou que havia um ar triste em sua fisionomia. Será que ele queria tanto conhecer aquela Lia que não existia?! Tornava-se pior a sua situação.

— Escute, você disse que ela virá de vestido branco?

— E. Por quê?

— Porque nestes dias de calor, há milhares de morenas altas, vestidas de branco. Como pretende distingui-la? Veja!

Tony olhava para as moças de branco que passavam — umas dez, só naquele minuto! Desistiu. Pegou Renata pela mão, e entrou na confeitaria. Conversaram muito, mas afinal o assunto voltou à correspondente de Tony.

— Ela é tão inteligente, Renata! Como sabe escrever bem, como sabe exprimir-se! Conta as coisas com tanta naturalidade,

que parece estar conversando comigo.

— E se ela fôr feia?

Tony olhou para a moça, com um ar de surpresa, como se ainda não tivesse pensado nisso, como se não pudesse crer que assim fôsse.

— Feia?! Não é possível, ela não pode ser feia! Suas cartas...

— Suas cartas são o espelho de sua alma, mas ela pode ser feia, muito feia até.

Por um momento, ele ficou quieto, como se não contasse com esse fator, como se isso viesse contrariar todos os seus planos. Afinal, levantou a cabeça, e num sorriso de quem consegue vencer a si próprio, disse-lhe:

— Não importa que seja feia, Renata, porque tem um espírito belíssimo.

Foi então que Renata compreendeu que Tony se havia apaixonado por ela. Suas cartas tinham conseguido o que ela, pessoalmente, não conseguira. Ele gostava tanto de meninas bonitas!... E não fazia questão disso agora! Sentiu-se confusa, sem saber o que dizer a ele, que a olhava, à espera de sua opinião. Pediu-lhe que fôssem embora. Tony não notou o embaraço de sua companheira, e quando chegaram à porta, ela já estava calma. Ele percorreu a rua com o olhar, como à procura de alguém.

— Ainda com esperanças, meu amigo?

— Talvez ela se tivesse atrasado com alguma coisa...

— Talvez...

Renata riu-se e o rapaz olhando-a, acabou por achar-se ridículo, tão cheio de desculpas para quem o deixara à espera de alguém que não viria. Riram-se e foram, alegres e palradores, pelas ruas cheias de sol. Tony levou-a ao ônibus, e pouco antes do carro chegar, perguntou-lhe:

— Você acha que ela me deu o fóra?

— Isso importa-lhe tanto?

— Queria muito conhecê-la...

— Pense que talvez ela fôsse muito mais velha que você, desdentada e caôlha, que acaba se consolando.

Tony não respondeu. O ônibus chegara. Cumprimentaram-se e Renata sentou-se à janela, para poder falar-lhe ainda.

Quando o carro deu a partida, ela sorriu significativamente e perguntou:

— De que cor era o vestido dela?

O livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive.

Pe. Antônio Vieira.

Só então Tony percebeu que Renata estava de vestido branco. Quis falar, mas não pôde; teria que gritar para ser ouvido. Via Renata, rindo-se, e compreendeu que ela era a moça que lhe escrevia, era a moça com quem fôra encontrar-se aquela tarde.

Renata atendeu o telefone. Reconheceu a voz de Tony e resolveu que seria melhor fingir que havia um defeito na linha, e que não podia ouvi-lo muito bem.

— O quê? Eu não sou Lia, sou Renata.

E ele insistia:

— Você sabe muito bem do que estou falando! Então é você quem me escreve?

— Escreve o quê? Não posso ouvir nada!

Tony gritava mais alto, e Renata colocava o fone bem longe, para que não lhe doessem os ouvidos. Contanto que ninguém aparecesse, para perguntar o que era aquilo, e estragar tudo!...

— Renata, eu vou aí agora.

— Por quê?

— Preciso falar com você.

— O. K. Não vou sair.

— Dentro de meia hora está bem?

— Uma hora? Sei.

— Não! meia!

Ela não compreendia como sua mãe não vinha ver o que estava

havendo. Não era possível que não ouvissem aqueles gritos!

Quando desligou, sentiu uma felicidade imensa, mas logo se lembrou de que ele podia ir dizer-lhe o que ela merecia que lhe dissesse: — que não tinha o direito de fazer essas brincadeiras, que não tinha direito de fazê-lo bancar o tolo, que não tinha o direito... Oh! mas seria possível que ele ficasse tão zangado?!

Depois de meia hora, Tony apareceu. Renata foi abrir o portão. Procurava ver-lhe na expressão, o juízo que estava fazendo daquilo, mas ele não demonstrava absolutamente nada. Ela sorriu, desajeitada, mas Tony fingiu não ver esse sorriso. Não quis entrar.

— Você é quem escreve aquelas cartas?

— Tony, deixe-me explicar; eu não tive coragem de dizer-lhe antes. Tentei contar-lhe várias vezes, mas nos últimos momentos, faltava-me a coragem. Eu pensei em escrever-lhe, seria mais fácil. Tinha receio de perder sua amizade.

Tony sorriu e prendeu-lhe as mãos entre as suas.

— Perdeu minha amizade, mas em troca eu lhe dou todo o meu amor. Foi preciso você me escrever para que eu a conhecesse! Nunca poderia imaginar o que você é realmente, se não me tivesse escrito.

— Você nunca conversou comigo, não foi? Nunca pensou nisso sequer!

— Sim, eu nunca me esforcei para conhecê-la melhor, mas agora... Renata, eu gosto muito de você!

— E eu fiz tudo isto, porque descobri que o amava. Sabia que talvez perdesse o amigo, mas arrisquei. Tinha medo da reação.

Tony beijou-a e tornou a beijá-la. Renata afastou-o, sorrindo.

— Felizmente, eu não lhe disse na confeitaria. Imagine o escândalo que essa reação haveria de provocar!

Riram-se, felizes, e foram, de braços dados, sonhar seus sonhos, formar seu mundo.

NO TEMPO EM QUE VIGORAVA O GALANTEIO

CERTA vez, depois de um comício político realizado no Oeste Médio americano, uma senhora de idade foi manifestar a Alexander Woolcott o prazer que lhe havia causado seu discurso. E esta senhora, cujos netos já eram homens feitos, e não negava ter passado dos 70 anos, acrescentou:

— Se me atrevi a vir falar-lhe, foi porque me afirmaram que o senhor tem grande estima pelas mulheres velhas.

— E' certo, minha senhora, — respondeu cortêsmente Woolcott, — mas estimo igualmente as mulheres de sua idade!

EM PARTES IGUAIS

Entrevistando Edouard Herriot, um jovem jornalista perguntou-lhe:

— Acredita que os homens são em geral mais otimistas do que pessimistas?

O presidente da Assembléia Nacional francesa respondeu:

— Em partes iguais, em partes iguais. Se não fossem otimistas, como teriam a coragem de viver? E, se não fossem pessimistas, como teriam a coragem de morrer?

FANTASIA SUBURBANA

(Continuação)

Verde, bois pastando pachorren-
tamente, brisa que sopra leve,
chibateando a canícula pesada,
galinhada afanosa, ciscando o
chão na santa luta pelo pão de
cada dia.

Embaixo, perdidas entre os
pequenos charcos, esguias ser-
pentes de prata coleiam insi-
diosamente pela vegetação fe-
chada, curvas arfantes, de uma
agitação sensual, palpitando nas
voltas dos pequenos regatos
que demandam, sabe-se lá atra-
vés de que invios caminhos, o
cosmopolitismo do mar alto.

Quando a gente se farta da
paisagem com a gulodice de cri-
ança diante de um bôlo de cho-
colate, os bosques convidativos
vão a calma refrescante para
os nervos hipertensos do pau-
listano massacrado por toda a
sorte de trepidações, de apitos,
de businas, de estridências ma-
luças, de preocupações ainda
mais estridentes.

O riacho, em cujas margens
o sono é reparador e manso,
tem sutilezas de poeta lírico,
sugere poemas de amor e can-
ções que o coração e a memó-
ria vão repetindo em surdina,
acompanhando o ritmo da água
que desce pela serra, rodeian-
do entre os seixos, cristalina-
mente:

... riacho que corre, corre,
vai correndo macioso...
se ter amor fosse crime
eu já era um criminoso...

A alma ingênua do caboclo,
um sentimental humilde, trans-
parece clara, diáfana, das águas
sensitivas do arrôio. E então,
o paulistano purificado, lava-
das as mazelas que o século uti-
litário grudou na sua alma, fi-
ca repetindo, sonhadoramente,
os versos de Nhô Bento, esse
caboclo litorâneo que traz na
alma cor de poesia, um sabor
adocicado de pitanga brava:

... o cêrço é a vida... elas fica
guardando prá num perdê
o que as água mixirica,
o que o cêrço vai dizendo,
si cocando, si lambendo,
ispaçando os mixirico,
regatexo que nem mico
pulando que nem saci...

O espírito se dilata, o sangue
corre quente sob o calor dessa
evocação sumamente graciosa
e o paulistano, então, olhando
a companheira que o abraça ca-
rinhosamente, começa a des-
fiar os retalhos de poesia que o
tempo deixou em sua memória,
pequenos restos de uma época
em que o materialismo do sé-
culo e o regime de competição
pela sobrevivência não exercia
sobre ele essa pressão esmag-
adora, essa imensa e desconfor-
tável sensação de esgotamento
e de desânimo. Retalhos do
tempo ginasiário, lembranças
esfumadas de um par de olhos
castanhos que o fitavam com
calor e insistência, a visão per-
dida na distância, de um feixe
de cabelos finos que dançavam
loucamente tocados pelo vento,
rindo-se alegremente da brejei-
rice da brisa gaiata e volúvel.
E então, sorrindo para a com-
panheira, o paulistano murmu-
ra em segredo os versos que fo-
ram escritos carinhosamente
pela alma juvenil e ternamen-
te depositos nas mãos da com-
panheira, naqueles dias distan-
tes de íntimo e incontinuo alvo-
rêo:

... eu só desejo te contar,
[amada,
o amor que por ti nutro em se-
[credo...

A minha vida é rosa desfolhada,
Pétalas soltas, que murcharam
[cedo...

Versos de ginasiário antiqua-
do, diria um modernista, mas o
fato é que eles soam bem sob

Um lenço-papel macio para o bebê?



a resposta é

YES

Todo cuidado é pouco com
seu bebê. "YES" oferece a
vantagem de ser um lenço
de papel-pluma absorvente,
que não irrita o narizinho
delicado da criança. Serve
também para limpar sua
boca e os dedos, após as
refeições. "YES" é um lenço
higiénico e econômico, re-
comendado também para:

- Remover o maquiagem e o excesso de batom
- Limpar óculos
- Retirar o esmalte, etc.



Um produto

Johnson & Johnson

3.514 R



O nosso concurso de contos

No sentido de estimular as vocações e proporcionar incentivo aos valores novos de nossas letras, a direção de ALTEROSA instituiu um «Concurso Permanente de Contos», premiando com a importância de Cr\$ 300,00 os melhores trabalhos que receba durante cada mês, nesse gênero.

Concorra, também, a esse interessante concurso que tem revelado ao público contistas de valor, obedecendo às seguintes bases:

1º) — O original deve ser dactilografado em uma só face do papel, em espaço nº 2, com o máximo de 7 laudas em formato ofício e o mínimo de 4 laudas.

2º) — Motivo e ambiente nacionais.

3º) — Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.

4º) — Argumento isento de tragédias fortes ou mistérios tenebrosos, fixando de preferência as emoções do ambiente de família, do lar e os dramas de fundo moral sadio e honesto.

5º) — Todos os contos enviados para este concurso devem ser inéditos e, uma vez premiados, terão os seus direitos autorais reservados por ALTEROSA.

Ao conto classificado em 1º lugar, caberá o prêmio de Cr\$ 300,00. Ao 2º colocado, Cr\$ 200,00 e ao 3º Cr\$ 100,00. Os prêmios serão enviados aos autores logo após a publicação de seus trabalhos.

Não se devem enviar originais enviados para este concurso, ainda que não aproveitados, nem se manterá correspondência sobre o destino dos mesmos. Os trabalhos aprovados serão mencionados sempre na última página da revista.

aquela abóbada de verdura e ficam vibrando ternamente no fundo das evocações. A companheira sorri como naquele dia em que se transformou em musa. Um suspiro ensaia o seu vôo e, enquanto ele voluteia sobre as águas, a memória arranca das sombras do tempo e resuscita mais uma vez, o paulistano poeta de há quinze anos atrás:

*... o teu vestido rentado,
o teu vestido velhinho,
teu vestido furadinho
de flores gastas bordado,
quando o vejo, descuidado,
no caminho — que emoção,
assalta o meu peito, então,
ao ver, assim comovido
que os furos do teu vestido
têm forma de coração!*

O vestido velhinho da adolescente amada cresce na lembrança e um sorriso de felicidade aflora aos lábios do paulista cansado da metrópole.

O riacho, brejeiro e inquieto, faz uma súbita parada e se expande pelas margens largas do açude. E, ainda uma vez, como que movido por um toque mágico de lirismo longamente recalçado, a memória revive emoções passadas do fugitivo da capital:

*águas paradas, águas valias
[dias,
águas perdidas na solidão,
que refletis, nos claros dias
— águas paradas, águas valias
do sol brilhante o louro clarão...
... como convosco bem se pa-
[rece,
águas perdidas na solidão,
a minha alma que o sonho aque-
[ce!...
... como convosco bem se pare-
[ce,
tímidas águas do meu sertão!*

Nesse momento deixou de existir o cidadão atribulado, desapareceu o egoísmo infrene de uma era conturbada, esvanece-

ram-se os velhos rancores do homem contra o homem e o ser que vaguela entre aquelas árvores, colhendo aquelas florinhas silvestres e bebendo da aquela fonte pura e cristalina, nada tem daquele ser ensimesmado que diariamente pisa os pés do companheiro de bonde, que atira rancorosamente, quase com ódio, uma moedinha no chapéu encardido do mendigo que critica ásperamente o governo e que afirma, desalentado, numa roda de amigos, um aperitivo de fim-de-trabalho, que esta terra está falida e que não há esperanças de salvação para o brasileiro.

E, no fim da tarde, quando o combôio regressa à capital de duras contingências, o paulistano volta satisfeito, a alma leve, achando que levou indiscutível vantagem sobre aquele outro paulistano que volta assado do Gonzaga, irritado pelas queimaduras, vendo tudo vermelho através dos olhos congestionados pela água salgada, ou sobre aquele outro que preferiu ficar e saiu do cinema carregado de recalques por ver, na tela, coisas que gostaria de praticar lá fora e que não pode...

Então, mais do que nunca, ele percebe que aquele dia na natureza alegre e simples, sem «maillots» sofisticados e sem soalheiras escaldantes, aquela evocação de dias vividos, aquela poesia suburbana do pitoresco arrabalde paulistano, injetou em seu espírito, através do otimismo do dia sadio e repousante, mais alguns centímetros de felicidade, de paz, de compreensão e fraternidade humana. Ele talvez tenha encontrado, como eu encontrei, forças para enfrentar a semana alegremente sem o carrancismo costumeiro, saudando cordialmente o vizinho do lado e cedendo o seu lugar, no bonde, a uma senhora de cabelos cor de prata.

E, no domingo seguinte, voltará a São João...

NÃO MATE INVOLUNTARIAMENTE SEU CÃO!

NÃO se devem dar aos cães bombons, bolos, spaghetti, espinaque, carne de porco e ossos de galinha. Os veterinários afirmam que os suculentos ossos de galinha, dados com as melhores intenções, matam provavelmente mais cães do que os automóveis. Já se tem divulgado isto muitas vezes. Mas os ossos possuem um cheiro tão bom, e os olhos dos cães são tão eloquentes... Mas o fato que a mastigação dos ossos produz lascas pontiagudas, e estas podem perfurar os intestinos.

*Não
Confunda!*

**Leite de Colonia
possui**

*Base
Medicinal*

**É preparado pelo médico
Dr. Arthur Studart para eliminar**

*Manchas, Sardas
Espinhas e Cravos*

Sim! Leite de Colonia tem base medicinal. É preparado por um médico: o Dr. Arthur Studart. Não confunda, pois, o Leite de Colonia com outros produtos sem ação positiva, usados no "maquillage" para encobrir ou distorcer as imperfeições da pele. Confie na base medicinal do Leite de Colonia para corrigir manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da pele. Use-o também para fixar o pó de arroz e proteger a pele. Leite de Colonia torna sua cutis mais jovem e mais linda.



Leite de Colonia

— o embelezador da mulher

Record 2825

ENQUANTO dispunha os papéis na gaveta, Marcelo pensava nas modificações urgentes que tinha de proceder. Agora que era o senhor absoluto da casa não lhe agradava continuar do mesmo jeito, como se ainda estivesse sob o jugo do velho. Transformaria tudo. Na da ficaria que pudesse recordar lhe o pai assassinado por ele mesmo. Sim, Marcelo matara o próprio pai! Fora um crime tão bem urdido e executado que não deixara nenhum vestígio. Também numa cidadezinha do interior, a coisa corre com mais facilidade. Não podia negar que a sorte o ajudara, favorecendo-o de tal modo, que só mesmo alguém muito perspicaz poderia levantar alguma suspeita. Mas nada havia a temer, pois desde os criados da casa até o delegado, a consternação era grande, pelo golpe que sofrera. E' que sempre demonstrara, aparentemente, grande afeição ao pai. Não havia, portanto, desconfianças...

Um sorriso irônico de orgulhosa superioridade aflorou-lhe aos lábios. Não era um criminoso comum, pensava. O estudo que fora obrigado a fazer sempre servira para alguma coisa. Os detalhes habilmente dispostos, que aliás nem fôra preciso invocar, já que nenhuma suspeita havia do crime; a confiança e domínio de nervos demonstrados; e a posse antecipada da imensa fortuna, permitindo-lhe a satisfação de seus vícios, tudo isto dava-lhe a sensação de orgulho e poderio que experimentava.

Levantou a cabeça e os seus olhos encontraram os do pai, energicos e francos, no grande retrato colocado mesmo sobre a cabeceira do seu leito. Involuntariamente, estremeceu. Parecia-lhe ler neles a repulsa e desdém que já observara logo após o crime. Baixou a vista, temeroso, pensando que a primeira providência a tomar seria tirar essa grande fotografia que o velho, com as suas manias, teimara em colocar no seu quarto. «Para dar respeito e vigiá-lo», dizia. Porém, refletindo melhor, achou que não ficaria bem retirá-lo. Poderia provocar suspeitas. E um crime tão

gança. Sim, vingança é o que eles diziam claramente. Marcelo não sabia explicar como compreendia tão claramente todos os sentimentos descritos; ele que não era supersticioso, nem tinha remorsos, nem era em bobagens... Não obstante, a mensagem estava visível: «Vingança! Vingança!» — clamavam os olhos do pai.

Um receio inexplicável o perseguia. Vivia desconfiado, matutando de que maneira o retrato poderia vingar-se; se não havia nele vestígios do seu crime, pelos quais viesse a ser condenado... Não era possível que houvesse e ninguém iria pensar mais nisso.

Desalmado como era, não se deixando dominar por falsos temores, concluiu que esse sexto sentido, que é a intuição, procurava avisá-lo de algum perigo, de alguma desgraça, por exemplo: uma vingança vinda diretamente do quadro. Bem poderia desprender-se, enquanto dormisse, caindo-lhe na cabeça... Isto devia ser o que o sexto sentido procurava avisar-lhe. O sorriso orgulhoso veio-lhe novamente aos lábios grossos e sensuais. O velho não haveria de vingar-se...

Subiu na escada para examinar o quadro. Naturalmente o cordel estaria roto, ou então o gancho ameaçava soltar-se. Examinou-o cuidadosamente. Era uma grande ampliação, colocada numa rica moldura que devia pesar cinco quilos mais ou menos. Entretanto, estava tudo muito seguro. O pai gostava de fazer qualquer serviço com muita segurança. Os quadros dispostos por ele nunca mais se soltavam. E aqúlel quadro fôra o velho que colocara. Seria difícil até mudá-lo de lugar e quase impossível que viesse abaixo mesmo com o decorrer dos anos.

«Estou amedrontado com tolices», pensou o rapaz e naquele instante ousou fitar de frente o retrato. Agarrou-se, fortemente, à escada para não cair: a mensagem de vingança estava mais clara do que nunca. Desceu atemorizado. Mandaria desaparecer com ele imediatamente. Chamou a criada. Enquanto ela vinha, mudou o

2º PRÊMIO NO CONCURSO PERMANENTE

A justiça divina nunca falha; o criminoso sofre, tarde ou cedo, o castigo que merece.

O RETRATO

habilmente consumado não deveria apresentar falhas posteriores. Decidiu deixar o retrato. Aliás, tencionava vender a casa, assim decorreriam quatro ou cinco meses.

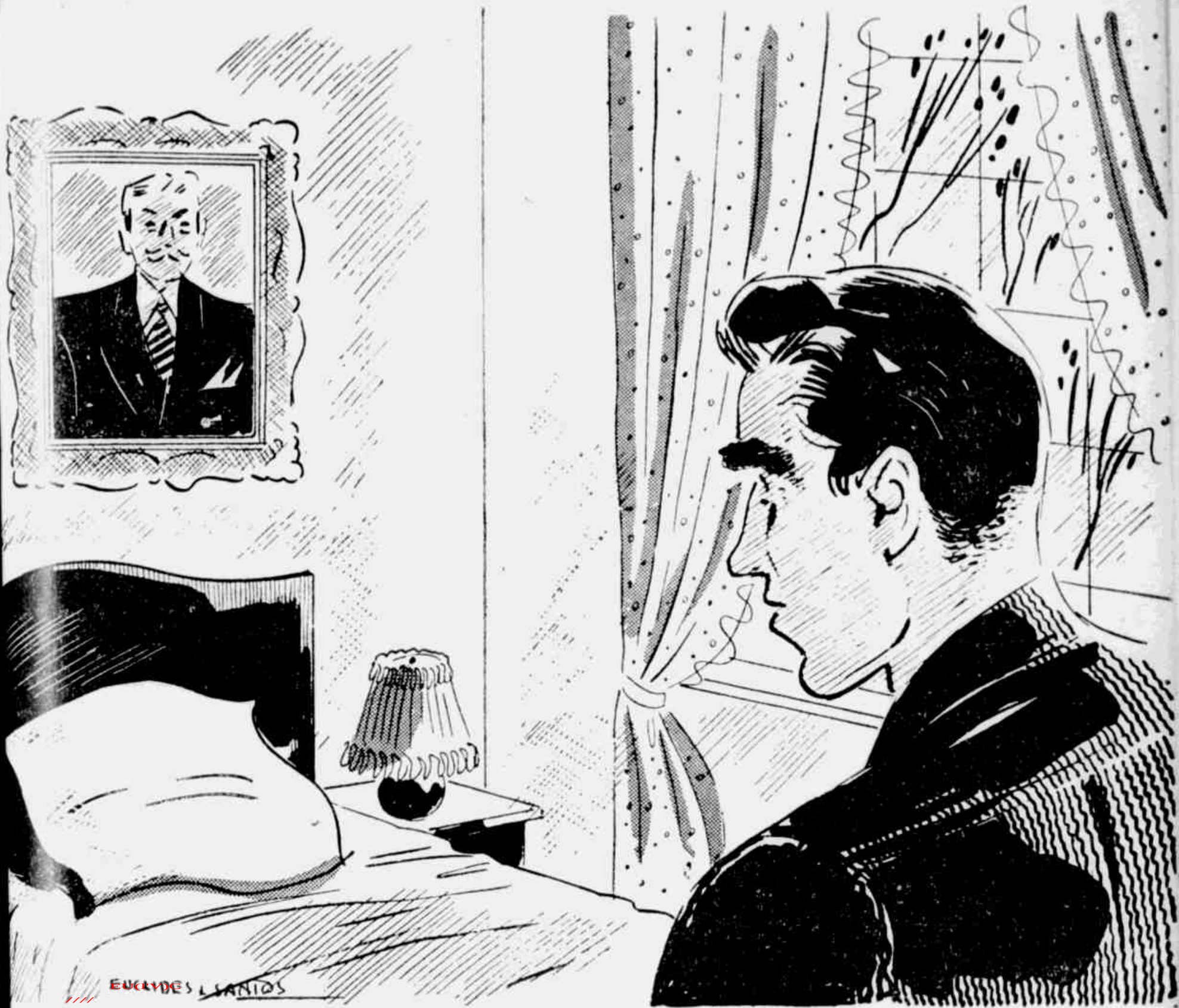
Contudo, somente com o passar dos dias é que viu como lhe era difícil levar avante a sua resolução. Os olhos do pai incomodavam-no mais do que a sua própria consciência. Havia neles desprezo, repulsa e desdém. Marcelo nunca pensara que pudesse sentir, com tanta nitidez, tais coisas num simples retrato. Mas a verdade é que sentia. Não podia fitá-lo de frente. Começou a sentir medo. Ele, que se mostrara superior a tudo, tinha medo. Agora, além do mais, lia naqueles olhos o terrível sentimento de vin-

vamente de resolução. Crime tão perfeito como o seu não poderia deixar a mais leve suspeita. Lembrou-se de muitos criminosos que se perdem pelo medo. Quando a criada chegou, ordenou simplesmente que mudasse a cama de lugar, pois ali não lhe permitia boa leitura ele que gostava de ler deitado.

— Agora, podes espantar a vontade, no chão... — disse à meia voz, exteriorizando a satisfação que sentia, assim que a modificação foi feita.

A criadazinha virou-se, olhando-o, interrogativamente, porém, ele já explicava que falava consigo mesmo sobre um assunto que tinha em mente.

Nessa noite, posto que não houvesse perigo,



VINGADOR

CARLINDO CERQUEIRA

Ilustração de Euclides Santos

por causa da mudança do leito, não conseguiu
 Por causa da mudança do leito, não conseguiu
 bem. Não obstante a determinação de
 dom-se, o remorso perseguia-o, impiedosa-
 mente — só poderia ser o remorso, numa das
 formas que assume para atormentar os crimi-
 nosos — fazendo, muita vez, que busquem, pelas
 suas próprias mãos, o castigo dos delitos come-
 tidos. Não seria crível que os olhos do retrato
 mostrassem sentimentos diferentes dos que sem-
 pre ostraram. A Marcelo, entretanto, a men-
 tagem estava clara e inconfundível. Indiferen-
 te aos problemas espirituais, admitindo apenas
 a realidade palpável da matéria, não aceitaria
 nem a explicação psicológica para o que lhe
 acontecia. Os olhos do pai clamavam vingança,

isso, sim, admitia porque estava vendo e sen-
 tindo.

Resolveu, assim, aproveitar a ocasião que se lhe
 ofereceu de ir à Capital, decidir alguns negócios
 que reclamavam a sua presença, livrando-se do
 tormento desse medo. Passaria lá bastante tem-
 po, demorando a resolução dos negócios e tão
 logo chegasse de volta, mandaria levar o retra-
 to para o porão, fato que já não poderia causar
 nenhuma suspeita. No dia seguinte partia para o
 Rio.

Desde os tempos de colégio, que Marcelo vi-
 via contrariado com a sornice do pai. A me-
 sada enviada não chegava para os gastos. Fre-
 quentador das rodas boêmias, jogador invete-

seguraram no penalizados. Chegando à ca-
raçou-se com o cadáver, chorando amarga-
mente, indagando, entre soluços, como se dera o
culpando os criados por não o terem chama-
do a tempo de encontrar o pai ainda vivo. Os servi-
esculpavam-se que não sabiam de nada, só-
a Marocas é quem dera com o velho mor-
is, vendo que ele não se levantava à hora
al, fora chamá-lo... E a velha criada da
essa — com a imaginação fantasista e fácilmen-
te impressionável da gente rude — assegurava
que encontrara o patrão ainda agonizante, nos
últimos estertores, pedindo para abençoar o fi-
lho.

Or, diante dessa testemunha inesperada, ne-
nhuma suspeita poderia ser levantada. Marcelo
agradeceu, intimamente, as palavras da preta,
tentando, de si para si, gratificá-la excepcio-
nalmente, mais tarde.

A execução do plano sairia melhor do que a
previ-ão. Chegou a lamentar, ferido na sua vai-
de de criminoso astuto, o fato de não haver
suspeita do crime para justificar-se plenamente.
Ele mesmo levantou a hipótese de um crime, in-
terrogando minuciosamente os criados, procuran-
do vestígios do seu próprio delito, onde sabia que
não os podia encontrar e destruindo os que por-
ventura deixara.

Decorridos os primeiros dias, tudo voltara à
normal e Marcelo já pensava em escrever a «no-
vela do crime perfeito», quando tomou-se insus-
tentável a terrível ameaça dimanada dos olhos do
retrato do pai. Não pôde suportá-la, partindo
para o Rio.

Regressou numa noite chuvosa e agourenta.
Porém, agora, Marcelo vinha sem receio algum.
Os prazeres gozados na «cidade maravilhosa» dis-
siparam, ou melhor, fizeram-no esquecer o mên-
Apagam, ou melhor, fizeram-no esquecer o mên-
A. Os criados mostraram-se surpresos e alegres
com a sua volta. Dispensou-os, penetrando no
quarto, sem acender a luz, fazendo uma auto-de-
monstração de controle e domínio de nervos. O
leito estava no local onde o mandara pôr. Dentro
em pouco ressonava pesadamente.

As quatro horas da manhã, os empregados fo-
ram despertados com um grito agudo que partiu
do aposento do patrão. Acorreram assustados. A
porta estava apenas encostada. Entraram, ven-
do que Marcelo não atendia às indagações afli-
as que faziam. Estacaram horrorizados: o ra-
z tinha grande brecha na testa e o rosto cober-
to de sangue. No chão, ao pé da cama, achava-se
grande retrato do coronel José, também ensan-
dentado. Permaneceram mudos de espanto, sem
saber o que fazer. Um deles lembrou-se de cha-
mar o médico. Quando o facultativo chegou, ba-
desoladamente, a cabeça, ao examinar o
primeiro. Marcelo permanecia de olhos cerra-
dos, abraçados com dificuldade.

— Inútil, doutor — gemeu, reconhecendo o
médico — eu já sei o que não podia escapar à
de papai...

— Fica quieto, — advertiu o médico. — Den-
tro em pouco estará bom.

— Não, doutor, não adianta fazer-me sofrer
mais ainda com curativos. Assassinei meu pró-
prio pai e ele vingou-se...

— Já delirando — interrompeu o esculápio,
fandando-se para os criados.

(Conclui na pag. 128)

CANTIGAS



Jardim sem flores, parece,
aos olhos tristes do mundo,
um coração que padece
por um desgosto profundo.

Nivaldo Reis

Sonhos bons que já morreram...
ideais que se perderam...
E a vida, triste, a rolar!
Renúncia fraca... indecisa...
E uma saudade imprecisa
que quase nos faz chorar.

Luiz Otávio

Fitando teu corpo esguio
e o rosto lindo, não nego:
só neste instante avalio
a desventura de um cego...

Adelino Moreira

Aquêle branco lencinho
Que me deste — na partida —
E' a bandeira de linho
Do barco de minha vida!

Rogaciano Leite

Este mundo dá mil voltas,
(O ditado diz assim.)
Por que numa dessas voltas
Tu não voltas para mim?

Luiz Homéro de Almeida

Dás esmola a tôda a gente,
Dás esmola a quem passar.
Só a mim não das, sòmente,
A esmola do teu olhar.

A. Garibaldi

CAPÍTULO VI

Quando Mônica viu a figura de Selene descendo as escadas, pensou que não suportaria a emoção do encontro.

«Dai-me forças, meu Deus!» — rezava fervorosamente. — «Dai-me coragem para enfrentá-la.»

Só lá embaixo, as duas voltaram. Selene percebeu quem era a inesperada visita. Mônica sentiu que desfalecia durante aquele momento em que cruzaram os olhos. Então Selene correu para ela, os braços estendidos.

— Mônica, querida!

Abraçaram-se fortemente. Toda a ternura que as uniu desde a infância ardeu violenta enquanto se estreitavam, misturando as lágrimas. Eram novamente as duas crianças do orfanato andando de mãos dadas pelo pátio; eram as adolescentes saindo juntas para o mundo, juntas pela mesma estrada escura. Sentiam vivamente, em seu íntimo, que estavam acima das adversidades.

— Mônica, meu bem, não chore.

— Oh! Selene, eu sinto tanto! Eu não sabia que fora a culpada!

Selene afastou-a. Fê-la sentar enquanto enxugava o rosto.

— Quem lhe disse, Mônica? Conte-me.

— Fui à fazenda falar com Pedro. Estava terrivelmente preocupada com você. Lá ele me disse tudo.

Selene tentou olhar noutra direção.

— Não sei porque certas coisas acontecem, Mônica. Ia tudo tão bem, nossas vidas tão felizes, dona Amélia tão bondosa, agora tudo destruído por culpa minha!

— Pedro quer casar com você, Selene.

Mônica sentiu o estremecimento dela. Viu que seus olhos se dilatavam e as lágrimas caíam quentes sobre suas mãos.

— Como é que ele pode pensar nisso! É a você que ele ama!

— Não me atire no meio disso, Selene, por favor. É sua vida que tem de ser remediada.

— E você acha que eu aceitar? Acha que eu posso receber compaixão de uma criatura que amei desvairadamente? Oh, não, Mônica, querida, estou certa de que você não entende. Seria humilhante ter por marido alguém que não nos ama. Alguém que não nos xama, quem que apenas reparou erro e nos deu a seguir. Um lar honesto. Um lar cheio de rancor e de desejos insatisfeitos. Seria uma vida

Destinos na Tempestade

NEYDE JOPPERT

Ilustração de Moura

curda atrás de sombras; seria uma traição a nós três.

— Mas, você, Selene?

— Eu fui apenas a mais atingida. Para que complicar mais as coisas? Não há problemas sem solução, tudo vai de termos paciência.

Mônica acariciou-lhe os cabelos.

— E que pretende você fazer agora?

— Arranjarei um emprego em São Paulo; será uma forma confortadora de esquecer o que houve.

— Selene! dona Amélia não consentirá!

— Você terá o trabalho de convencê-la. Não quero voltar ao Rio por uns tempos. Gente nova há de me fazer bem, você verá.

CAPÍTULO VII

O destino se dispusera a não dar mais descanso. Após

aquele tumulto em torno de Pedro, houve uma breve calmaria, assim mesmo toda cheia de dificuldades a contornar, tal como a relutância de dona Amélia em deixar Selene se empregar longe de casa, numa cidade estranha, tal como a insistência de Pedro em escrever a Mônica, ora tentando saber de Selene, ora tentando falar deles mesmos e do amor que o tentava.

Mônica explicou-lhe em detalhes que Selene preferia não tornar a vê-lo agradecendo sua disposição em permanecer o que estava

feito. Ela de sua parte pedia-lhe que as esquecesse e desse por encerrada aquele rosário de desentendimentos.

Após muitas cartas sem resposta Pedro calou-se. Mais tarde Amélia comunicou-lhe que o rapaz deixara o emprego. Mônica sentiu uma dor profunda. Afinal era alguma coisa dela e de Selene que se afastava. Embora muda sobre o assunto, Mônica estava certa de que Selene continuava a amá-lo. Ele estava em seu sangue, pulsava em seu corpo irremediavelmente. Seria uma presença eterna dentro dela a despeito do tempo e de sua vontade de esquecê-lo.

Achou melhor nada dizer a Selene; seria reavivar uma chaga dolorosa.

Então, subitamente, desarvorando o equilíbrio que já se ia estabelecendo em torno delas, Amélia teve um ataque cardíaco que o médico confessou não ter remédio. Mônica ficou deso-

rientada! Telefonou às pressas para Selene, enquanto lá em cima, no quarto, o elemento mais sólido de suas vidas agonizava.

Selene prometeu seguir no primeiro avião.

Esmagada pelo sofrimento, Mônica só agora começava a perceber a verdadeira tragédia da orfandade; tudo ao seu redor eram recordações, eram pequeninos detalhes desde sua vinda para a companhia de dona Amélia, pequeninos nada que ralavam o coração. Sentia-se próxima de um abandono apavorante! Não possuía nada de que viver. Selene tivera Pedro; podia ocupar-se com suas lembranças; breve teria um filho para encher suas horas de solidão. Chegava a invejar o infortúnio da companheira. Mas, ela, que possuía?

Disseram-lhe que Amélia a chamava.

Mônica subiu, afogueada, a escadaria que a separava do andar de cima. O quarto de Amélia estava imerso numa penumbra, numa cor cinzenta que oprimia. Já pairava uma impressão de morte por cima de tudo; os reposteiros caíam pesados, como que abatidos; as flores do jarrão da cômoda principiavam a despetalar-se, chorando lágrimas de seda que se iam perder na obscuridade do chão.

Sob o docel da cama de mogno havia um vulto rígido, um espectro ainda levemente roçado de vida. Ao seu lado um homem idoso, o médico, dava por terminados os seus esforços.

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

D. Amélia Castelo Branco, viúva rica e solitária, cria duas órfãs dum asilo: Selene e Mônica. Quando se tornam moças, Selene vem a conhecer Pedro, administrador duma fazenda de d. Amélia, por quem ela se apaixona. Este, a princípio, parece corresponder-lhe, mas depois, ao conhecer Mônica, apaixonou-se por esta. Selene, desesperada, parte para S. Paulo. No Rio, Mônica, que ignora o sucedido e estranhando o silêncio de Selene, vai à fazenda interrogar Pedro. Este confessa que seu amor agora pertence a ela, Mônica, e procura conquistá-la. Mas a jovem só sente desprezo por esse homem que enganou sua irmã. Vendo que nada consegue, Pedro diz-lhe que está disposto a casar-se com Selene. Mônica então parte para S. Paulo.

Diário

de

Minas

O
MAIS COMPLETO
MATUTINO DE
MINAS GERAIS

AMPLO serviço in-
formativo do país e do
exterior, colaboração es-
pecial dos mais renomados
comentaristas do
mundo, reportagens na-
cionais e estrangeiras,
esportes, cinema, rádio,
sociedade, etc. O me-
lhor suplemento domini-
cal, com seções femini-
nas.

ASSINATURAS:

Ano . . . Cr\$ 120,00
Semestre . . . 70,00
Trimestre . . . 50,00

ADMINISTRAÇÃO
RUA TUPINAMBÁS, 444
BELO HORIZONTE

Mônica teve uma desagradável sensação ao entrar ali. Não compreendia como uma coisa daquelas pudesse estar acontecendo com dona Amélia; seu amor e gratidão por aquela mulher haviam-na tomado uma criatura intangível, um ser colocado acima do vulgar da vida. Sentia-se como burlada diante da realidade.

Fitou o rosto sereno, levemente desfigurado pela crueldade da morte. Sentiu no peito como que seu coração transformar-se num pássaro aflito; parecia estar olhando uma coisa desconhecida; via, através daquele rosto de moribunda, um abismo nunca suscitado, uma coisa nebulosa e profunda onde os vivos não penetram. Teve medo! um terrível medo daquela coisa irremediável.

Encarou o médico. O homem aproximou-se e apertou a mão da jovem.

— Não tente falar-lhe. Fique quietinha e procure não chorar; ela merece uma morte tranquila.

Tudo que ele dissera apenas pareceu fazer parte da tragédia que representavam. Estava certa de que tudo aquilo não passava de um drama encenado. Breve alguém terminaria aquela tortura, abriria as janelas para o sol entrar, poria termo àquele pesadelo que os aprisionara.

Sentou-se junto da cama, os olhos muito assustados, as mãos se contorcendo, os lábios rezando insensivelmente.

Pensou então que Selene não chegaria a tempo.

«Deus meu, daí-lhe vida por mais umas horas.» — rezava. — «Selene não se perdoaria ter estado ausente! Ajuda-nos.»

O tempo foi andando lentamente. De espaço a espaço, Mônica ouvia o velho carrilhão do andar térreo badalar seus quartos de hora. A espera fatigante foi-se estendendo, sempre se estendendo, numa tortura para a que se ia e para os que ficavam. Duas vezes o médico voltou ao quarto, examinou a moribunda e saiu cabibauço, sem dizer palavra.

Mônica apenas fitava-o; sabia que falar seria inútil. Uma enorme fadiga começou a vencê-la. Suas pálpebras pesavam, seu corpo dolorido não ousava mover-se na cadeira.

Dormiu sem sentir. Sonhou coisas estranhas, reviveu farrapos de emoções dolorosas, viu Selene, chorando, falando em Pedro.

Súbito acordou. Alguma coisa acontecera.

CAPÍTULO VIII

Amélia faleceu sem ver Selene. Amargurada e sozinha, Mônica enfrentou a enorme multidão de amigos que compareceu ao enterro, embora sua única vontade fosse ter um lugar solitário onde chorar, e a doce companhia de Selene para com ela repartir sua mágoa.

Não atinava com a dor da companheira.

Foi então que um telefonema de São Paulo a esclareceu: Selene não poderia viajar, estava no hospital.

Teve ímpetos de amaldiçoar o mundo todo! Ela sozinha, Selene sozinha, entre elas uma morte e um nascimento ao mesmo tempo.

Todos os imperativos do falecimento de Amélia acorrentavam-na ao Rio: os amigos, os telegramas de pesames, a missa de sétimo dia, as primeiras modificações na casa, os negócios inúmeros que Amélia dirigia, os primeiros passos para a abertura do testamento, todas as obrigações que ela e Selene haviam herdado da benfeitora.

Do hospital comunicara o nascimento de uma menina.

No espírito atordoado de Mônica um misto de orgulho e ternura elevou-se acima de sua dor; acabava de ganhar um título; dali por diante seria «Tia Mônica.» E compreendeu que aquilo acabava de uní-la ainda mais a Selene.

Após a missa de sétimo dia, ainda na igreja, um rapagão procurou-a. Era alto e alourado, sua fisionomia atraente pareceu-lhe familiar.

— Senhorita Mônica?

— Pois não.

Examinaram-se um instante.

— Sou filho do dr. Donato.

Ela teve um raio de súbita alegria com aquele encontro.

— Cláudio! por onde andou você?

— Cheguei ontem dos Estados Unidos.

— Terminou o curso na universidade?

— Felizmente! já é tempo de enfrentar a vida.

Sairam juntos e ele a levou para casa. Conversaram sobre inúmeras coisas. O dr. Donato era advogado de Amélia e velho amigo da família. Mônica embravase de haver convivido com Cláudio, ainda nos tempos de glândio, juntamente com Selene. Depois soube que ele embarcava para os Estados Unidos onde iria estudar direito.

Chegados a casa, Mônica convidou-o para entrar. Era agradável ter alguém mais in-

para arrancá-la do torpor do lu-
to.

Não repare na desordem,
Cláudio; não tive ânimo para
arrumar coisa alguma depois
do que houve.

Ele sentou-se num sofá.

Não se preocupe, Mônica,
eu compreendo. Aliás, ainda não
disse porque vim procurá-la.
Vou há de ter notado que papai
não foi à missa.

É verdade.

Pois vim falar-lhe da parte
dela. Gostaríamos de que você e
Selene dessem um pulo lá em ca-
ma amanhã de noite. Dona Amé-
lia pedira a papai que abrisse o
testamento na presença de ape-
na vocês duas. Papai está apron-
tando tudo para que vocês o co-
nheciam amanhã.

Mas Selene não poderá ir,
Cláudio. Tem estado em São Pau-
lo ultimamente e acha-se doente,
impossibilitada de viajar.

Cláudio refletiu um instante.

Bem, mas creio que isto
impedirá a abertura do testamento;
pois que Selene, é lógico, não se
importa de estar ausente.

Por este lado estou abso-
lutamente desinteressada; Selene, por
ela, não retardará nada.

Então continua marcado pa-
ra amanhã de noite.

Certo, Cláudio; não falta-
re!

Sentou-se numa poltrona em
frente dele. Gostaria de ficar ana-
lisando sua figura, em silêncio.
Era um velho hábito seu aquele
de falar pouco e pensar muito.
Mas Cláudio não a deixou ficar
assim.

Mônica, não sei se a oca-
sião é própria, mas gostaria de
convidá-la para almoçarmos fo-
ra. Penso que não lhe faria mal
um pouco de companhia.

Ao contrário, Cláudio, estou
imensamente necessitada de al-
guém para conversar; creio que
eu mesma teria feito o convite
se você não se antecipasse.

Ela sorriu de sua franqueza.

Onde iremos? — perguntou.
Mônica lançou a vista pela ja-
nela.

A algum lugar sem movi-
mento; estou farta de ver gente.

Aos o jantar do dia seguin-
te, Cláudio foi buscá-la.

Mônica sentira-se emocionada
a tarde toda, adivinhando quanto
lhe seria penoso suportar a lei-
tura do testamento, recorda-
a voz de Amélia, integrando-se na de-
terminação de seus últimos e de-
cisivos desejos. Ao menos se Se-
lene estivesse com ela! Se fossem
duas repartindo a ansiedade do
momento!

A presença de Cláudio confor-
tou-a. Começava a sentir-se me-
nos só quando diante dele;

VIDAS ILUSTRES

LA ROCHEFOUCAULD

um insigne moralista

Nasceu este notável escritor em Paris, a 15 de setembro de 1613 e morreu nesta mesma cidade em 1680. Pertencendo a uma família da mais antiga nobreza de França, levou até a morte de seu pai o título de príncipe de Marillac. Destinado desde muito jovem à carreira das armas, sua educação foi um pouco descuidada, mas seu amor à leitura e o interesse por estudar os costumes da época, supriram amplamente esta falta. Envolto nas intrigas da corte, pôde, entretanto, sair a-riso de todas elas, graças a altas perso-nalidades interessadas em seu grande talento. Escreveu vá-rias obras, mas a mais notável e que tornou famoso o seu nome, são as célebres «*Máximas Morais*», jóia da literatura francesa.

Por sua alta posição, seus títulos de príncipe e de du-que, teve fácil entrada na corte, onde atuou, segundo seus biógrafos, com discrição e tato, observando quanto se pas-sava ao seu redor e recolhendo elementos preciosos para suas futuras «*Máximas*».

Lutou contra os cardeais Richelieu e Mazarino, unindo-se ao numeroso grupo de seus opositores. Sofreu uma pri-são de 8 dias no cárcere da Bastilha e um desterro de 2 anos em Verneuil. Retornando à corte, tomou parte no «complot» chamado «dos importantes».

Mais tarde, teve ativa participação na Fronde, grande movimento contra o cardeal Mazarino. No combate da Por-ta Santo Antônio, durante uma das lutas partidistas, rece-beu um ferimento, que o fez momentaneamente perder a vista, recobrando-a depois.

Retirado da política, conservou entanto muitas amiza-des, especialmente entre as damas da corte, como as du-quesas de Chevreuse e Longueville, madame de Sevigné e madame de La Fayette. Gostava La Rochefoucauld, de ro-dear-se de pessoas inteligentes e de grande cultura, como

o eram muitas destas damas e al-tos personagens. Diz-se que não quis nunca ser membro da Aca-demia Francesa, pois sentia gran-de timidez ao falar em público.

Em 1665 apareceram as «*Máxi-mas*» com o título de «*Reflexões e sentenças morais*», que são um brilhante expoente de seu gênio. O livro alcançou grande celebri-dade e teve numerosas edições e traduções.



uma onda morna que vinha da-
quele homem; suas inquietações
ameinhavam quando junto à sólida
tranquilidade que fluía de seus
olhos, de seus gestos, de sua voz.
Desde o primeiro olhar começou a
encará-lo como refúgio, como al-
guma coisa inexprimível mas
palpável. Era uma correnteza
fortíssima que principiava a de-
senvolver-se; e era doce e palpi-
tante entregar-se a ela.

Em casa de Cláudio seu pai a
esperava. Era um velho garbo-
so, de olhar franco e bastos ca-
belos grisalhos; sua voz e seus
gestos dominavam quem o ouvis-
se.

Recebeu Mônica com a bene-
volência de um pai extremoso,
com carinhos miúdos que a puse-
ram menos aflita para o momen-
to.

Levou-a para o salão onde tra-
balhava, num canto da casa
enorme que ele habitava com seus

livros de estudo e imensos com-
pêndios de direito.

Cláudio o ajudava.

Antes de abrir o testamento
o dr. Donato cruzou as mãos
em cima da mesa e encarou Mô-
nica por sobre os óculos.

— Minha filha — disse — não
posso deixar de lamentar a ausên-
cia de Selene. O que vamos fa-
zer não será apenas a abertura
de um testamento, uma coisa
banal para mim e praticamente
esperada pelos herdeiros da cria-
tura rica como o foi Amélia.

Parou um momento e pediu a
Cláudio que fechasse a porta da
varanda; entrava um vento frio.
Depois tornou a encarar Mônica.

— Amélia foi sempre uma cria-
tura admirável! boníssima! So-
freu muitíssimo em vida, mas,
Deus me perdoe, não foi porque
merecesse. Amou como mulher e
como mãe inigualável; nos seus

sofrimentos chegou a ser subli-
me. Nossa amizade datava de
tempos velhos, quando ainda vi-
via minha esposa, quando ainda
vivia o Castelo Branco, homem
leal e amigo generoso. Grande
homem mesmo, embora houves-
se cometido um grande erro; em-
bora houvesse uma vez, irreme-
diavelmente, confundido egois-
mo com ternura paterna.

Parou outro pouco escolhendo
as palavras.

— Amélia deixou-me possuidor
de um grande segredo; encarre-
gou-me de o revelar a vocês duas,
suas protegidas, quando ela já
não estivesse neste mundo. Se-
guindo suas instruções e sendo
fiel quanto me permitia a inemo-
ria, passo a relatar, um tanto re-
sumidamente, o que mais nos in-
teressa.

(Continua no próximo número)

OS NOSSOS IRMÃOS DA SELVA

(Continuação)

passou-a sobre os nossos ca-
belos e nossa testa. Outro lambu-
sou a máquina fotográfica com
uma pasta branca, que também
trazia na boca. Tudo pelo ter-
ror do feitiço...

Muito se tem escrito com rela-
ção à curiosidade dos selvícolas,
mas a nossa não é menor do que
a deles. Os índios, quando jun-
tos aos civilizados, não se can-
sam de passar-lhes as mãos por
todas as partes do corpo (se-
jam homens ou mulheres as vi-
tims), mostrando mesmo dese-
jo de vê-los completamente des-
pidos, para melhor examiná-los.
Algumas senhoras já experimen-
taram maus quartos de hora por
causa da irreverente curiosida-

de dos xavantes... Mas nós, co-
mo dissemos linhas acima, so-
mos também como eles, quando
os defrontamos: queremos tudo
ver, tocar, analisar, como se os
nossos irmãos da selva não ti-
vessem aspecto tão humano quan-
to nós.

O QUE COMEM OS XAVANTES — A LINGUA QUE FALAM ÊSSES ABORIGENES

É impossível descrever mais
amplamente os usos e costumes
dos xavantes, depois que eles,
por tantas dezenas de anos, se
instalaram nos inacessíveis redu-
tos do Brasil Central. Ao certo,
nada se pode afirmar, a não ser

o que, pouco a pouco, se vai co-
nhecendo após as visitas que Mei-
reles lhes faz ou as que deles re-
cebe no posto de S. Domingos.
Em consequência tão somente de
tais contactos, ficamos sabendo
até agora que os xavantes fiam
o algodão, cultivam o feijão e o
milho, comem apim, como todo
índio, e farinha de mandioca.
Quanto à caça, gostam de veado,
jacaré, cobra, tartaruga. Apre-
ciam muito o peixe e devoram
com prazer gafanhotos torrados.
Não usam sal em seus alimentos,
nem suportam coisa alguma que

(Conclui na pág. 23)



COMPANHIA DE SEGUROS

MINAS-BRASIL

SEDE SOCIAL - BELO HORIZONTE - C. POSTAL 426

SEGUROS DE VIDA • SEGUROS COLETIVOS

Os planos mais modernos na apólice mais liberal.
INCÊNDIO • TRANSPORTES • AC. PESSOAIS • AC. DO TRABALHO

SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODOS OS ESTADOS DO PAÍS

Michel

*Dá a seus lábios
uma beleza mágica*

O baton Michel, em
escolhidas cores da moda,
torna seus lábios mais
bonitos que nunca...
dando-lhes uma beleza
sedutora que dura horas
porque Michel permanece
por mais tempo. Michel
também tem seu perfume
exclusivo — sutil,
encantador, inimitável.
Use Michel... sempre!



PERMANECE MAIS



AMAPOLA • AMARANTH • BLONDE • CHERRY • CYCLAMEN • MARIPOSA • RASPBERRY • VIN BRULÉ • VIVID • VIN ROSÉ



Restam ainda alguns dias...

A expectativa da morte foi
o seu melhor remédio...

O Mendes era um pobre diabo como tantos outros. Uma dessas vidas que se encontram aos milhares, por aí, rolando sem criar limo, não deixando nada de sua estada neste planeta e nem mesmo o sinal de sua passagem.

Aí estava ele, sentado a um canto da sala de espera, sempre apinhada de gente, do dr. Silveira. Que médico aquê! Era o tipo do sujeito que deixa na gente a vontade recalcada de dar pontapés ou dizer palavrões, mas, era preciso aguentar. O dr. Silveira era médico. Abria a porta do consultório com um gesto brusco e o cliente saía precipitadamente como se tivesse engulido um motor de propulsão e o dr. Silveira, com os braços acavalados sobre a testa, gritava:

O seguinte? — e já ia dando as costas, deixando ao cliente o cuidado de fechar a porta.

O Mendes mexeu-se na cadeira, tirou a perna direita de cima da esquerda e com cuidado, colocou a esquerda por cima da direita, esfregou as mãos, enfiou-as novamente, no bolso do sobretudo surrado. O seguinte seria ele, e sempre, quando ia se aproximando a sua vez, tinha vontade de passar a mão no chapéu e descer a escada sem olhar para atrás. Porém, a lembrança da mulher e mais ainda da sogra, o detinha. Já não tinha feito isso uma vez? Sim. E qual fora o resultado? Bem que se lembrava. A velha dissera:

— E a receita?

— Não a trouxe.

— Mas por que, seu Mendes? O que foi fazer o senhor no consultório do médico?

E a Zizinha muito esganiçada:

— Por que não consultaste, Mendes? Nem para

isto tu serves? Depois a gente que se amole com as tuas enxaquecas...

E por aí a fora, as duas mulheres desandaram a argumentar quanto às suas qualidades. Tudo isso passou de relance pela cabeça do pobre Mendes. E desde então, mês após mês, lá estava ele religiosamente, à sala de espera do dr. Silveira, esperando com angústia, que chegasse a sua vez.

— O seguinte?

O Mendes levantou-se e todo encolhido e tímido, entrou na sala.

— Feche a porta.

— Ah... sim senhor.

— Então, o que é que tem agora?

— E', doutor... não vê que eu... terminei a caixa de injeções e o senhor disse que eu voltasse.

— Já sei. O que sentes agora? Doi-te o corpo?

— Não, senhor.

— Então, levanta a cabeça e endireita os ombros... assim... — E o médico fazia o possível para pôr o esqueleto do Mendes em sentido vertical. Olhou-o nos olhos, tomou-lhe o pulso.

— Tira a roupa.

— Sim, doutor.

— Tôda, da cintura para cima. — E o dr. Silveira, coçando o queixo, fitava obstinado o semblante parado do Mendes. — Pronto? Então, vem.

Uma porta e mais outra, lá ia o dr. Silveira com a triste figura do Mendes nos seus calcanhares. Entraram na sala do raio X. O médico falou com o enfermeiro e apontou para o Mendes. Pegaram-no e o imprensaram entre

os ferros frios daquele monstro de aço; apagaram a luz do dia e acenderam lâmpadas. O Mendes, imprensado, só via ferros à sua frente e sentia cansado a luz vermelha, ora nas costas ora no peito. Afinal, terminou o exame, voltaram à primeira sala e o Mendes começou a vestir-se. O dr. Silveira mexia no fichário, fisionomia carregada. Agora o Mendes esperava, amarrando, nervoso, o chapéu velho entre as mãos.

— Volta amanhã.
— Sim, senhor. Lembrou-se de Zizinha?
— E a receita, doutor?
— Volta amanhã, já disse.
— Sim, senhor.
— O seguinte?

E lá saiu o Mendes, atordoado ainda, com as luzes vermelhas, com a rispidez do médico. Caminhou pela rua, cada vez mais imerso em seus pensamentos.

— E agora, que seria que ele tinha? Mais essa... sua vida sempre fora uma droga... desde criança sofrendo, sempre pobre, sempre cheio de necessidade e de miséria, depois, casara. Pra que? Sabe lá... Conhecia a Zizinha desde menina, moraram sempre no mesmo bairro, amizades de sua mãe... Depois, morreu o pai dela e ele já estava empregado. Casou, que remédio? A Zizinha estava no caminho dele todos os dias. Entretanto, sua vida não mudara, sempre o mesmo desencanto, sensaborismo e o pior é que ele estudara um pouco e por ter estudado, lia e lendo sonhava e sonhando a vida de verdade era um horror.

Lá ia o Mendes, cada vez mais revoltado contra a sua sorte. Chegou em casa e as perguntas vieram, infalíveis, como era de se prever. Explicou. As mulheres arregalaram os olhos. Raio X? Estaria ele com alguma doença grave? Ele fechou-se em seu pequeno escritório e ficando os cotovelos sobre a mesa, apoiou o rosto nas mãos e continuou seu devaneio interminável.

— Se estivesse com alguma doença grave? O melhor seria suicidar-se de uma vez. De que vida a vida? Mas com ele sempre havia de existir uma coisa qualquer para atrapalhar os seus planos. Agora, por exemplo, se o médico lançasse um «último» ele meteria uma bala na cabeça. «mas» se não houvesse aquela novidade com a pamonha da Zizinha. logo agora, depois de tanto tempo de casados... com ele era sempre assim...

O jantar está servido.

Lá foi ele para a mesa, mecanicamente, feito de tudo e de todos. À noite mal dormiu, começava a ser inquietante a atitude do dr. Silveira. E se o caso fosse sério? — Logo agora... não fosse a pamonha da Zizinha...

— O seguinte?

Boa tarde, doutor, eu...

Já sei, feche a porta e sente-se.

O dr. Silveira, tirando os óculos da testa, observava com atenção o cliente.

— Estive relendo a sua ficha, seu Mendes. Mais de ano que o senhor vem ao meu gabinete e ainda não tivemos um resultado satisfatório. Continua sempre doente, sempre sem apetite, sempre, enfim, sem ânimo para viver, não é isso, seu Mendes?

— E, doutor...

— Bem, eu já desconfiava, mas, levei o raio X porque só afirmo as coisas quando tenho certeza; o senhor tem uma séria lesão na região que se acentua cada vez mais.

O Mendes estava pálido e fitava angustiado o dr. Silveira.

— Digo-lhe logo, seu Mendes, porque você é um homem e eu não tenho por hábito enganar. Pelo que tenho observado, você tem lutado para enfrentar a vida, mas, agora, seu Mendes, a coisa muda, o senhor deve se preparar para esperar a morte.

— Mas, doutor...

— Não, não adianta tratamento... é algo que você traz do berço... Agora o único remédio é aproveitar os dias que ainda restam. Poderá prolongar esses dias se procurar viver em paz com a vida, fazendo-se amigo dela, aceitando as coisas como elas são, sem rancor, sem revoltas que lhe atingem o sistema nervoso e cortando-se com o seu próprio sangue, irão acenar o seu mal e abreviar seus dias.

O doutor Silveira falara com convicção e com sua costuma aspereza. Agora abrindo a porta, batia no ombro caído do Mendes e ainda afirmava risonho, como se anunciasse o raiar de uma nova aurora:

Restam, ainda, alguns dias, seu Mendes. Use-os de aproveitá-los... De vez em quando apareça...

— Apareça... apareça! — resmungava o Mendes, com um desespero tremendo abalando todo o seu ser.

PASSATEMPO

OS CANIBAIS E OS MISSIONÁRIOS

Um grupo de três canibais e três missionários viajava por uma floresta quando chegou à beira de um rio profundo. Como nele havia crocodilos, não podiam atravessá-lo a nado. Felizmente encontraram perto uma canoa onde cabiam duas pessoas.

Como os canibais não eram dignos de confiança, os missionários, para não correrem o risco de serem devorados, precisavam nunca ficar em minoria junto com eles. Mas a situação se complicava porque só um dos canibais sabia remar. Quanto aos missionários, todos os três sabiam.

Finalmente, depois de muito pensar, acharam um modo de passarem com segurança para a outra margem.

Tome seis moedas, leitor, ou seis pedaços de papel, devidamente assinalados, para representar aquelas pessoas, e tente resolver este célebre problema.

(Solução à pag. 30)

Os seus dias estavam contados; ele devia prever uma coisa dessas; enquanto os outros enfrentariam a vida, ele esperava a morte!... O Mendes estremeceu e olhou assustado ao redor. Havia gente apressada pelas ruas, carregando pacotes, encaminhando-se a algum objetivo. Ele respirou fundo, apalpar a coragem, escutou batidas; estava calmo e ritmado. Endirei os ombros, caminhei vagar, olhando as vitrines, as vitrines vimento das ruas da que ele ia...

— Restam, ainda, alguns dias... — resmungava o Mendes, com um desespero tremendo abalando todo o seu ser.

dentro de si. — Sim, sua vida era só isso... alguns dias. Diria à Zizinha? Não, por causa do estado. Era um desastre. Que fazer? Ouvir o doutor Silveira era o único remédio, ao menos, pelo amor ao pobre inocente que estava prestes a negar.

Mendes acelerou o passo, dirigiu-se para casa e lá chegando, disse que nada tinha, estava bom.

Finalmente a coisa mudara, como dissera o dr. Silveira. O Mendes começou por ter mais cuidado com a sua própria pessoa, já não discutia com a sogra nem implicava com a parvoíce da Zizinha; ao contrário, começou a tratá-la com certa ternura, devido ao seu estado; encarou com mais senso de responsabilidade o seu trabalho na repartição; ao menos, quando morresse, o seu serviço estaria em dia; caprichou no vestuário, endireitou os ombros... À tardinha costumava dar um pequeno passeio, apreciando o movimento contínuo de vida que observava nos seres e nas coisas. Pensou no futuro, fez até um seguro de vida para a pobre da Zizinha. Quando pensava em morrer, sentia confranger-se o coração e logo vinha-lhe à cabeça a lesão, acentuando-se cada vez mais. Então, num grande esforço, varria da mente tudo aquilo que pudesse abreviar seus dias. Movimentava-se, travava novas relações, lia bons livros e até no pequeno jardim o Mendes trabalhava. Sentia que começava a gostar da vida.

Uma manhã, ao chegar ao serviço, os colegas receberam-no com provas de satisfação: o Mendes fora promovido por merecimento! Mais uns dias e ele já pai de um lindo pimpolho. Passara mal, muito mal mesmo a Zizinha, e no horror de perdê-la e mais o filho, o Mendes, naquele transe, reconciliara-se com Deus e... com a sogra.

Vários meses haviam decorrido e ele achou o tempo de visitar o dr. Silveira. Foi meio apprehensivo que entrou na sala do médico.

Então, seu Mendes, por aqui outra vez? Bem, doutor, é que eu... Seu aspecto é bom. Vamos ao raio X.

O dr. Silveira levou novamente o Mendes à sala escura com luzes vermelhas. Novamente o Mendes angustiou na expectativa.

Nada de mais, seu Mendes. A coisa parou aqui. Continue o tratamento.

Mas, doutor, viverá ainda mais algum tempo?

Enquanto o Mendes passou o sorriso de seu filho no jardimzinho de sua casa, a promoção por merecimento.

O dr. Silveira olhava-o menos carrancudo.

Viverá sim, seu Mendes, a todos nós restam alguns dias, a questão é saber empregá-los.

Então, não tenho nada de grave?

Que tinha estacionou, seu Mendes. Passem e volte quando quiser.

Mendes desceu tranquilo a escada do consultório e o dr. Silveira fechou, sorrindo, a porta. O que ele não quis dizer ao cliente é que o seu filho mal estava em esperar da vida mais do que ela lhe podia dar.



Não deixe sua filha viver às cegas!

Ela pode ter receio de fazer perguntas. Mas, ela precisa conhecer as respostas. A ignorância de certos fatos da vida íntima da mulher pode custar muito caro. Não a deixe entrar na puberdade, ignorando os "comos" e "porquês" de certas transformações físicas. Para ajudá-la a ensinar sua filha, nós lhe oferecemos grátis o livrinho "Ser quase mulher... e ser feliz", que contém todas as fatos sobre a menstruação e o que se deve fazer "nesses dias".

E para sua proteção sanitária,
para sua proteção
nada é melhor do que
Modess porque:

- Higiénico — Só é usado uma vez. Elimina o problema de lavagem mensal.
- Confortável — Suave e ultra macio. Feito com enchimento extremamente macio, acolchoado nos lados com algodão.
- Absorvente — O enchimento especial é mais absorvente do que o melhor algodão.
- Seguro — Camadas de papel repelente evitam o perigo de manchas embaraçosas.
- Invisível — Adapta-se ao corpo, permanecendo invisível mesmo sob os vestidos mais leves.

Basta pedir pelo nome:



Modess

Um produto da

Johnson & Johnson

GRÁTIS!

ANITA GALVÃO

Consultora Feminina da Johnson & Johnson
Dept. 19-123 - Cx. Postal 5030 - São Paulo

Desejo receber 2 amostras de Modess e o livro "Ser quase mulher... e ser feliz" Anexo, Gr. \$ 2,00 em selos, para porte registrado.

Nome:

Idade: =

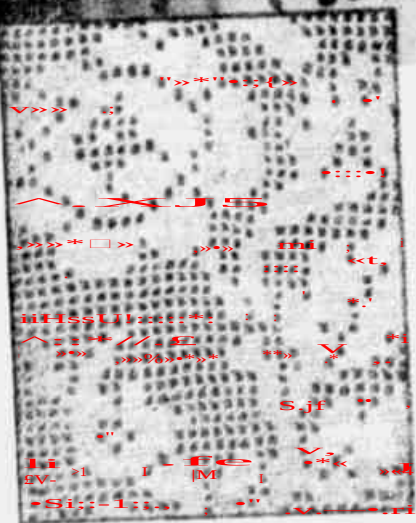
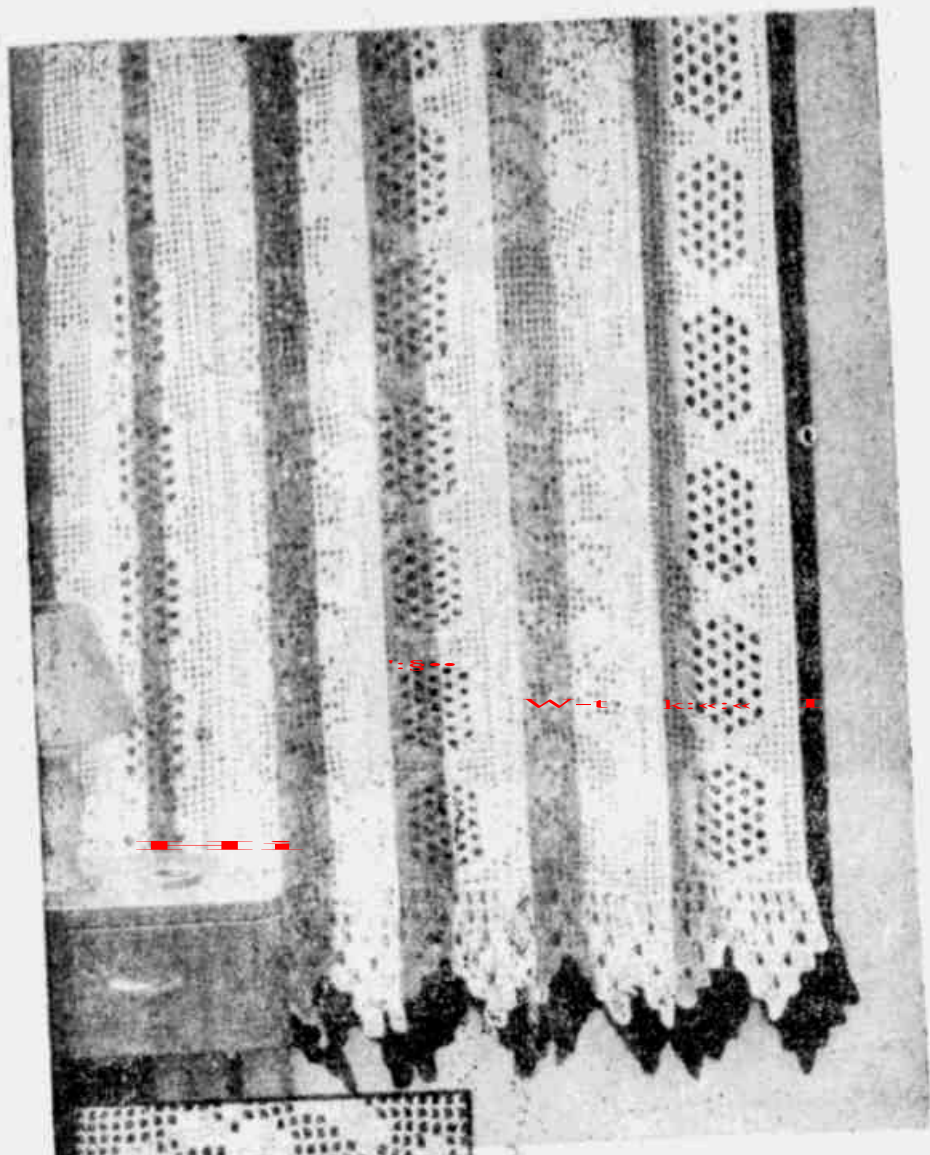
Rua:

N.º

Cidade:

Estado:





Colchas

Guarnições

Panos de mesa

Estores

Cortinas

tem mais beleza, mais durabilidade e perfeição, com

A decoração de sua casa começa pelas cortinas. Faça-as você mesma com Fio Gladiador, que oferece o máximo de resistência, durabilidade e maleabilidade. O trabalho pronto fica uma beleza... é uma cortina "Gladiador" e cortina para toda a vida. O belo trabalho ao lado foi feito com Fio C (Cru).



Fio

Gladiador

A venda nas melhores casas do ramo ou pelo reembolso postal.

COMPANHIA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA FREITAS SOARES
Caixa Postal 1195 - Rio de Janeiro

O MISTÉRIO DA CAMINHONETE BLINDADA

Ha poucos meses os novalorkinos ficaram intrigados com uma cena que parecia ter sido tirada de alguma das super-produções de aventura «made in Hollywood».

Uma caminhonete blindada parou no cais a que estava encostado um rebocador, e saíram dela alguns homens que carregaram sacos de pólvora para aquele. Em seguida o rebocador se fez ao largo, mas, chegando a certa distância do porto, parou. E os sacos que acabavam de ser transportados foram jogados, um a um, no mar.

As testemunhas desses atos estranhos nem por um momento duvidaram de que presenciavam um fato sensacional.

Era-o, com efeito, mas não da natureza que elas supunham. Foi o que a polícia, a qual alertamente explicou.

A caminhonete pertencia a um dos bancos mais importantes dos Estados Unidos. Os sacos, em número de 54, pesavam, cada um, 25 quilos. Eles estavam cheios de moedas estrangeiras de cobre, zinco, latão, alumínio e ferro.

Não se tratava, entretanto, de um roubo, nem de qualquer outra coisa culposa. A melhor prova era que o rebocador lhes fora delicadamente cedido pela polícia. O que o banco fazia era simplesmente livrar-se daquelas moedas atravancadoras. Ele poderia devolvê-las para seu país de origem, ou mandá-las fundi-las, mas qualquer desses atos custaria mais caro do que o valor das moedas em dólar. Em vista disso, mandou lançá-las ao mar.

SINGULARIDADES MATEMÁTICAS

Se multiplicarmos 57045 por 21642 teremos 1234567890.

O produto de 759442 por 13005 é 9876543210.

Multiplicando-se 90090991 por 11099889 obtém-se 9999999999999999.

BOAS MANEIRAS

NAS nações civilizadas, a política, por mais exaltada que seja, observa as regras das boas maneiras. Serve por exemplo o que um correspondente francês testemunhou há pouco em Covent Garden. As poltronas reservadas para Attlee e Churchill ficaram desocupadas no debate. Isto sucedeu num dia em que ocorreram violentos debates na Câmara dos Comuns. Assim Churchill chegou, todos os assistentes sem exceção, o receberam com palmas. A chegada do Major Attlee foi acolhida com igual entusiasmo. Até a um francês essa cortesia causou grande assombro!

COISAS DE MARAJÁS

No palácio real do Marajá de Gwalor, na Índia, encontra-se uma das miniaturas de ferro mais caras do mundo. Inteira feita de prata e movida a eletricidade, circula lentamente durante as refeições, em cima da grande mesa dos banquetes. Seus vagões carregam frutas, especiarias e todas as espécies de gulodices. Um dispositivo especial permite fazê-lo parar de qualquer metro, para permitir que os convidados possam daquilo que desejarem.

OS NOSSOS IRMÃOS... (Conclusão)

Esse produto. Com referên-
cia à carne de vaca, já lhes foi
dada, crua, uma vez. Eles a le-
varam para o mato e não se sa-
ber se a comeram ou não, bem co-
mo um pouco de arroz cozido,
que também receberam na mesma
maneira.

Os índios do Rencador gostam
de ser presenteados com as ga-
vunas do posto, porém, ignora-se
se fazem com elas, isto é, se
as comem ou se as querem ape-
nas para os ovos.

Os xavantes falam a língua dos
xerentes, pois ambos pertencem
à mesma nação indígena. Somen-
te em «x», em certas palavras,
diferença o linguajar xerente do
xavantino.

Algumas frases que o «lin-
guista» Euvaldo Gomes da Silva
recolheu para os funcionários do
posto Pimentel Barbosa, quando
em contacto com os xavantes:

«Xi-xiss?» — Como se chama?
«Ai-pixé di?» — Você está bom?
«Uman ue!» — Venha cá!; «Ué
miam ram» — Sente-se aqui; «Itá
muran uburá imi saui utábidá»
— Todos nós gostamos de você;
«Ná ná uá ué imi duri» — Eu
trouxe milho para vocês; «Simis-
88.11. zá ué pidzá zó» — Venham
brevemente buscar panelas; «Ai
nir nonim uburá ué sapronin»
— Trarei todos os vossos irmãos;
«Ifi nen imi sáindi?» — Você
gosta de abóbora?; «Ti ué amis-
v. rime» — Dê-me flexa; «Pid-
ia ndi» — Não tenho panela;
«Uré zá imonrin» — Já me vou
para lá.

«HABILIDADE» XAVANTINA

A longa permanência no acam-
pamento dos xavantes se prolon-
ga. Querendo se afastarem para
fazer suas refeições, ou desejan-
do descansar só por qualquer mo-
tivo, os nossos amigos da selva
não tiveram a menor ceri-
monia em nos mandar em-
bora. Com um vigoroso
«Tô! tô!», assim como quem
espanta animais, acompanhado
da música clássica, fizeram-nos
entender que nos fôssemos
de seus domínios. Nem mesmo o
chefe Meireles escapou à severa
ordem de partida! E, acomoda-
dos nas ubás, regressamos ao
posto, que seria no dia seguinte
visitado pelos xavantes e, pela
primeira vez por Apoená, o «ca-
pitão da tribo».

A seguir — Ainda com os xa-
vantes. Episódios curiosos e
pitorescos com os famosos ha-
bitantes do Rencador.

Bom tom

Você é uma boa anfitriã?

MUITAS vezes acontece que a dona de casa, apesar de seu
espírito sociável, se sinta desencorajada para organizar
jantares ou reuniões, devido à sua falta de conhecimento
de certos detalhes de etiqueta. Aqui vão algumas sugestões
que podem auxiliá-la.

Se a sua convidada de honra tem no mesmo dia vários
compromissos sociais, será difícil para ela conciliar o tem-
po de que dispõe, de modo a se apresentar vestida de acordo
com cada circunstância. Podemos citar como exemplo o ca-
so de uma pessoa que se vê obrigada a comparecer a um co-
quetel à tarde, com traje a rigor, pois dali irá diretamente
a um jantar de gala. A dona da casa, ciente desse porme-
nor, deve introduzir, com a devida habilidade, na sua con-
versação com os outros convidados, a explicação do caso.
É um pequeno detalhe que fará com que os convidados não se
sintam constrangidos e ao mesmo tempo a convidada prin-
cipal ficará à vontade.

Os candelabros só devem ser usados em mesas preparadas
para um jantar. Usam-se velas de cera branca com cande-
labros de cristal ou de prata. Quando os candelabros são
de porcelana, vidro, etc., podem-se usar velas coloridas. Os
primeiros dão uma nota de suntuosidade, mas com os outros
fazem-se, com a toalha, alegres combinações de cores.

Sómente em família é correto servir-se o pão cortado em
fatias. Nos jantares e almoços de cerimônias, servem-se
pãezinhos.

Ainda se observa algumas vezes o antigo costume de to-
mar o café e licores num salãozinho contíguo à sala de jan-
tar, mas também é usado servi-los à mesa. De qualquer for-
ma as senhoras tomarão parte nessa reunião.

As sopas e «entrées» são acompanhadas de vinhos secos,
como por exemplo o Madeira e o Marsala. Com peixes, ma-
riscos e crustáceos servem-se vinhos brancos como o Grave,
Sauternes ou Chablis, bem gelados.

O Borgonha e o Bordéus acompanham o assado. É acon-
selhável servi-los em suas próprias garrafas.

Quando se organiza uma reunião para inaugurar uma ca-
sa, o mais próprio para a ocasião é o «cocktail party». Os
coquetéis de champagne são indicados para causar uma im-
pressão melhor. Podem ser acompanhados de sanduíches de
todos os tipos, pasteizinhos folhados, tomates e ovos rechea-
dos. Para que estes não deslizem na travessa deve-se usar
um prato próprio, no qual há lugares separados para cada
ovo.



UMA CARTA

MACHADO DE ASSIS

Ilustração de Rocha

Sufocada sob o peso dos anos, a esperança ressurgiu novamente, com todo seu antigo impulso juvenil...

Celestina, acabando de almoçar, voltou à alcova e, indo casualmente à cesta de costura, achou uma cartinha de papel bordado. Não tinha sobrescrito, mas estava aberta. Celestina, depois de hesitar um pouco, desdobrou-a e leu:

Meu anjo adorado,

Perdoe-me esta audácia. Mas não posso mais resistir ao desejo de lhe abrir o meu coração e dizer que a adoro com todas as forças da minha alma. Mais de uma vez tenho passado pela rua, sem que a senhora me dê a esmola de um olhar, e há muito tempo que suspiro por lhe dizer isto e pedir-lhe que me faça o ente mais feliz do mundo. Se não me ama, como eu a amo, creio que morrerei de desgosto. Os seus olhos, lindos como as estrelas do céu, são para mim as luzes da existência e os seus lábios, semelhantes às pétalas da rosa, têm toda a frescura de um jardim de Deus...

Não copio o resto; era longa a carta, e no mesmo estilo composto de trivialidade e imaginação. Apesar de longa, Celestina leu-a duas vezes, e, alguns lugares, três e quatro; naturalmente eram os que falavam da beleza dela, dos olhos, dos lábios, dos cabelos, das mãos. Estas pedavam tremulas na carta, tão comovida ficara a dona, tão asombrosa de um tal achado. Quem teria posto ali a carta? Provavelmente, a escrava. A única escrava da casa, peitada pelo autor. E quem seria este? Celestina não tinha a menor lembrança que pudesse ligar ao autor da carta; mas, como ela dizia que ela mesma nem lhe dera a esmola de um olhar, estava explicado o caso, e só restava agora reparar bem nos homens da rua.

Celestina foi ao espelho, e lançou um olhar complacente sobre si. Não era bonita, mas a carta deu-lhe uma alta idéia de suas graças. Contava então trinta e nove anos, parece mesmo que mais um; mas este ponto não estava averiguado de modo que possa entrar na história. Era simples opinião da mãe; esta senhora, porém, contando sessenta e quatro anos, podia confundir as coisas. Em todo o caso, qualquer que fosse o exato número, a própria dona dos anos não os discutiu, e limitou-se a parecer bem. Não parecia mal, nem fazia má figura, todas as tardes à janela.

Esquecia-me de dizer que isto acontecia aqui mesmo, no Rio de Janeiro, entre 1860 e 1862. Celestina era filha de um antigo comerciante, que morreu pobre, tendo apenas feito para a família um pequeno pecúlio. Era dele que esta vivia e mais de algumas costuras para fora.

A idéia de casar entrou na cabeça de Celestina, desde os treze anos, e ali se conservou até os trinta e sete, pode ser mesmo que até os trinta e oito; mas, ultimamente, ela a perdera de todo, e só se enfeitava para não desafiar o destino. Solteirona e pobre, não contava que ninguém se enamorasse dela. Era boa e laboriosa, e isto podia compensar o resto; mas ainda assim não lhe dava esperanças.

Foi neste ponto da vida que Celestina deu com a carta na cesta de costura. Compreende-se o alvoroço do pobre coração. Afinal, recebia o prêmio da demora; aí aparecia um namorado, por seu próprio pé, sem ela dar por ele, e se dispunha a fazê-la feliz. Já vimos que ela atribuía a escrava da casa a intervenção naquele negócio, e o primeiro im-

pulso foi ter com ela; mas recuou. Era difícil tratar diretamente um tal assunto, não estando nos seus quinze anos estouvados que tudo explicassem; era arriscar a autoridade. Mas, por outro lado, se se calasse, arriscava o namorado que, não tendo resposta, poderia desesperar e ir embora. Celestina vacilou muito no que faria até que resolveu consultar a irmã. A irmã, Joaquina, tinha vinte anos, e era pessoa de muita gravidade; podia dar-lhe um conselho.

O que? Não ouço.

Querida, consultar você só bre uma coisa.

Que coisa? Você hoje está assim esquisita, tão alegre, e tão acanhada. Que é que você quer, Titina? Diga, já adivinhei.

O que é?

É sobre aquele vestido da baronesa.

Celestina fez um gesto de desgosto, e ia rugar, mas não conseguindo abrir-se com a mãe, preferiu mentir, e foi buscare o vestido. Na verdade podia ser mãe dela, viu-a nascer e ajudou-a a criar. Nunca entraram trocaram nenhuma confidência de namoro; e não é que as duas não tivessem tido. Mas as relações eram de respeito e dignidade.

Não sabendo como sair da dificuldade, Celestina adotou um plano intermédio; procurou meio descobrir a pessoa que mandara a carta, abrir-se com a escrava, e depois com a mãe. Nessa mesma tarde, ela foi cedo para a janela, e mar- cada, esteve menos distraída com outras coisas. Não tirou os olhos da rua, abaixo e acima, não apontava rapaz ao longe, não o seguisse com curiosidade in-

que e esperançosa. Joaninha, dela, notava que a irmã estava como de costume; e o mesmo que lhe atribuiu, em princípio de namoro. A que não via nada. Sentada na janela (era uma casa sobradada), ora cochilava e perguntava às filhas que ia passando.

— Destina, aquele não é o certo?

— Joaninha, parece que lá vai do Alvarenga.

— das ave-marias, viu Celestina surgir da esquina um rapaz tão depressa entrava pôs os olhos na casa.

— pelo lado oposto, lento, lentamente abalado, olhando o chão, ora para a janela até o fim da rua, atravessou pelo lado da casa. Não era um pouco escuro, mas pôde, que encobrisse a beleza do rapaz, que era por certo um rapagão.

— Celestina ficou realmente fofa. A irmã não viu o que aconteceu, concluiu que alguém estava na rua, que enchera a casa de Celestina de uma novidade. Com efeito, durante este esteve ela como nunca, e no mesmo tempo esquecendo-se de si e do mundo. Quase que não quis dormir, e só a muito custo recolheu para dormir.

— Celestina viu passarinho verde pensou Joaninha ao deitar-se.

— Celestina, recolhida ao quarto, na cama, releu a carta lentamente: saboreando palavras de amor, e os olhos a beleza dela. Interrompia a leitura para pensar nele, e sair de uma esquina, ir para fora do lado oposto, e depois do lado dela. Via-o andar, a figura, e levava a carta, beijava as vezes, e nem deitava a pálpebra molhada. Touxou da lágrima: era a primeira confissão. Quando veio a carta, matou-a de um travesseiro, e dispôs-se

— Não dormiu! Fechava os olhos e o sono andava pelas salas indiferentes, não que com uma pessoa em que as coisas mortas reviviam por da adolescência. Celestina a todos os esforços para dormir; mas a carta ficava-lhe os olhos e ia de um lado para o outro. Não era ele o namorado; o noivo próximo que ela planeava tudo: o seguinte escreveria uma carta ao rapaz, e dá-la-ia à esposa, para que a entregasse. Es-



tava disposta a não perder tempo.

Era meia-noite quando Celestina conseguiu adormecer; e antes o fizesse há mais tempo, porque sonhou ainda com o rapaz e não perdeu nada.

Sonhou que ele tornara a passar, recebera a resposta e escrevera de novo. No fim de alguns dias, pediu-lhe autorização para solicitar a sua mão. Viu-se logo casada. Foi uma festa brilhante, concorrida, à qual todas as pessoas amigas foram, cerca de dezoito carros. Nada mais lindo que o vestido dela, de cetim branco, um ramalhete de flores de laranjeira, ao peito, algumas outras nos apanhados da saia. A grinalda era lindíssima. Toda a vizinhança nas janelas. Na rua gente na igreja muita gente, e ela entrando por meio de alas, ao lado da madrinha... Quem seria a madrinha? D. Mariana Pinto ou a Baronesa? A Baronesa... A mãe talvez quisesse D. Mariana, mas a Baronesa... Em sonhos mesmo discutia isso, interrompendo a entrada triunfal no templo.

O padrinho do noivo era o próprio ministro da justiça, que ia ao lado dele fardado, condecorado, brilhante, e que, no fim da cerimônia veio cumprimentá-la com grande atenção. Celestina

estava cheia de si, a mãe também, a irmã também, e ela prometia a essa um casamento igual.

— Daqui a três meses, você está também casada, — dizia-lhe ao receber dela os parabéns.

Muitas rosas desfolhadas sobre ela. Eram caídas da tribuna. O noivo deu-lhe o braço, e ela saiu como se fôsse entrando no céu. Os curiosos eram agora em maior número. Gente e mais gente. Chegaram os carros; lacaios apurados abrem a portinhola. Lá vai depois o cortejo devagar e brilhante, todos aqueles cavalos brancos pisando o chão com uma gravidade fidalga. E ela, ela, tão feliz! ao lado do noivo!

Não há futuro em nenhum emprego. O futuro está no homem que ocupa o emprego.

Dr. George W. Crane

A fada branca dos sonhos continuou assim a fazer surdir do nada uma porção de coisas belas. Celestina descobriu, no fim de uma semana de casada, que o marido era príncipe. Celestina, princesa! A prova é que aqui está um palácio, e todas as portas, louças, cadeiras, coches, tu-

do tem armas principescas no escudo, uma agulha ou leão, um animal qualquer, mas soberano.

— Vossa Alteza se quizer...
— Rogo a Vossa Alteza...
— Perdão, Alteza...

E tudo assim, até quase da manhã. Antes do sol acordou, teve alguns minutos esperta, mas tornou a dormir para continuar o sono, que então já não era de príncipe. O marido era um grande poeta, viviam ao pé de um lago, ao pôr do sol, ambos nadando, um princípio de felicidade entre eles. Foi essa a última fase do delírio.

Celestina acordou tarde; ergueu-se ainda com o sabor das coisas imaginadas, e o pensamento no namorado, noivo próximo. Embebida na imagem dele, foi às suas abluções matinais. A esbarrava entrou-lhe na alcova.

— Nhã Titina...

— Que é?

A preta hesitou.

— Fala, fala.

— Nhã Titina achou na sua cesta uma carta?

— Achei.

— Vosmecê me perdõe, mas a carta era para nhã Joaninha.

Celestina empalideceu. Quando a preta deixou só, Celestina deixou cair uma lágrima. — e foi a última que o amor lhe avançou.

CONTRA A HIDROFOBIA

○ Egito e Israel sentem a urgente necessidade de controlar a hidrofobia humana resultante de mordidas de cães hidrófobos. Em vista disso, os médicos e pesquisadores começaram a experimentar nesses dois países um novo soro concentrado superimunizador para seres humanos. Nos EE. UU. foi experimentado somente em animais, e verificaram que produz mais duradoura e eficaz imunização à raiva, do que a antiga vacina, cujo efeito durava somente um ano.

Sem embargo da vacinação, no Egito, onde a população canina é imensa, a mortalidade pela hidrofobia é uma das mais elevadas do mundo. O novo soro será experimentado nesse país em cerca de 400 pessoas, divididas em grupos para testes, durante um período de ano e meio. Em Israel será usado para a extinção da raiva mediante a inoculação em cães.

SÓ EXISTE NO MUNDO UM TIGRON

○ TIGRON é uma fera única no mundo. Não existe na natureza, e sim foi criada pelo homem. É o produto do cruzamento de uma leoa e de um tigre. Só se conheciam dois espécimens, um em Londres e outro em Marrocos, na coleção de feras do sultão. O de Londres morreu há poucos meses. O sultão enviou o seu para o Jardim Zoológico de Vincennes. O tigre-leão, ou tigrón, tem a pelagem fulva do leão, mas estriada como a do tigre. Pesa 90 quilos, mede 1m.50 de comprimento e come 10 quilos de carne por dia. Seus guardas o temem, e afirmam que é mais feroz do que um leão ou um tigre. Não existe no estado natural, porque os animais daquelas duas espécies nunca se acasalam.

~~~~~  
A boa aparência é tudo. Embora velhos os seus móveis, torne-os novos aplicando óleo de peroba.  
~~~~~

OS HOMENS DISPENSAM LAVADEIRAS

Nos EE. UU. os homens estão-se transformando em lavadeiras.

A razão disto é o uso cada vez mais espalhado de peças de vestuário feitas de nylon. Estas fibras não absorvem sujeira com água, e, devido a isso, limam-se e secam facilmente.

Para se lavarem roupas de nylon, basta expô-las num estêde, em baixo de um chuveiro. Em seguida penduram-se para secar. E, como os objetos de nylon não se amarrutam e não precisando, portanto, ser passados a ferro — daí a uma hora se acham em estado de serem novamente usados. James Lohow.

CABEÇA QUENTE

EM Socorro (Novo México), nos Estados Unidos, a sra. Cabe Monha, segundo confessou, ficou tão irritada com a interferência da sogra em sua vida doméstica que ateou fogo à casa, num momento de raiva.

REFLEXÕES DE UM NIMIGO DO PESCADOR

A pesca com anzol é uma das mais antigas covardias.

A pesca não é nobre como a caça. Nesta, o animal vê o caçador e às vezes pode escapar. Se e nunca alguém se lembrou de lançar pondo uma isca na boca do cano.

«Rolando» a pesca de anzol é o primeiro dos abusos da confiança.

A invenção do anzol assegurou ao homem o record da ferozidade.

Os que pescam com anzol são os mais refinados torturadores que existem. Se passam por ser homens carinhosos e inofensivos porque os peixes não protestam.

O silêncio dos peixes é a abnegação dos pescadores.

Os seres orgânicos, os peixes, os que abrem mais a boca para não dizer nada.

A pesca não é uma arte, é um jogo de azar; uma astúcia pendente de um fio.

Pesca é esperar. E há pescadores a quem o tempo lhes parece escasso.

Para um pescador, a água é um muro sob o qual deve passar algo muito grave. Se não se ver o desprazo que os peixes têm do seu anzol, dormiria ou iria para casa.

Uma exposição universal é para um pescador menos interessante que uma cortiça flutuante.

O pescador em funções nunca compreende-se que não há nada para isso.

Uma coisa mais aborrecida do que pescar: é ver pescar. Um indivíduo que contempla um pescador durante mais de minutos sofre de perturbações cerebrais. Está provado.

Miguel Zamacois



A ARTE RENDE MUITO

O general Truman ganhará mais de metade do que seu pai como Presidente dos Estados Unidos. Concertos e filmes de rádio lhe darão uma renda bruta de 51.000 dólares líquidos de 25.000. A sua renda foi contratada para 30 concertos a 1.500 dólares cada um e para apresentações de rádio a 3.000 dólares.

Mantenha sua personalidade com o uso diário de Antisardina

ANTISARDINA
DARÁ MAIOR REALCE À SUA BELEZA.

Use ANTISARDINA
E O SEU ÊXITO SERÁ COMPLETO

COMBATA A BRONQUITE TONIFICANDO AS VIAS RESPIRATORIAS

A bronquite é uma porta aberta a graves enfermidades. Corte o mal pela raiz tomando SATOSIN, — poderoso antisséptico e descongestionante da traquéia, brônquias e pulmões. SATOSIN tem efeito rápido. Fluidifica o catarro, diminui a tosse e torna a respiração livre e fácil. Nas bronquites crônicas, crônicas ou agudas SATOSIN é o seu remédio de confiança. Peça ao seu farmacêutico SATOSIN, o dominador das gripes, tosse e bronquites.



O CONTO ESTRANGEIRO

RAY DERBY

Ilustração de Moura

A grande

Com poucos homens terão encontrado o caminho do êxito, sem passarem pela encruzilhada do amor.

Eu entrevistar Paul Worth, ele estava expunha suas telas no Rockfeller Center. Essa perspectiva não me atraía em absoluto. A maioria das celebridades inventa sempre umas histórias raciocinadas a respeito do início de suas carreiras.

Convido-o para tomar um martini ali perto.

Há duas coisas que lhe

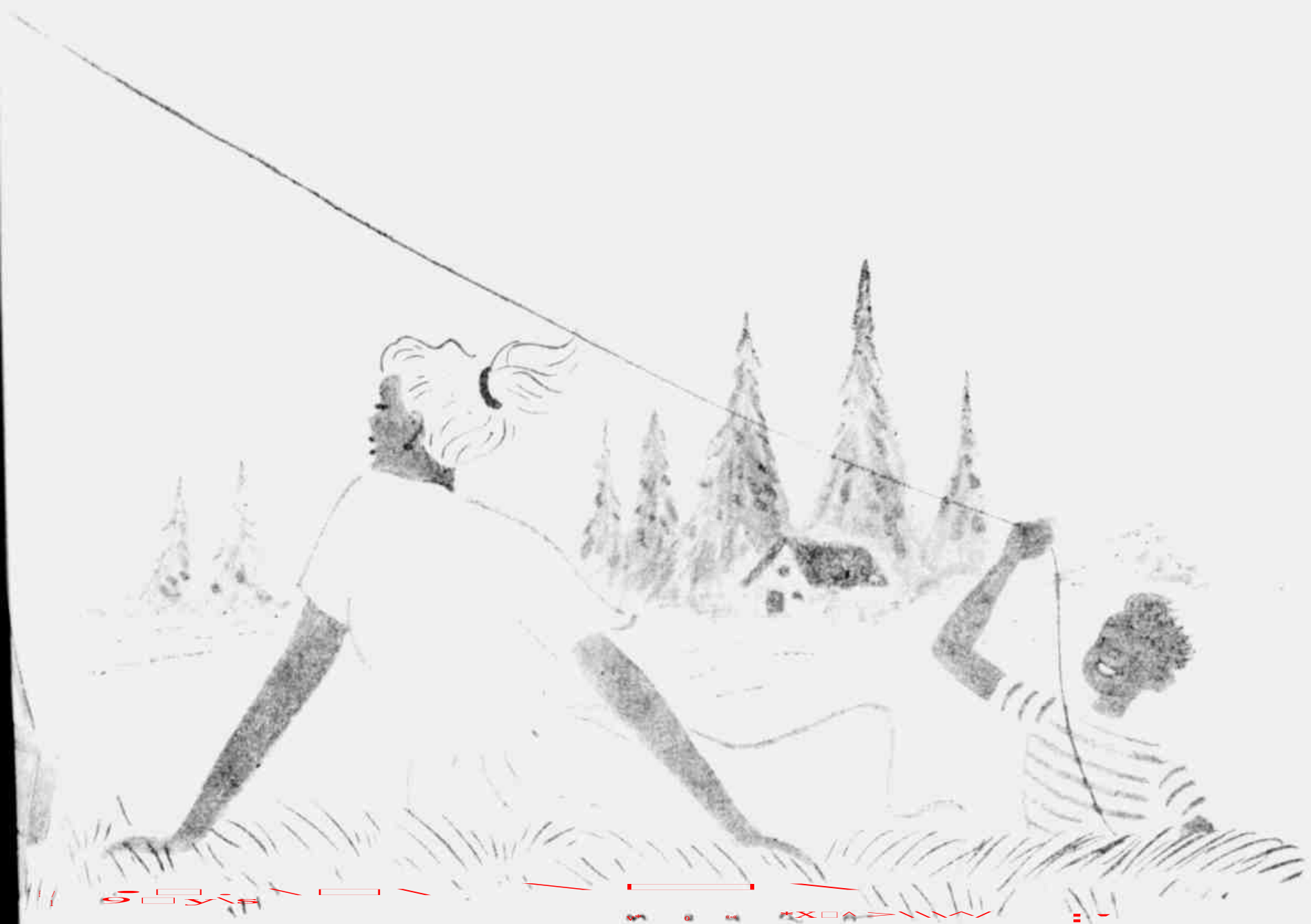
posso contar, disse Paul Worth. Uma é referente ao dia em que abandonei tudo, e a outra a respeito daquele em que comeci de fato a pintar. Nos dois casos foi uma mulher a causadora... Minha esposa.

Olhei-o já interessado. Paul Worth era alto e magro, com cabelos grisalhos nas têmporas, e dedos longos, indicando sensi-

bilidade. Suas paisagens eram famosas. Já me lembrando, dia a dia, um cido. Eu acabava de uma etiqueta com o preço mil cruzeiros afixada em seus quadros.

Eu costumava desenhar, e continuou ele, gados, — pensativo. — Durante o meio, e muitas vezes também, semana após desenhava calçados. num cubículo de dois metros quatro. Meus sapatos iam as páginas dos das grandes lojas.

— E no dia em que de tudo, — sugeriu, — que ficou farto de seus



oportunidade

— Não, — respondeu ele — não por isso. Eu estava desanimado por trabalhar dia e noite ganhar migalhas e viver no apartamentozinho sórdido na Rua 23. Aquilo não era para Hilda e Rogério.

— E com ar interrogativo e ele explicou:

— São minha mulher e meu filho. Eu me casei cedo.

— E deu um gole de seu martini.

— Para fugir de tudo eu comecei a ir aos domingos ao Parque. Pintava árvores e campos, não que era um grande artista;

— E que era com esforço que ele

revivia esse passado desagradável.

— Foi o relógio a causa de tudo. O grande relógio de armário de Hilda. Ela o herdara do avô e nós o pusemos num canto da sala de entrada. Era a única peça de valor do nosso «mobiliário». Um dia, depois de contemplá-lo por algum tempo, chamei Hilda.

— Vou aceitar o lugar que seu pai me ofereceu naquele negócio de importações. — disse-lhe. — Poderei assim ganhar o suficiente para termos um apartamento confortável, para você fazer uns vestidos novos e para Rogério dispor de mais espaço. Hilda me olhou sem se mover.

— Que é que fez você desistir de tudo, Paul?

— Foi ter observado que minhas ambições se assemelham muito ao relógio de seu avô. Você se agarra a ele como eu me agarro ao meu sonho de tornar-me um grande pintor. Assim como cada homem que se enterrou numa tumba se agarra a qualquer coisa, por insignificante que seja. Sem isso ele não poderia ter esperança de um futuro melhor.

— Mas, Paul, você já tem feito bons trabalhos. — disse Hilda. — Por que não procura vender um ou dois quadros? O que lhe falta é uma oportunidade!

— Meus quadros refletem a dor

metros de distância uma casa de desenhista de sapatos. Não os querera.

— Não me conformo com vê-lo abandonar tudo, — disse Hilda.

— Nós podemos esperar, caso você também possa.

— Não é que está a tragédia, — respondi. — Perdi as esperanças. Não faço nenhum progresso e já é tempo de cair na realidade. Amanhã vou falar com seu pai sobre esse emprego.

Paul Worth rodou o corpo nas mãos.

— Hilda começou a chorar. Foi assim que desisti de tudo. Renunciei a meu sonho e disse a Hilda que escondesse o relógio do avô atrás de uma cortina. De então por diante não teríamos mais necessidade de nos apegarmos a ilusões.

— Mas o senhor começou, não foi? — perguntei-lhe.

— Sim, comecei. Cerca de um mês depois de minha estreia no negócio de importação, ao voltar para casa, encontrei Hilda esperando-me entusiasmada à porta.

— «Olhe aqui! disse-me ela, mostrando-me uma cardeneta de banco.

— Olhei e vi no começo um lançamento na coluna dos depósitos, sete mil cruzeiros.

— De quem é isto? — perguntei.

— É seu, Paul. — disse Hilda. Eu, eu talvez não tenha procedido com acerto. Mas não me pude impedir de fazer uma última tentativa. Você se lembra daquela sua paisagem de pinheiros?

— Foi um livel armittU-wo... cabeça.

— Pois bem, enviei-a a um negociante de quadros de Filadélfia. — disse Hilda. — Ele o vendeu.

— Por sete mil cruzeiros? — Eu estava com a respiração suspensa.

— Foi sim. E estive pensando o seguinte, acrescentou Hilda. — Por que não aproveitarmos esse dinheiro e irmos para o campo, onde poderíamos alugar uma casinha barata? Da você poderá pintar tranquilamente durante um ou dois meses. Desse modo conseguirá fazer muita coisa boa.

Paul Worth sorriu para si mesmo.

— As mulheres, — disse, — são de uma ingenuidade incrível, e no entanto mostram-se muito mais finas do que nós.

— E o senhor fez o que ela queria? — Perguntei.

— Claro que sim. Passei lá dois meses e trouxe quatro aquarelas que não eram totalmente boas, e uma porção de outras coisas. Vendi os quatro quadros, não por sete mil cruzeiros cada um, mas por uma quantia apreciável.

— E daí por diante continuou a ascensão, não foi? — perguntei.

— Realmente, eu estava sempre ocupado, ocupado demais para dedicar um pensamento sequer ao relógio do avô de Hilda. Depois de vender com vantagem alguns quadros, achei que havia chegado a ocasião de deixarmos a cidade e irmos morar no campo. Isto foi para mim um moti-

vo de grande prazer, e filia a Hilda que agora poderíamos ter uma residência onde não seria mais necessário esconder o relógio antigo. Eu estava vendo o meu sonho dourado e ela também tinha direito de viver o seu. Fui então abrir a cortina.

— Até parece que vamos vender uma estatua! — comentei.

O sorriso de Paul Worth se acentuou e de repente eu tive a intuição de que ele ia dizer:

— O relógio não estava lá, não é? — perguntei.

— Não estava. Voltei para Hilda e vi que tinha o ar de quem procura desculpar-se.

— «Eu vendi o relógio, Paul — disse-me.

— Quando? — perguntei.

— Quando você resolveu desistir de suas aspirações e aceitar o outro emprego.

— Que você fez com o quadro dos pinheiros? Aquele que disse ter sido vendido em Filadélfia?

— Escondi-o no fundo da mala grande. — respondeu Hilda.

— Sua expressão era a de quem receava que eu fosse bater-lhe. — Está zangado comigo, Paul? Você precisava de uma oportunidade, e de uma pequena reserva de dinheiro para ter mais confiança em si.

Os lábios de Paul Worth esboçaram um sorriso.

— As mulheres! — exclamou, risonho. — Quantos homens poderiam triunfar se não tivessem o seu auxílio? Bem poucos, é o que lhe digo... e pode repetir isto na sua entrevista.

Foi o que não deixei de fazer.

SÃO PALAVRAS MUITO FÁCEIS...

Fobia é palavra grega, significa medo.

Se você tem medo de trovões é queratunofobo.

Se você tem medo do céu é cinofobo.

Se você tem medo da escuridão é nictofobo.

Se você tem medo de incêndio é piróforo.

Se você tem medo de ladrões é leptofobo.

Se vier com medo de ficar preso é claustróforo.

Se você tem medo do número 13 é triscaidrofobo.

Se você tem medo de atravessar pelo meio de praças públicas é agorafobo.

Se você tem medo de ser enterrado vivo é tarafobo.

Se você tem medo dos homens é andrófobo.

Se você tem medo das mulheres é ginófobo.

Se você tem medo de ficar preso é claustróforo.

PASSA TEMPO

(Solução do problema da pág. 20)

a) O primeiro atravessou o rio com dois canibais. O outro, Malú, remou e um dos outros. O que sabia remar deixou o companheiro na outra margem e voltou, só, na canoa.

b) Um seguiu a correnteza para a margem oposta. O primeiro canibal e tornou a voltar com a canoa.

c) Dois missionários atravessaram o rio e

um deles voltou com um dos canibais.

d) Um missionário o atravessou com o canibal que remava e voltou com outro que remava.

e) Dois missionários atravessaram, e voltou, só, na canoa, o canibal que remava. E este fez mais duas viagens, levou para a outra margem seus dois companheiros.

ILUMINAÇÃO FLUORESCENTE

Um dos maiores desenvolvimentos verificados na indústria norte-americana foi, notadamente, o da fabricação das lâmpadas fluorescentes. Em 1938, quando as primeiras lâmpadas tubulares apareceram no mercado norte-americano, apenas cerca de 200 mil lâmpadas foram vendidas. No ano seguinte, o montante subiu a 85 milhões, e foram vendidas para a iluminação dos lares, escritórios, lojas, fábricas e veículos norte-americanos.

As lâmpadas fluorescentes são tubos fechados de descarga elétrica nos quais a energia radiante é convertida em luz visível pelo revestimento fosforescente do tubo interior. Quando apresentadas pela primeira vez, foram quase que exclusivamente aplicadas à iluminação de vitrinas. Tornou-se desde logo popular para o campo de iluminação e seu emprego passou a ser mais freqüente, competindo com o consumo de lâmpadas incandescentes, dando o dobro de luminosidade e fornecendo o brilho redobrado e a redução de calor.

Para fazer face à grande aplicação e consequente solicitação das lâmpadas fluorescentes, a indústria produz atualmente lâmpadas de todos os feitios e cores, que além de sua grande utilidade são empregadas com grande efeito decorativo. (Usis).

ORIGEM DO BILHAR

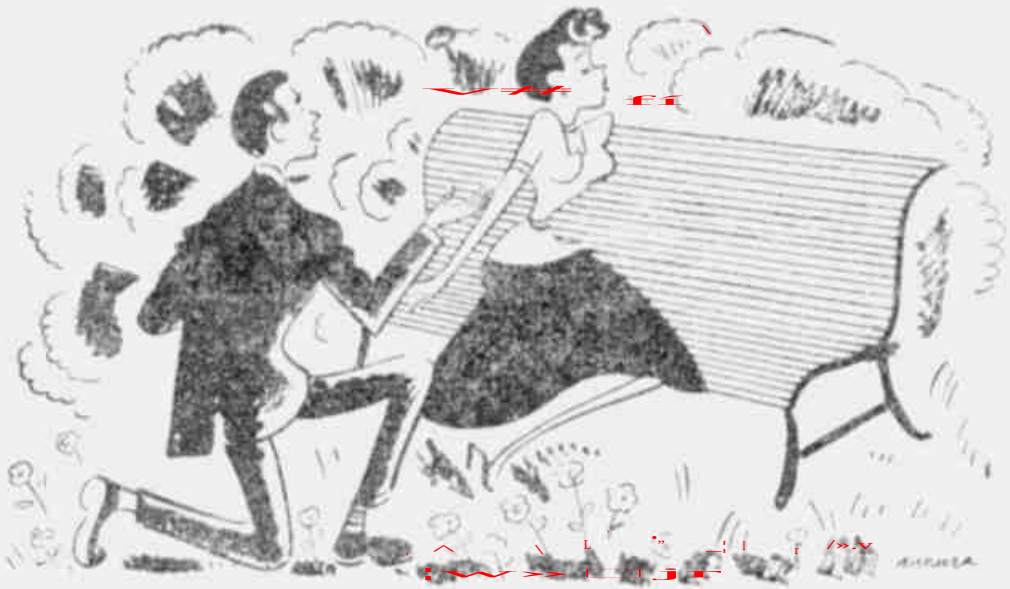
(Orao) do bilhar ocorreu em 1521 na Inglaterra, por William Kero, dono de uma casa de penhores, que adotavam jogos de cartas, tinham como entretenimento as bolas douradas de madeira que suspendiam em suas paredes estabelecimentos.

William Kero inventou um divertimento ao seu modo. Retirando as três bolas de sua facenda e jogando-as num grande tabuleiro, ele as fazia bater umas nas outras, em todas as espécies de combinações.

GLÓRIA DISPUTADA

Em sete cidades que disputam entre si a glória de ter sido o berço de Homero, foram encontrados Quios, Colofon, Salaminas, Pafos, Argos e Atenas.

UM TESTE DE AUTO-ANALISE



Você é capaz de amar?

O amor é um sentimento muito complexo. Não é fácil de definir e é quase impossível de medir. A resposta afirmativa ou negativa às perguntas abaixo auxiliará você a compreendê-lo melhor:

- 1) Você dedica amizade a muitas pessoas egoístas, sem consideração com os outros?
- 2) Você faz sacrifícios para poder usar roupas caras?
- 3) Procura vingar-se quando a ofendem?
- 4) Desagrada-lhe a idéia de ser professora ou enfermeira?
- 5) Gostaria muito de continuar trabalhando depois do casamento?
- 6) Você é muito afeiçoada a seus pais?
- 7) Suas amigas costumam contar-lhe seus desgostos?
- 8) Encaixa com naturalidade os assuntos sexuais?
- 9) Sente tanto prazer ficando em casa como em sair?
- 10) Você é bem humorada e alegre?
- 11) Gosta da maioria de seus professores?
- 12) Seus pais são muito amorosos com você?
- 13) Comove-se profundamente com música e outras coisas belas?

- 14) É fácil para você contrair amizades e conservá-las?
- 15) Deseja muito ter filhos quando se casar?
- 16) É capaz de não gastar mais do que a sua mesada?
- 17) Gosta de que suas amigas venham visitá-la?
- 18) Acha fácil discutir seus assuntos pessoais com sua mãe?
- 19) Você se esforça para não ferir o orgulho dos outros?
- 20) Você é carinhosa com as pessoas de quem gosta?

As cinco primeiras perguntas devem ser respondidas no afirmativo, e as outras 15 com a afirmativa. Com um total de 15 pontos ou mais, você não deverá ter dúvidas sobre seus sentimentos, quando aparecer um homem que lhe agrade. Se a contagem der 12 ou menos, você dificilmente terá certeza sobre seus sentimentos em relação aos homens que já já namorado durante os dois últimos anos.

Clifford R. Adams



Para as donas de casa

Economize tempo e trabalho

Bevnewille-

A) boas donas de casa sabem que não há nada melhor para economizar e aumentar a duração dos móveis, tapetes e cortinas, do que uma limpeza vigorosa e feita com método. Mas para que uma limpeza seja eficiente devemos fazer com método. Antes de tudo é necessário remover um armário para os utensílios de que necessitamos. E quanto mais modernos e práticos forem os utensílios, melhor.

A maneira mais fácil de remover um armário, é utilizando alguma porta que mantenha fechada. Adapta-se a tábua a tráfego, com prateleiras e ganchos, que vão de um lado ao outro.

Para as coisas em que não há a porta que possa ser adaptada, podemos fazer um armário usando uma tábua com ganchos e cobri-la com cortinas plásticas que são de fácil limpeza.



Escovas de Limpeza — Um tipo de escova é indispensável para fazer uma boa limpeza. Lida com a limpeza para um fim especial. Uma de pelos duros, para fregar; outra de pelos macios, para lavar as persianas; e uma de pelos longos, para lavar as cortinas. E para as cortinas, dos móveis torcidos aos de vellos e novos. E para as cortinas, dos móveis torcidos aos de vellos e novos. E para as cortinas, dos móveis torcidos aos de vellos e novos.

As escovas devem estar sempre limpas. A cada vez usada, lavar-se com água e sabão. Depois de lavadas, bastantes, é bom sacá-las para tirar a água. Fecho isso, penduram-se, ficando o cuidado de deixar as escovas para depois.

Esimnadorcs — Lavam-se com água quente e sabão. Lavam-se bem. Era seguida devem ser sacudidos e postos a secar num lugar onde haja correntes de ar.

Panos de Limpeza — Lavam-se com frequência para evitar a sujeira.

Panos de chão — Devem ser de boa qualidade. Esponjosos e macios. Lavam-se com água e sabão e secam ao sol.

Pás de pó — Devem ser lavadas sempre que forem usadas. Penduram-se depois com a borda para a parede. Assim não se acumulam.

Tapetes — São práticas para lavar paredes pintadas a óleo, madeiras, etc. Derem-se, tiradas sempre e penduradas numa cordinha para secar.

A DAMA DA ESPERANÇA

(Conclusão)

sai sentir bem as necessidades do meu povo.

Diariamente, as emissoras de Buenos Aires anunciam atos de generosidade. Enviam rapinhas para as crianças abandonadas da América do Norte; inaugurou uma exposição; visitou uma bomboneira. Etc. A toda hora, pelas ondas hertzianas, ouve-se a mensagem, irradiada pelas potentes emissoras argentinas: — A esposa do Presidente da República, sra. Eva Maria Duarte de Peron...

No Uruguai, onde as emissoras de Buenos Aires são também muito ouvidas, essa propaganda intensiva tem dado muitos fatos pittorescos. Há pouco a sra. Matilde Ibanz de Batlle Berrez, esposa do Presidente do Uruguai, inspecionava uma escola. A diretora do estabelecimento, para agradar à ilustre visitante, chamou à sua presença um dos alunos e mandou que ele pronunciasse o nome da esposa do Presidente da República. Sem hesitar, o garoto, que certamente era um bom ouvinte de rádio, respondeu prontamente:

— Dona Eva Maria Duarte de Peron...

*

SINGULARIDADES LOCAIS

Em Macon, Georgia, é proibido um homem abraçar em público uma mulher, sem que haja algum motivo legítimo.

Em Nappanee, Indiana, não permitem pendurar em coradões roupas íntimas femininas.

Em Halethorpe, Maryland, um beijo se demora mais de um segundo, incide em sanção penal.

Em Zion, Illinois, é interdita a venda de batons, cigarros e paços de salto alto. Também danças e as expansões de alças nas ruas são vedadas pelas autoridades.

Nos EE.UU., os estados arcaicos obtêm mais rapidamente votos são os de Nevada (seis dias), Idaho (seis dias) e Arkansas (sessenta dias).

*

As almas generosas são mais ofendidas do que as almas que injuriadas.

Tommas

**O SABONETE
IDEAL PARA O
BANHO!**



• Ao comprar um sabonete Vale Quanto Pesa, verifique, com atenção, se o mesmo tem gravada em seu envoltório a figura de uma balança. O verdadeiro sabonete Vale Quanto Pesa tem essa figura gravada como símbolo de sua legitimidade.

VALE QUANTO PESA

GRANDE, BOM E BARATO!

• À VENDA EM TODO O BRASIL •

Beijaflores

A Filha do Ditador

A solidão na vida de Stalin * O Kremlin, o palácio-prisão * Três mulheres na sua vida * A história de amor de Svetlana * O fim de Alexey Kapler.

Em pleno coração da incensurável planície russa situa-se Moscou e, no coração da secular capital moscovita, entre um rio e um canal já agora recoberto, ergue-se, solitário, o Kremlin. Não

se passa através de suas grandes portas — algumas das quais decoradas por arquitetos italianos do século dezoito — sem uma licença especial, rigorosamente controlada pelo corpo da guarda.

Vencida essa fortaleza de aço e madeira, encontramos ante um bairro da pequena cidade cujo acesso é impossível sem uma autorização extremamente difícil de se obter. Diante dessa barreira at-



Fotografia antiga mostrando Stalin carregando ao colo a primogênita quando ela atravessava a infância despreocupada e feliz.

mesmo os embaixadores das grandes potências têm que parar — e não é curta a demora. Lá re-
flete-se como um tirano prisioneiro na sua solidão — o ditador Stalin.

Não é vedado aos turistas visitar o resto do Kremlin: o palácio que foi dos Czares; o que abriga o Supremo Soviete nas suas raras sessões; o salão de baile onde se realizaram os banquetes solenes; os palacinhos tártaros e barbaços e algumas das muitas igrejas de resplendentes cúpulas de ouro, por amor das quais Lunatcharski ameaçou demitir-se do cargo de Comissário do Povo para a Instrução, quando soube que os revolucionários de outubro de 1917 as usavam em seus bombardeios. Uma guirlanda conduz as missões estrangeiras, as comissões de operários ou de camponeses, segundo um itinerário obrigatório. Desde que a guerra terminou, um único homem conseguiu fazer isso: o marechal Montgomery. Em visita oficial ao Kremlin, em 1946.



... e, embaixo, numa praia de S. Paulo, a moderna casa de fabricação americana na mesma praia do poético refúgio onde o seu pai possuía uma vila de verão.



deteve-se diante da Catedral de Santo Isidoro e pediu para visitá-la. Foi-lhe respondido que esta visita não estava prevista. Montgomery insistiu e responderam-lhe que o guia não tinha a chave. O marechal não tinha pressa: esperaria que fossem buscá-la. Meia hora depois foi anunciado que não se conseguia encontrar a chave. Que a procurassem ainda, pediu Montgomery, pois podia esperar. Assim, depois de três quartos de hora, (quantos telefonemas e consultas teriam havido nesse período de tempo!) pôde o vencedor de El Alamein entrar no templo de Santo Isidoro.

Penetrar nos apartamentos particulares de Stalin é, por certo, muito mais difícil. É uma habitação de onze quartos, num palácio de estilo barroco russo. Dentro dela vive e trabalha o «Grande Chefe», dali não saindo nunca, senão para dirigir-se à reunião de abertura do Supremo Soviet,

a uma ou duas manifestações públicas anuais, à «dança» de campo, a trinta quilômetros, ou à vigília anual de Sochi. Enquanto as onze salas está compreendido o seu gabinete de trabalho: um espaçoso salão sóbriamente mobiliado, com uma mesa grande e pesada, duas largas poltronas, dois retratos nas paredes: o ditador a cavalo e o da sua primeira mulher, Nadyetcha Alekseyevna. Nesta sala, de quando em quando, entra algum estrangeiro: embaixadores, enviados especiais de primeiros ministros e — isto agora raríssimo — jornalistas ou grandes homens de negócio norte-americanos. Junto a ela está a sala onde Stalin reúne, várias vezes na semana, os outros treze membros do Politburo do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S.

Como os meridionais e ocidentais, os russos gostam de ir para a cama muito tarde e tarde tam-

bém começar o trabalho na manhã seguinte. Este hábito nacional foi reafirmado pelo hábito pessoal de Stalin que, semelhante a Churchill, neste particular, prefere trabalhar durante a noite. Baseado em seu exemplo, a maior parte dos ministérios e das repartições fica aberta até hora muito avançada: surpreende aos estrangeiros ver as luzes acesas até tão tarde. Stalin se levanta pouco depois das dez horas e quebra jejum com uma tija de «kaki» georgiano e pão preto. As onze está em sua mesa de trabalho, onde a secretária particular, Olga Kamneva, já lhe preparou os jornais e a correspondência da manhã, a qual transcorre na leitura dos relatórios. Nesse período o ditador recebe uma ou outra pessoa. São poucas as audiências. E, diariamente, apenas dois ministros. A jornada interrompida para o almoço às onze horas: uma ligeira refeição com alimentos variados preparados por uma valha georgiana, Lalia Kozalinodze, que há vinte anos é a cozinheira do senhor do Kremlin. Depois o trabalho continua mais ou menos no ritmo da manhã até a hora do jantar, o qual é ainda mais frugal do que o almoço. E depois recomeçam as atividades. As reuniões do Politburo prolongam-se por vezes até as duas da madrugada e não raro Stalin despacha trabalho ainda antes de dormir. Para as noites de repouso está programado algum filme novo de cinema particular do Kremlin ou a visita da família de Murov (que tem duas crianças que o ditador considera quase como filhas) ou a conversação com a sua filha, Svetlana, a figura desta reportagem, a única pessoa da família que vive em contacto com Stalin, pois que o filho, Vladimir, do qual a imprensa mundial se ocupou frequentemente nestes últimos tempos, prefere viver a sua vida, que não combina com os cânones muito puritanos da família.

Desenvolve-se, assim, numa vida monótona, a vida do ditador quando permanece em Moscou no inverno, na primavera ou do



Alexey Kapler, o enarado de Svetlana, que vem com a vida o crime amar a filha única rancoroso ditador, moço sorridente na rua de Moscou.



Fotografia inédita em que aparecem Svetlana Stalin em companhia de sua falecida mãe, Nadyezhda Alliluyevna, a primeira esposa de Joseph Stalin

no fim do verão. Da metade do verão ao fim do outono, Stalin reside em sua vila de Sochi, diante do Mar Negro, de onde, nos dias de sol, se vêem os altos picos do Cáucaso, que guardam, do outro lado, a terra da Geórgia, onde começou sua carreira de conspirador e revolucionário. Stalin gosta da quietude e a tépida atmosfera de Sochi e ali se sente bem em receber os ministros das semanas e, às vezes, os dignitários dos partidos estrangeiros do Exterior. A ausên-

cia de Stalin de Moscou põe, não há dúvida, um outro fardo nas costas da burocracia soviética, mas a Rússia é um país onde a imprensa jamais foi considerada necessária para o bom cumprimento dos negócios.

Quer em Sochi ou em Moscou a vida de Stalin está agora restrita a um círculo mínimo de pessoas. Esse homem que os poetas soviéticos cantam como um Apolo que ilumina milhões de homens, vive, na realidade, em contacto com poucas pessoas, as quais

são, pelo menos desde 1948, sempre as mesmas. Aos seus súditos ele se mostra tão raramente — em geral na parada de primeiro de maio em Moscou — que, à sua aparição se dá o valor de um ato milagroso. O público soviético apenas excepcionalmente tem notícias de sua vida privada. Como qualquer público, porém, desejaria conhecer detalhes, ver o chefe como um homem vivo, e não apenas como uma fotografia, uma estampa ou um bronze. Foi essa instintiva curiosidade que



Svetlana Stalin numa recente fotografia em que nos aparece em toda a plenitude de sua simpatia balzaqueana.

fez o sucesso de uma peça teatral que, durante muitos meses, ficou no cartaz em Moscou. A representação mostrava Stalin no momento mais trágico da guerra, quando Churchill lhe anunciou que a Segunda Frente seria aberta na África ao invés de ser na França. O público, via Stalin viver na cena durante três horas, em entendimento com marechais, discussões com os ingleses, e até mesmo no momento de abandono e cansaço, ao fim de uma noite de trabalhos e preocupações. E os espectadores ficavam de boca aberta, como se fosse «ele» verdadeiramente.

É provável que Stalin sinta esta falta de comunicação entre ele e o povo, mas está menos do que nunca em suas cogitações dar qualquer passo no sentido de restabelecê-la. Com o correr do tempo cedeu cada vez menos aos afetos e cada vez mais à desconfiança e aos rancores; e se

conserva seu causticante linguajar, mais popular, por certo, do que a ironia do intelectual Lenin, por outro lado se fez colocar num pedestal cada vez mais inacessível. Não se mandam para o patíbulo os colaboradores dos tempos mais duros e mais heróicos e não se assiste à morte golpear três vezes no restrito círculo familiar — sem que de tudo isso não resulte um embrutecimento cada vez maior.

Stalin teve em sua vida três mulheres e todas morreram. A primeira, Nadyetchna Alliluyevna, uma russa bonita e frágil, mãe dos seus únicos filhos Vassili e Svetlana, mulher do lar, distante da política: morreu aos trinta anos de apendicite. Houve na época quem considerasse que a morte tivesse sido motivada pelo envenenamento dos alimentos destinados ao ditador. A segunda mulher, Elisavjeta Moysseyevna Kaganovitch, irmã de La-

zar, membro do Politburo, único judeu que ainda hoje desfruta altíssima posição na União Soviética, fora uma revolucionária que Stalin conhecia desde os tempos de conspiração. Havia-lhe a se ocupar de política, era ela o centro do que foi chamado o clã Kaganovitch, que durante certo período exerceu notável influência na vida soviética. Morreu de pneumonia. A terceira e, por ora, última mulher foi Maria Demitchenko, muito moça e graciosa e uma das melhores aviadoras russas. Na ocasião do casamento tinha a idade do primeiro filho do marido, mas Vassili não teve tempo ou temperamento para ser um segundo D. Carlos. Maria era otimista e alegre e, segundo se diz, Stalin a amava muito, como em geral os homens de certa idade que gozam da companhia de uma mulher jovem. Maria participou da guerra como aviadora e morreu numa aterrissagem forçada. Afirma-se que Stalin ficou profundamente abalado pela dor e que durante muitos dias não quis ver quem quer que fosse.

Explica-se, assim, que o afeto de Stalin se concentre, egoísta, terrível, em sua filha Svetlana, ainda solteira. E é esse, talvez, o único calor de humanidade que ele sinta junto de si, pois mesmo dos colaboradores mais íntimos está separado por uma muralha imperceptível. Stalin, que já tem setenta anos, é um homem isolado do mundo. E até mesmo das homenagens que muita gente lhe tributa em toda a Terra não lhe chega um eco sequer. Solidão — eis o prêmio e o preço da tirania.

Eis por que Stalin deseja egoisticamente gozar, neste caso triste, da amizade que lhe resta no mundo: Svetlana, que aparece nestas páginas em fotografias editadas no Brasil e que foram obtidas por Tibor Reldan, que se encontra na Rússia, amigo de Vassili Stalin, hoje general nas forças aéreas russas.

Conta Tibor Reldan que, na recepção oferecida no Kremlin por motivo do aniversário da revolução de 1917 e do fim da segunda guerra, Svetlana surgiu num elegante vestido de baile e apresentando bonito penteado feito por Misurlenko, cabeleleiro do palácio. As rígidas normas que caracterizam as recepções comuns, até muito raras, foram afrouxadas de modo que Svetlana requintasse no apuro de sua toilette, causando certa sensação no grande salão onde predominavam as valsas de Strauss. Nenhum homem, porém, ousou tirá-la para dançar.

(Conclui na pág. 5)

CARNE



sempre pronta para servir!

**É só abrir, esquentar e
...como é gostosa!**

Visita inesperada para o jantar? Não tem carne fresca em casa?... ou não há tempo de procurá-la? Pois é muito fácil! Basta ter sempre em casa Salsichas Frankfurt Swift e não se preocupe mais!

4 "SUGESTÕES"
de preparo rápido e fácil:



Salsichas Tipo Viena

Salsichas Petisco



Viandada

Patês



**SALSICHAS
FRANKFURT**
Swift

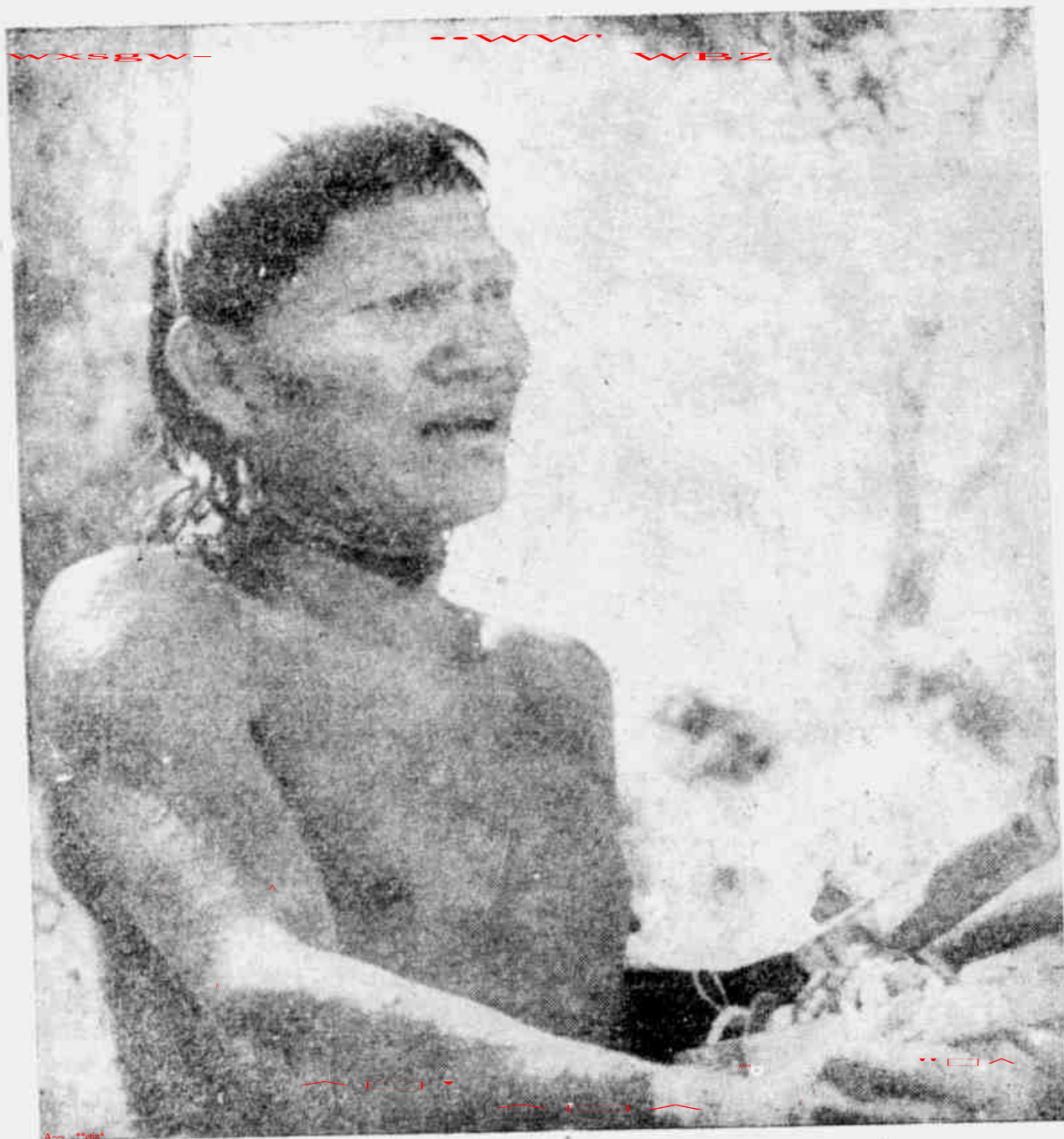


Companhia Swift do Brasil S. A.

HA MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS



Aqui está uma jovem xavante, ao lado da sra. Francisco Meireles, que tem ao colo seu último filho José Apoená. Este nome foi dado ao garoto em homenagem a Apoená, o «capitão» dos xavantes



Esta expressiva fotografia foi tirada quando do primeiro contacto dos xavantes com a turma do inspetor Meireles. Um velho indio da famosa tribo recebe presentes, ainda assustadissimo, como se pode observar pelas suas rudes feições. Desconfiadissimos, os xavantes, apesar dos varios contactos já mantidos com os brancos, persistem no propósito de esconder suas mulheres.

Os selvícolas que há uma centena de anos habitam na região do Roncador, ceifando com suas pesadas machados inúmeras vidas, ora em mildes sertanejos que, desdadamente, palmilhavam seus rios, ora de garimpeiros que penetravam no território de gemas, ora de religiosos funcionários do serviço de dios, que tentavam atraí-los à vilização. — os xavantes, e rozes e terríveis xavantes crueldade apavora até mesmo próprios representantes de tribos que habitam o Brasil. — estão já virtualmente ficados, graças à inteligência tato, ao espírito de sacrifício desprendimento e à abnegação de Francisco Furtado Soares, inspetor especializado do serviço de Proteção aos Índios, que tem recebido de sua esposa, Abigail Meireles, a mais valiosa e decidida colaboração.

Os xavantes voltam ao convívio dos civilizados, com os quais

OS NOSSOS

mantiveram boas relações em outros tempos, quando aldeados por varias vezes e em varias épocas, desde 1775, na aldeia de São José de Mossamedes — a primeira de que se tem notícia — até 1913 em Estiva e no rio do Sono, como nos informa Couto de Magalhães, em seu livro «Descoberto o Araguaia» — as últimas assinaladas em documento impresso.

AFINAL, FRENTE A FRENTE COM OS SELVAGENS DO RONCADOR

Depois de janeiro de 1917, quando regressamos de nossa viagem à ilha do Bananal, onde tivemos em contacto com os índios, fato descrito no artigo anterior, foi o tempo passando e que se registrassem acontecimentos de vulto com referência à situação dos xavantes. Mas é, porém, em marcha acelerada os encontros, que dantes se davam na mata, com pouca frequência, mostrando-se os selvícolas quietos, temerosos, quase rados com a turma de a do posto Pimentel Barbosa; outra coisa não fazia senão ché-los de presentes, passava-se tornar mais amigáveis, mandando-se, cada vez mais, dios da sede do referido. Das cercanias deste, fixar por algum tempo, na barra do das Mortes, mesmo em, ente

Os xavantes, em seu acampamento na barranca do rio das Mortes. Ao centro, Apoena, o maior xavantino.

ao acampamento de Meireles e, por fim, penetraram no próprio posto visitando-o pela primeira vez em meados de maio do ano passado, quando no mesmo se encontravam várias altas patentes da Aeronáutica, tendo os xavantes dançado, na ocasião, com o brigadeiro Raimundo Aboim. Depois disso, suas visitas ali se tornaram freqüentes.

Estávamos, pela terceira vez em São Domingos (local onde funciona o posto Pimentel Barbosa) quando, a 29 ainda de maio por volta das doze horas, após o almoço, um auxiliar de Meireles anunciou que os «caboclos» (é assim que muitos da região denominam os índios) se achavam na barranca do Mortes, do outro lado do rio, onde cos-



Apoena abraçou Meireles e sua senhora e, em seguida, fez uma

IRMÃOS DA SELVA

turnavam aparecer. O chefe do posto imediatamente levantou-se da mesa e deu ordens para que fossem preparadas as ubás, afim de ir ao encontro dos amigos da selva. Prontas as embarcações, ele, sua esposa, uma filhinha, um casal que estava em visita à família Meireles, o cinegrafista Nilo Veloso, do S.P.I., alguns auxiliares do serviço e o autor desta reportagem tomaram lugar nas ubás e dirigiram-se ao local em que os xavantes haviam acampado.

Os habitantes do Roncador eram em número aproximado de quarenta, sentados em fila sobre a areia da barranca, tendo à frente o chefe Apoena, figura que se impõe logo pelo seu ar imponente, austero e dominador. De complexão vigorosa, apresentando uns sessenta e poucos anos, cabelo cortados rente e excessivamente pintados de vermelho, com uma parte do ventre, sua máscara serena e grave, seus gestos calmos, mas imperiosos, revelavam logo, ao olhar menos arguto, sua condição de líder. A um agito de suas mãos grossas e expressivas, os índios se movimentaram rapidamente.

Desembarcado nosso pessoal,

espécie de discurso que não foi entendido por nenhum dos nossos, visto que o «língua» (intérprete) do posto estava em viagem na ocasião. Os sons emitidos pela rude garganta do chefe indígena tinham acentos para nós jamais conhecidos. Ao ouvi-lo pronunciar, nervosamente e aos arrancos, palavras estranhas, de uma guturalidade pavorosa, entrecortadas de uma espécie de grunhido, ficamos a imaginar que assim deveria ser a fala do homem primitivo das cavernas. E' verdade que ele estava bastante nervoso, mas, mesmo calmos, o

4ª DUMA SÉRIE DE 6 REPORTAGENS

Por Lincoln de Souza

Enfim, em contacto com os ferozes xavantes * A figura impressionante de Apoena, o «capitão» da tribo * Pinturas e adornos xavantinos * A plástica olímpica dos homens * Ausência absoluta do elemento feminino * Horror a roupas e chapéus * Tudo para eles tem feitiço... * Curiosidades de parte a parte * Alimentos sem sombra de sal * O que cultivam em suas terras os homens do Roncador * Algumas frases xavantinas * A semi-cerimônia dos selvícolas quando querem nos mandar embora.

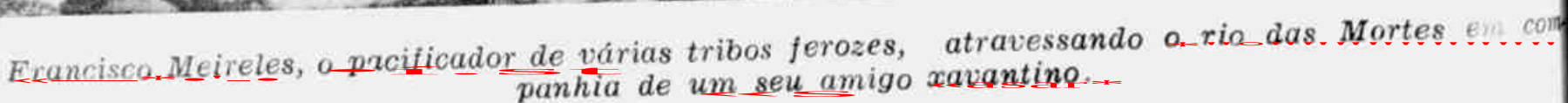


Vista parcial do posto de São Domingos. Ao fundo, a serra do mesmo nome.

Deixemos de lado Apoená e passemos em revista os aborígenes que se encontravam diante de nós. Nenhuma mulher se achava presente. Até agora, aliás, ninguém, absolutamente ninguém, lhes pôs os olhos em cima. Dizem os xavantes que elas têm acanhamento de aparecer. Será isso mesmo, ou medo, por parte dos homens, de que lhes tomem as companheiras?...

das, ventre dilatado, portador de qualquer aleijão, ou de corpo mal feito. As suas mandíbulas são de uma força incrível: um punhado de milho cru, que atiram na boca, trituram-no em poucos instantes, fazendo-o em pedacinhos como os cavalos. Os dentes, que não conhecem cárie, são afiadíssimos, verdadeiras navalhas; em segundos cortam duras cordas de fibra que lhes contornam os punhos! Os índios do Roncador andam completamente nus e pintam-se de vermelho, especialmente a barriga. Como enfeites usam:

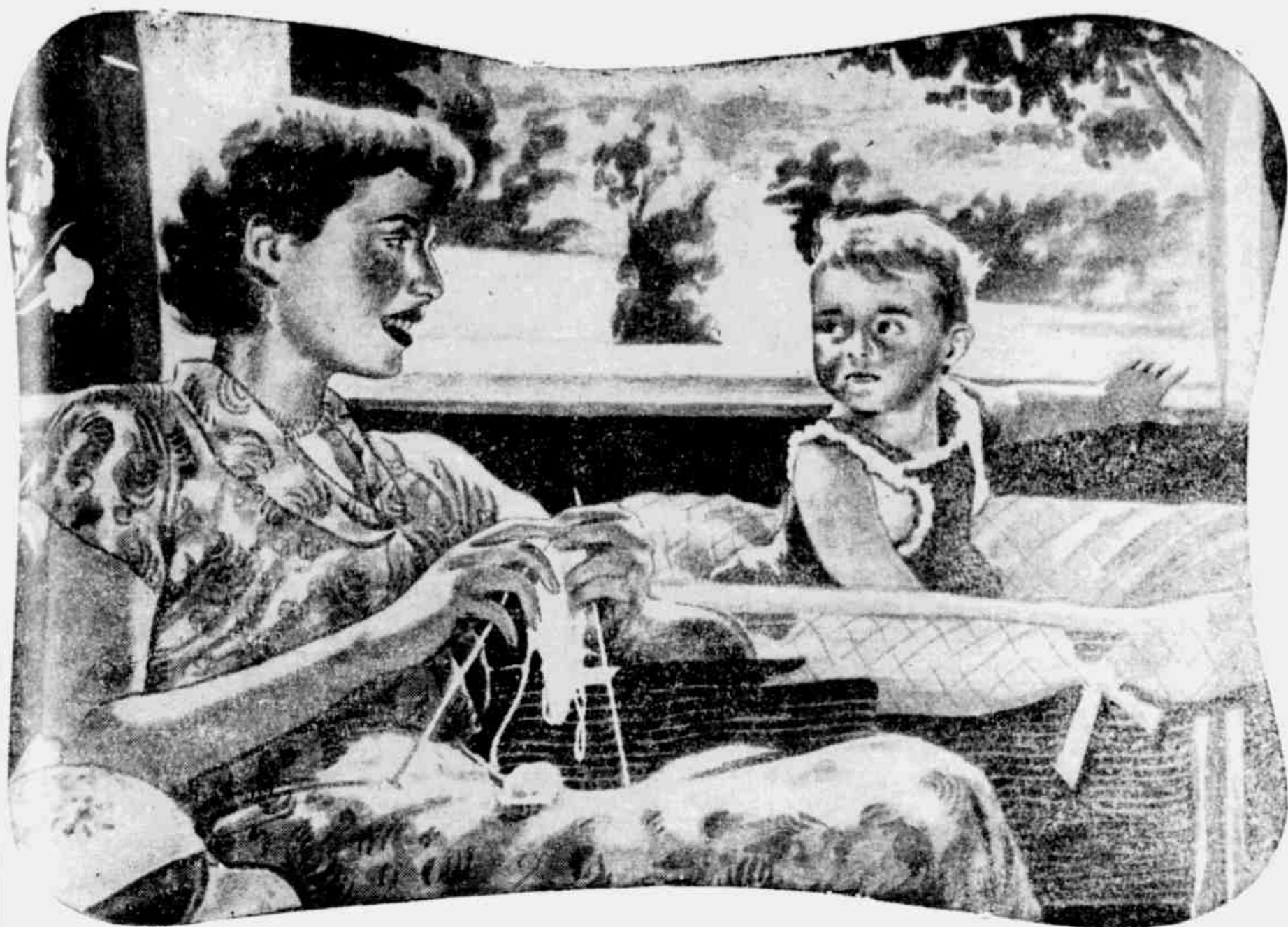
Não gostam de chapéu, seja de feltro ou de palha, nem roupa de feltro ou de palha, nem roupa. Meirinhos já lhes apresentou com dezenas de termos de blimp, porém jamais apareceram no pôlo trajando uma peça sequer de calça ou paletó. Todavia, quando de nós se acercam, não deixam de, por mimica, pedinchar a nossa camisa. O mais curioso é que quando lhes damos algo que não gostam, atiram-no forçosamente, mesmo à nossa vista, sem se importarem que se



— um fio de fibra vegetal em torno dos pulsos e, muitos, também nas pernas, acima dos tornozelos; no pescoco, uma especie de collar, de corda de algodão com duas bolas nas extremidades e um feixinho de fibra no centro; atravessado nas orelhas, que foram como as mulheres para colocar brinços, um toquinho de sarão (arbusto que se encontra à margem dos rios) de uns dez centímetros de comprimento, limpo da casca; em torno da barriga, finalmente, uma cordinha cu-

Os xavantes são super,
como todos os índios. I
mem, dado por nós, sem
tes, com seus caricatos ex
e pós misteriosos, livram
tico ou de possível f-
que receberam. Conheço
um episódio interessante
semos o pé em terra. E
barcarmos da ubá, logc
lho da tribo tirou da I
raiz gosmenta que ma
(Continua na pag 16)

(Continua na pag 16)



FAÇA COM QUE SE ETERNIZE ESTA FELICIDADE

UM PATRIMONIO constituido por Apolices Populares do Estado de Minas Gerais representa uma sólida base para a segurança de sua familia.

Além dos juros que rendem, as Apôlices habilitam o seu possuidor a concorrer a valiosos premios, que podem enriquecê-lo de um momento para o outro. Possibilitarão, ainda, o Governo a executar obras de interesse econômico, eletrificando o Estado, mecanizando a lavoura, abrindo estradas, construindo escolas e pontes.

SORTEIOS SEMESTRAIS COM OS SEGUINTE PREMIO:

1	de	500.000,00	500.000,00
2	de	50.000,00	100.000,00
5	de	20.000,00	100.000,00
22	de	10.000,00	220.000,00
40	de	5.000,00	200.000,00
950	de	2.000,00	1.900.000,00
1.980	de	1.000,00	1.980.000,00
3.000			5.000.000,00

MONTANHESA Propaganda

APOLICES POPULARES DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Rodeado de alguns de seus meninos, monsenhor John Patrick Carroll Abbing, findo o trabalho nas oficinas, lê coisas interessantes para eles. Monsenhor espera multiplicar suas «repúblicas» em várias províncias da Itália. Existem ainda milhares de crianças esperando por auxílio.

A REPÚBLICA DOS MENINOS

Millhares de crianças italianas, que até recentemente se defrontavam com uma vida de miséria, já podem agora encarar com esperança o futuro. Em resultado dos esforços incansáveis

de um bondoso padre irlandês, monsenhor John Patrick Carroll Abbing, grande número de orfãos da guerra não é mais obrigado a revolver latas de lixo para conseguir migalhas para se alimen-

tar, nem tampouco tem que dormir em sargetas ou em casas semidestruídas pelas bombas.

Domiciliado há muito tempo em Roma, monsenhor Abbing presenciou os horrores da guerra em consequência da ra. Preocupou-se principalmente com os milhares de meninos fisicamente enfraquecidos e moralmente enfermos, que acompanhavam os exércitos aliados em seu avanço pela Itália. Quando foram suspensas as hostilidades, resolveu fazer qualquer coisa para melhorar a situação. Lembrando-se do bom êxito que tivera o extinto padre Flanagan com a sua famosa «Cidade dos Meninos», criou num pequeno refúgio para crianças sem lar, denominando-o «Hotel dos Engraxates».

Pouco tempo depois, comprou uma «vila» danificada pela bombardeios próxima de Roma e planejou sua reconstrução e organização para meninos e organizada de modo que eles tivessem sua direção própria e seu patriotismo. Indo aos Estados Unidos, conseguiu o apoio da Associação Americana de Corros

(Conclui na pág. 50)



Quando um «cidadão» da República dos Meninos infringe as normas estabelecidas, é julgado por um tribunal infantil e deve conformar-se com as punições que lhe forem impostas



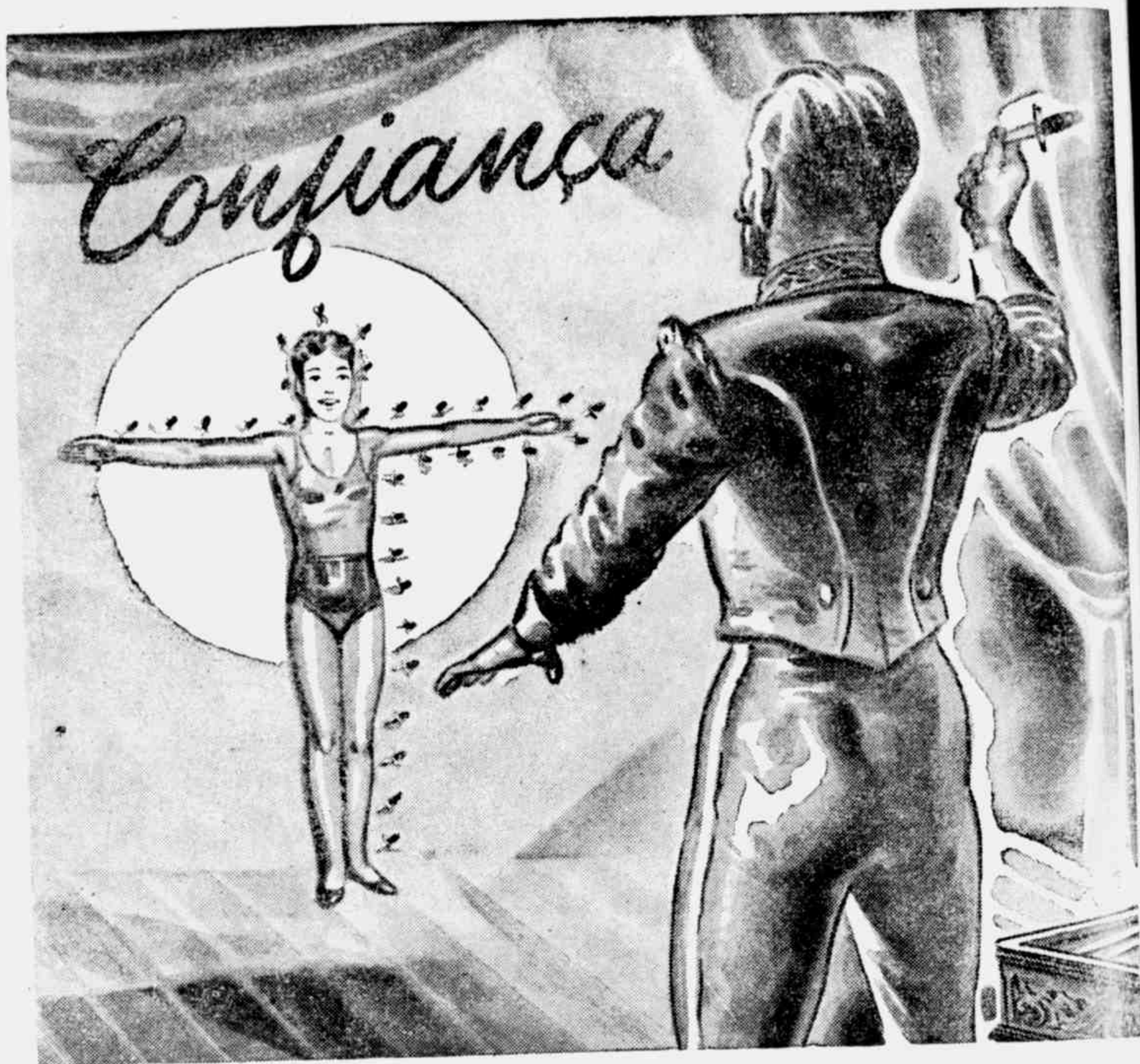
Pouco depois das forças aliadas ocuparem a península italiana, monsenhor Abbing inaugurou seu «Sciussia Hotel» (Hotel dos Engraxates) em Roma. Esforçando-se por possuírem um lar próprio, os pequenos passaram a tomar parte ativa na construção dos edifícios, desentulhando terrenos e reunindo numerosos blocos de pedras.



Entre as construções que abrigam grande número de orfãos de guerra italianos, figura este edifício onde os meninos aprendem a construir barcos e praticam na profissão de pescadores. Na outra foto, vemos um pequeno operário serrando madeira numa oficina de carpintaria. Os meninos são pagos em «méritos», que são a moeda oficial da República. O salário médio é de 17 «méritos» por dia, ou 1\$ em «méritos», que são a moeda oficial da República.



O Conselho das Finanças superintende o Banco da República, que faz também empréstimos. Os «méritos» podem ser transformados em liras, ao câmbio do dia, para que os seus pequenos portadores possam fazer compras fora de suas aldeias. — Com os «méritos» que ganham as crianças pagam suas refeições e a hospedagem no hotel da República.



Há quase meio século CAFIASPIRINA impõe-se à confiança de todos como o remédio ideal contra dores e resfriados, graças à sua científica manipulação e à perfeição de sua fórmula.

CAFIASPIRINA
O REMÉDIO DE CONFIANÇA

Se é



é bom

Inter-Continental - 101

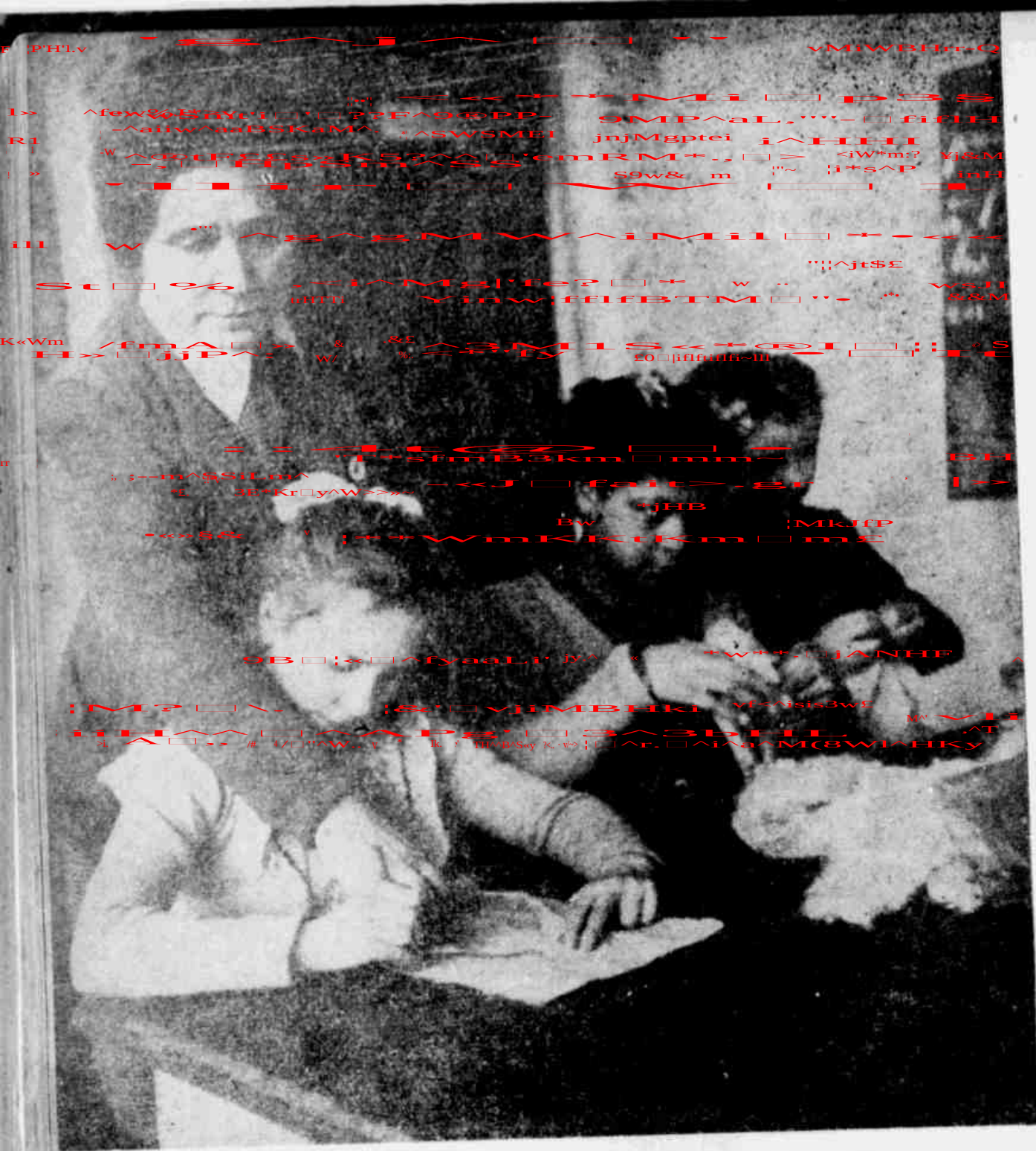
ALTEROSA * AGOSTO DE 1950



O * ranjo fotográfico mostra algumas das admiráveis criações das meninas alunos de mine. Bastião: uma japonesa com sua característica sombrinha, uma esquimó das terras glaciais conduzindo o curioso berço de seu bebê, e cinco representantes de províncias francesas, com suas vestes e penteados característicos.

COSTURA E GEOGRAFIA

(Texto e fotos nas páginas seguintes)



A diretora, mme. Bastien, dirige o trabalho de suas pequenas alunas.

COSTURA E GEOGRAFIA

NÃO há limites para o engenho humano, em sua nobre tarefa de educar a criança. Partindo do princípio de que o ensino mais eficiente para a primeira infância é o que se cerca de atrativos capazes de despertar o interesse dos pequenos estudantes, inúmeras inovações têm sido tentadas, com maior ou menor êxito, para lograr esse objetivo.

Na pequena cidade de Villejuif, na França, uma professora de primeiras letras, mme. Bastien, acaba de criar, com verdadeiro sucesso, um novo método de ensinar a geografia e a costura, simultaneamente, por um processo que encantou suas pequenas alunas.

O método de mme. Bastien consiste em fazer as alunas confeccionarem e vestirem lindas bonecas, de acordo com os hábitos das províncias francesas e dos países estrangeiros. Ao mesmo tempo em que as meninas se entregam a esse divertimento, a mestra lhes vai ensinando tudo que se relaciona com a geografia de cada país a que pertencem essas bonecas, reunindo assim, o útil ao agradável.

Esta aluna está pintando o rosto de um boneco.



Todos os povos da Europa se estendem as mãos: França, Escócia, Holanda, Alemanha, Rússia, Checoslováquia e Itália. — Em baixo, em primeiro plano, vemos a América do Norte representada por um índio Pele Vermelha e o lendário Tio Sam



A FILHA DO DITADOR

(Conclusão)

Blusas Bordadas



ALBUM N.º 2

BLUSA! Uma peça que realça sempre a graça da beleza feminina! Este álbum apresenta uma série de desenhos e de-

senhos de encantadoras blusas, para todos os gostos!

Modelos moderníssimos, desenhos em ponto de cruz, fantasias e aplicações de camurças e fustão.

PREÇO: CR\$ 20,00

O ponto de cruz

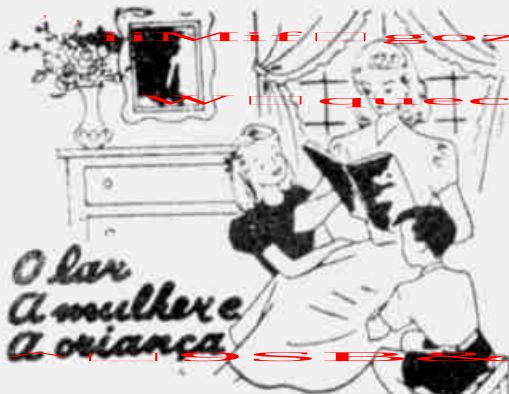


ALBUM N.º 1

Afinal aparece o álbum de trabalhos de ponto de cruz, tão desejado! Os mais belos desenhos, no tamanho de execução, em cores próprias.

Os trabalhos deste álbum, todos em ponto de cruz, são mais originais e satisfazem inteiramente! Guardem os trabalhos com carinho!

PREÇO: CR\$ 30,00



O lar A mulher e a criança

ALBUM N.º 6

Este é um álbum de real utilidade no lar! Apresenta trabalhos originais, motivos para toalhas, fronhas, lençóis, pano de mesa, senhoirs, encontram nas 44 páginas deste álbum desenhos maravilhosos, com mais amplas explicações, para a execução dos trabalhos!

Assuntos de "lingerie", assim como modelos de roupa para crianças. Este álbum é um manual de lindas sugestões as donas de casa. Utilíssima obra.

PREÇO: CR\$ 25,00

Pedidos pelo Reembolso Postal - S. A. O M. A. L. H. O. - Rua Senador Dantas, 15 - 5.º and. - Rio de Janeiro

Mesmo o marechal Rokossovsky, um de seus melhores amigos, absteve-se palestrando com alguns colegas. Os diplomatas estrangeiros presentes limitaram-se a cumprimentá-la. Svetlana compreendia tudo e sorria. Mas no íntimo sofria a tristeza infinita de saber-se moça e não poder compartilhar do contentamento que ia no coração das demais, que dançavam, enquanto ela, num círculo de senhoras, palestrava friamente. Foi quando um jovem simpático, curvando o busto forte, pediu-lhe com simplicidade:

— Camarada Stalin, vamos dançar?

Olhando para o pai que conversava com Malenkov e Susslov, aquiesceu. E saíram rodopiando aos acordes da valsa.

O jovem insinuante era Alexey Kapler, com vinte e oito anos, e ascendera nos círculos comunistas apesar de sua origem burguesa, filho que era de um oficial do Czar. Nascido em Leningrado, Alexey distinguira-se no Konsomol, o movimento da juventude comunista, servindo como correspondente de guerra.

Quando o baile terminou, Svetlana e Alexey estavam irremediavelmente apaixonados. Mas, na sua intuição feminina e filial, a jovem sentia, já, sobre o seu destino, as consequências desse amor. Juraram amor recíproco, invencível a todas as intempéries e oposições. E os momentos fugazes gozados nos encontros, nos cafés ou nos museus, foram inesquecíveis. Mas, julgando tudo cor-

rer bem, ambos chegaram a viajar juntos de automóvel. No fato chegou ao conhecimento de Beria, o chefe da polícia secreta, que ordenou maior vigilância. A correspondência dos moradores, feita por intermédio de uma antiga cozinheira de Stalin, foi interceptada. Beria leu uma carta e, compreendendo que Alexey desejava casar-se a qualquer custo com Svetlana, dirigiu-se ao Kremlin para conferenciar com Stalin.

No dia dezoito de maio de 1949, o jovem foi preso e conduzido à Lyubyanka. Após rápido processo, foi condenado a vinte e cinco anos de trabalhos forçados e enviado para um campo de concentração em Oranki e, depois, para outro, em Karaganda. Meses depois era dado como desaparecido. O desespero de Svetlana foi indescritível, chegando até a ser percebido pelo pai que se mostrou insensível a sua dor. No julgamento sumário do jovem nenhum detalhe sobre o romance de amor foi mencionado em obediência a ordens severas de Stalin, irredutível no seu propósito de eliminar o temível adversário que ameaçava roubar-lhe a amizade da filha. Não sabendo do destino que tomara seu namorado, a filha do ditador, descontrolando-se, certo dia, acercou-se de um alto membro do Partido Comunista e indagou-lhe que fim levaria o jovem Alexey Kapler recebendo a seguinte resposta atordoadora:

— Foi fuzilado. Era inimigo do povo!

A REPÚBLICA DOS MENINOS

(Conclusão)

à Itália. Com fundos fornecidos por esta associação, e mediante a contribuição de material e de trabalhadores por parte do governo italiano, começou a organizar em Santa Marinetta a «República dos Meninos», federação das «Cidades de Meninos», que desfrutavam em comum escolas, bibliotecas e campos de recreio.

Desde a fundação da primeira «cidade», cujas fotos aqui publicamos, mais de 20.000 meninos foram amparados. Abrigam-nos em verdadeiras aldeias, onde vivem como cidadãos livres. Eles

elegem seu chefe, e este nomeia seus conselheiros. Nomeação deve ser aprovada pela Assembléia Popular.

Em seus prédios existem oficinas onde os meninos aprendem carpintaria e outros ofícios. Uma fábrica de cerâmica, outra de alumínio, e escola de fisiculturais, já foram inauguradas. Há também cursos especiais para os que revelam aptidões para a agricultura.

Todos os cidadãos da República são dotados de um profundo senso de responsabilidade e são «cidadãos» eficientes. (King Features Syndicate)

S. A. CASA PRATT

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA DE

Remington Rand

O 1.º NOME EM EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

RE M I N G T O N

Máquinas de escrever Standard - Portáteis - Elétricas

RE M I N G T O N R A N D

Máquinas de contabilidade, somar e calcular

P O W E R S

Equipamentos de cartões perfuráveis para
Contabilidade, Contrôl e Estatística

K A R D E X

Sistemas visíveis de Contrôl

M O V A Ç O

Arquivos, Fichários de Aço e Pertences

RE M T I C O P A R A G O N

Fitas para Máquinas e Papéis Carbonos



FILIAL DE BELO HORIZONTE
RUA GOIÁS, 187 (ED. AUTOMÓVEL CLUB)
TELEFONE 2-2529

Um poeta sonhou...
Um artista criou...
E surgiu VALISÈRE

Tecido indesmalhável
Corte individual rigoroso



LINGERIE
Valisère
CONTACTO QUE É UMA CARÍCIA

ALTEROSA

... e a toilette estará completa com Meias Nylon Rhod

PANAMA - Casa de 40



De um barco sobre as águas geladas do golfo da Finlândia avista-se a ilha Aaland

O PAÍS DOS DEZ MIL LAGOS

GEORGES NIZIER

Fotos Intercontinental



Aino Arvola, a grande artista do teatro e do cinema finlandês

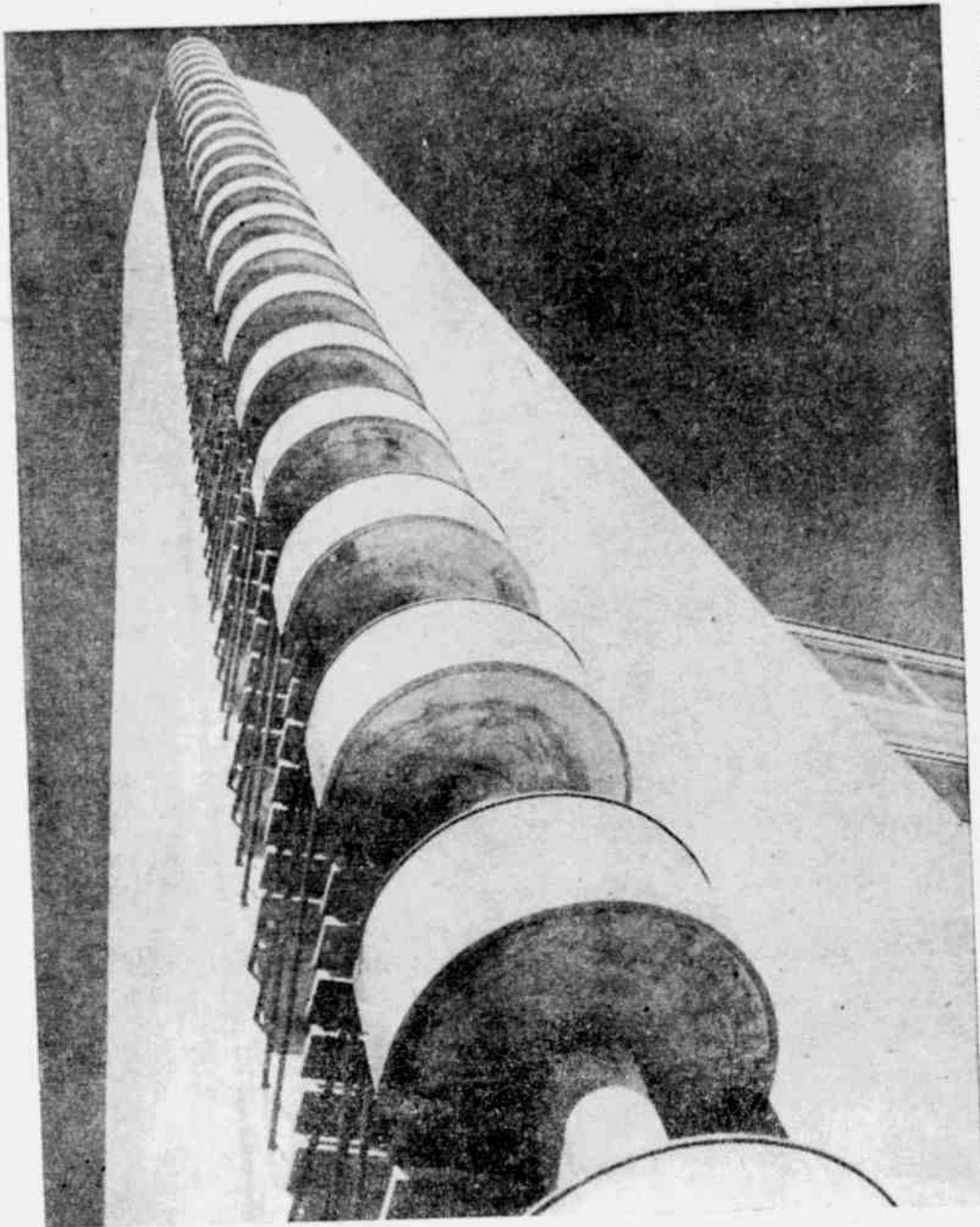
A reeleição de Paasikivi coloca no primeiro plano entre as notícias da atualidade, a Finlândia, ponta de lança da guerra fria, o extremo limite ocidental em contacto com a Rússia...

Dez horas de travessia, a princípio sobre um mar agitado e de repente, sobre águas tão calmas como as de um rio, entramos pelo canal traçado por um quebra-gelo, no meio de uma planície ofuscante. De ambos os lados vê-se a linha negra formada pelas ilhas Aaland, cujos habitantes vêm buscar as mercadorias que os navios depositam sobre o próprio mar gelado. É bastante curioso verem-se pelas vigas das cabines os focinhos dos cavalos que estão atrelados aos trenós.

Em Turku, enfileirado ao lon-



Todas as manhãs, o Presidente Paasikivi faz o seu passeio a pé pelas ruas da cidade



A torre de 70 metros do estádio olímpico, construído em 1939, está agora toda protegida por grades, depois que serviu de local para três suicídios.

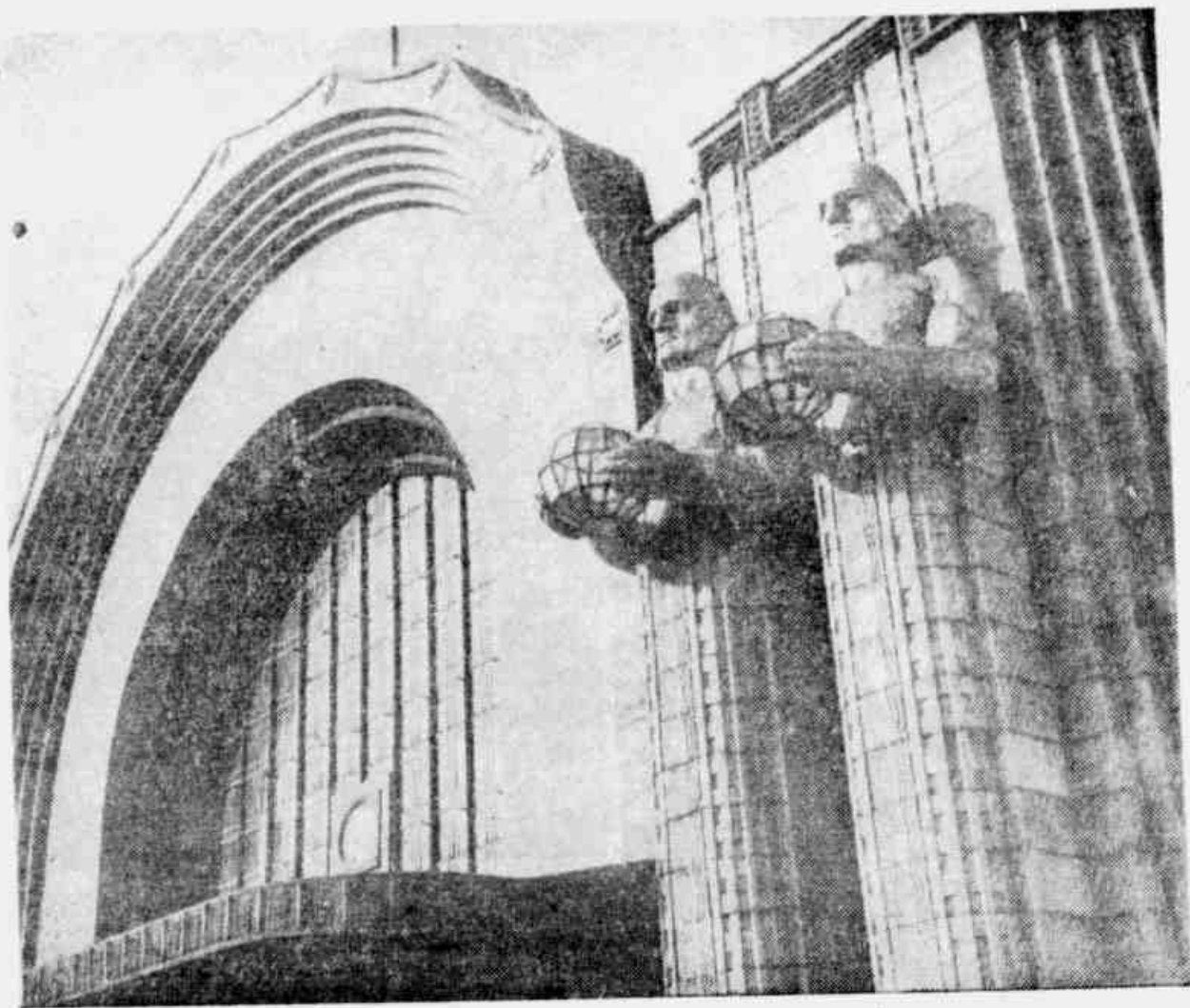
go de um caos, um trem nos espera, rebocado por uma locomotiva movida a lenha, da qual se exala um odor de fogueira de acampamento. Seis horas de percurso em vagões bem menos confortáveis do que os da Suécia, onde nos ofereceram sanduíches de salmão defumado. Antes de atravessar a baía de Porkkala, que foi cedida aos russos por um período de cinquenta anos, prendem ao trem uma enorme locomotiva russa (com um maquinista também russo), baixam-se as venezianas de madeira, diante dos vidros, e as portas são trancadas à chave... Quando reabrem as venezianas estamos a três quartos de hora de Helsinque.

HELSINKI

Uma estação colossal, sem teto, enorme, monumental, com apenas alguns trens, cujos «tenders» estão carregados de lenha.

Ao sair tomamos a «Postikatu» (rua do Correio) onde se encontra o edifício dos correios de construção americanizada. Subimos depois a larga avenida Manerheim, principal artéria de Helsinque. As únicas casas que vemos destruídas pela guerra são (oh! ironia) um quartel incendiado que acham não valer a pena reconstruir e a antiga embaixada soviética. As vitrinas quase vazias são ornamentadas em grande parte por artigos de madeira e de papel. O custo de vida é aproximadamente o mesmo que em Paris.

Os transeuntes se apressam para atingir os interiores aquecidos. São pessoas bem vestidas, mais pelo cuidado dispensado às roupas velhas do que por renovação das mesmas. Os finlandeses são extremamente confortáveis, gostam de casas confortáveis, bem cuidadas e possuem boas bibliotecas. Estas se compõem em geral de Kalevala, grande epopéia semelhante à



A monumental decoração arquitetônica da «gare» ferroviária da capital finlandesa.



Em Helsinque, o estilo americano dos grandes edifícios, como os Correios, surge ao lado de edificações em estilo colonial 1850.

«Chanson de Roland», alguns livros franceses, muitas traduções inglesas e americanas e a inevitável edição finlandesa do «Reader's Digest». As severas restrições do racionamento não permitem que se ofereçam doces e só se bebe aguardente de madeira, um pouco picante, e deve ser tomada com muito cuidado.

Os finlandeses sentem muita

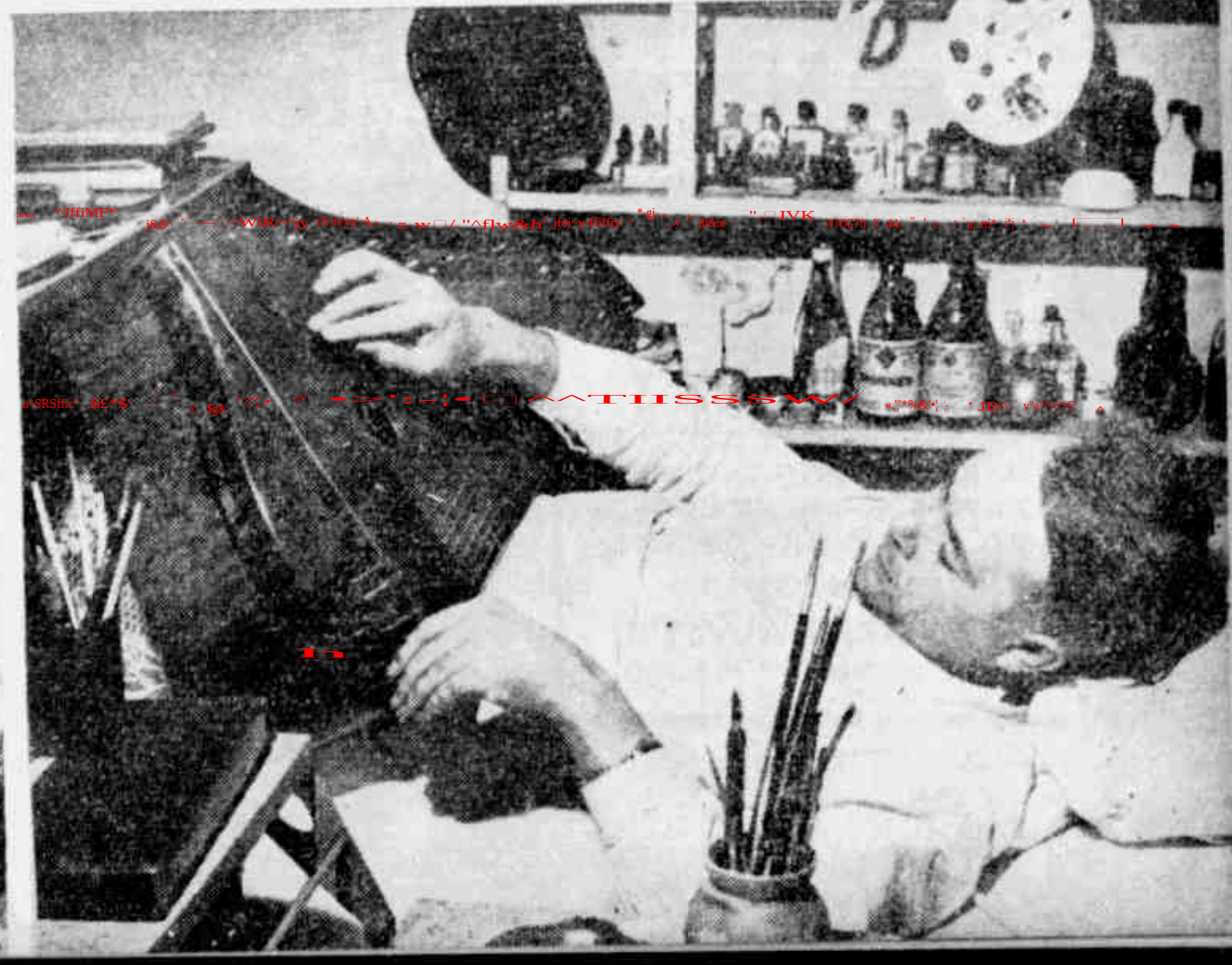
curiosidade de saber o que se pensa a respeito deles e qual sua posição no estrangeiro. São ávidos por coisas francesas, falam sobre Ladoumègue e Cerdan, fazem perguntas sobre Tino Rossi, Jean Marais, Jean-Paul Sartre.

Trabalha-se duramente na Finlândia. A reconstrução está virtualmente completa ao sul do país. Para pagar as dívidas de

guerra o governo teve que equipar as indústrias novas, principalmente com material elétrico. A Finlândia importa pouca coisa e todo seu esforço é concentrado na exportação de suas grandes especialidades, como sejam: madeira compensada para a fabricação de móveis, casas pré-fabricadas, papel para imprensa e cerâmicas.

E' raro encontrar-se algum

de mulheres finlandesas, como esta jovem de 27 anos, empregam-se a fundo no trabalho de recuperação de áreas úteis à agricultura, depois da perda da Carélia às mãos dos russos — Este mutilado da guerra com a Rússia, com a coluna vertebral quebrada em três lugares, diverte-se no hospital com o instrumento musical finlandês, o «Kantele»



ENRIQUECENDO. ENRIQUECENDO. Todo o BRASIL!



Extrações em AGOSTO
de 1950
MINEIRA

Dia	Premio maior Cr\$	Preço inteiro Cr\$
4	600.000,00	100,00
11	1.000.000,00	200,00
18	600.000,00	100,00
25	1.000.000,00	200,00

DE ONDE QUER QUE VOCÊ RE-
SIDA PODERÁ PEDIR SEU
BILHETE AO

**CAMPEÃO
DA AVENIDA**
O CAMPEÃO DAS
SORTES GRANDES

Avenida, 612, e Avenida, 770 - Caixa
Postal, 225 - End. Telog.: CAMPEÃO
BELO HORIZONTE

NÃO MANDEM DINHEIRO EM
REGISTRADOS SIMPLES

RESERVIADO COM
TOSSE
Derreta VapoRub numa
taça de água fervendo e as-
pire os vapores medicinais.
VICK VAPORUB

TAQUIGRAFIA CURSO GRATUITO POR CORRESPONDÊNCIA

PARA PROPAGANDA DO
NOVO MÉTODO BRASILEI-
RO O AUTOR ENSINA

INFORMAÇÕES

DR. LUIZ ALVES

Est. de S. Paulo - E. F. S. - ITÚ

oficial da comissão de controle
do exército vermelho.

A Finlândia teve que ceder
duas grandes áreas de seu ter-
ritório. Ao norte, toda a região
mineira da Lapônia, e ao sul, a
Carélia. Os carelianos, querem-
do antes de tudo continuar fin-
landeses, abandonaram suas ter-
ras para viver na Finlândia
mesma mutilada. Apresentou-
se logo um grave problema:
doar terras a esses agricultores.
A estas quatrocentas e cinquenta
mil pessoas, que representam a
décima parte da população do
país. O governo doou a cada fa-
mília terrenos cobertos de ma-
tas, as quais é necessário aba-
ter. Com a madeira derrubada
os carelianos constroem suas ca-
sas nas horas de folga. A pri-
meira colheita grande devia ser
feita este ano, porém, o gelo
do mês de agosto destruiu qua-
se toda a seara.

Outro problema importante é
o das vítimas da guerra. Auxí-
liada financeiramente e mate-
rialmente pela Suécia e pela
Suíça, o governo iniciou a cons-
trução de cidades e hospitais
para abrigar os mutilados e
suas famílias. Por toda parte
podem-se comprar objetos de
arte e de madeira, fabricados
nos centros de reeducação.

O TRATADO COM A RUSSIA

A vida finlandesa está talvez
mais condicionada ao tratado
de 1948 com a Rússia, do que
ao Armistício. Seu conteúdo foi
esperado com inquietação e
quando afinal foi conhecido te-
ve um efeito calmante. Sube-
se com efeito que a Rússia exi-
giu anteriormente de sua pe-
quena vizinha, a título de inde-
nizações de guerra, trezentos e
cinquenta milhões de dólares-
euro, a serem pagos antes do
dia 27 de setembro de 1952.

A realização dessa quantia
absorveria setenta e cinco por-
cento da renda nacional finlan-
desa.

Além de uma certa condes-
cendência no pagamento das re-
parações, este tratado proibi-
u aos dois signatários partici-
parem de uma coligação dirigida
contra um deles.

Se a Finlândia ou a União
Soviética for atacada através do
território finlandês pela Ale-
manha ou «qualquer outra po-
tência», a Finlândia como es-
tado independente deverá fazer
frente a essa agressão. Além
disso a Finlândia e a União So-
viética se assegurarão recíproca-
mente que trabalharão com
perfeito espírito de cooperação
e de amizade para sua melho-
ria econômica e cultural.

O ASPECTO DUMA CARTA

Para o homem e a mulher que se
ocupam de negócios. — W. P. Warren

GRANDE é o número das cartas comerciais que não merecem cen-
sura. Não se aprecia geralmente o fato de que uma carta é uma
representação duma empresa. Raras são as vezes que não se vêm
cartas isentas de impropriedades e incorreções.

O papel não deve ser nem muito barato nem muito caro; a im-
pressão, litografia ou timbragem devem estar bem feitas; a escrita
deve ser correta, a linguagem natural e própria, e a assinatura per-
feitamente legível. Muitas cartas têm algumas destas qualidades,
mas pouquíssimas chegam a conter todas. As vezes, o papel é me-
lhor ou de cor extravagante; outras, a parte mecanográfica se acha
repleta de correções; as margens são desiguais, a assinatura mostra-
se inclinada, ou então o cabeçalho impresso mais parece um anúncio
de sociedade recreativa.

Basta um só desses defeitos para tornar desagradável o aspecto
da carta. — merece

Pode permitir-se, e até merece elogio, que as cartas apresentem
certa característica individual, mas não é necessário transgredir as
leis do bom gosto e do senso comum para conseguir o mencionado
fim. Todo o negociante deveria aspirar que suas cartas infundam
o respeito com que ele próprio desejaria ser recebido. Uma carta é,
às vezes, o único meio que se tem para empreender um negócio, e a
impressão que causa influi poderosamente no conceito que me-
no mesmo negócio.

ALTEROSA * AGOSTO DE 1950



Fantasia suburbana

Nylton Gandra Ribeiro



AO PAULO, Junho de 1950 — Não posso compreender como há tanta gente que prefere sepultar o seu domingo ensolarado, nas almofadas subrepticamente macias dos Marabás e Ipirangas, onde o escuro é seta de Cupido, insinuando nas plateias treina-díssimas cenas mais reais e convincentes que a bel-joqueice assalariada das Geraldines Fitzgeralds...

Não posso compreender, igualmente, como pode haver essa maioria tão supinamente prosaica, que adora fazer praça de sua predileção por um fim de se-mana estagnado, espremidido no finamente nos populosos trens da Santos-Jundiaí, à procura do Gon-zaga e do José Menino com suas praias superlotadas de sensualismo e pernas promiscuas. Mas, o que so-breludo não me conforma, é a mórbida imprudência

dos que se sentem encantados, enterrando o seu sagrado fim-de-semana nas «poules» ilusórias de C.dade-Jardim.

Haja gosto pelo poético! Tentemos olhos, na clarinada juvenil da manhã mo-ça, para os arrabaldes pitorescos de São Paulo. Ao invés do perfume estonteante das salas de espera dos cinemas chiques, há vantagem em se engulir alguns goles de poeira fina nos subúrbios da Estrada de Ferro Sorocabana: a nature-za prodigiosa compensará, com larguezas perdulárias os possíveis incômodos de uma viagem al-ás curta e até certo ponto, divertida.

Antes da vegetação humana das praias suarentas, a vegetação luxuriante e calma de uma das mais lindas zonas suburbanas da capital. Em lugar da pla-nura estéril dessas cosmopolitas areias de São Vicente, mais vale uma corre-ria ingênua pelos espigões empinados de São João, que macaqueiam, com agi-lidade de bombeiro, pelos seus horizontes azulados.

São João, estação suburbana, localizada a uma hora de São Paulo, é um oásis na aridez da vida metropolitana. Serrania crivada de pequenas casas, mansas e silenciosas, encravadas nos sopés dos morros ou dominando, graciosamente, os planaltos curtos, cortados, abruptamente pelas verdes ribanceiras.

De cima dos morros o panorama é um pingo de água fria no calor reinante e uma nota de Beethoven na chatice cotidiana, o ar rarefeito como um ba-lão de oxigênio nas narinas do paulistano intoxicado de gás carbônico, pradaria

(Continua na pag. 5)



pequena aldeia próxima de Florença, em 1452. Sua mãe era uma camponesa muito simples que um tabelião vizinho tomou para amante. Este pai, que mais tarde, ante a evidência de seus talentos, o reconheceu, mandou-o para o atelier do pintor mais célebre de Florença.

Mas a afeição filial não parece ter absorvido Leonardo. Além do testemunho dos contemporâneos, tudo o que sabemos sobre sua vida e seus trabalhos vem mencionado nas notas que ele tomou em pequenos cadernos que pendurava em sua cinta. Em parte alguma ele refere o nome desse pai a não ser para registrar laconicamente acontecimentos importantes. Neles sua morte não é mencionada com mais desta-

A AMÉRICA DESCOBRE QUE...

Robert Clarke

A obra genial de um dos homens da Renascença, que mais parece uma antevisão dos sonhos de Julio Verne.

Leonardo da Vinci foi, sem dúvida, o gênio mais universal que a humanidade produziu. Todos os estudantes franceses conhecem-lhe o nome, por terem sido levados a admirar no Museu do Louvre, a *Gioconda*, o «mais belo quadro do mundo». Mas Leonardo não era apenas um pintor. Foi também um sábio de vistas tão arrojadas, que mais pareciam de nosso século do que da Renascença. Além de pintor e inventor, foi músico, arquiteto, poeta, anatomista, hidráulico e pedagogo.

Em tudo isto mostrava-se tão superior a seus contemporâneos, que estes, assombrados, e um tanto assustados, não estavam longe de o considerar como um deus (ou como o diabo).

«Maestro Leonardo» tinha a beleza singular de um jovem profeta. Alto, fronte larga, basta cabeleira ruiva, olhar expressivo e profundo, ele domi-

nava com sua simples presença. Sua força prodigiosa tornou-se legendária: conta-se que encurvava uma ferradura entre dois dedos, e que immobilizava um cavalo puro sangue a galope, com uma só mão.

A estes extraordinários predícos físicos acresciam inúmeros talentos a que hoje chamamos «prezadas de sociedade», mas que na Renascença eram indispensáveis a quem queria sobressair e triunfar. Leonardo fez mais do que sobressair. Foi o primeiro tocador de alaúde de seu tempo, o primeiro poeta improvisador e o primeiro na arte da conversação e da controvérsia. Em suma, Vinci foi para os homens de seu século, assim como hoje, cinco séculos depois, ainda é para nós, uma figura atraente e genial, como raramente aparece neste mundo.

Leonardo nasceu em Vinci.

que do que a de outras personalidades de seu tempo.

Esses cadernos, de que apenas se encontrou uma parte, são recobertos de desenhos e notas difíceis de decifrar. Vinci escrevera sempre estas da direita para a esquerda, em caracteres invertidos, como se fossem vistos num espelho. Neles mencionou, dia a dia, sonhos de futuro, suas invenções, suas idéias e seus pensamentos filosóficos. Neles se encontra uma imagem bastante fiel daquilo que Leonardo foi. E os primeiros pesquisadores que conseguiram reunir os «cadernos» de Vinci ficaram estupefactos ao verificar a que ponto ele se achava em avanço relativamente aos homens de sua época.

ASSADORES DE CARNE DE AR QUENTE E TARTARUGAS MECÂNICAS

Leonardo descobriu, com efeito, as leis da gravidade, da compressibilidade dos líquidos e dos sólidos, do calor radiante e da acústica. Inventou a hélice, canhões a vapor, ardores de ar quente, prensas mecânicas e laminadores. Foi o primeiro a pensar em utilizar-se

de um projétil metálico para transportar uma carga de explosivo (o que Schrapnell tornou a inventar em 1803) Seus sistemas de flechas incendiárias fazem invencivelmente ar nos lança-chamas. E imaginou um carro de assalto que tinha a forma de uma tartaruga gigantesca.

Muito antes de pensar-se em descer ao fundo do mar ele desenhou o projeto de um escafandro, que construiu em seu atelier. E, para evitar zombarias, e que se compunha de uma calça provida de um vaso noturno, de uma máscara com aberturas munidas de vidros, e de um reservatório de ar para permitir que uma pessoa se conservasse quatro horas em baixo d'água. Ideou também um

Quando construiu o palácio de Beatriz d'Este, segundo seu costume fez tudo: decorou os apartamentos, esculpiu os ornatos, desenhou tanto as chaves como os jardins, e planejou salas de banho em que existiam — é maravilha! — torneiras de água fria e torneiras de água quente!

Como engenheiro hidráulico planejou as represas especiais que têm seu nome. Ideou a hélice, quis aplicar rodas com paletas aos navios, desenhou máquinas agrícolas movidas pelo vento, máquina de cardar e de apalinar. Maquinista antes de surgirem as máquinas, sugeriu os planos de um aparelho capaz de fabricar em série agulhas, à razão de 40.000 por hora. Prefabricante antes da pre-

fabricação, tentou fazer construir, por meio de peças de montagem preparadas, nas cidades, as casas dos camponeses.

Em seu atelier avançado de máquinas, de aparelhos de astronomia, de rodas, de alavancas, embaixo de imensas asas de aves que ele concebeu, perto da boca de um feto, Leonardo aperfeiçoou um tear com dobadoura (que só iriam tornar a inventar no século XIX) e aperfeiçoou patins em forma de barcas para se caminhar sobre a água...

Dissecou dezenas de cadáveres, estudando a anatomia humana como nunca o haviam feito antes dele, o que lhe valeu o título que bastaria, só por si, a garantir sua glória, de «pai da anatomia moderna». Escre-

LEONARDO DA VINCI DESCOBRIU TUDO

submarino que nunca foi fabricado, bem como a maioria de suas invenções, por lhe terem usurpado no espírito quatro séculos antes da ocasião propícia.

Ao nos lembrarmos de que Leonardo vivia no século XV alguns de seus projetos são de um arrojado desmedido para sua época, como a aplicação da mecânica para mover um carro, o que não era outra coisa senão a configuração do automóvel. As rodas de seu carro se moviam por meio de grandes engrenagens que se distendiam, e que tinham por meio de correntes movimento a um sistema de rodas dentadas que moviam. Aprofundou a tal ponto o problema, que concebeu uma roda dentada, em coroa, que realza perfeitamente a conservação da velocidade, tal como ela é hoje obtida por meio do diferencial que Paccagnon só deveria reinventar no século XIX!

TRANSFORMAR O PENSAMENTO EM ATO E CRIAR PARA COMPREENDER

Amigo, ele pensou em levantar a basílica de São Lourenço, em Florença, para dar-lhe uma base mais grandiosa.

Este quadro da Gioconda não é o que se encontra exposto no Museu do Louvre, mas sua proprietária, uma americana, está persuadida de que se trata de uma irmã gêmea da célebre Mona Lisa. Os peritos concordam com a sua opinião, e esta é ainda apoiada pelo dr. Thomas Mac Gough, Jordon, zelador-adjunto do Museu do Vaticano, o qual é visto nesta foto em companhia da sra. Alice Vernon, a quem pertence esta (presumível) obra de Leonardo da Vinci.

A descoberta da segunda Gioconda emocionou em alto grau os americanos, que empreenderam "descobrir" Leonardo da Vinci.

Atualmente, no Museu Edison de Dearborn (Michigan), um engenheiro italiano, Roberto Guattini, expõe os modelos de invenções, que executou de acordo com as maquetas originais do mestre.

E os americanos, estupefatos, "descobrem" que Leonardo da Vinci tudo descobriu, desde a metralhadora até o martelo-pilão, inclusive o automóvel, o avião e a ponte giratória.



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• E o novo livro «Rschito»
«OS MAGOS DA CULINÁRIA» onde
encontrará 65 receitas
variadas, saborosas e para
todos os paladares

1 PACOTE
DE 400 GRAMAS
CUSTA menos
DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AV. DO II MILHO

MAIZENA

DURVEA

MARCAS REGISTRADAS



A "MAIZENA DURVEA"
Caja Postal, 6 B. São Paulo
Pede enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS da CULINÁRIA"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

ELE PRECISA AGORA!

Quando as forças
estão faltando,
quando os resfri-
dos estão se suce-
dendo uns aos ou-
tros, é sinal de de-
bilidade orgânica.
A Emulsão de Scott
rica em vitaminas,
fósforo e cálcio,
fortalece o orga-
nismo, dá novas
energias, cria resis-
tências às moléstia-
s. Comece já!

FÓSFORO

CÁLCIO

VITAMINAS

EMULSÃO DE SCOTT
O TÔNICO DAS GERAÇÕES...



veiu ainda um tratado sobre a
voz e foi o primeiro a obser-
var o tropismo das plantas
(atração que a luz exerce so-
bre elas, etc.). E por muitas
páginas e páginas poderíamos
continuar enunciando as desco-
bertas e as antecipações desse
gênio completo, ao qual nada
escapou, cuja curiosidade in-
contentável penetrava a fundo
nos problemas que se lhe do-
paravam, e que convertia, sem-
pre que possível, seu pensamen-
to em ação, para obedecer à sua
divisa: «Criar para compreen-
der».

LEONARDO, O VOADOR

Toda a sua vida Leonardo foi
obscecado pelo desejo de resol-
ver o problema do voo. Seus
cadernos estão cheios de dese-
nhos representando esquemas
dos aparelhos voadores que
ideava. Ele ia comprar pássa-
ros no mercado, primeiro no de
Florença, mais tarde no de Mi-
lão, e soltava-os das suas mãos,
para observar os batidos das
asas que queria reproduzir.

Construiu muitos modelos de
madeira, depois modelos de
junco, procurando o modo de
prender asas providas de pe-
nas nos ombros do homem, e
também de movê-las por um
sistema de pedais. Para facili-
tar o começo do voo imaginou
uma decolagem de cima de al-
tas escadas que em seguida se
encolhiam. Que era isto senão
um trem de aterrissagem e ca-
moteável? E quando escrevia
que um homem munido de um
pavilhão de pano com um in-
duto de cal, do comprimento e
largura de nove metros, pode-
ria cair de qualquer altura sem
se molestar, não acabava de in-
ventar o para-quedas?

Quase todas as invenções de
Leonardo (excessivamente re-
volucionárias, diríamos hoje)
não foram postas em prática no
seu tempo. E continuamos a
ignorar se ele realmente fez a
experiência que registrou nu-
ma nota, de precipitar-se em
uma manhã de primavera, do
alto do monte dos Cisnes, perto
de Florença, com asas de ave
nos ombros. Tinha então 50
anos, mas conservava toda a
sua robustez. Não a mencionou
mais em seguida, e seus con-
temporâneos conservaram o
mesmo silêncio.

O MESTRE INCLINA-SE ANTE LEONARDO

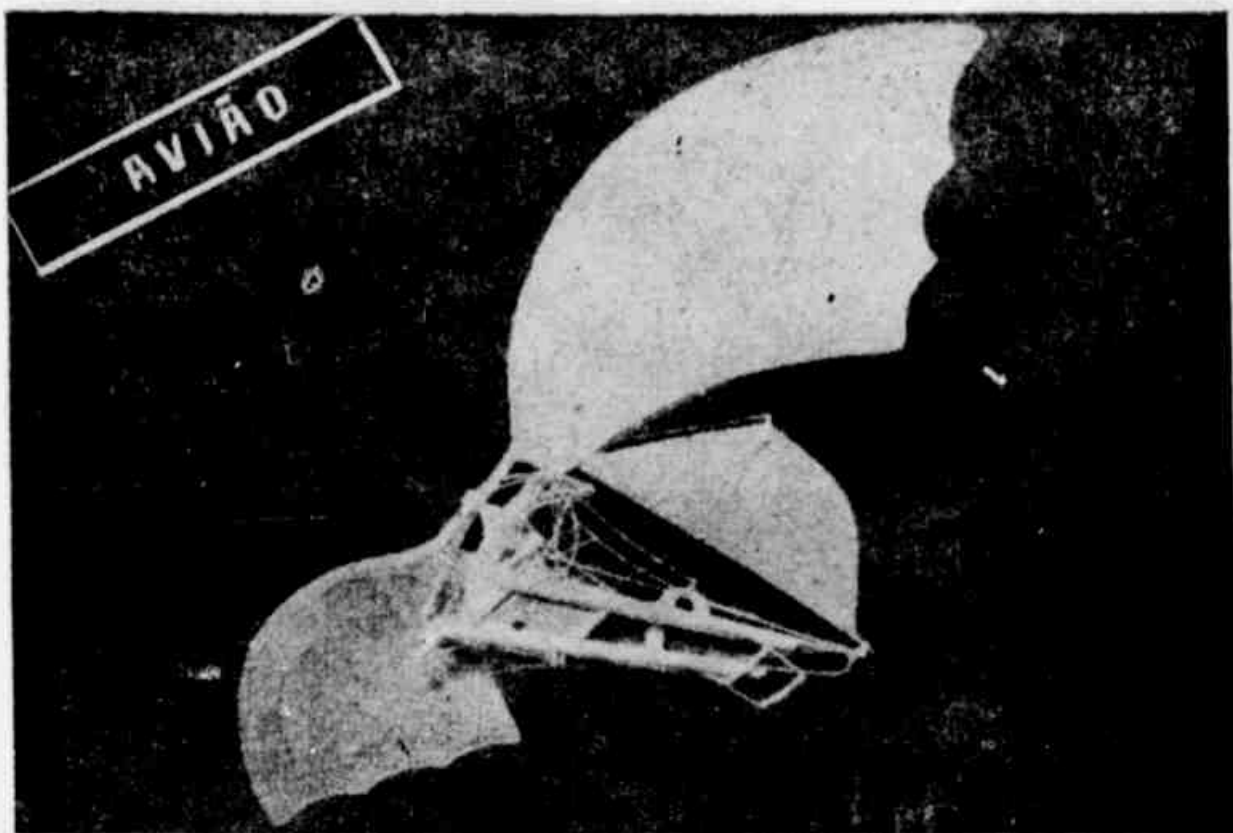
Rival de Miguel Ângelo, que era tão feio quanto Leonardo era belo, e imitado pelo pintor Rafael, Leonardo continuará, entretanto, a ser um dos maiores pintores que a humanidade já conheceu. Tendo ido trabalhar muito novo no atelier de Verrochio, o mais célebre pintor florentino, ele fez para a tela do «Batismo de Cristo» uma cabeça de anjo tão perfeita e expressiva, que seu mestre, surpreso, e confessando sua admiração, resolveu nunca mais tocar num pincel, certo como estava de que jamais conseguiria igualar a perfeição de seu discípulo.

Outro episódio que impressionou muito seus contemporâneos. O pai entregou-lhe um dia um redondo escudo de madeira, para que ele o decorasse. Leonardo trancou-se em seu atelier com uma porção de animais — caranguejos do mar, lagartos, grilos, morcegos, etc. Sintetizou-os a todos num monstro hed'ondo. Batendo-lhe o pai mais tarde à porta, Leonardo o fez esperar, enquanto colocava num recanto sombrio o escudo com a imagem do horrível monstro, fazendo incidir sobre ele um raio de sol, para pôr em destaque o seu trabalho. Ao entrar, supondo ver à sua frente a Besta do Apocalipse, o pai fugiu horrorizado... Posteriormente ele se compensou de seu terror, vendendo o escudo por alto preço ao príncipe.

Leonardo levou dezesseis anos para fazer a estátua equestre de Ludovico, o Mouro, de quem recebera um convite em Milão. Sua obra mais grandiosa, talvez, ou pelo menos a que mais contribuía para seu renome entre os contemporâneos, foi a «Ceia» do refatório do convento Santa Maria das Graças, em Milão. Demorou-se tanto a pintá-la, que o superior foi queixar-se ao príncipe, acusando Leonardo de ter passado alguns meses sem ir trabalhar. O pintor respondeu a Ludovico, o Mouro:

— Dizei-lhe que estou à procura dos traços com que devo representar Judas... Se insistir na queixa, entendo que o melhor que terei a fazer é pintá-lo com os traços dele.

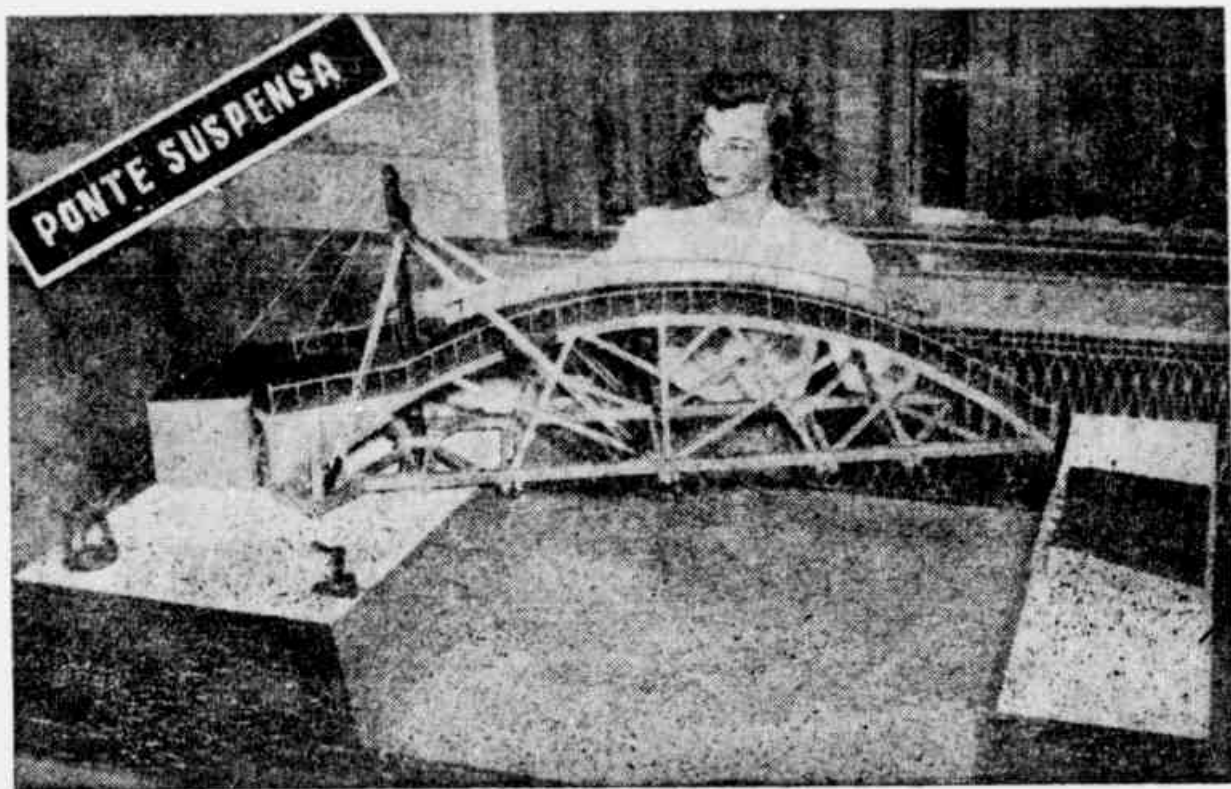
O superior, diz a lenda, deu-se por satisfeito. E Leonardo pôde terminar o quadro à sua vontade. Dias inteiros ele ob-



O homem voador era a verdadeira mania do mestre florentino. Para tentar consegui-lo idealizou esta bicicleta aérea, acionada por moliões



Prelo a óleo de oliva cujas alavancas podem ser acionadas por um homem ou um animal de carga. Este modelo é ainda empregado



Esta ponte era destinada a ligar à terra as ilhas fortificadas ao largo da costa florentina. Fazendo-a girar em torno de seu eixo, evitava-se que o inimigo pudesse utilizá-la em caso de ocupação da ilha

ESSÊNCIAS

pelo Reembolso Postal

Precos por grama:

ESSÊNCIAS	PURU	EXT*ATU
ESSÊNCIAS	Gr.	Gr.
Madeira do Oriente	7,00	3,00
Je Reviens	8,00	3,00
Emeraude	7,00	3,00
Grape de China	10,00	4,00
Mizouko	7,00	3,00
Chanel nº 5	12,00	5,00
Air Embaumée	8,00	3,00
Fleur de Magné	7,00	3,00
Chips Extra	6,00	3,00
Arpege	13,00	6,00
Arpege	12,00	6,00
Tabu	9,00	4,00
Narciso Negro	10,00	5,00
Mille Fleurs	14,00	6,00
L'Origan	6,00	3,00
Jasmin d'Espagne	12,00	6,00
L'Alman	4,00	
Abacaxi	6,00	
Banilha	4,99	
Limão	4,00	
Marana	4,00	
Morango	4,00	
Côco	4,00	
Guaraná	4,00	
PEDIDO MINIMO	Gr\$ 100,00	

CASA PARIS

Perfumarias — Artigos de
touceador
Av. Afonso Pena, 402
BELO HORIZONTE

Para assinaturas de

ALTEROSA

na Capital de São Paulo:
Prof. Julieta Nogueira Ri-
naldi — Av. Anhangabaú,
814, Apt. 39, fone 2-5423.

Carmen Pinheiro Dias —
Rua Artur Guimarães, 188.

Neuza Cruz Martins — Rua
dos Andradas, 384.

Newton Ribeiro — Praça
Morungaba, 128 — J. Eu-
ropa.

Nilton Gandra Ribeiro —
Rua Cons. Crispiniano, 20
— 5º andar.

servava nos olhos de Maria as
expressões dos jovens e dos ve-
lhos com quem se cruzava, pro-
curando aqueles que melhor
convinha reproduzir no seu qua-
dro mural.

AMORES PLATÔNICOS, AMIZADES ÍNTIMAS

Foi em Florença que Leonar-
do pintou a «Gioconda», que ja-
mais quis considerar como aca-
bada, e que foi sem dúvida para
ele a obra mais cheia de signi-
ficção. Até o fim de seus dias
seu autor viveu obcecado pelo
sorriso de «Mona Lisa». Esta
era a esposa de um obscuro
criador de gado chamado Gio-
condo (jocundo, alegre). Na-
tural de Nápoles, poucos por-
menores se sabem sobre sua fa-
mília e sua vida. Durante qua-
tro anos ela ia ter com Leonar-
do no atelier discreto, aos fun-
dos de um palácio obscuro, à
margem do Arno. Uma peque-
na gazela, dizem, ia lambê-la
a mão, enquanto o pintor e seu
modelo se demoravam em pro-
longadas sessões amenizadas
pelos cantos de dancarinos cha-
mados para divertirem a for-
mosa senhora. Por interessan-
te que seja essa lenda, nada
permite afirmar que Leonardo
tenha amado Mona Lisa. Se fi-
cou apaixonado, foi com um
amor puramente platônico. A
vida sentimental de Vinci é
aliás, muito pouco conhecida. Em
seus cadernos, nunca ele men-
ciona a mínima paixão. Isto
cria de encontro à serena im-
passibilidade que adotou como
norma. Fosse qual fosse
os seus impulsos, o certo é que
se conservaram larvados, não
se manifestando em perversões
físicas. Nada se sabe, em su-
ma, dos sentimentos amorosos
que poderão ter ocorrido em
sua vida.

Aos 63 anos de idade, Leo-
nardo da Vinci acompanhou à
França o jovem rei Francisco
I, que em sinal de respeito o

tratava de pai, e que lhe deu o
castelo de Cloux, perto de Am-
boise, e uma pensão de 100 es-
cudos. O velho instalou-se no
castelo, com suas ewiasiras
atulhadas de notas e com suas
telas, dentre as quais a Giocon-
da, que ocultou sob uma arti-
na de veludo, para ser a única
pessoa a contemplar-lhe o sor-
riso.

Entretanto, chegando inece-
radamente lá um dia (n-ura
nos Merejkowski na sua tela
vida romaneada de Leonardo)
o rei viu o quadro e o comprou,
sem que o velho pintor o pu-
desse recusar. Mas, depois que
levaram a tela, o pintor, deses-
perado, levantou-se no meio da
noite, para ir aparecer, como
a imagem do desconsono, em
pleno festim real, a fim de su-
plicar que lhe deixassem Mo-
na Lisa, só para ele, até a re-
casião de sua morte!

A vida de Leonardo extin-
guiu-se a 2 de maio de 1519, e
o cronista escreveu «que todos
lamentaram a perda de um ho-
mem tal, que a natureza não
teria o poder de criar outro
que se lhe emparelhasse».

Nem todas as suas telas e
pinturas murais resistiram às
injúrias do tempo. Suas es-
culpturas desapareceram. As obras
de arquitetura também. Suas
notas em grande parte per-
deram-se. Até seus ossos foram
dispersos quando em 1808 os
picaretas dos demolidores dei-
taram abaixo a capela de Am-
boise e as crianças brincavam
nos arredores com os crânios
exumados. Arsène Houssaye
tentou, mais tarde, reunir os
despojos de Leonardo. Sepul-
tou alguns ossos sob uma lápide
onde se gravou: «Debaixo dos-
ta pedra repousam ossos reu-
dos nos escombros da antiga ca-
pela real de Amboise, entre os
quais supõe-se que se encon-
tram os despojos mortais de
Leonardo da Vinci.»

Mas a glória de «Ma-
suo
Leonardo» permanece eterna.

UM BURRO BENEMÉRITO

OS vinhateiros europeus costumam dizer que a poda das parre-
ras foi iniciada por um burro faminto que, entrando numa
reiral, tocou os pampapos mais novos, causando, segundo a par-
reiral, tocou os pampapos mais novos, causando, segundo a par-
grande dano à plantação. Mas as parreiras assim podadas produ-
ziram muito mais do que as que ficaram intactas. E sono do ar-
reiral notou e aproveitou a lição no ano seguinte e nos anos
isto se passou há muito tempo, dizem, tanto tempo, que ninguém
sabe mais exatamente qual a data, nem o lugar, nem o nome do
burro.



IMPUREZAS DO SANGUE?

ELIXIR DE NOGUEIRA

AUX. TRAT. SÍFILIS

Querendo ver os seus mó-
veis sempre novos, conserve-
os com óleo de peroba.

SUPER NOVA!

com o famoso

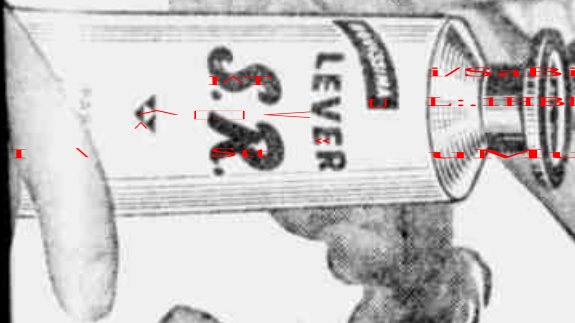
ELEMENTO S.R.

numa exclusiva *Espuma Delícia*

• **NOVO SABOR**
delicioso !

• **NOVA ESPUMA**
que embeleza mais !

• **INSUPERAVEL PROTEÇÃO**
para dentes e gengivas também !



REALMENTE NOVA !

Como se VÊ na embalagem !

Como se SENTE no gosto !

Como se NOTA nos resultados !

PROTEÇÃO DOS DENTES E GENGIVAS TAMBÉM COM S.R.

**Poderá o homem devassar o
mistério da vida futura? Es-**

 **ta história assombrosa poderá
auxiliá-lo a responder a essa
pergunta.**

eu precisaria pedir licença para tudo aquilo que desejasse fazer.

Na primeira quarta-feira dirigi-me à residência dos Reeves, situada num dos melhores bairros de Londres. Chegado lá, fui recebido pelo sr. Reeves e senhora, e por uma sua filha de 17 anos. E eles contaram-me a história de «Rosalie» e de sua mãe, a sra. Wilson.

Esta última era de origem francesa e se casara com um oficial inglês no começo da Primeira Guerra Mundial. O marido morreu em combate em 1916, deixando-lhe uma filhinha de nome Rosalie. Mas na idade de seis anos a menina morreu de difteria.

Na primavera de 1925 — referiu-me a dona da casa — a Sra. Wilson despertou uma noite com o som da voz de sua filhinha morta, que dizia «Mamãe!». Depois, isto se repetiu com tanta frequência, que a sra. Wilson se habituou a ficar acordada à espera de ouvir aquela «voz». E uma noite sentiu a mão de sua filhinha segurar a sua. A sra. Wilson tornou-se íntima da família

O ÚNICO «VERDADEIRO» FANTASMA

Harry Price

PASSEI a maior parte de minha vida adulta a investigar fenômenos psíquicos e a desmascarar os artifícios fraudulentos das pessoas a quem chamamos «mediuns». Assisti a milhares de sessões — muitas em meu Laboratório de Pesquisas Psíquicas — impelido pelo sincero desejo de erguer um tanto o véu que separa o mundo terrestre do outro.

Objetos não arremessados por mãos visíveis passaram rente de minha cabeça em casas «infestadas» por fantasmas; grosseiras formas ectoplásmicas já se materializaram em forma de membros humanos ante meus olhos. Senti arrepios ao ver o termômetro baixar durante uma sessão em sala aquecida. Mas somente uma vez vi um «verdadeiro» fantasma — um espírito tangível, de três dimensões, que pude tocar com a minha mão. Foi esse, inquestionavelmente, o mais sensacional episódio de minha vida, dedicada a desmascarar charlatões de espiritismo.

Na manhã de 8 de dezembro de 1937 uma senhora telefonou para meu escritório dizendo que poderia fazer-me ver um fantasma de natureza muito mais objetiva do que quaisquer outros que já pudesse ter visto. Explicou-me que todas as noites de quarta-feira ela e pessoas amigas realizavam uma «sessão familiar» em sua casa, e que nessas ocasiões sempre se materializava o espírito de uma menina chamada Rosalie. E minha informante (a quem chamarei sra. Reeves) convidou-me para na quarta-feira seguinte ir assistir a uma sessão. Estava certa, dizia, de que eu me convenceria da realidade do fenômeno da materialização.

Aceitei o convite, obtendo a permissão de assumir pleno controle da sala e dos assistentes antes de começar a sessão. Mas uma vez começada esta,

Reeves e foi esta que lhe sugeriu realizarem regularmente sessões às quartas-feiras, em sua casa, para favorecerem as visitas de «Rosalie». As sessões principiaram nos fins de 1929, mas passaram-se uns seis meses sem que tivessem nenhum sinal de «Rosalie», embora ela continuasse a freqüentar o quarto de sua mãe.

Mas na primavera de 1929 «Rosalie» inesperadamente materializou-se, e de então por diante apareceu regularmente. Aos poucos foram introduzindo um pouco de luz nas sessões, e por fim «Rosalie» começou a falar, geralmente com sua mãe, respondendo a perguntas simples. Raramente dizia outra coisa além de «sim» ou «não».

A noite, em casa dos Reeves, conheci a sra. Wilson, que era uma criatura simpática de cerca de 50 anos. O outro assistente era um bancário jovial a quem chamarei Jim, namorado da filha dos Reeves. Reunidos todos os assistentes, pedi que retirassem da sala os ornatos, o relógio, os quadros e a cesta de costura.

Em seguida espalhei amido em pó no pavimento do saguão contíguo à sala da sessão, tranquei a porta, pús a chave no bolso e tratei de afixar os meus selos. Feito isso, preguei quatro pedaços de esparadrapo sobre a folha da porta e o batente, assinalando-os com as minhas iniciais. Fiz a mesma coisa nas janelas.

Meu último ato antes de apagar as luzes e desligar o aquecedor elétrico foi espalhar amido em frente da porta, depois de fazer os assistentes se instalarem em suas cadeiras.

A sra. Reeves sentou-se à minha esquerda, e a sra. Wilson à minha direita. Em seguida a

esta ficou a senhorita Reeves, depois Jim, e, além dele, o dono da casa. Quatro espelhos trazidos por mim com os vidros recobertos de tinta luminosa passaram de mão em mão e foram colocados com os vidros voltados para baixo, no chão. A sra. Wilson parecia estar chorando. Pouco depois ouvi-a sussurrar de manso: «Rosalie». Isto repetiu-se por espaço de 20 minutos.

Foi poucos minutos depois de eu ouvir o relógio do saguão bater 10 horas que a sra. Wilson soltou um grito abafado e murmurou uma coisa parecida com «meu amor!». A sra. Reeves inclinou-se para mim e cochichou:

— «Rosalie» está aqui. Não fale nada.

No mesmo instante compreendi que havia qualquer coisa muito perto de mim. Eu nada vi nem ouvi, mas tive uma sensação olfativa — senti um cheiro estranho e não desagradável. Havia perfeito silêncio, exceto as manifestações de emoção da mãe, e eu percebia, embora não tivesse visto, que ela estava acariciando sua filha.

MA QUE EU VI

Os sons que em seguida ouvi foram uma espécie de arrastar de pés à minha esquerda. Nesse momento uma coisa tocou de leve as costas de minha mão esquerda. Era uma coisa macia e quente. Permaneci sentado e em silêncio.

A sra. Wilson continuou a sussurrar frases para «sua filha» e seus soluços abafados diminuíram um pouco. Decorridos alguns minutos a sra. Reeves perguntou à mãe se eu podia tocar a «materialização», e ela consentiu. Estendi meu braço esquerdo. Com grande assombro meu, senti o contacto de um corpo aparentemente nu de uma menina.

Sua pele era quente. Coloquei as costas de minha mão esquerda em sua face direita — era macia e cálida, e eu a sentia nitidamente respirar. Pondo em seguida a mão sobre seu peito, pude sentir-lhe os movimentos respiratórios.

Suas pernas e pés eram os de uma criança normal de seis anos. Calculei-lhe a altura em cerca de um metro e 15 centímetros. Toquei-lhe os cabelos compridos e sedosos que lhe caíam sobre os ombros.

Jamais eu conhecera coisa tão maravilhosa (ou tão hábil) como aquela. Se fui iludido, também o fôra a mãe, e isto era inadmissível. Ela, pelo menos, não desempenhava um papel nalguma farsa.

Perguntei-lhe se podia segurar «Rosalie». Percebi que eu aproximasse minha cadeira da menina e assim fiz. Com a mão direita tomei-lhe o pulso. Parecia muito rápido. Calculei-lhe as batidas em 90 por minuto. Encostei meu ouvido em seu peito e ouvi distintamente o coração bater.

Em seguida segurei-lhe ambas as mãos e pedi à sra. Reeves, a sua filha e a Jim que falassem



para provarem que se achavam em suas respectivas cadeiras. Eles atenderam a meu pedido. Eu sabia que a sra. Wilson e a sra. Reeves me ladeavam; bastava estender a mão para verificar-lhes a presença.

Nesse ponto pedi licença para utilizar os espelhos fluorescentes. Combinou-se que eu e a sra. Reeves ilumináramos «Rosalie» com eles, mas deveríamos principiar pelos pés, projetando depois



a luz na parte superior do corpo da menina. Tomando meu espelho, voltei-o pelo contrário, e uma suave luz fluorescente banhou os pés de «Rosalie». Eram os pés de uma criança normal. Erguendo nossos espelhos vimos o rosto de uma bela menina. Tinha feições bem delineadas e parecia mais velha do que uma menina da idade que mencionaram. A tez era muito pálida, mas a fluorescência desbotaria qualquer colorido que suas faces tivessem. Os olhos azuis escuros possuíam um brilho revelador de inteligência. Tinha os lábios cerrados e de expressão um tanto descontente.

A sra. Wilson disse que o exame devia agora cessar, porque «assim o desejava Rosalie». Pedi como especial favor que permitissem que eu fizesse algumas perguntas e obtive resposta afirmativa.

Se um dia o leitor se visse às súbitas em frente de um espírito, que se lembraria de perguntar-lhe? Instintivamente vi-me a formular a «Rosalie» as perguntas que faria a qualquer outra menina que viesse de algum lugar desconhecido.

— Onde você mora, Rosalie? — (Nenhuma resposta).

— Que é que você faz lá? — (Novamente não tive resposta).

— Você brinca com outras crianças? — (Nenhuma resposta ainda).

Fiz-lhe então uma última pergunta:

— Você gosta de sua mamãe?

Sua expressão mudou e os olhos brilharam.

— «Yes» (Sim) — balbuciou.

Assim «Rosalie» proferiu esta única palavra, a sra. Wilson deu um gemido e apertou a «filha» contra o peito. A sra. Reeves colocou novamente nossos espelhos no chão e pediu que fizéssemos completo silêncio — o que era difícil, porque todas as mulheres presentes choravam. Confesso que, pela minha parte, também me sentia muito comovido.

Dali a uns 15 minutos compreendi que «Rosalie» se havia ido embora. Nada ouvi nem senti que indicasse sua partida, mas logo que o relógio do saguão bateu 11 horas, a sra. Reeves comunicou-me que a sessão havia terminado. Seu marido acendeu as luzes e convidou-me a fazer as inspeções que desejasse.

Examinei todos os meus selos: estavam intactos. Removi novamente os móveis e examinei o pavimento, o aparador, o divã, e achei tudo normal.

O pó de amido espalhado se achava como dantes. Dei outro giro pela casa e tudo me pareceu em ordem.

Permaneci na residência dos Reeves até perto da meia-noite, e então me despedi com efusivos agradecimentos por me terem dado ensejo de testemunhar tudo o que de extraordinariamente interessante e misterioso presenciei naquela noite. Poucas semanas depois telefonei à sra. Reeves pedindo-lhe a realização de uma sessão no meu Laboratório, com outros assistentes. Ela respondeu-me concordando.

Mas, antes que pudesse efetuar-se, a sra. Wilson resolveu ir visitar o seu antigo lar em Paris. Isto ocorreu nos fins de agosto de 1939. E, segundo parece, foi tragada pelo turbilhão da guerra, pois desde então nunca mais tivemos notícias dela.



Fundador e diretor do célebre Laboratório Nacional de Pesquisas Psíquicas, da Inglaterra, o «caçador de fantasmas» Harry Price dedicou toda a sua vida a investigar os «fenômenos espiritualistas» onde quer que eles ocorressem. Certa ocasião afirmou que 99 por cento dos fenômenos sobrenaturais eram simulados — mas que o 1 por cento restante não era susceptível de explicação. Publicou os resultados de suas investigações em muitos livros, entre os quais «Folhas do Caderno de um Psiquista» e «Confissões de um Caçador de Fantasmas». Antes de sua morte, em 1948, Price doou sua biblioteca de 20.000 volumes sobre magia e espiritismo à Universidade de Londres.

Entretanto, em termos gerais, gosto de lembrar a meus jovens amigos de que disciplina e castigo são coisas diferentes. Tanto a disciplina o elogio ao bom procedimento, quanto a punição de uma falta.

No caso do pequenino Charlie a mãe poderia pedir-lhe o auxílio, fazendo-o esticar as cortinas e conservá-las na posição devida, enquanto as estivesse embaainhando. Já vi muitas senhoras recorrerem com bom êxito ao desejo que as crianças sentem de «ajudar a mãezinha». Quando os pequenos se cansam, elas dispensam-nos e os mandam brincar no patio ou no quarto, fazendo de modo que esse afastamento tenha mais o caráter de uma recompensa do que de uma punição.

Dar à criança algo a fazer, alguma ocupação em que ela se entenda satisfeita, é um método moderno que eu aprovo francamente. É o meio melhor e mais simples de evitar as punições, tendo além disso a vantagem de proporcionar à criança uma atitude mais positiva do que negativa em face da vida e seus problemas.

Os pais que permitem que os procedimentos anti-sociais se desenvolvam irrefreados, causam tanto dano aos jovens «egos», quanto os das gerações do tempo da disciplina férrea.

Ainda bem que hoje muitos médicos, diretores de escolas, professores e pais já reconhecem que fomos demasiado longe em nossos esforços de afastar os males causados por uma disciplina e coação desnecessárias. Nas escolas «progressivas» de hoje raramente se tornam a ver a desordem e a confusão que caracterizavam o «progressivismo» há dez anos passados. Em vez disto, associam a liberdade de agir e estudar com uma dose de disciplina suficiente para incentivar um bom procedimento social. Num lar, o objetivo a ser visado é conseguir-se um bom procedimento baseado no amor e mútua compreensão entre os filhos e os pais. Conseguindo isto, tornam-se coisas de menos importância as mostras exteriores de respeito à autoridade.

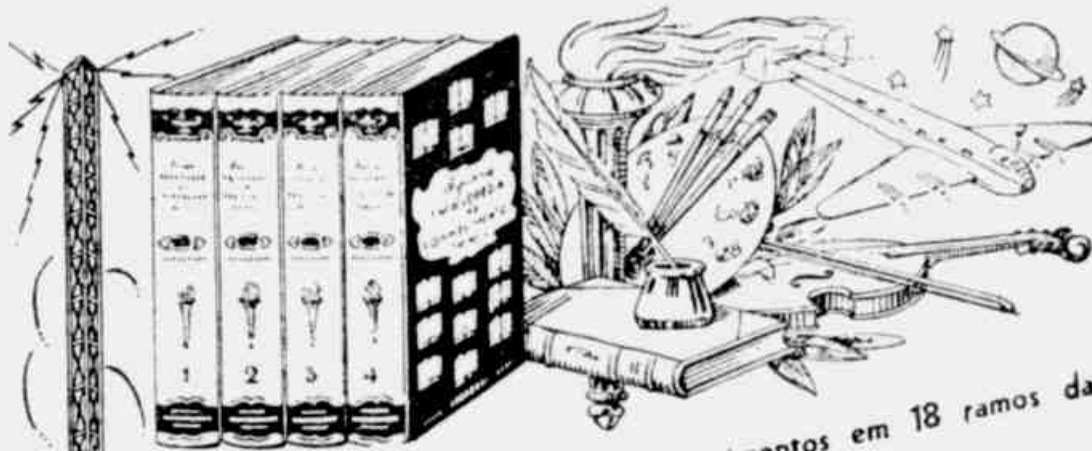
Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação de óleo de peroba.

GUZELI STREBELSKY

Você precisa deste livro!

PEQUENA ENCICLOPÉDIA DE CONHECIMENTOS GERAIS

Monumental obra moderna que põe ao alcance de todos os conhecimentos essenciais de cada ramo do saber humano



Aumente e sistematize seus conhecimentos em 18 ramos da Cultura Humana:

ANTROPOLOGIA * BIOLOGIA HUMANA
POLÍTICA * DESCOBERTAS E INVENÇÕES
FÍSICA * ECONOMIA E FINANÇAS * PSICOLOGIA
ASTRONOMIA * BOTÂNICA * ETNOGRAFIA
LITERATURA * FILOSOFIA * ARTES * MÚSICA
ZOOLOGIA * GEOGRAFIA * HISTÓRIA * QUÍMICA

Suplemento especial sobre o Brasil:

HISTÓRIA DA LITERATURA
EVOLUÇÃO POLÍTICA
HISTÓRIA DA PINTURA
HISTÓRIA DA FILOSOFIA
FORMAS DA MÚSICA POPULAR
HISTÓRIA DA MÚSICA
RAÇAS DO BRASIL

4 Volumes
1280 Páginas
348 Gravuras

Gratis

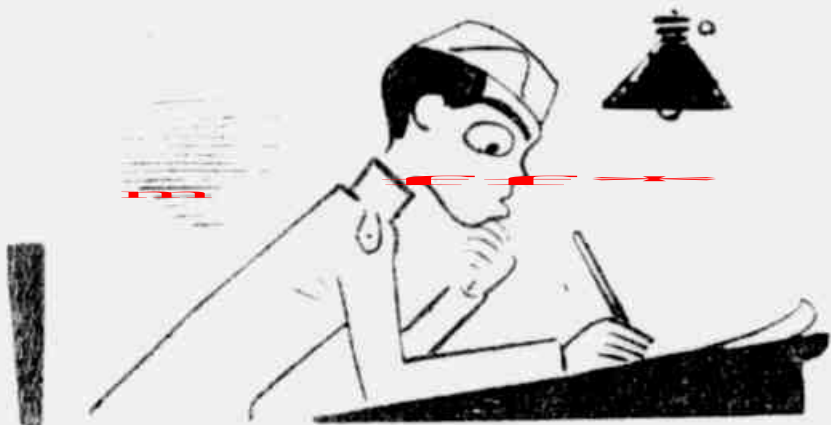
Ào Departamento de Vendas e Prestação de Livraria José Olympio Editora,
Cassa Postal 4328 (Tel. 43-5713) Rio
Pelo encilhamento o folheto sobre a "Pequena Enciclopédia"
Nome _____
End. profissional _____
Cidade _____ Estado _____

Uma edição da
LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA
OUVIDOR, 110 - RIO



VIDA DE ARMAS

HUMBERTO DE CAMPOS



I

«Meu querido pai.

Cheguei ao Rio de Janeiro no dia 2 do corrente, com as outras praças do nosso batalhão, o 15º de Caçadores. Tenho me dado muito bem na vida de armas. Diga à mamãe que não tenha cuidado comigo, e que não se esqueça de receber os Cr\$ 18,00 que o Antonico me deve. A lata de doces que a Mundica mandou chegou podre. O Torquato, filho de dona Totônia, apanhou uma indigestão de melancia e está no hospital. Peço-lhe mandar-me Cr\$ 250,00 para uma farda nova, pois o serviço na infantaria rasga muito a roupa da gente.

Dê lembranças a todos os nossos, beijos à mamãe, e abençoe o seu filho.

Frederico».

II

«Frederico, meu filho.

Recebemos a tua cartinha, e ficamos satisfeitos com o que nos dizes sobre o serviço militar. Tua mãe tem chorado muito com a tua ausência, mas já está mais consolada. A Mundica vai fazer outra lata de doces para mandar-te.

Remeto-te os Cr\$ 250,00 que me pedes para a farda nova. Lembra-te que, com esse dinheiro, já gastaste, desde a tua partida, Cr\$ 2.500,00. É de estranhar que tenhas de comprar tudo — botina, farda, quepi, sabre, carabina, e até mu-

nição, quando os outros sorteados daqui recebem tudo do governo. Tu és o único até hoje, armado e armado à custa do pai.

Recebe os beijos da tua mãe e um abraço saudoso do teu pai e amigo.

Eleutério».

III

«Meu querido pai.

Não foi sem alegria, e ao mesmo tempo com tristeza, que recebi a sua cartinha, em que me dá notícias dos nossos e me faz umas observações injustas sobre o dinheiro que tenho recebido.

Eu sei que há rapazes, entre os quais os que vieram daí, que recebem do governo a roupa, a farda, o correia, o armamento e a munição. Acredite, porém, que não há um único filho de boa família que faça isso, pesando sobre o Tesouro do país. Todo sorteado que se preza, veste-se e arma-se à custa do pai.

A propósito, comunico-lhe que o coronel comandante do nosso regimento resolveu passar-me para a cavalaria. É uma honra que poucos têm conseguido. Como, porém, é preciso adquirir um uniforme novo e um cavalo, peço-lhe que me mande mais Cr\$ 2.000,00.

Espero que papai não me falte com essa quantia exigida pelos progressos militares do seu filho, e que dê muitas lembranças à mamãe e abençoe o seu, de todo coração.

Frederico».

IV

«Meu filho.

Ai vão os dois contos de réis, para a compra do cavalo e do uniforme da nova arma em que vais servir.

Agora, meu filho, atende a um pedido, que é meu e de tua mãe: não aceites, absolutamente, a tua transferência para a Marinha. Tu sabes que nós somos pobres, e que não te podemos comprar um coraçado.

Teu pai

Eleutério».

RECORTE



JOAZINHO está rezando: «Meu Deus, fazei que o malvado do Pedro não puxe mais meus cabelos e não me bata. Já não é a primeira vez que lhe peço isto!»



PERCORRENDO as ruas de Roma, por ocasião de sua última viagem à Itália, Michel Simon entrou um dia na loja de um antiquário para comprar uma estatueta garantida como autêntica.

Como o preço era elevado, ele pediu redução, mas o comerciante não abateu nem uma lira.

Subitamente, Michel Simon, que revirava a estatueta em todos os sentidos, exclamou:

— É curioso que uma estatueta que o senhor diz ser tão antiga, tenha aqui esta inscrição: *Made in Germany*?!
 E o comerciante, todo emperregado, redarguiu:

— O senhor acredita, talvez, que nos tempos da antiga Roma não se importava nada do estrangeiro?

*

ISTO aconteceu numa loja de artigos para senhores, em Dallas, nos Estados Unidos. Uma mulher obesa instalou-se numa cadeira, na seção de calçados, e pediu para experimentar alguns modelos elegantes número 34. O empregado observou com ceticismo o tamanho dos pés da freguesa, mas não disse nada.

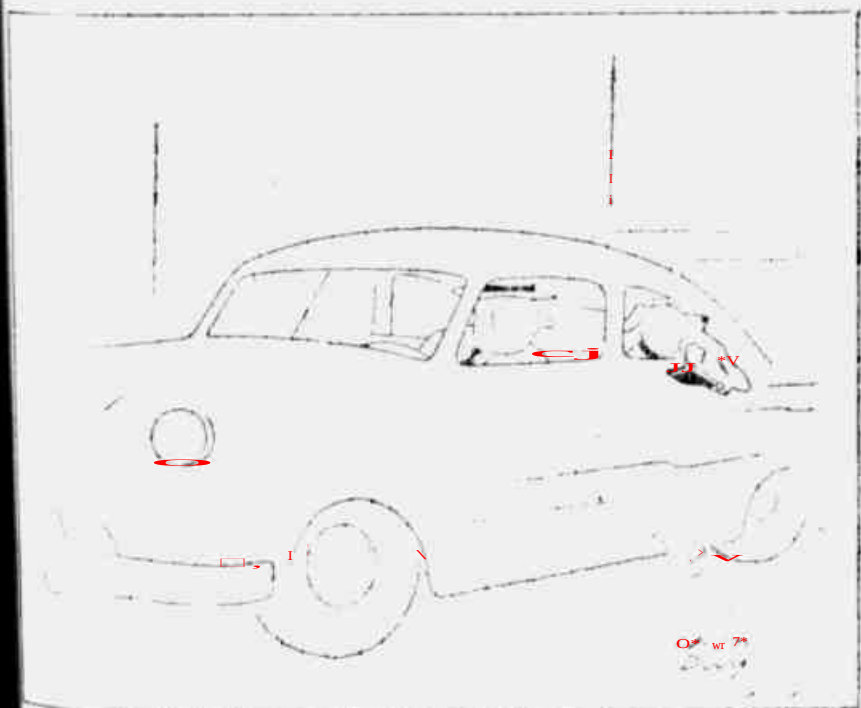
Com crescente desagrado a avantajada freguesa observava os calçados que o caixeiro conseguia com esforços inauditos enfiar-lhe nos pés.

— Não gosto de nenhum destes, — disse, por fim, em tom rude.

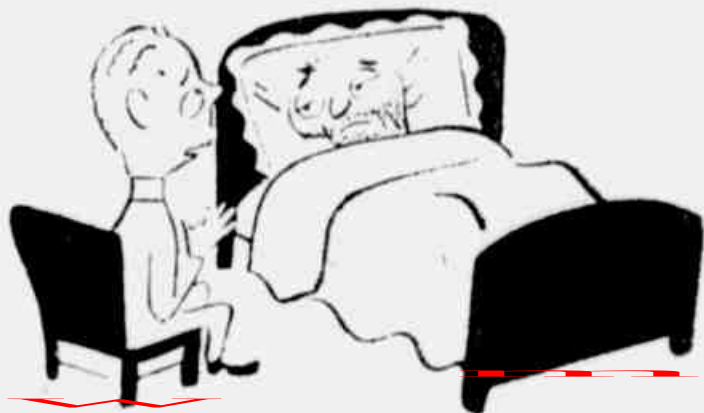
— Sinto muito, minha senhora, — respondeu o empregado já alagado em suor, — mas não temos outros modelos.

— Não diga isso, — retrucou a matrona, irritada. — Sei que têm, porque vi na vitrina!

— É verdade, — respondeu o caixeiro, — mas agora só temos sapatos do tamanho do seu pé!



HISTORIETAS

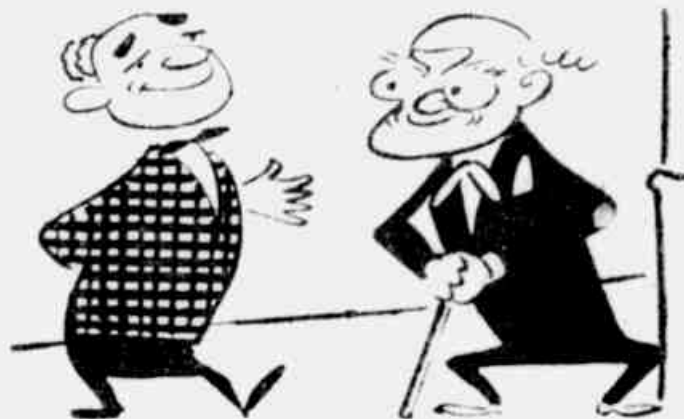


Um homem rico, em seu leito de morte, chamou o chofer que o servia há muitos anos e disse-lhe:

— Oh, Bernardo! Vou fazer uma longa e penosa viagem!

— Meu patrão, — voltou-lhe o chofer, — pelo menos um consolo o senhor tem — é que a viagem é morro abaixo e não precisa gastar gasolina!

*



— Tenho sessenta anos, — dizia um homem rico a um amigo. — Como desejo casar-me com certa moça, acha melhor eu dizer-lhe que tenho só cinquenta?

— Para falar com franqueza, — respondeu o amigo, — acho que, para ter mais certeza de ser aceito, será melhor mentir que tem setenta e cinco!

*



Perguntaram um dia a um ministro das Finanças francês:

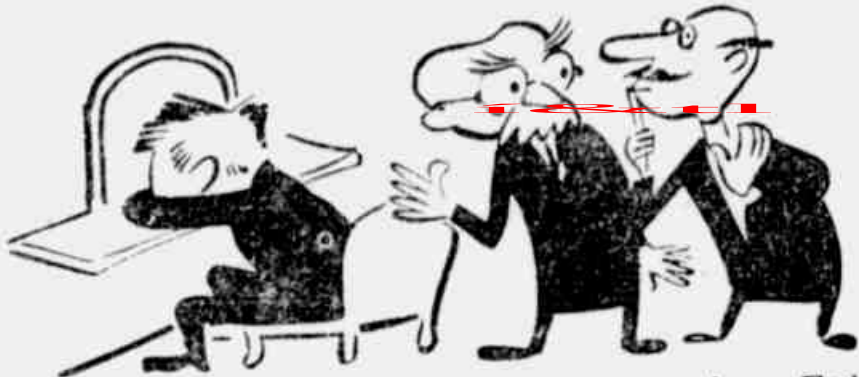
— Por que o Estado encoraja vícios como o fumo e o jogo? Não deveria, em vez disso, incentivar a virtude?

— De acordo, — respondeu o ministro. — Mas diga-me uma coisa: quais são as virtudes que podem render tantos bilhões de francos para o Estado?

PINGOS DE HISTÓRIA

LEMENCEAU, quando ministro, acompanhado por seu chefe de gabinete Winter, foi certa manhã bem cedo percorrer as seções de seu ministério, a fim de verificar se todos os funcionários eram pontuais para começar o seu serviço.

Na primeira sala não encontrou ninguém. Também não



havia ninguém na segunda. Nem na terceira. Entretanto, no último quichê havia um empregado, mas dormia profundamente.

O chefe de gabinete quis despertá-lo.

— Não faça isso! — exclamou o ministro, — se não ele vai-se embora!

PERGUNTANDO alguém a Mme. de Staël por que motivo as mulheres bonitas são mais requestadas do que as inteligentes, ela respondeu:

— Pela razão muito simples de que poucos homens são cegos, ao passo que a maioria delas são estúpidos.

O duque de Morny foi um dia ao banco de Rothschild. O barão o recebeu sem formalismos:

— Tenha a bondade de puxar uma cadeira.

O ministro abespinhou-se:

— Saiba quem sou? O senhor está falando com o duque de Morny!

— Nesse caso, senhor duque, — respondeu Rothschild, — tenha a bondade de puxar duas cadeiras!

DEFINIÇÕES



SORTE — O pseudônimo de Deus quando Ele não deseja assinar o seu nome.

— Anatole France.

CIÔME — Doença que, como a icterícia, faz ver tudo com cores feias. — Adrien Depuy.

JOGO — Distração não aconselhável em dois casos: 1º, quando não temos recursos para ele; 2º, quando os temos. — Mark Twain.

PALAVRAS — A linguagem do amor: antes dele, palavras; durante ele, palavras; e, depois, palavrões. — Edouard Pailleron.

PUDOR — Uma segunda camisa. — Stahl.

APAIXONADO — Sujeito que adora uma mulher porque ela é virtuosa, e que depois se agasta porque ela não quer deixar de o ser. — Chamfort.

FILOSOFIA — Estudo que permite aos homens ser infelizes mais inteligentemente. — Janway.

RETÓRICA — Ciência que ensina a falar bem e muito. — C. Castelo Branco.

A mulher e o diabo



O Diabo era um anjo, que se fez de mau gênio. A Mulher frequentemente é um mau demônio que se faz anjo.

O Diabo, estragando o Mundo (que aliás, não era grande coisa...) foi muito menos malvado do que a Mulher, estragando o Paraíso e, com ele, Adão e os outros bichinhos inocentes...

Não adianta mandar uma Mulher ao Diabo que a carregue... Não há nenhum Diabo que tenha coragem de fazer essa tolice: carregar uma Mulher.

Um marido é um sujeito mais tolo do que qualquer Diabo, porque além de carregar uma Mulher, ainda se preocupa com ela ou dela se encarrega...

Não creio no Inferno tal como o pintam os teólogos. Se todas as pessoas más, desleais e hipócritas que há no mundo para lá fossem, esse mundo estaria cheio de mulheres. Ora, se tivesse repleto de mulheres, o Diabo teria perdido a paciência... ou o Inferno.

Um Inferno perfeito seria aquele em que os maridos defuntos fossem obrigados a viver de novo com as suas defuntas mulheres...

O Diabo tenta por ofício, as mulheres, por passatempo... O Diabo tem necessidade de ser perverso para manter a sua fama diabólica. A Mulher é diabólica por malícia, e maliciosa por diabólico.

Berilo Neves





CRIANÇAS DE HOLLYWOOD

NUM colégio, em Los Angeles. Dois pequenitos conversam. Ambos são filhos de estrêlas.

— Quem é seu papai êste ano? — perguntou o primeiro.

O outro disse-lhe o nome.

— Você tem sorte! — comentou o primeiro. — Ele é um sujeito bacana! Digo isto porque sei. Já foi meu papai há dois anos.

Fernand True



— Oh, doutor, o cabelo dela está ficando mais escuro e já perdeu o cacheado!

COISAS DE ESTUDANTES

O rapaz está fazendo exame. O professor é muito rigoroso.

— O senhor me pergunta cousas tão difíceis! — protesta o examinando. Não me poderia fazer uma pergunta ma's simples?

— Pois não, — responde o professor. — Como vai sua família?

*

Um aluno da Escola Naval faz exames. Um velho capitão o interroga:

— Que você faria se uma tempestade se desencadeasse a estibordo?

— Lançaria uma âncora, meu capitão.

— Que faria se outra tempestade sobreviesse a bombordo?

— Lançaria outra âncora.

— E se outra chegasse pela proa?

— Lançaria ainda outra âncora.

— Mas responda uma cousa, rapaz! De onde tiraria tôdas essas âncoras?

— Do mesmo lugar donde o senhor tira as suas tempestades, meu capitão!



*

Carlos Alberto, rapaz moderno, fan do futebol e do cinema, não foi muito feliz nos exames do primeiro ano médico. Mesmo assim, muito contente e animado foi contar ao pai:

— Passei em tôdas as matérias, menos numa que farei na segunda época. Dêste modo, estou com um pé no primeiro e outro no segundo ano.

— Você não se exprimiu bem, — respondeu o «velho», desgostoso. Deveria dizer: «Estou com dois pés no primeiro ano, e dois no segundo ano»!

PENSAMENTOS E REFLEXÕES



Muita gente acredita que adiar um casamento dá azar. Esta superstição não tem razão de ser enquanto se trata apenas de adiá-lo... — Curtis George.

*

As finanças são uma cousa que se veio aperfeiçoando através dos tempos. Uma simples ordem de pagamento pouparia, hoje, ao Filho Pródigo, o trabalho de voltar para casa. — Arthur Bugs Baer.

*

Os cabelos grisalhos dão uma nota de distinção que não existe na juventude e que estamos sempre prontos a admirar... quando os vemos nas cabeças dos outros. — Stephen Schlitzer.

*

E' grande gentileza confiar-se um segredo a uma pessoa. Ela sente-se tão importante quando o revela aos outros! — Mark Nelson.

*

Ao tempo em que ficamos bastante velhos para não nos incomodarmos com o que se diga de nós, ninguém diz mais nada, e isto é decepcionante. — Frank Vita.

*

Um homem com seis filhos sente-se mais satisfeito do que um homem que possui um milhão de dólares. O milionário quer ainda mais! — Louis Johnson.

*

O dinheiro não faz a felicidade, mas torna a desgraça mais confortável. — Sydney de Vries.

«Minha fé? Está no espaço e no vácuo,
no sol e nas estrelas, nas nuvens e no
vento...»

Leonor Telles

A GUAS infundas sobre as quais só havia trevas, e nenhuma estrela, nem terra, nem vozes; e das águas emergiu uma grande bola de luz quando uma voz disse *faça-se a luz*, e a luz se fez e foi bom; e a voz disse *faça-se o firmamento*, e as águas se abriram e criou-se entre elas um espaço cheio de nuvens; e a voz disse *faça-se a terra*, e os picos e montanhas e todas as terras se ergueram das águas, e surgiram as ervas e as árvores, as flores e as serpentes; e as terras foram iluminadas por milhões de estrelas, e pelo sol de dia e pela lua de noite, e houve as semanas, os meses, os anos, e das águas vieram grandes baleias e toda sorte de peixes, e nas terras enxamearam toda sorte de animais; e a voz disse: *faça-se o homem à minha imagem*, e do pó da terra ergueu-se o homem... (Richard Wright)

De Thoreau: — «A natureza é a bondade cristalizada».

E' preciso estimar até as pedras. Que fariamos sem elas? Com pedras construímos passeios, estradas, casas e igrejas. E' preciso respeitar as coisas criadas. Nada existe que seja estéril e, sem razão de existir. Vês a areia? Muita gente supõe que seja estéril, e entre tanto os rios correm sobre elas e sobre elas também nascem árvores.

(Gurki)

De Katherine Mansfield: — «Há momentos em que, depois de um dia escuro, surge um pôr de sol tão brilhante, tão maravilhoso, que se esquece tudo e contemplar tamanha beleza. Aconteça o que acontecer, gozei esses instantes abençoados, perfeitos. Só por eles valeu a pena viver.»

Nunca ouviu o murmurar da floresta? Nunca só sentiu feliz porque as árvores gemem eternamente a sua canção de melancolia? Não há es-

plendor maior do que o murmúrio do bosque (Knut Hamsun)

Da «Comédia Humana» de Saroyan: — «As toupeiras da terra, os pássaros lá de cima, os peixes do mar são parte da vida das coisas — e parte de nossa vida. Tudo que é vivo é uma parte de cada um de nós, e muitas coisas que não se movem como nós nos movemos são parte de nós. O sol é uma parte de nós, a terra, o céu, as estrelas, os rios, e os oceanos. Todas as coisas são parte de nós e nós viemos para desfrutá-las e para agradecer a Deus por elas.»

A visão que cada novo homem tem do universo é tão nova e original deve ser! pois embora o mundo seja tão antigo e tantos livros tenham sido escritos, cada objeto parece totalmente indescritível para a nossa experiência; todo campo de idéias completamente inexplorado. O sol atinge diariamente seu zênite muito acima de toda literatura e ciência. Mesmo a astronomia diz respeito apenas a nós, mundano; porém o sol da poesia é de cada nova criança nascida neste planeta não foi nunca estudado pela astronomia nem observado de perto por um telescópio. E assim será até o fim dos tempos...

(Thoreau)

De Alba de Céspedes: — Quem é que ~~está~~ as estrelas na cidade? Ninguém se lembra sequer que existe o céu.

Sim, concordo com você, Lubbock, «todo nós somos grandes proprietários sem o saber, que nos falta não é a terra, mas a faculdade de gozar. Os baldios, os caminhos, os atalhes, as praias, a imensa extensão das nossas costas não nos pertence tudo isso? A paisagem pertence à primeira pessoa que tem olhos para a ver»

FAÇA-O HERDEIRO DE SUA
ALEGRIA DE VIVER

...GARANTINDO-LHE O
FUTURO COM
UM SEGURO
DE VIDA !



COMPANHIA DE SEGUROS MINAS-BRASIL

SEGUROS DE VIDA

OS PLANOS MAIS MODERNOS
NA APÓLICE MAIS LIBERAL

INCENDIO — TRANSPORTES — ACIDENTES PESSOAIS — ACIDENTES DO TRABALHO



*Para la Revista Alterosa de Bello
Horizonte con toda simpatia*

Buenos Aires

24-IX-1950

EVA Maria Duarte de Perón, a mais bela das primeiras damas de qualquer país contemporâneo, é também uma mulher excepcionalmente inteligente e dinâmica. A esposa do presidente da república argentina, por sua atuação política e sua bravura cívica, terá certamente o seu nome inscrito entre as mulheres famosas da História.

Participando ativamente da vida pública e da administração na Argentina, Evita, como é geralmente chamada naquele país pelos seus adeptos do partido dos «descamisados», tem tido oportunidade de mostrar uma energia e uma capacidade invulgares. Ainda recentemente, enquanto o Presidente Perón se achava a braços com uma das mais sérias crises sociais, iniciada com a greve geral da imprensa de Buenos Aires, o general Molina, ministro da Guerra, representando um núcleo de oficiais adversários de Evita, procurou o Chefe do Estado argentino para exigir o exílio de sua esposa para o estrangeiro ou o seu definitivo afastamento das atividades políticas. O momento foi bem escolhido e parecia que o caso de Evita se aproximava implacável. Erravam, porém, os que assim pensavam, subestimando o valor da primeira dama argentina.

Revelando, mais uma vez, a sua capacidade de ação imediata, ela debelou prontamente a greve dos gráficos, fazendo vir das províncias, com salários fabulosos, substitutos para todos. Completando sua ação, ela colocou imediatamente no pos-

A DAMA DA ESPERANÇA

ALTEROSA ouve a primeira dama da Argentina, em seu próprio gabinete, de onde comanda uma das mais belas campanhas sociais já realizadas pela mulher sul-americana

DIEGO VALERO MANCHON

to de sub-secretário de Informações um elemento de sua estrita confiança. Simultaneamente, ao ensêjo da comemoração do primeiro aniversário da encampação das Estradas de Ferro que eram anteriormente exploradas pelos ingleses, o Presidente Peron e sua esposa eram objeto de uma delirante manifestação popular durante a qual o presidente do sindicato dos ferroviários exclamava: «Se algum dia se tornar necessário, os trabalhadores se levantarão unidos para combater nas ruas pelo Presidente Peron e pela camarada Evita!»

Diante dessas manifestações de poderio, o referido núcleo militar se deu por vencido, decidindo fazer a paz. Poucos dias depois eles convidaram o casal presidencial para um lauto banquete, no decurso do qual o general Molina — o mesmo que havia reclamado a abdicação de Evita — pediu a palavra para afirmar: «A presença entre nós da senhora Eva Peron, nossa convidada de honra, constituiu um formal desmentido aos rumores segundo os quais o Exército Argentino lhe é hostil...»

Evita inclinou-se, sorrindo. Havia ganho mais uma batalha.

Convém esclarecer, entretanto, que Eva Maria Duarte de Peron já se encontra habituada a esses sucessos. Desde que deixou de ser estrêla do cinema e do rádio para unir o seu destino ao de Juan Peron, ela tem sido o alvo de incessantes ataques. Seu marido acabava de subir ao poder quando o mais elegante clube feminino de Buenos Aires lhe comunicou que «suas damas desejavam acolhê-la entre elas, mas que o acesso ao clube era interdito às mulheres de menos de 40 anos», o que não era mais do que um pretexto para repelir a sua presença.

— Não vos lastimeis, respondeu irônicamente Evita, pois minha mãe terá muito prazer em substituir-me...

Tentou-se, em seguida, evitar a sua viagem à Europa. Mas ela soube afastar todos os obstáculos e foi recebida no velho continente, como verdadeira rainha, por todos os governos. Franco concedeu-lhe a Grande Cruz de Isabelá. O Papa recebeu-a em audiência particular e, apesar de algumas

EVA Maria Duarte de Peron não é somente a mais bela de todas as primeiras damas de qualquer país contemporâneo. E' ainda uma mulher excepcionalmente inteligente e dinâmica.

Sua popularidade na República do Prata não decorre unicamente da propaganda bem conduzida que lhe asseguram alguns dos grandes diários portenhos e as principais emissoras do país. A primeira dama da argentina não esquece nunca a sua origem humilde, e afirma constantemente: «E' talvez porque descendo de gente modesta que posso sentir bem as necessidades de meu povo».

Sua atuação na vida pública argentina, ao lado do seu marido, o Presidente Peron, tem sido das mais destacadas. Raro é o dia em que as emissoras de Buenos Aires não anunciam seus atos de generosidade ou as suas manifestações de caráter político, sempre em favor dos deserdados da fortuna.

Seu nome já transpôs as fronteiras da Argentina para ecoar, sempre cercado de uma aura de forte simpatia, nos países vizinhos. No Uruguai, por exemplo, a divulgação de suas iniciativas sociais e políticas têm dado motivo a fatos pitorescos. Ainda há pouco, a Sra. Matilde Ibanez de Batlle Berrez, esposa do Presidente do Uruguai, inspecionava uma escola. A diretora, para agradar à ilustre visitante, chamou à sua presença um dos meninos e mandou que ele pronunciasse o nome da primeira dama de seu país. Sem hesitar, o garoto respondeu prontamente:

— Dona Eva Maria Duarte de Peron.



vozes discordantes, ela pôde declarar aos jornalistas italianos:

— O que mais me encanta é ver que centenas de homens e mulheres ilustres esperam por mim durante horas e horas, somente para oferecer-me uma flor...

Um a um, ela vem eliminando todos os seus inimigos. Os que escaparam ao sortilégio de sua graça, acabaram vencidos graças aos seus recursos políticos.

Evita tem procurado assegurar-se o apoio da imprensa. Possui atualmente três jornais — «Democracia», «Laborista» e «Noticias Gráficas» — que ela

adquiriu recentemente por 6 milhões de pesos (cerca de 15 milhões de cruzeiros). Com isso ela assegura a propaganda de seu esposo e a sua própria, pois somente o diário «Democracia» conta já com uma tiragem média de 200 mil exemplares.

A popularidade de Eva Peron entre os «descamisados» não resulta somente dessa propaganda bem conduzida. A primeira dama da Argentina não esquece nunca a sua origem humilde, e afirma constantemente:

— E' talvez porque sou descendente de gente humilde, que
(Conclui na pag. 32)

*Você sugere
sua idéia...*

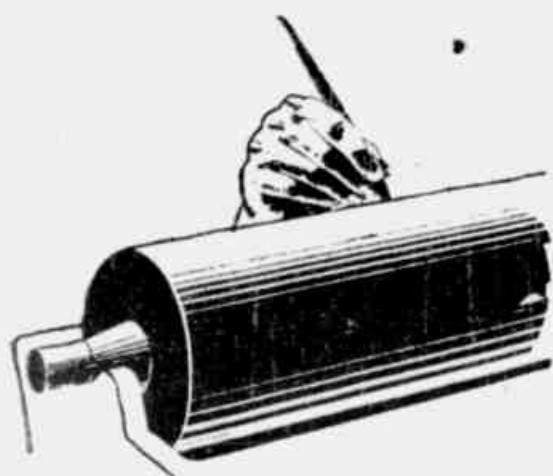


*...e nós fazemos
o resto!*

Faça os seus projetos para uma boa revista, um bom livro, um moderno catálogo, um folheto bem apresentado ou um simples impresso de escritório. Idealize o rótulo ou etiqueta para a sua indústria ou um vistoso cartaz de propaganda dos seus produtos.

Colocamos à sua disposição toda a nossa moderna organização gráfica e a nossa longa experiência no ramo, para que os seus projetos tenham plena e satisfatória execução.

Não importa que você resida fora da nossa cidade. Poderemos servi-lo a contento, executando e enviando sua encomenda para qualquer ponto do país.



Estabelecimentos Gráficos
SANTA MARIA, S. A.

Fornecemos orçamentos, sem compromisso, para qualquer ponto do país.

Consulte-nos

RUA GOITACAZES, 1887

Caixa Postal, 835 — Fone 2-1433

BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

FOI um esplêndido casamento, aquele que se realizou num dos castelos reais da Normandia, no dia 23 de maio de 1200: o rei de França, Felipe Augusto, casava seu filho Luiz com Branca de Castilha, filha do rei Afonso de Aragão. O noivo tinha treze anos, a noiva quatorze. Branca acabara de chegar à França de seu país natal, além dos Pirineus. Tudo para ela era novo: naquela suave primavera de 1200, o meio, a paisagem, a língua, as honras que recebia ao sair apenas da infância. Trazia como dote ao marido vastas terras, castelos e riquezas. Era bela e elegante, tinha um caráter voluntarioso, uma inteligência viril, um coração romântico. Também a corte de seu pai — onde a moça recebeu uma educação severa, era um dos grandes centros de cultura e arte do mundo medieval. O rei Afonso — falecido dois anos antes do casamento da filha — vivia cercado de poetas e trovadores e divertia-se fazendo poesia, de modo que os cronistas contemporâneos o chamavam «aquele que trovava», para distingui-lo dos outros Afonsos nos tronos de Castilha e de Aragão.

A união de Branca e Luiz foi feliz. A recém-casada conseguiu enfeitiçar, com sua graça natural e os dons extraordinários de seu espírito culto e vivo, não somente o marido, mas também o sogro. Durante os vinte e três anos de reinado que restaram ao rei Felipe Augusto, este se acostumou a ouvir os conselhos da jovem nora, e quando em 1216 o príncipe herdeiro foi guerrear na Inglaterra contra o rei João sem Terra, foi ela quem ajudou a organizar os socorros ao exército francês que, depois de retumbantes sucessos iniciais, sofreu duros revezes, encontrando-se em sérias dificuldades.

Em 1223, o velho rei morria, deixando o trono a seu filho Luiz, mais tarde cognominado «o Leão». Se Luiz VIII merecia tal alcunha, não há dúvida que sua esposa bem teria merecido o de «Leão»: assistia às reuniões do Conselho, tomando parte ativa nos negócios do Estado, acompanhando o rei nas suas viagens ou agindo em seu nome na sua ausência. O reinado de Luiz VIII foi breve: em 1226, voltando de uma expedição contra facções rebeldes, que o levaram ao sul da França, até as margens do Mediterrâneo, ele foi vitimado por um ataque de disenteria. Quando ficou viúva, com quarenta anos de idade, Branca não hesitou em pegar nas rédeas do governo com mão firme, pois seu filho mais velho — batizado com o nome do pai, Luiz — ainda era uma criança de doze anos. A rainha mãe assumiu a regência, sem esperar que a nobreza se pronunciasse a respeito. Esta sua atitude provocou descontentamento entre os fidalgos, que urdiram uma conspiração, com o fim de arrancar-lhe o poder. Pretendiam apoderar-se da pessoa do menino rei, obrigando Branca a capitular diante do fato consumado. Mas, a rainha conseguiu ganhar a amizade do povo e, com seu apóio, vencer as intrigas da corte.

Por ocasião da morte do espôso, ela se achava com o filho, fora da capital. «Eu e minha mãe», contaria mais tarde São Luiz a um seu amigo, «não ousávamos voltar a Paris, antes que nos viessem buscar com armas... O caminho, até Paris, estava cheio de gente armada e sem armas, gritando a Nosso Senhor, para que me desse uma longa vida e me defendesse dos meus inimigos».

Durante a menoridade do rei, a rainha mãe conseguiu não somente conservar as conquistas feitas pelo rei Felipe Augusto, seu sogro, e pelo rei Luiz VIII, seu marido, mas ainda trazer novas vantagens à corôa de França. Com mão armada, cavalcando à frente das tropas reais, ela venceu a resistência dos condes de Bretanha e de Tolosa, secretamente auxiliada pelo conde de



Champanha, Thibaut, que fazia um papel de «agent double», fingindo aliança com os rebeldes. O conde de Champanha amava sua rainha, à moda dos poetas da Idade Média, adorando-a como uma «princesa longínqua» e intangível, sem esperança de ser correspondido na sua paixão pura e toda espiritual, pondo suas armas a seu serviço e louvando-lhe a formosura e as virtudes em poemas musicados que ele próprio compunha e cantava. Quando Branca, não precisando mais de seu auxílio despojado de grande parte das suas propriedades, Thibaut não fez nenhuma reclamação, queixando-se apenas dos «rigores» sentimentais da bela dama a quem servia incondicionalmente, como cavaleiro leal e desinteressado.

Quando regente, a rainha Branca, apesar da pouquidade do filho, sempre fez questão de colocar este na sua frente, como se fosse ele quem governava. Deu-lhe educação esmerada, cercando-o dos melhores professores de seu tempo. Há miniatu- is medievais em que a vemos assistindo às aulas ministradas por um frade ao pequeno príncipe ou guiando-o sozinho com os seus sábios conselhos, acompanhando a voz com o gesto eloquente das mãos delicadas. «Quisera antes ver-te morto do que manchado por um pecado mortal», dizia ela ao filho.

Chegando à maioridade, em 1226, o rei Luiz IX assumiu o poder, mas sua mãe continuou ao seu lado como colaboradora, inspiradora e conselheira. A rainha Branca casou o filho com a jovem Margarida, filha do conde de Provença. Este matrimônio trazia apreciáveis vantagens políticas, mas, sem dúvida, a rainha mãe também levou em consideração os dons da jovem princesa, cujo caráter — bem Margarida tinha apenas 14 anos quando foi em noiva do rei de França — tratou de formar nos moldes de seu próprio gênio. Dizem os contemporâneos que Luiz IX tinha herdado da mãe, ao lado da inteligência, e da bela aparência, uma certa violência nas maneiras, da qual procurava mas não conseguia livrar. A natureza mais meiga da jovem Margarida era bem escolhida para estabelecer um equilíbrio de temperamentos.

Por ocasião de uma enfermidade que o acometeu

em 1244, o rei Luiz fez o voto de armar uma expedição contra o domínio muçulmano na Terra Santa. Quando, em 1248, ele resolveu cumprir a promessa, a rainha mãe, receiosa pela sorte do reino e o bem estar do filho, procurou dissuadi-lo deste projeto. Vendo, porém, que não o conseguia, aceitou, mais uma vez, a regência na ausência do rei, e foi acompanhá-lo até Marselha onde Luiz devia embarcar para a sua primeira Cruzada. Teve o pressentimento de que não o veria mais: ao despedir-se do filho, desmaiou, vencida pela emoção. A jovem rainha Margarida seguiu com o esposo, como costumava fazer a rainha Branca quando seu marido ainda era vivo.

As notícias do rei e de seu exército foram escas- sas e alarmantes. Branca sofria torturas ao ouvir os boatos do cativeiro de São Luiz e os rumores da sua intenção de deixar-se ficar na Terra Santa, sem mais voltar à pátria. A ausência do filho e as preo- cupações do Estado roíam a saúde da velha rainha. Em 1252, com sessenta e seis anos de idade, ela sucumbiu aos seus padecimentos, em Melun, perto de Paris. Foi sepultada na abadia cisterciense de Maubuisson, construída por ela própria, dez anos antes de sua morte.

Naquele mesmo ano de 1252, a Rainha Margari- da, que se achava em Jafa, na Síria, ao lado do es- poso, dava à luz uma filha. O rei Luiz, honrando a memória da mãe, deu à menina seu nome: Branca — Branca de França. Até sua morte, em 1270, São Luiz continuou venerando esta memória sagrada. Apenas 30 anos depois de falecido, ele foi canoniza- do, quando muita gente que o tinha conhecido pes- soalmente ainda estava viva. Duas biografias con- temporâneas fixaram os feitos e acontecimentos de sua vida, desde os dias da infância: a «História de São Luiz», redigida por seu companheiro de armas, o senhor de Joinville, e outra, escrita pelo confessor de sua viúva, a rainha Margarida, baseando-se em testemunhos recolhidos em Roma por ocasião do pro- cesso de canonização. Ambos os biógrafos do rei santo acentuam o papel relevante que teve na sua formação e em todas as suas atividades, sua mãe, Branca de Castilha, rainha de França, aquela que tinha sido sua educadora, inspiradora e colabora- dora incansável de todas as horas, boas e más.

COLGATE

3 Escovas EM Uma!

1. De formato científico para limpeza completa dos dentes.

2. Tamanho ideal para massagem das gengivas.

3. Maior altura nas extremidades da escova para uma limpeza mais eficiente.

Para dentes limpos e perfeitos, use, com a Escova Colgate, Creme Dental Colgate!

CASA FALCI

FERRAGENS ANTONIO FALCI LTDA.

Ferragens, cimentos, artigos sanitários, tubos e chapas galvanizadas

Depositários e distribuidores de:

Cimento «ITAÚ»

Tintas «PIRANGA»

Telhas «ETERNIT»

Fogões «WALLIG»

«NEGROLIN»

Impermeabilizantes

«SIKA»

Azulejos «KLABIN»

Telefones: Escr.: 2-1979

Armazem 2-2916

End. telegráfico: FALCI

Caixa Postal, 177

Av. Afonso Pena, 529

Belo Horizonte

A melhor ornamentação do lar resume-se na conservação dos móveis e isso se obtém com óleo de peroba.

MEU PRIMEIRO AMOR

(Conclusão)

vestidos e, sempre que podia, cruzava as pernas de maneira a que os curiosos observassem o quanto eram elas bem feitas... Sem abandonar o padrão de moralidade a que eu estava presa por muitos anos de prudentes conselhos, resolvi empregar uma nova tática para enfrentar a concorrência. Durante muitos meses fiquei convencida de que o provérbio "quem espera, desespera" só devia ser aplicado aos casos de amor, e não aos outros problemas da existência. Comecei a fazer relações com diversos rapazes, alimentando a esperança de que algum deles me inspirasse uma simpatia capaz de apagar a lembrança do meu primeiro amor juvenil. Tal não se deu porém, e só vim a encontrar lenitivo para o sofrimento precoce do meu coração quando fui convidada para fazer um test para o filme de Ginger Rogers, "A Incrível Suzana". tempos depois de haver tomado parte em "Sonhos de Música", produção que apresentou a Orquestra Juvenil, da qual eu fazia parte como pianista. A emoção causada pelo convite fez-me esquecer um pouco a minha derrota, e o re-

sultado satisfatório da prova acabou de varrer da minha memória as tristes recordações do passado.

Meu modo de encarar a vida mudara por completo; verifiquei, com satisfação, haver atingido ao ponto que sempre desejara chegar. A mudança foi tão radical que atingiu até o meu nome, que passou a ser Diana Lynn.

Penso que depois do que disse acima, o único conselho que posso dar às moças que estejam passando pelo que já passei, é que aprendam a observar. Se bem digam que "a experiência ahela não aproveita a ninguém", o certo é que por meio dela podemos corrigir nossos próprios erros, permitindo-nos traçar uma linha de conduta para atingir o ideal desejado.

E note-se que a pessoa que está descrevendo esses episódios é a feliz esposa do arquiteto John Lindsay, uma criatura que no filme "Amor Até Morrer" interpreta o papel de uma esposa fútil e egoísta, mas que na vida real — modesta à parte — é uma exemplar dona de casa, apaixonadíssima pelo marido.

ASTROS EM FAMÍLIA

(Conclusão)

mais do que todos os aplausos de seus fãs e todas as glórias de suas carreiras artísticas. E como elas gostam do lar! Conhecemos uma «star», das mais em evidência, que a uma pergunta sobre o dia mais feliz de sua vida, respondeu prontamente: «Há seis dias em minha vida, que considero igualmente os mais felizes que vivi. São aqueles que marcam o nascimento de meus seis filhos, que são verdadeiramente os seis motivos de minha existência.» Que tal? Haverá uma expres-

são mais bonita de amor materno?

Em Hollywood, como em todo o mundo, o sentimento de família é um fato. Embora os constantes divórcios anunciados com muito alarde, o apelo ao lar constitui ainda o apogeu da grande maioria dos astros e estrelas do cinema americano.

As fotos que reunimos nestas páginas apresentam alguns expressivos flagrantes colhidos nos lares de algumas das mais destacadas figuras de Hollywood.

A ARTE DE DESTRUIR

Os progressos mais sensacionais deste século XX foram os das armas de destruição. Em 1918 uma bomba destruiu um quartel; em março de 1945 as mais poderosas bombas arrasaram um bairro; e em agosto de 1945 a bomba atômica destruiu todas as casas num raio de 1.500 metros. Este choque explosivo causava estragos consideráveis a 3 quilômetros, e a 5 quilômetros ateavam-se incêndios devido ao calor despreendido. Quanto à bomba de hidrogênio, destruiria uma cidade do tamanho de Paris.

ALTEROSA * AGOSTO DE 1950

NEGÓCIOS DA CHINA

TE' na China certas derrotas militares parecem estranháveis. Entre elas, a que permitiu que as forças comunistas ocupassem a ilha de Pingtan.

Um general do exército nacionalista foi encarregado de fazer um inquérito para investigar as causas exatas de uma derrota tão rápida e inesperada, pois a guarnição nacionalista, que contava 50.000 homens, capitulou em poucas horas, ante o ataque de apenas 2.000 adversários.

Aquêle general acaba de enviar seu relatório, e tudo se tornou subitamente tão claro como uma manhã de primavera. Yang Tsi Kiang, O comandante-chefe das forças nacionalistas da ilha achou mais útil, para seu interesse pessoal, organizar um exército de fantasmas...

Seu raciocínio era simples: um soldado inexistente não tem necessidade de ser vestido e alimentado, nunca pede licenças nem adoece, e em caso de luta não é menos eficiente do que um homem que treme de medo ou cai ferido. E, principalmente, não precisa receber nenhum soldo...

Desses soldados-fantasmas para os quais exigia viveres e dinheiro, o comandante-chefe tinha exatamente 46.000, pois o inquérito revelou que a ilha era defendida somente por 4.000 militares.

Como se pode, porém, compreender — perguntou-se ainda a si mesmo o general investigador — esses 4.000 combatentes se haverem rendido a 2.000 comunistas? A resposta era muito simples: a força em questão contava 3.000 oficiais e só 1.000 soldados — precisamente um soldado para três graduados!

HÁBITOS QUE FICAM

© hábito de nos cumprimentarmos apertando as mãos direitas originou-se há séculos, quando o punhal e a espada constituíam parte integrante do vestuário masculino. Quando dois homens se encontravam, estendiam sempre as mãos direitas, para se provarem mutuamente que não empunhavam armas nem tinham más intenções. Com o decorrer dos anos estabeleceu-se o costume de se cumprimentarmos sempre desse modo.

GENTE DE RÁDIO

(CONCLUSÃO)

— Não — responde Jimmy.
— Tu nunca serás eleito.
— Ora essa — insiste a senhora — Por que não?
— Por que eles jamais poderiam acomodar meu nariz no telão de três centímetros...

ESTÁ PROVADO QUE ESCOVAR OS DENTES LOGO APÓS AS REFEIÇÕES COM

CREME DENTAL COLGATE AJUDA A EVITAR AS CÁRIES DENTÁRIAS



Demoradas Experiências Realizadas por Eminentes Cientistas, Provam que o CREME DENTAL COLGATE Ajuda a Evitar as Cáries, Antes que Comecem!



A PROVA MAIS CONCLUSIVA NO COMBATE À CÁRIE DENTÁRIA! O mesmo CREME DENTAL COLGATE, que você usa para perfumar o hálito, limpar e embelezar os dentes, oferece agora um método eficaz, absolutamente seguro e comprovado, para ajudar a evitar as cáries dentárias, antes que comecem! Experiências realizadas durante dois anos, entre centenas de casos, oferecem a prova mais conclusiva no combate à cárie! COLGATE contém todos os ingredientes necessários — inclusive um ingrediente exclusivo e patenteado — para o eficaz cuidado diário dos dentes. E nenhuma alteração foi feita no delicioso sabor nem na ação limpadora de COLGATE!

NENHUM OUTRO DENTIFRÍCIO OFERECE PROVAS DESTES RESULTADOS! Recentes pesquisas revelam que a cárie é causada por ácidos que se formam na boca e cuja ação destruidora se manifesta principalmente depois das refeições ou lanches. Escovando os dentes com CREME DENTAL COLGATE, logo após as refeições, você ajuda a remover esses ácidos, antes que possam danificar o esmalte dos dentes. E a espuma penetrante de COLGATE limpa até onde a escova não alcança, removendo as partículas de alimento, que também produzem hálito desagradável. Está provado que escovar os dentes com CREME DENTAL COLGATE, logo após as refeições, ajuda de fato a evitar e combater a cárie dentária!



Outras Luzes no Sol



O Império totalitário do Sol Nascente havia sido transtornado pela derrota do Eixo. Confusão de almas! Confusão de cousas! 150.000 soldados e oficiais do Extremo-Occidente, vindos do setor americano do Pacífico, ocupavam o Japão. O homem que os comandava, o General Mac Arthur, considerava-se o campeão da liberdade individual, da democracia e da cristandade. Que sucederia d'este contacto que começara nas ruínas e tinha sequência numa atmosfera de reconstrução? Só o futuro poderia responder. Porém os observadores já podiam enumerar alguns dos fatores preponderantes d'este porvir, e os citar. Uns achavam que esta chegada em massa dos brancos, — cidadãos da República de padrão de vida o mais elevado do mundo — não iria determinar mudanças nem na força e nem na psicologia das milenares tradições do império do Sol Nascente. Outros havia que recebiam, com ou sem entusiasmo, a nova era iniciada com este desembarque.

Todos estes acontecimentos dissiparam o segredo do poder imperial, seu mistério quase religioso, e o fanatismo a que ele deu origem e do qual era o objetivo único.

Mui acertadamente, o general Mac Arthur manteve Hiroito no trono, já que o povo era muito afeiçoado ao seu imperador; mas abriu as portas dos palácios imperiais que, na ausência de seus monarcas, foram visitados por multidões maravilhadas e estupefatas.

Vestidos à moda ocidental, o «Mikado» saiu em Tóquio, visitou as províncias, e presidiu a instalação da Dieta.

Tornou-se — e de bom gosto, dizem — um soberano constitucional, um chefe de Estado cuja esposa se ocupa de obras sociais e cujos filhos frequentam as mesmas escolas em que estudam os outros meninos do Japão. A soberania do «direito divino» desapareceu — talvez não do coração da classe pobre, porém das atividades políticas. O caráter da hierarquia administrativa foi modificado. Pouco a pouco, os japoneses — principalmente os jovens — vão-se acostumando a estas transformações. E vão tomando gosto pelas eleições livres.

Todas as mudanças foram profundas.

Sustentados pelos peritos em assunto sociais do Governo Militar), os sindicatos foram reorganizados.

S. M. Hiroito, acompanhado da imperatriz, com o que parece democraticamente a uma cerimônia. Depois da capitulação, abjurou sua origem divina, ao passo que Tojo, criminoso de guerra, foi executado.

Nascente

zados e postas em execução inúmeras leis de proteção e assistência. Antes e durante a guerra, os operários japoneses eram praticamente escravos, assim como suas famílias. Agora, as horas de trabalho foram reduzidas; os vencimentos, tabelados; e as gratificações, multiplicadas. As mulheres dispõem de salários e o Estado (outrora belico e arbitrário) não mais exige dos trabalhadores um esforço além de suas forças. E está condenada toda aquela filosofia que conduzia aos submarinos suicidas e às bombas humanas.

Sopra um vento de liberdade individual, desairragando os complexos de inferioridade.

Os «trusts» foram sufocados e, os seus chefes, de certo modo responsáveis pela guerra, relegados à vida no campo. Os impostos os arruinaram e tiraram-lhes a pompa. E o vasto grupo de tais chefes de «trusts» está agora em modestas habitações, deixando suas antigas residências a generais e embaixadores estrangeiros. Muitas habitações feudais suntuosas, como o Castelo de Hiroshima, foram desmanteladas pelos bombardeios.

Todavia, tão pacientes quanto os camponeses e trabalhadores, os ricos de outrora não se queixam.

A nação é estóica, laboriosa e produtiva. Sua prolificidade nunca foi tanto grande. E talvez seja por causa desta prolificidade que o Japão crê tão fanaticamente nos seus destinos. Este fanatismo é latente: cego, quem não o vê! Mas a nação ainda não encontrou seus novos propósitos e objetivos.

No seu combate contra todas as formas de obscurantismo, apaixonaram-se os americanos pelo problema da emancipação da mulher japonesa e da aplicação de métodos coeducativos. No futuro, os reitores abrirão as portas das universidades às mulheres japonesas, franqueando-lhes a oportunidade de satisfazer suas vocações e gostos. As jovens casadoiras poderão escolher, elas mesmas, os seus esposos.

Uma mulher assenta-se no parlamento.

Que metamorfose num país onde o mais velho dos pequerruchos de Hauchecorne (o notável professor do Instituto francês de Kansai — casa esta fundada em Kyoto pelo embaixador e famoso literato francês Paul Claudel) ainda chama seu irmão

mais moço de «senhor meu digníssimo irmão caçula», segundo o costume em voga na sua escola primária japonesa!

As espôsas dos oficiais do exército americano de ocupação tomaram empregadas japonesas que as encantaram. Tais senhoras, que jamais tiveram auxílio de empregadas domésticas nos Estados Unidos, aprazem-se em educar suas pequenas auxiliares do Japão e as acumulam de desvêlos e presentes.

Para estes milhares de americanos, opera-se uma transformação social que não se deve sub-estimar.

As relações entre os cultos e o Estado estão completamente mudadas. Antes da guerra, o povo japonês tinha como religião nacional o «Shinto», animismo místico sobre o qual o budismo tinha, de uma maneira ou de outra, suas influências. O shintoísmo e o budismo, cujas inúmeros templos e poderosos clero eram fortemente sustentados pelo Estado, tiveram concurso no totalitarismo deste último; agora, entretanto, têm de se manter apenas com as contribuições dos devotos. Sofreram séria derrota, mas talvez um certo nacionalismo ainda encontre refúgio no renascimento de algumas seitas do «Shinto». Mas na confusão moral de após-guerra — e devido à insuficiência dogmática das religiões vencidas juntamente com o antigo regime — os devotos perceberam uma oportunidade de propagação do catolicismo e do protestantismo. Venham da Europa ou da Ásia, todas as forças religiosas temem o comunismo, e este receio é favorável a uma certa reaproximação, no Japão, de todos os



Esta cidade do litoral japonês não foi, como se pode crer, arrasada por uma bomba atômica, mas por um tremor de terra

representantes de seitas espirituais. Em Hiroshima os «bonzos» (sacerdotes budistas) da seita «Shoto de Zen» e os Reverendos Padres Jesuítas, esboçaram uma ação em comum. E, em resumo, pôde-se dizer que o abalo provocado pela bomba atômica foi nada mais do que um «pequeno tremor de terra» ou um «tufãozinho», comparado ao choque moral havido com a chegada de uma nova civilização, a qual já tivera suas provas quanto ao bem-estar e à liberdade dos povos...

Disse certa vez o General Mac Arthur:

«Imagine-se que antes de nosso desembarque, a grande maioria de japoneses jamais vira homens



brancos! Agora eles conhecem a nossa raça — pelo menos, de vista!»

É neste clima extraordinário que se deve concluir o tratado de paz, negociação das mais difíceis.

Os antigos aliados tornaram-se inimigos. A guerra fria entre a Rússia e a América, entre os comunistas e os anti-comunistas, impede os governos ou os homens que estiveram reunidos durante cinco anos, de se entenderem para assegurar ao Japão um decente porvir na comunidade das nações. Os americanos se têm mostrado de uma generosidade sem par. Alimentaram os japoneses, ajudaram-nos de todas as maneiras; e nem por isso mostraram qualquer ressentimento em suas atitudes posteriores e, apreciando as grandes qualidades do seu povo, pensam mesmo em o associar à sua crescente prosperidade. A tradição antirussa continua violenta no Japão: não foi diminuída pela propaganda comunista dos prisioneiros de guerra japoneses vindos da Sibéria, e dos quais uma parte rapidamente retornou ao seio da família.

A China de Mao Tsé não é mais popular entre os nipônicos, mas há nos ares um certo sentimento de



Gal. Mac Arthur

solidariedade amarela. A Ásia aos asiáticos é uma fórmula que ainda guarda seu poder mágico, mesmo quando se decide a criticar uma ocupação que se tem caracterizado, até o presente, por benefícios aos povos das terras ocupadas. Mas tal fórmula é como um aviso aos Estados Unidos, incitando-os a conservar pelo maior tempo possível as suas bases no Japão, cujas ilhas se prolongam até ao Alaska.

O Japão gostaria que o tratado de paz fosse geral, isto é, assinado igualmente pela China e pela Rússia. No estado atual das coisas, nem Peking nem Moscou correspondem aos desejos de Washington. A situação continua sem solução definitiva mas ninguém duvida de que o elevado índice de natalidade do Japão representa uma força de maneira incoercível que acabará provocando as decisões agora em suspense.

Shigeru Yoshida, antigo embaixador do Japão em Londres, sucedeu como primeiro ministro em outubro de 1948, a Hitoshi Ashida.

A VIDA COMEÇA AOS CEM ANOS

O FLEBRE cidadão americano, Alexander Willies, de origem russa, acaba de completar 111 anos. Nessa ocasião ele proferiu estas palavras otimistas: «Eu só sei de uma coisa: é que me vou esforçar para viver mais cem anos».

Um indivíduo da Nova Inglaterra que atingiu a idade de 101 anos disse que achava que a longevidade era em parte devida a seu hábito de dormir com o chapéu na cabeça.

Um indivíduo ao completar um século de idade, um cidadão francês atribuía sua longevidade ao fato de dormir com a cabeça voltada para o Polo Norte, o que permitia que as forças magnéticas percorressem livremente todo o seu corpo e ele entrasse em comunhão com o infinito.

Quando a excepcional duração de sua vida, um homem de Chicago declarou: «Sempre que o médico me dá uma receita, eu a transcrevo num copo de cerveja».

Um morador de Yorkshire, na Inglaterra, que afirmava ter 101 anos de idade, dizia que conservara sua saúde seguindo um rigoroso programa de exercícios físicos que incluía nadar, correr e abater ancas a machado; mas confessou que depois dos 105 sua resistência começou a decair.

Varick E. Land.

REMÉDIO VIOLENTO

Entre as psiquitras, especialmente as do gênero, descobrimos que certos peixes aquáticos são susceptíveis a uma moléstia denominada melancolia. Mas os aquaristas modernos acharam um modo de curá-la. Basta, para isso, no mesmo tanque onde os peixes se regalam com outros menores, se introduzirem alguns melancólicos ou não. O efeito é de evitar serem comidos pelos peixes melancólicos, e assim eles se tornam curados de sua psiquiatria.

QUOR IRRITANTE

O odor da gasolina embotado de tal modo os nervos que estes ficam irritados, pelo menos durante os primeiros quinze minutos, distinguindo qualquer outro odor.

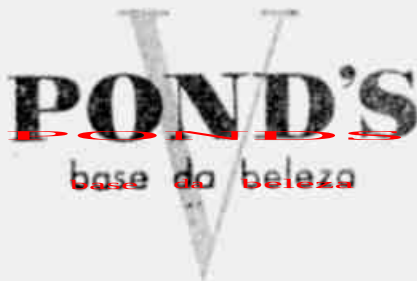
Para a pele que precisa de uma Base Fina

Eis aqui uma base não gordurosa, natural e delicada, que não deixa o rosto empastado e lustroso, conservando o pó horas e horas!



Veja o mágico efeito produzido por esta base diferente! Antes de passar o pó, aplique uma leve camada do **POND'S V**. Não é gorduroso e desaparece em um minuto, deixando apenas uma fina película transparente e suave, ficando muito bem, qualquer que seja a tonalidade da sua pele. Seu rosto não fica empastado e lustroso. O pó adere por igual, sem "rachar" ou perder a cor. Mais que isso: **POND'S V** retém o pó e conserva-o, uniformemente, horas e horas.

Antes de sair, não se esqueça do Minuto Mágico **POND'S V**. Em 60 segundos, sua pele readquire o viço juvenil, tornando-se mais clara e macia.



A sra. Cornelius Vanderbilt Jr. diz:

"Como **POND'S V** é perfeito. O pó adere por igual e permanece horas e horas."



DENTRO DA VIDA

A ENCHENTE NÃO ERA OBSTÁCULO

Rev. Philip Jerome Cleveland

Ao anoitecer de um dia de abril de 1850, realizou-se em circunstâncias singulares um casamento num vilarejo do Kentucky, nos Estados Unidos. Um rapaz da fronteira cavalcou um animal, pôs a noiva na garupa, e entre palmas e ovações dos conterrâneos partiram em direção da tosca vivenda de tábuas, que também servia de igreja, do reverendo Mr. Penney.

Ao saírem da mata que precisaram atravessar, os noivos Olive e Polk avistaram suas janelas confortavelmente iluminadas. Mas...

um largo rio intransponível, de águas tumultuosas avolumadas pelas chuvas da primavera, se interpunha entre eles e aquela mansão.

— E agora! Que havemos de fazer?! — exclamou Olive rompendo em pranto.

— Só nos resta voltar para nossas casas!

— Não! O melhor é gritar, gritar até o ministro aparecer!

E Olive deu o exemplo:

— Sr. Penney! O' sr. Penney!

Polk, por sua vez, embocou com energia a buzina de vaqueiro que trazia a tiracolo.

Quase em seguida os dois jovens, que haviam descido do animal, viram cheios de emoção a porta da casa abrir-se, e no seu limiar aparecer a figura do ministro.

— Quem são vocês? — gritou ele, saindo da casa, no outro lado das águas torrenciais — Que desejam?

— Queremos casar, — respondeu o moço, — mas o rio é muito fundo!

— Quais são os seus nomes?

— Polk Eastman e Olive Pratt — responderam, em côro, os dois nubentes.

— Muito bem, — resmungou o reverendo. — Penso que tenho de casá-los aí mesmo, no lugar em que se encontram. Acham-se preparados?

— Sim.

— Diga-me, Olive Pratt, aceita êsse jovem para seu espôso tanto na ventura como no sofrimento?

— Sim, aceito.

— E você, Polk Eastman, aceita como espôsa essa mulher, quer na prosperidade quer na pobreza, até que a morte venha separá-los?

— Sim, reverendo. Aceito.

— Unam então as mãos direitas, — ordenou o ministro.

Polk cingiu amorosamente sua noiva, e os dois se apertaram mutuamente as mãos direitas.

— Em vista do desejo que manifestaram, declaro-os solenemente casados, — concluiu a voz imperiosa do ministro. — Podem voltar tranquilos. Vou registrar

casamento e minha mulher
servirá de testemunha.
Deus os faça muito felizes!
Oremos, agora!

Momentos depois, nova-
mente montados, Polk fez o
cavalheiro retomar o caminho
percorrido. Chorando de
emoção, a noiva, na garupa,
ocultava o rosto no grosseiro
paletó de seu marido.

Esse foi, sem dúvida, o
mais belo casamento que
testemunharam as regiões
selváticas do antigo Ken-
tucky.

A MAIOR ÁRVORE DO MUNDO

Há cerca de 6.000 anos, uma
pequena semente, que mais
tarde iria receber o rebarbati-
do nome de *Taxodium mucro-*
natum, germinou na terra par-
te do sul do México e deu sua
primeira espiadela nas coisas
do mundo exterior. E provável-
mente gostou daquilo que viu
pois até hoje ainda lá está esse
verde cipreste, no cemitério da
cidadezinha indígena de Santa
Maria del Tule — e é a árvo-
re mais antiga e mais grossa do
mundo. Algumas autoridades
da matéria dão-lhe a idade de
10.000 anos, e o cálculo mais
reduzido tem sido 4.000.

Isto a faz bater o recorde em
relação às sequoias californi-
anas, cuja idade máxima tem si-
do computada em 4.000 anos.

A metro e meio acima do so-
lo, seu tronco mede 34 metros,
e 70 centímetros de circunfe-
rência.

A árvore denominada «Gene-
ral Sherman», a maior das «se-
quoias sempervirens», tem ape-
nas a circunferência de 30 me-
tros e 80 centímetros.

Mas, devido a qualquer aci-
dente sofrido nos antigos sé-
culos, a altura do cipreste
monstro é inferior a 50 metros,
razão pela qual não pode tam-
bém merecer o título de árvore
mais alta do globo. As sequoias
chegam a atingir o dobro dessa
altura.

Quem tem a caridade no cora-
ção tem sempre alguma coisa
para dar. — Santo Agostinho.

CUIDADO!

O PERIGO DAS IMPUREZAS
ESTÁ NA POEIRA, NO CHÃO,
EM TÔDA PARTE!



Só Sabonete LIFEBOUY
possui o
**INGREDIENTE
PURIFICADOR**
que protege a saúde
contra as impurezas!

Uma brincadeira ino-
cente mas... sob a amea-
ça das impurezas! Ex-
clusivamente Lifebuoy
possui o ingrediente Purificador que
protege seus filhinhos contra esse
perigo. No banheiro e na pia, a toda
hora e sempre antes das refeições,
use Lifebuoy - o sabonete de saúde!

ÉIS A PROVA!
O cheiro de Life-
buoy mostra que só
ele possui o ingre-
diente Purificador.

DÊ À SUA FAMÍLIA A PROTEÇÃO DIÁRIA DE
LIFEBOUY

L'Aimant de Coty é o perfume que
se adapta a todas as personalidades.

Esta fragrância anima também a
Água de Colônia Coty perfumada
a L'Aimant. Use-a generosamente, no corpo
e no lenço, para realçar
com L'Aimant o toque de fascinação
de sua presença.



C.R. 35,00
60,00
100,00
190,00

COLÔNIA PERFUMADA

L'aimant *Coty*

E UM inferno a casa do velho funcionário público aposentado. O homem tem doze filhos. Oito homens e quatro mulheres. Todos os episódios da vida social repercutem no lar do antigo burocrata. O «congresso» debate todas as questões nas horas de almoço e jantar. Várias teses já foram ali discutidas. O dilema, o bacharelismo, a crise financeira, a política, as leis, etc. O velho pai, na presidência da mesa, é o único a dar a sua opinião, considerada, quase sempre absurda e retrógrada.

A política caiu, em cheio, naquela assembleia tumultuosa. Tornou-se o prato de resistência. Há, na família, representantes de todas as correntes de opiniões: getulistas, udenistas, possedistas, comunistas, o diabo. No meio daquela mixórdia, vacila o prestígio paterno. Sem autoridade para garantir a ordem, sem recursos para manter a enorme família, velho para fazer valer a sua energia, os filhos deram-lhe, com muito acerto e muito espírito, a alcunha de Dutra...



Sedas e Plumas



N MA reunião elegante falava-se sobre a 5ª coluna comunista. O assunto, apesar de importante para menores, foi ventilado em todos os ângulos. Um imenso anedotário surgiu na reunião. Uma mocinha galante, conhecida por todos, disse de espírito, citou o nome de certo velho, que vivia a traçar mapas espantosamente feitos e a fazer profecias sinistras. Pessoas piedosas, que faziam parte da roda, defendiam o infeliz esculápio: — Tulano mudou muito, — disse uma matrona dos empapuçados.

— Posso garantir-lhe que continuei com a mesma mania, — disse a garota endiabrada. — Apesar de sair de casa, vive a discutir com a maioria dos filhos, a ligar rádio para as estações mais distantes do mundo. Há dias, apavorado, escrevi cartas às autoridades, afirmando que mudaria de opinião. Mas ninguém acredita. Aquilo é a massa do sangue.

— Mas ele é eslavico? — perguntou alguém.

— Cada. Mestico como ninguém. Logo nos olhos galhos da sua árvore genealógica. Vejo um negro «banzando» e um tupi antropófago. E a roda se desfez entre gargalhadas gerais.

FORAM devéras encantadoras as festas das barraquinhas, confessava um capitalista conhecido pela sua grande avareza. Aquele sistema de angariar donativos é o que mais convém. A gente dá dinheiro sem sentir.

— Mas o senhor concorreu com alguma coisa? — perguntou alguém com espanto.

E o capitalista:

— Como não? Fui todas as noites ali. Passei horas felizes. Está visto que não frequentei as barraquinhas. Estou muito velho para essas cousas. Joguei, meu amigo. Joguei muito. Pelas contas que fiz, ganhei uns seis contos de réis. Gostei daquilo, confesso. Festas de caridade assim é que servem, concluiu. A gente dá dinheiro sem sentir...





Colorido...
-o toque divino!

PÓ-DE-ARROZ TORMENTO... O TOQUE DE BELEZA

Sedução de perfume, exclusivo...
sutil... Magia de colorido
— criação de verdadeiros Mestres...
Sensação de veludo na
imponderável contextura...
reunidas num só pó-de-arroz —
TORMENTO, o toque de beleza.

PÓ — DE — ARROZ
Tormento



branco
raquel
ocre
bois-de-rose
pêssego

O pó-de-arroz Tormento
é oferecido também em
ricos estojos de matéria
plástica próprios
para presentes.

Um produto da PERFUMARIA SAN-DAR S. A. - Rua Teodoro Sampaio, 1422 - São Paulo

ALTEROSA * AGOSTO DE 1954

*Modelo
do mês*

Um bolero de «piqué» branco com bordados em recortes completa a elegância deste vestido em linho azul, sem alças. (Foto Aplá)

Toalotes

de



Loretta Young, a elegante estrêla da Metro, apresenta aqui algumas de suas últimas criações. Ao alto, *tailleur* de lãzinha creme, debruado da mesma fazenda empregada na confecção da blusa. Ao lado, jaqueta de lã preta, acompanhada duma saia xadrez; chapêuzinho branco amarrado com cordão de veludo

Loretta Young



Em cima suntuoso vestido para coquetel em faille azul marinho com grande drapedado no paletó; saia justa e blusa de jérsei cor de rosa. À esquerda, uma blusinha original em esmeralda e branco, combinando com a saia xadrez nas mesmas cores



Chapeús de Paris

JEAN BARTHET — Modelo em palha de Itália. A aba dupla, debruçada de veludo, alonga-se em asa sobre um lado.

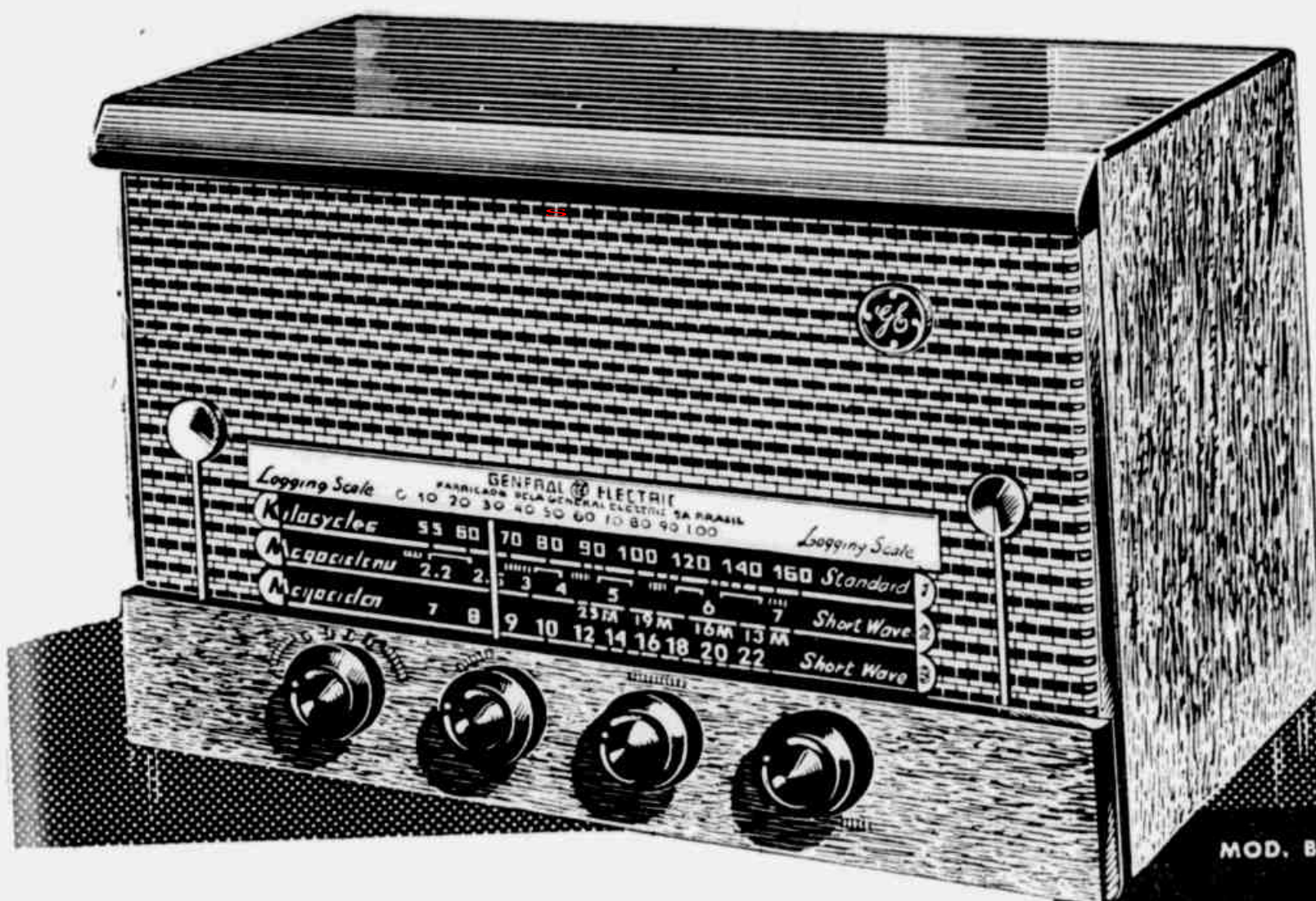
JEANINE LACROIX — Chapêuzinho de «picot» azul-marinho, com aba ondulada e forrada de «piqué» branco

JEAN BARTHET — «Bamby» é o nome desse toque em «picot» vermelho, adornado de grande laço de «faille» negro

(Fotos Intercontinental)

É NOTÁVEL!...

é um rádio



MOD. B-357

Em belo móvel de linhas modernas, este novo receptor General Electric será, além de um magnífico rádio — dotado do famoso Tom Natural G-E e dos últimos requisitos da técnica — um elemento de destaque na decoração de seu lar.

Vá vê-lo hoje mesmo no revendedor G-E mais próximo.

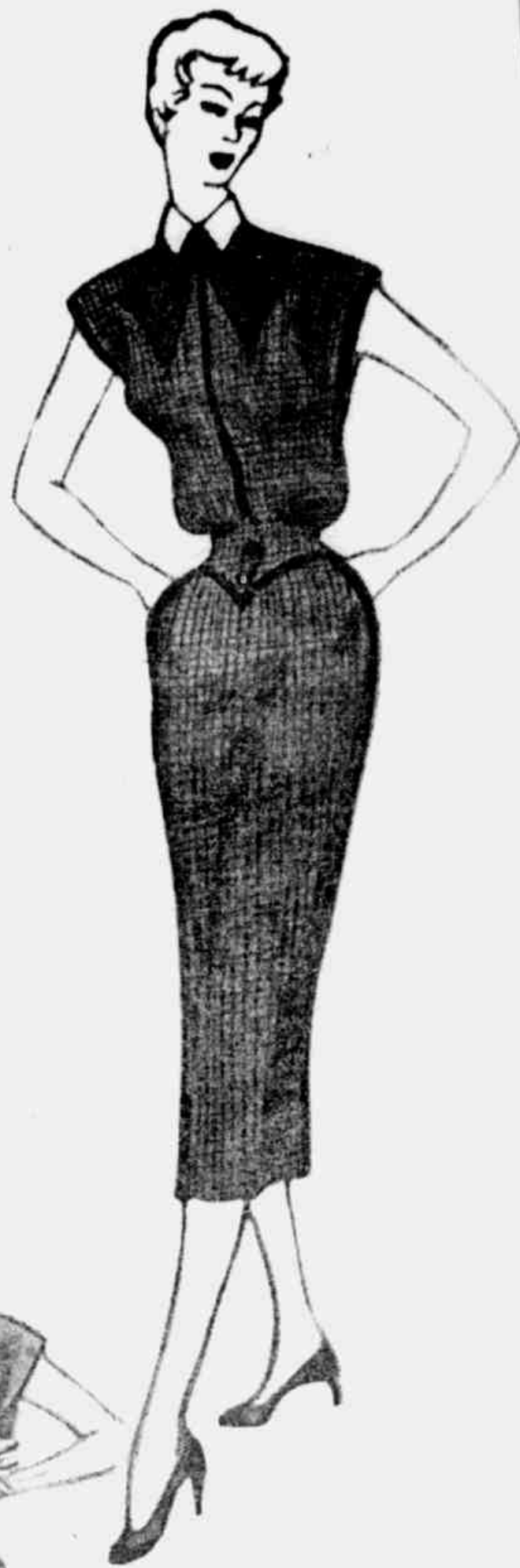
- 5 válvulas
- Ondas curtas e médias
- Transformador universal: 103/260 volts
- Ligação para toca-discos

GENERAL ELECTRIC

SOCIEDADE ANÔNIMA

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE
SALVADOR — CURITIBA — PORTO ALEGRE

8.450



Graciosos e juvenis

Modelo em listras brancas, com fundo verde garrafa, muito próprio para mocinhas. O seu decote é muito original. Criação de Paula Brooks (Foto Fashion League)

Ao alto, vestidinho em radrez de azul, com gola branca e barra vermelha.

Traje para passeio em seda clara, com bordados em verde escuro na linha da cintura.



Encantador duas-pecas em seda grossa estampada de branco e azul-marinho. A blusa tem fundo branco e a saia, fundo azul-marinho. Na cintura uma faixa vermelha. (Foto Apla)

Ao alto, vestido em escocês, com mangas quimono, guarnecido de branco. Saia preguiçosa

Modelinho em «shantung» vermelho, sem mangas, apresentando alça larga sobre um ombro



Intimidade

Bridget Carr, a graciosa novata da Metro, sugere delicioso traje interior, em chiffon negro, inteiramente plissado

Ao alto, camisola de musselina, com renda no busto e na saia

Ao lado, combinação em cetim branco, adornada de valenciana



Loretta Young, atriz da Metro, usa aqui luxuoso pijama em seda estampada, adornado de paillettes. O cinto e as sandálias são em material trançado cor de ouro

Ao alto, camisola em cetim, com lindo babado de renda

Em baixo, dois encantadores modelos de combinação, também em cetim. A primeira é bordada, e a segunda apresenta adornos rendados



Modelos

versperitinos

Raymond Marinelli criou este elegante vestido para a tarde, em linho branco, enfeitado de renda preta Chantilly. A saia é recortada em bicos. Pequeno toque de renda (Foto Apla)

Sóbrio «tailleur» de gabardine cor de azeitona, guarnecido de bolsos com botões dourados

A NOVA FLÔR DE MAÇÃ

Com essências importadas da França!

Colônia: 50,00; 75,00; 150,00
Loção: 75,00; 100,00; Talco: 50,00
3 Sabonetes: 65,00. Pó Facial: 35,00
Estojo: varias composições, desde 60,00

h e l e n a r u b i n s t e i n

RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 311 - TEL. 42-1442

S. PAULO: PRAÇA DA REPUBLICA, 61 - TEL. 4 2124



Especialmente desenhados para as jovens e estudantes, são êsses dois modelos muito simples em tecidos de algodão. O da esquerda, de Spear Juniors, tem a saia em xadrez largo e a blusa em listrinhas muito finas. O modelo da direita, criação de Chee Armstrong, combina uma blusa de listras em cinza e vermelho com uma saia de algodão cinza. Ambos contribuem para realçar a graça e o encanto da mocidade, nas escolas, nas ruas e no trabalho.

(Foto «APLA» para ALTEROSA)

ALTEROSA * AGOSTO DE 1950



Para Todas as horas

ROBERT PIGUET — Modelo

em lã azul claro, ornada com botões colocados em triângulo

LOLA BRUSAC — Vestido

de linho rosa, com adornos tecidos à mão, na mesma tonalidade do chapéu

MADELEINE VRAMANT —

Traje para mocinhas em tropical marrom. Saia de largas pregas com coletinho. Blusa branca.

(Fotos Intercontinental)

NOVAS SILHUETAS



Os grandes criadores da moda parisiense, no seu afã de renovamento, criaram para esta temporada, inumeráveis e belas coleções, que obedecem cada uma ao gosto e à inspiração de seu autor. Delas reunimos algumas linhas principais, que apresentamos a seguir:

1 — **Schiaparelli** surge-nos com uma nova coleção denominada «Temps Nouveaux», que se caracteriza por vestidos justos para a noite, em veludo ou **faille** negros, animados por grandes e belos drapeados em mousseline ou organza de cores ciaras ou estampadas, que se vêem à altura dos ombros.

2 — **Pierre Balmain** preconiza uma linha mais alegre, adornada de um sem número de babados, fitas, peças flutuantes; embora reta, não dificulta o andar. Blusas ligeiramente amplas nas costas, abotoadas aos ombros. Golas armadas.

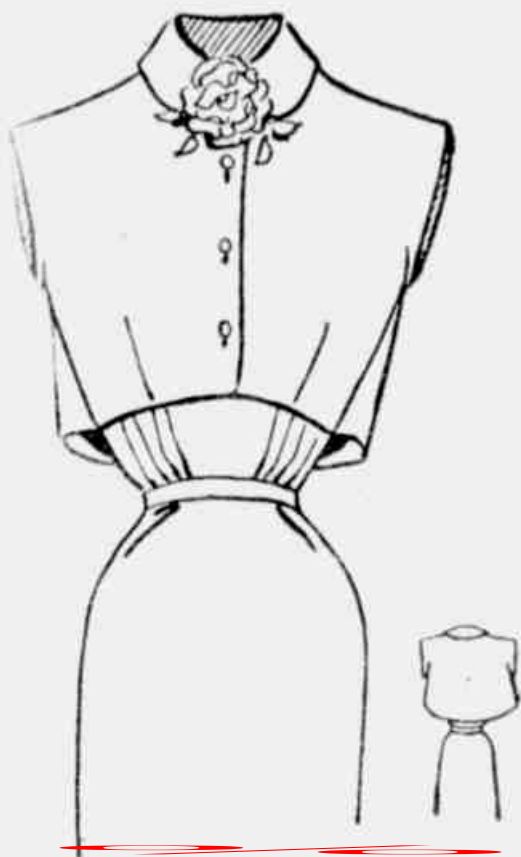
3 — **Jacques Griffe** introduz algumas interessantes modificações na linha do decote, que deve ser amplo e com drapeados sugestivos. Vestidos descobrindo os ombros, sem alças.

4 e 5 — **Alwynn** nos reserva uma linha cheia de surpresas, que foi muito comentada em Paris. Vestidos retos, inteiramente assimétricos, animados por longas «asas» flutuantes, partindo dos ombros. **Tailleurs** bem decotados, com bolsos imprevistos donde surgem as pontas dum pequeno lenço.

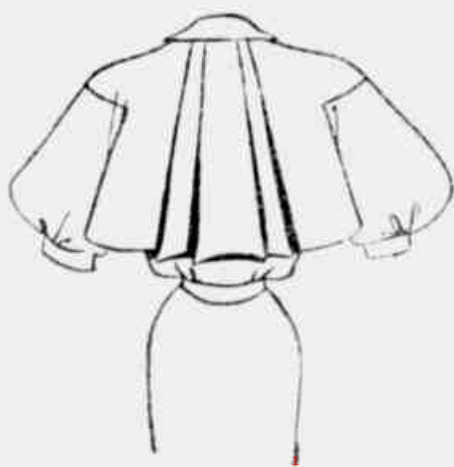
6 — **Christian Dior** lança sua coleção inteiramente baseada na linha vertical, que não exclui, entretanto, a amplidão, e é essencialmente feminina. Vestidinhos retos, em tecido leve, muito plissados. Quando amplos, abrem-se à altura dos joelhos em pregas ou **godets**. Bustos moldados, muitas vezes sem manga, decotes horizontais. Ombros naturais.



Detalhes Inéditos



Colarinho muito justo na frente,
modelando o busto. Atrás,
do tipo da cava, forma um mo-
vimento vago



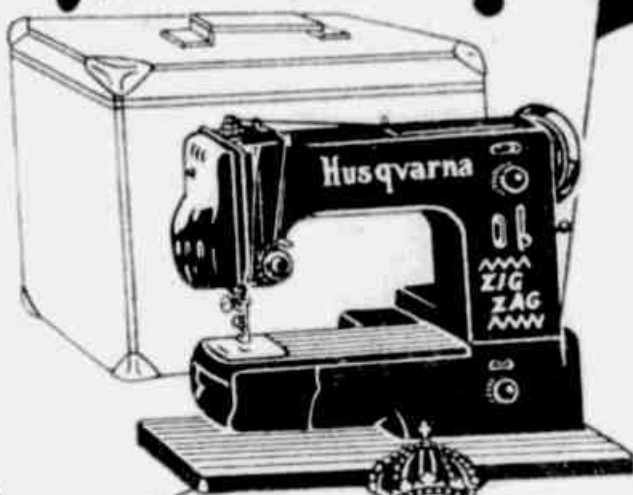
O mesmo movimento se repete
aqui, entre pregas



Ala volumosa, inteiramente
plegada, apanhada sob o coti-
velo por um punho abotoado

A MAIS ENGENHOSA...

...do mundo!



A única máquina

elétrica portátil que,

além de coser e bordar,

costura em zig-zag, prega

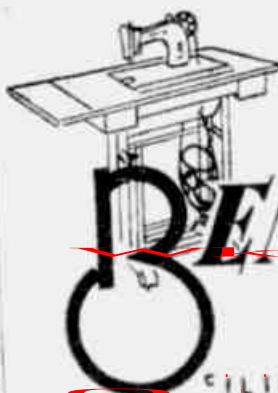
botões, casêia, cirze meias,

faz bainhas, bordado cheio, e

outros trabalhos

que só o zig-zag

pode fazer



DEMOREIRA

"Husqvarna"

FILIAL

RUA TAMÓIOS, 48 - FONE: 2-1619 - B. HORIZONTE

A PERFEIÇÃO
DA INDÚSTRIA
SUECA!

prestações
de
cr\$300,00
mensais

HE110/
CR\$19

Alívio Rápido PARA OS RESFRIADOS DA CABEÇA



RÁPIDO!
AGRADÁVEL!
Bastam algumas
gotas em cada narina.

Para alívio rápido, quase instantâneo, dos resfriados da cabeça,
pingue algumas gotas de Vick Va-tro-nol em cada narina. De-
sentopem o nariz, contraem as mucosas inchadas e acalmam a
irritação. Usado a tempo, evita muitos resfriados.

VICK VA-TRO-NOL



Karin Booth, a bela atriz da Metro, como toda mulher consciente de sua beleza, dedica às mãos grande cuidado: antes de esmalta-las, passa óleo nas unhas, empurra para baixo a cutícula, para depois, então, acerta-las.

Em todos os tempos as mãos foram consideradas como índice de personalidade e caráter. Como estão sempre em evidência, devem merecer cuidados especiais, sendo necessário uma boa dose de bom gosto no modo de enfeitá-las.

Não se devem usar anéis grandes demais nem unhas demasiado longas, se as mãos forem pequenas. Em caso contrário, devem-se preferir jóias maiores.

Há quatro pontos importantes a serem considerados para a beleza das mãos: a forma, a pele, os cuidados que recebem e sua graça ao moverem-se. Não se pode mudar o feitio das mãos, mas é possível dissimular um pouco certos defeitos e melhorar a pele, aprendendo-se também a movê-las com elegância.

Aqui vai um pequeno programa dos cuidados que se devem dedicar às mãos.

- 1) Lavá-las com frequência, usando-se em seguida uma loção suavizante.
- 2) Fazer as unhas todas as semanas, condicionando-se previamente as mãos com creme para amolecer a cutícula. Estão na moda os tons de esmalte mais claros. Usam-se também agora a meia-lua e as pontas das unhas sem esmalte.
- 3) Quando o esmalte começa a descascar, convém tirá-lo todo antes de fazer uma nova aplicação. Caso contrário as unhas ficam empastadas e sem brilho.
- 4) Para dar graça às mãos faça o seguinte exercício: levante os braços para os lados e deixe-os cair naturalmente. Repita o mesmo movimento para frente, batendo palmas devagar.



Lúcia Maria

Melhore sua Silhueta

Para embelezar suas pernas, firme-se com as mãos no respaldo de uma cadeira e conservando os pés bem juntos, faça uma flexão dos joelhos mantendo-se nas pontas dos pés. Repita o exercício dez vezes.

Para afinar as coxas, deite-se de costas, com o corpo bem esticado, e levante a perna esquerda até conseguir tocar a mão direita. Repita o exercício com a outra perna.

Para reduzir as cadeiras, deite-se de costas e flexione os joelhos até encostá-los na barriga; em seguida estique as pernas para cima, mantendo-as bem direitas. Repita o exercício várias vezes.

TRATE DE SEUS PÉS

Os cuidados que dedicamos a nossos pés nunca são demasiados. Eles dependem em grande parte da graça do porte e da elegância do andar. Quando caminhamos muito, nos mantemos de pé durante grande parte do dia, eles ficam naturalmente fatigados e doloridos. Neste caso, dá muito bom resultado massageá-los com creme ou óleo de amêndoas, pela manhã ou à noite. A massagem deve ser feita partindo do calcanhar em direção aos dedos.

Outro ponto que merece toda nossa atenção são as unhas, que devem ser cuidadosamente tratadas, a fim de que não se encrevem, o que constitui um verdadeiro martírio. Se você as prefere esmalgadas, aplique-lhes um esmalte mais escuro que o das mãos, superposto por uma camada de esmalte incolor, mas tenha o cuidado de mantê-las sempre em bom estado e no mesmo tom.



A escolha do calçado deve ser meticulosa, especialmente de acordo com o tamanho dos pés. A fim de serem evitados sofrimentos posteriores, os saltos também não devem ser muito altos, pois produzem os músculos da perna e fatigam rapidamente os pés, obrigando-os a uma posição anti-natural. Se você trabalha ou permanece grande parte do dia em casa, use sandálias ou sapatos, cuja característica principal seja a comodidade.

Quando os pés transpiram com abundância, é aconselhável o uso de talco antisséptico e perfumado. Se não for suficiente, recorra a um desodorante de boa qualidade.

DEFINIÇÕES DO "CHIC"

Um jornalista parisiense, desejoso de obter uma definição exata do que é o «chic», essa graça que é um atributo de certas mulheres, realizou uma enquête n'«O Intransigente», interrogando várias personalidades.

Há tanta mulher «chic», diz o cronista, e nós ainda perguntamos o que significa essa palavra... As respostas não se fizeram esperar. Aqui estão algumas das que julgamos mais interessantes.

O modista Madeleine Vionnet responde: O «chic» é feito de elegância, graça e porte. Esse é o trio da perfeição. Não há donaire, impertinência, coqueteria, alegria, e às vezes, até ironia.

A princesa Lucien Murat dá a seguinte resposta: O «chic» é feito do nada. Tanto depende da maneira de andar como do vestido que se usa. Até mesmo a mulher pode ser «chic», embora não faça propaganda dos grandes costureiros. Nos jardins do Palácio, Eva modestamente coberta com a folha de parreira, eclipsou com sua elegância as mais belas aves.

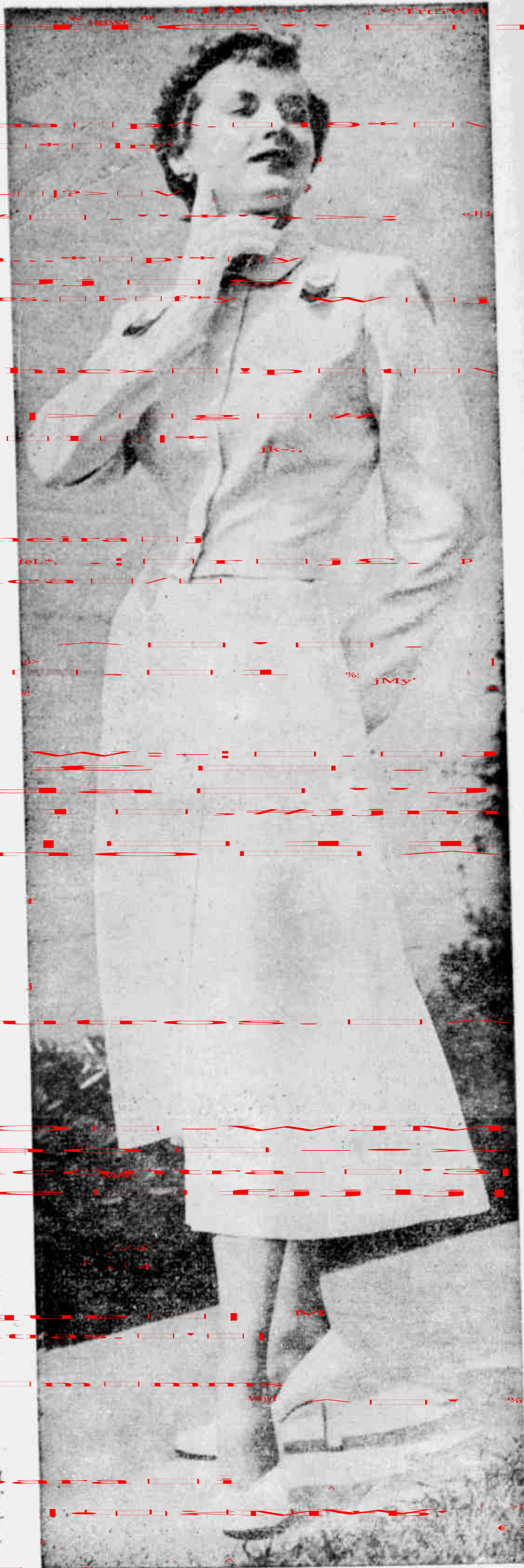
Uma poetisa, Lucia Delarue-Mardrus, assim o define: E' a maneira de dissimularmos com arte os defeitos físicos, de fazer desaparecer o ridículo da moda, conseguindo, assim, um conjunto agradável à vista e ao espírito. E' uma das coisas mais difíceis de se aprender. E' um dom natural, um instinto, no qual entram os conhecimentos do pintor, do escultor, do desenhista e até se poderia dizer, do poeta.

O escritor Albert Flament assim se expressa: O «chic» é uma essência rara, um gosto original. E' surpreender a uns e desiludir um pouco aos outros. O «chic» é um modo de ser que está sempre na moda em todos os tempos e em todos os lugares. Poder-se-ia aspirá-lo ao crepúsculo às margens do Guadalquivir, quando as sevilhanas dão o seu passeio, e no Hyde Park em certas manhãs de junho. O «chic» de uma pessoa não pode ser comparado ao de nenhuma outra. Não se vende e não é encontrado em lugar algum. O «chic» não está em nada e está em tudo.

Diz o pintor Van Dongen: Penso que o «chic» é um dom como o talento e o gênio. Há mulheres que têm «chic» com vestidos baratos, enquanto outras com vestes dos caríssimos, dão a impressão de estar «embrulhadas».

*

O costume de linho branco é muito distinto para dias mais quentes. Este modelo foi desenhado por Dr. Johnson, tem a jaqueta curta, como usam os oficiais de marinha e dragões coloridas nos ombros. (Aria)



UMA GARRAFA E 3 COPOS



3 FACES RISONHAS
E FELIZES!



Crianças ou adultos, todos "sabem" que o Guarani Champagne da Antártica é um refrigerante de paladar delicioso e de pu-

reza insuperável. Genuinamente nacional, o Guarani Champagne da Antártica é a bebida ideal para todas as idades.

UM PRODUTO DA



ANTARCTICA

ALTEROSA * AGOSTO DE 1950

Rita dança o Flamengo



FATOS & BOATOS

● Irene Dunne está ultimando a filmagem de «Come Share My Love», da R. K. O., para seguir com destino à Europa. Pretende passar suas férias na Itália, participando das comemorações do Ano Santo, em companhia de seu esposo, o dr. Francis Griffin.

● Claudette Colbert vai dirigir três filmes, segundo o contrato que vem de fazer com os produtores Jack H. Skiball e Bruce Manning. A genial estrela francesa continuará, entretanto, nos intervalos dessa sua nova atividade de diretora, a fazer interpretações.

● A estréia do filme «The Outlaw», da R. K. O., com Jane Russell no papel principal, rendeu nada menos de 450 mil dólares em 21 cidades norte-americanas. Traduzida em cruzeiros, esta cifra corresponde a nada menos de 9 milhões de cruzeiros!

● Nicole Courcel — a Ingrid Bergman francesa — é uma atriz versátil e de grande sensibilidade que faz a sua estréia no celuloide ao lado de Jean Gabin e Blanchette Blunoy, em «Paixão Abrasadora», um dos bons filmes produzidos pelo cinema francês ultimamente.

● Bernard Blier, um dos maiores atores do cinema francês, nasceu na Argentina.

● Marlene Dietrich, agora trabalhando no cinema francês, é considerada a estrela mais exigente do cinema.

Um dos pontos culminantes da película «Carmen» em que a graça e a sedução de Rita Hayworth esplende em toda a sua plenitude, é quando ela revê a dança elegante conhecida como «Flamengo». E' um bailado genuinamente oriental que conserva até os nossos dias os mesmos movimentos ondulantes, li.mosos como os das serpentes. Os clichês mostram alguns detalhes da famosa dança, magistralmente executada por Rita em seu último filme antes de se tornar a Princesa Ali Khan. O filme «Carmen» está sendo anunciado como uma das melhores interpretações da genial estrela.



ASTROS

em família

Apresentamos em toda a intimidade do seu lar a família James Craig em pêso, a saber: Mr. e Mrs. Craig («nês» Mary Ray), e James Jr., que é carinhosamente chamado «Buo». Ele é todo o encanto de seus pais, que pretendem fazer dêle um grande músico

Joan Bennett, estrêla da «Universal-International», foi denominada «a mais bela mamãe da tela». Na foto vemos Joan Bennett e suas filhas Diana, de 19 anos, Me'inda de 13, e Stephanie, de três e meio





Aqui vemos Dorothy Lamour e sua avó, que foi visitá-la no "set" de seu último filme. Ao lado, June Vincent, a loura da Universal, acende o cigarro de seu marido, Bill Sterling, após o café matinal.



HOLLYWOOD, ao contrário do que se pensa geralmente, não é apenas a terra dos divórcios. Há também, na capital do cinema, um grande número de astros e estrelas para os quais o culto do lar e da família está acima de tudo.

Muitas estrelas que vocês estão acostumados a ver na tela sempre esbeltas e muito belas, aparentando uma juventude perene, guardam em seus palacetes de Beverly Hills uma boa turma de «babies» ou de «boys» e «girls», que valem para elas muito

(Conclui na pag. 78)

John Ridgeley, o filhinho de Dorothy Lamour, comemora seu aniversário nos estúdios da Paramount, enquanto Joan Bennett, por sua vez, recebe a visita de sua caçulinha, Stephanie Wanger.





1



2



3



Macdonald Carey

Ele sabe o que quer

1 — A carreira de Macdonald Carey no cinema começou com um papel em "Dr. Broadway". Jean Phillips, a estrela do filme, era o objeto de seus afetos. Foi um bom começo e o estúdio logo foi preparando mais histórias para filmar com o seu novo querido.

2 — A seguir, Carey apareceu com Fred MacMurray e Rosalind Russell em "Ele e o Secretário" (Take a Letter, Darling). Tinha ele o que os fans desejavam: esse intangível "que" descrito como "appeal". Macdonald foi um sucesso e estava destinado a maior proeminência ainda.

3 — "Sustos, Mortos Serão Vingados" (Waka Island) em que Carey apareceu com Brian Donlevy e Robert Preston, foi o clímax de sua carreira antes de se alistar no Corpo de Fuzileiros Navais. O filme, que era a história da batalha dos Fuzileiros na Ilha Wake, foi uma das melhores películas de guerra feitas a princípio.

4 — Carey voltou à sua carreira (depois de dar batida com honra dos Fuzileiros) aparecendo em "Relíquias de Amor" (Suddenly It's Spring). Carey fez o papel do "quarto" que interessa a Phyllis Diller. Fred MacMurray era o marido nessa alegre comédia de amor. Carey tem a vida de uma mulher em sua vida conjugal mas que tem as suas próprias paixões domésticas.

5 — Carey torna-se o homem dos sonhos de Betty Hutton que tem o prazer de ver que "Nem tudo é Ilusão", no filme desse título (original, "Dream Girl"). Um dos mais recentes papéis de Carey, "Nem tudo é Ilusão" é um importante marco na carreira de Carey, pois que lhe dá a oportunidade de, pela primeira vez, apresentar o seu feitão dispendioso em um papel de astro.



DESDE pequeno Macdonald Carey sempre quis ser ator. Sua carreira é diferente da da maioria dos astros porque é muito lógica. Ele não começou, como tantos outros, sendo engenheiro, ou advogado, ou vendedor, para terminar no cinema, por acaso. Estudou arte dramática na universidade, recebendo o seu diploma depois de um curso de cinco anos e ficando, assim, preparado para a carreira a que aspirava.

Sua grande oportunidade apareceu quando lhe deram o papel principal ao lado de Gertrude Laurence em «Lady in the Dark», peça que se tornou um sucesso na Broadway. A Paramount comprou os direitos de filmagem da peça e pouco depois Carey foi a Hollywood fazer um teste e assinar o contrato.

Embora não tenha ele obtido o papel em «Lady in the Dark» (que em português se chamou



6 — O clímax de sua carreira é atingido com o seu recente papel em «Es-crava do Pano Verde» (Hazard), ao lado de Paulette Goddard. Conta o filme a história de uma jovem (Paulette) que perde no jogo e foge da cidade para não pagar. O jogador contrata um detetive, Macdonald Carey, para trazê-la de volta.

«A mulher que não sabia amar» e que teve como principais intérpretes Ray Milland e Ginger Rogers), Macdonald Carey logo apareceu em «Dr. Broadway», filme que, juntamente com dois outros, firmemente estabeleceram Macdonald Carey como um novo ator de relevo — pouco antes de seu alistamento no Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos. «Ela e o Secretário» (Take a Letter, Darling) foi o seu segundo filme, onde ele apareceu com Rosalind Russell e Fred MacMurray.

Os anos passados nas forças armadas não alteraram nada o estilo de Macdonald Carey e ele já recuperou o tempo perdido — provavelmente porque sempre sabe o que quer e como pode atingir o alvo.

você está sob o...



Também assim despenteado!

Para ser um rapaz elegante e de gosto apurado, conserve os cabelos alinhados com BRYLCREEM, o fixador perfeito! Perfuma suavemente, fixa sem colar e permite repentear! Comece hoje mesmo a usar:



BRYLCREEM
O FIXADOR MAIS QUE PERFEITO

PÓS CONTRA ASSADURAS LACERDA

Poderoso auxiliar na conservação da pele das senhoras — Util nas assaduras, brotoejas, coceiras, frieiras, irritações na pele, suôres, eczemas, sarna, queimaduras do sol, etc.

AGORA EM EMBALAGEM MAIOR E MAIS ECONÔMICA

LABORATÓRIO LACERDA
Rua Conde de Bonfim, 832 — Rio de Janeiro

Envia-se pelo Reembolso Postal

Em nossa edição de junho, apresentamos um desenho da estrela Barbara Stanwyck, da Paramount.

Acertaram na identidade da estrela os seguintes leitores, aos quais já foram enviados os prêmios constantes de livros, pelo correio: Norberto Brito, de São Paulo, Maria Nunes, de Cruz Alta, Neil Bernard, de Goiânia, Maria Isabel de Souza Albuquerque, de Serтанópolis e José Soares Machado, da Capital.

Convidamos agora os nossos leitores a identificarem o artista cujo clichê ilustra esta coluna. Trata-se de um astro dos mais populares no cinema americano. Rosto comprido e largo, que reflete a honradez, sua fisionomia inspira confiança assim que se o vê pela primeira vez.

Talvez seja o homem que nos faz lembrar alguns bons amigos e por isso todo mun-

A CHARADA DO FAD



do simpatiza com ele. Talvez seja o seu físico, constituído por enorme cabeça, cabelo ericado, nariz saliente e olhos castanhos; talvez tudo isso seja na verdade o que

componha a sua aparência bastante agradável. Não se pode atribuir a nenhum milagre a sua rápida ascensão ao estrelato, ou que seja fruto de ação teatral intensa e trágica que lhe deu fama muito merecida.

Nasceu na parte este de Nova York e é filho único. Seu pai, veterano da guerra entre a Espanha e os Estados Unidos, foi um músico de fama, assim como dois tíos seus.

Foi jogador de «base-ball» tendo atuado no time dos «Gigantes» de Nova York.

Tem um metro e oitenta centímetros de estatura, pesa 85 quilos e diz sempre que não pode compreender porque a sua cara, que mais parece ter sido feita para a negociação de gêneros alimentícios, consiga agradar tanto, que constitui êxito de bilheteria maior que as caras bem fotogênicas de muitos outros astros.

MEU PRIMEIRO AMOR

Por Diana Lynn



Diana Lynn, da Paramount

Pode parecer estranho aos meus fãs de hoje, mas a verdade é que eu já fui muito tímida, quieta e acanhada. Era o tipo perfeito da menina que as pessoas de bom senso classificam como «estudiosa e ótima filha». Assim permaneci algum tempo até que um incidente ocorrido na Sinfonia Juvenil de Los Angeles veio modificar por completo o curso de minha vida, culminando com o meu ingresso no cinema.

Nessa época, eu atendia pelo nome de Dolly Loehr. Era muito compenetrada, estudiosa, usava tranças e não pintava o rosto nem os lábios. Meus vestidos eram

tão simples que não tinham feitiço, e quase todos de cor branca ou azul. Quando eu andava na rua, procurava manter o pescoço estirado, olhos voltados para a frente, a fim de não ver quem passava por mim, pois cada vez que fixava a vista em algum menino eu sentia as faces cobertas de rubor... É claro que as minhas atitudes, longe de atrair os pequeninos representantes do sexo forte, afastavam-nos cada vez mais.

Meus sofrimentos começaram de fato, porém, no dia em que notei que estava doidamente apaixonada por um moço que tocava violoncelo em nossa orquestra juvenil. Procurei dissimular esse meu grande afeto, mas em pouco quase todas as minhas amiguinhas estavam ao par das tendências do meu coração e sabiam que o meu pensamento estava integralmente voltado para a figura do ente amado...

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos, passe levemente, com uma flanela, óleo de peroba.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

O precoce musicista nunca havia ralado comigo e nem sequer me dirigira um simples olhar. Sendo eu muito tímida para iniciar a ofensiva, o amor foi aumentando em silêncio, embora sem ser correspondido.

Por cúmulo de azar, fazia parte da orquestra uma linda garota, de temperamento inteiramente diverso do meu. Ela usava cabelos soltos, rosto sempre bem pintado e vestidos elegantes, para não falar do seu descomunal go natural. Um dia, por intermédio de uma companheira de infância, vim a saber que a moça estava querendo tomar o «meu» violoncelista. O «furo» passou a namoro e daí para o casamento foi um pulo, pulo este de conseqüências «trágicas» para a sensibilidade de menina educada à antiga.

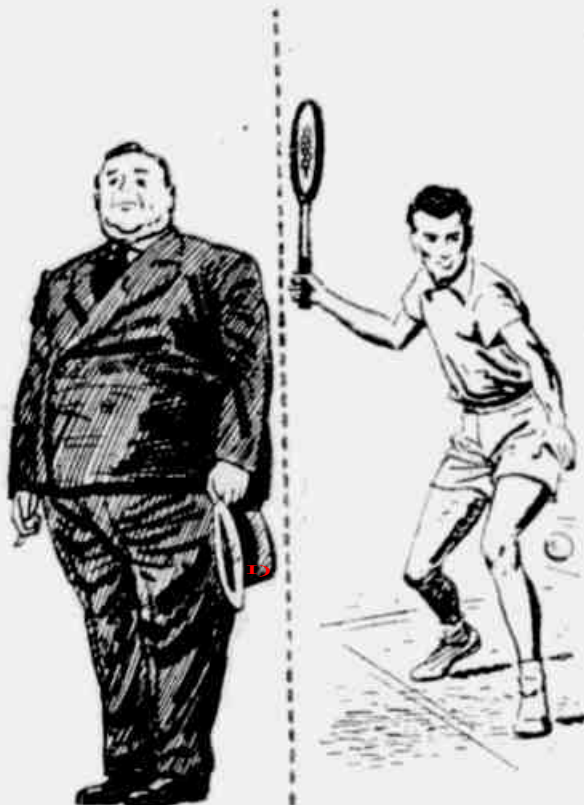
A minha derrota amorosa felizmente serviu para abri-los olhos, permitindo-me descer a causa de tão lamentável fracasso. Como resultado, passei a injetar em tudo a minha feição rival; cortei o cabelo à la garçon, adotei um penteado moderno, e colhi novos feitiços para os meus

(Conclui na pag. 78)

Você costuma abusar do seu coração?



Um exame médico periódico pode ajudá-lo a conservar o coração sempre EM FORMA.



EXCESSOS PERIGOSOS:
Peso demasiado Muita atividade
Especialmente depois dos 40 anos!

Os inimigos mais comuns do coração: peso excessivo, esforços demasiados.



As doenças do coração, tratadas cedo, podem ajudá-lo a viver uma vida longa e ativa.

As doenças do coração estão entre as que causam maior número de mortes! E não precisaria ser assim. Os modernos instrumentos médicos como o raio-X, a radioscopia e o eletrocardiograma permitem diagnósticos mais rápidos, mais exatos. As novas drogas que hoje existem abreviam infecções e a consequente sobrecarga que estas representam para o coração. E novas conquistas, no terreno da cirurgia do coração, podem corrigir defeitos antes irremediáveis. Quem sofre do coração tem hoje perspectivas mais encorajadoras do que nunca.

Não abuse do seu coração! Nada de esforços, principalmente se você passou dos 40 anos. Evite distúrbios emocionais e tensão nervosa, que podem provocar alta pressão do sangue, uma das principais causas das doenças do coração. Atenção a estes sintomas: falta de ar, tonturas, pulsação irregular do coração, vagas perturbações digestivas, pés ou tornozelos inchados, cansaço permanente. Sentindo qualquer um destes sintomas, procure seu médico sem demora.

Seja prudente e terá vida mais longa! Se o médico descobrir qualquer irregularidade em seu coração, siga-lhe os conselhos e viverá uma vida longa e perfeitamente normal. Coisas que você não deve esquecer: Não corra nem ande depressa; evite escadas; evite aborrecimentos, pressa, excitações. Procure fazer tudo com calma e encerrar a vida serenamente. Aprenda a repousar, a parar antes de estar fatigado, e estará fazendo muito para "ajudar" o coração a prolongar sua vida. Coopere com o médico para dar uma oportunidade ao seu coração.

Esta é uma série de conselhos sobre problemas básicos de saúde. Neles, você verá como uma estreita cooperação com o seu médico pode, não só SALVAGUARDAR, como também MELHORAR seu bem-estar diário e suas possibilidades de uma vida longa e saudável.



SQUIBB

PRODUTOS FARMACÊUTICOS
DESDE 1858

Se quiser receber, durante este mês, seu exemplar grátis do folheto "Como Proteger Sua Saúde", escreva para E. R. Squibb & Sons do Brasil, Seção de Publicidade, F-3, Caixa Postal 225-A — S. Paulo

PANORAMA DO

FIGURAS EM FOCO



Mac Arthur

© comandante-chefe das forças da ONU na luta contra a Coréia do Norte festejou este ano o seu 70º aniversário e a «desjaponização» do Império do Sol Nascente.

Em sua viagem a Tóquio para organizarem bases de segurança da América no Pacífico, Omar Bradley e o Almirante Forrest chegaram à casa do generalíssimo Mac Arthur em meio à grande comemoração natalícia.

Seu filho Arthur Mac Arthur comprou-lhe, com suas pequenas economias, um guarda-fogo japonês (espécie de grade para lareira); sua mulher, Helen, presenteou-o com um relógio-pulseira, e, além disso confeccionou, em homenagem à data, um gigantesco bôlo recoberto de açúcar verde. Arthur Mac Arthur convidou pa-

ra a festa seus amiguinhos japoneses.

Espírito culto, expansiva, entusiasta, Helen monopolizou o general Bradley desde a sua chegada.

— Cromwell poderia perfeitamente ser um «fazedor de reis». Mas o general meu marido fez mais! De um imperador-deus, perante o qual milhões de «japs» se prosternavam, fez um congressista comum que, vestido de paletó saco, vai às fábricas falar aos operários e beber em sua companhia. E da imperatriz fez uma «primeira dama» que com um singelo costume «tailleur» vai estimular a coragem dos grevistas.

Omar Bradley ficou ainda sabendo que os japoneses resolveram não aumentar sua população, e, em consequência, os 80 milhões atuais deverão ser, no próximo ano, 79 milhões apenas; que as japonesas preferem hoje ter pés grandes, e, finalmente, que todas as tradições do antigo Japão imperialista, que oprimiam as crianças japonesas, haviam desaparecido como neve ao sol!

Em dado momento chegaram os amiguinhos do pequenino Arthur; e uma japonezinha de 8 anos — de sweater e short à americana — inclinou-se tanto perante Mac Arthur, que sua fronte tocou no solo, ao mes-

(Conclui na pag. 165)



O rei Phumiphon e sua gentil esposa Sirik Kittiyakon

CASAMENTOS REAIS NO SIÃO

EM maio último a princesa siamesa Galyani Mahidol consorciou-se com um modesto arquiteto.

Outro recente casamento siamês foi o do rei Phumiphon (pronuncie Pum-i-pone) com a encantadora princesa Sirik Kittiyakon. As cerimônias realizaram-se em meio ao fausto maravilhoso do palácio de Bangkok, de acordo com o rito budista, em presença da rainha (94 anos), avó do noivo, e de seus parentes mais próximos. Como o rei chegou com o atraso de meia hora, os astrólogos da Corte ficaram consternados, pois foram eles que, depois de numerosos cálculos, determinaram a hora em que o enlace deveria realizar-se. Finda a cerimônia, os jovens desposados se ajoelharam em frente da velha rainha, que derramou em suas mãos um pouco de água sagrada...

PATAS E ASAS



© Departamento de Estatística britânico faz-nos saber que no ano passado morreram mais pessoas devido a coices de burros

ou cavalos, do que em acidentes de aviões.

De acordo com os dados oficiais de 1949, as probabilidades que temos, num voo transatlântico, de cair no mar, são de uma contra um milhão.

Tranquilizem-se, portanto, as pessoas que tanto receiam desastres de aviação.

Mas é evidente que morrer a patadas de burro é coisa muito menos pitoresca.

«NÃO SOU DIGNO!»



Arcebispo Fran Jachym

Durante uma semana, durante uma semana, na Mons. Franz Jachym, de 40 anos, criou e preparou-se para a cerimônia de sua sagração como arcebispo coadjutor de Viena, cargo que o colocaria hierarquicamente logo abaixo do cardeal Innitzer, primaz da Igreja Católica na Áustria. No sábado à noite ele jejuou, e, no domingo, pálido e fatigado, dirigiu-se de carro à catedral de Santo Estevão.

Arcebispo Franz Jachym

Refleti a noite inteira, e não me sinto à altura de exercer as funções episcopais. Como sacerdote — disse aos altos dignitários da Igreja presentes — compreendereis. Não sou digno!

E, dito isto, enquanto todos arregalavam olhos de espanto, monsenhor, ainda envergando as vestes de um bispo, saiu por uma porta lateral e afastou-se no seu automóvel.

semelhantemente procederam, nos antigos tem-
pores, Santo Ambrósio e São Gregório.

Segundo se acredita, o procedimento do monsenhor foi motivado pelas divergências existentes entre ele e o velho cardeal Innitzer (74 anos). Este entendia que a Igreja deve procurar viver em paz com os governantes, sejam eles quais forem. Em 1938 apoiou os nazistas, o que lhe valeu severa censura de Pio XI; e, posteriormente, o cardeal declarou que ele e a Igreja poderiam viver em boa harmonia com os comunistas, mediante uma atitude conciliatória e diplomática. Quanto a Franz Jachym, é um extremado anti-comunista, contrário aos métodos conciliatórios de Innitzer.

Tomando a si a solução do caso, o Papa chamou a si a Roma Inuitzer e Jachym, e aí, dissipados que foram os escrúpulos do monsenhor, realizou-

(Conclui na pag. 165)

FLAGRANTES

● *Divorciaram-se, em Londres, Robert Anthony Eden, 53 anos, o conservador nº 2 da Grã-Bretanha e sucessor presumível de Churchill (foi secretário do Exterior em dois gabinetes: 1936-38; 1940-45) — e Beatrice Helen Eden, 44 anos, residente em Manhattan — depois de 27 anos de casamento (e 3 de separação). O casal tem dois filhos. Fundamento do pedido: abandono do lar conjugal.*

👤 **Joaquim Blondell, 40 anos, a loura estréla,**
divorciou-se, depois de três anos de casada
em Las Vegas (Nevada), de seu terceiro
marido Michael Todd, produtor da Broadway.

❶ Os americanos pretendem reconstruir a Linha Maginot, que, na sua opinião, deve constituir uma das vértebras da defesa «Atlântica».

2. As requisições para o exército e a destinação das plantações de arroz pela guerra civil causaram, principalmente no sul e no oeste da China, uma das mais assoladoras fomes que esse país conheceu até hoje.

Na opinião do coronel alemão Kurt Conrad Arnade, em artigo numa revista americana, o flagelo na América Latina são as revoluções. De 1940 a 1949 ocorreram 26 de maior importância, sendo 4 na Bolívia (1942, 1943, 1946 e 1949), 4 no Paraguai (1940 duas, e 1948 outras duas), 3 na Argentina (1940, 1943, 1944), 2 na Venezuela (1945, 1948), 2 no Panamá (1941, 1949), 2 em El Salvador (1944, 1948), e 1 em Cuba (1941), Guatemala (1944), Haiti (1946), Nicarágua (1947), Equador (1947), Costa Rica (1948), Colômbia (1948), Perú (1948) e Brasil (1945).

Não foram tomadas em conta as levantes que não ocasionaram mudanças de governo, como os ocorridos recentemente na Colômbia.

● Nem todos sabem que o marechal Tito é um enxaerista consumado. Até hoje se perdeu uma partida de xadrez — foi a que jogou contra La Guardia, ex-prefeito de Nova York.

Organizando a lista dos homens mais mal vestidos do mundo em 1950 («Time», 27-2-1950), o célebre costureiro americano Cassini colocou em primeiro lugar o príncipe Ali Khan, que assiste às corridas com meias amarelas, sapatos alaranjados e grã vata verde.

Em matéria de indumentária, o duque de Windsor, pelo seu lado, chamou a atenção (disse a revista francesa «Noir et Blanc») (disse a revista francesa «Noir et Blanc») por começar a usar camisas existencialistas de padrão xadrez. Mas as suas camisas são de seda, luto que um existencialista não se pode permitir, e os quadrados do desenho são muito maiores.

Continúa na pag. 182



JOSÉ MOJICA
Famoso cantor em 1930



FREI JOSÉ GUADALUPE
Soldado de Cristo em 1950

FREI JOSE' FRANCISCO DE GUADALUPE

FOI êste o nome que adotou o famoso ator e tenor José Mojica, que é hoje um homem grisalho de 54 anos, quando noviço da Ordem de São Francisco. Pois há muitos anos o belo José Mojica renunciou ao fausto e à celebridade de astro do cinema para se tornar um frade franciscano.

Desde sua adolescência, no México, Mojica revelou vocação artística excepcional, e mais tarde trabalhou em vitoriosos filmes musicais em Hollywood, na Cidade do México e em Buenos Aires.

Mas em 1941, pouco depois da morte de sua mãe, José Mojica doou sua fortuna a instituições de caridade e ingressou no Mosteiro de São Francisco, da capital do Perú. Seis anos mais tarde, logo em seguida à sua ordenação sacerdotal, foi necessária a intervenção da polícia para conter a multidão de admiradores que afluía à igreja onde ele ia officiar sua primeira missa.

Desde noviço que Frei José se mostrou assombrado com a escassez de sacerdotes na América do Sul. Ficou sabendo que neste continente havia regiões de superfície igual à da Espanha sem um único padre, e que existiam 40.000 paróquias sem pastores. E devido a esta grande falta resolveu voltar como sacerdote aos microfones a que havia renunciado. Desde então tem cantado na Venezuela, Chile, Colômbia e Argentina, destinando toda a sua renda a obras pias. Só na Argentina, em oito irradiações de meia hora, frei José ganhou 135.000 cruzeiros, que doou ao seminário franciscano em construção em Arequipa, no Perú.

— Nunca supus, ao adotar a vida religiosa, que algum dia voltasse aos microfones, — disse Frei José. — Mas a vida do verdadeiro soldado de Cristo se baseia na obediência e disciplina... Nossos jovens, com os olhos fitos nas coisas materiais, desdenham o sacerdócio. Mas eu, que tive em abundância tudo o que êsses moços desejam possuir, venho aqui para afirmar-lhes que todo o ouro, fama, poderio, aplausos e prazeres do mundo são o mesmo que nada, em comparação com uma única hora dedicada ao serviço de Cristo!

Foi esta a previsão de um especialista citado por Gérard Daville em recente reportagem sobre o assunto.

As dificuldades do combate ao câncer são imensas, mas o avanço das pesquisas tem sido considerável.

Seu tratamento não poderá ser 100% eficaz enquanto se ignorarem as causas do mal. Há dezenas de anos que milhares de sábios as procuram. Alguns sustentam que o câncer é produzido por um vírus, e sua teoria foi há poucos meses reforçada. Graças ao microscópio eletrônico (que aumenta 700.000 vezes, isto é, que nos faria ver um prato com o tamanho de uma grande cidade), um grupo de pesquisadores conseguiu isolar o vírus cancerígeno que provoca o câncer do seio na fêmea do rato.

Já se curam hoje 25% dos cancerosos, e na opinião do dr. Ch. S. Cameron, salvar-se-iam 50% se o mal fôsse atacado de início.

Depois de 18 anos de trabalhos, o dr. C. G. Huggins, da Universidade de Chicago, conseguiu descobrir um método tão simples como a reação de Wassermann para a sífilis, que permite verificar se uma pessoa tem câncer. Pelo seu lado, dois médicos de Nova York empregam para seu diagnóstico um processo semelhante ao do eletrocardiograma, pois os tecidos sãos, dizem êles, têm um potencial elétrico diferente do potencial dos tecidos enfermos.

Para o tratamento já se utilizaram com bom êxito hormônios, substâncias radioativas, vitaminas B, ametopterina, gás mostarda e toxinal.

O mesmo dr. Cameron recomenda que não hesitemos em consultar um especialista nos seguintes casos:

Quando uma ferida na língua na garganta ou nos lábios não sara; quando se nota alguma ferida, ainda que não seja dolorosa; quando uma pinta ou mancha de nascença muda de cor ou aumenta; quando se verificam hemorragias amareladas, rouquidão persistente ou uma tosse inexplicável.

Êstes sintomas, acrescentou ele, não são obrigatoriamente os de um câncer, mas podem ser o sinal de alarme que permite ao médico intervir a tempo e conseguir uma cura radical.

o que
adiantam
hoje

100 cruzeiros



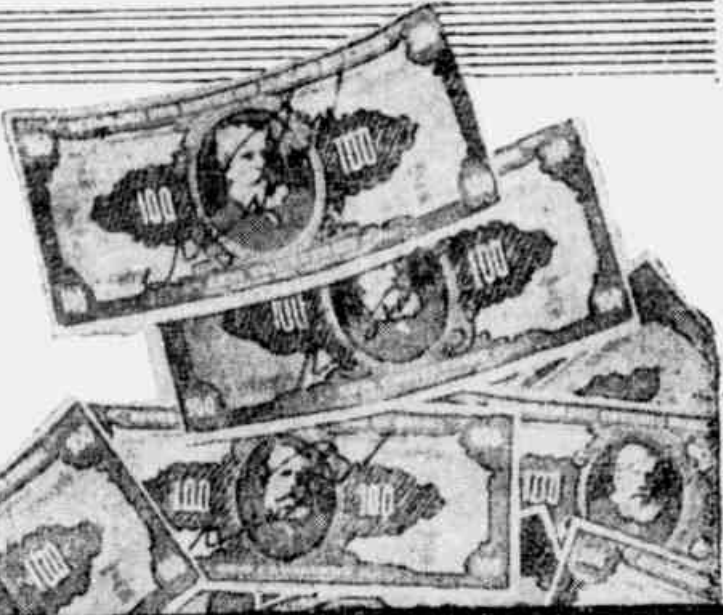
Pouca coisa, o Sr. tem razão.
Com 100 cruzeiros hoje em dia tem o
seu poder aquisitivo bem reduzido...



Mas, o caso mudaria de aspecto se o Sr. pudesse dispor de muitos cem cruzeiros. Quanta coisa então seria possível. Poderia adquirir sua casa própria, teria possibilidade de viajar e também poderia possuir suas reservas, um pecúlio suficiente para garantir os dias do futuro, os dias em que o Sr. descansará, após tantos anos de trabalho e lutas. Reflita bem nisto. Comece, agora, que o Sr. está em plena fase de produtividade, a guardar os seus cem cruzeiros... Amanhã quando o Sr. menos esperar, eles farão uma boa soma.



Mas deposite-os num Banco que lhe ofereça maior segurança e pague também os melhores juros. Procure conhecer as vantagens que o Sr. poderá auferir, abrindo sua Conta Corrente no Banco Hipotecário Lar Brasileiro, proporcionando ao seu dinheiro, uma sólida garantia. Visite-nos, sem compromisso.



BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.

FUNDADO EM 1925 — SÉDE NO RIO DE JANEIRO
Agências: S. PAULO, SANTOS, BAHIA, NITERÓI, PORTO ALEGRE E BELO HORIZONTE
Rua dos Carijós, 545 — Fone 2-7766 — Horário ininterrupto das 9,30 às 15,30 horas.

O HOMEM CONTRA A LEGALIDADE

A 21 de janeiro último uma veia camponesa de olhos negros e vivos e gênio impetuoso caiu de uma prisão de Palermo e provavelmente caiu nos braços de seu filho de 28 anos, Salvatore Giuliano, o famigerado bandido da Sicília.

Maria Lombardo Giuliano esteve encarcerada um ano e cinco meses. Esperavam-na, à porta da prisão, o marido septuagenário Salvatore, e um cunhado. E os três rumaram para Montelepre, sita a poucos quilômetros de Palermo, já nas pedregosas e escarpadas montanhas do território de Giuliano, regressando para a casa deste, que a polícia, de caso pensado, deixou de requisitar.

Giuliano disse a um jornal milanês de novembro último: "Luto para vingar minha mãe e outras inocentes vítimas de Scelba" (o ministro do Interior da Itália).

Em 1935, quando seu irmão Giuseppe foi chamado para pegar em armas, Giuliano precisou sair da escola para ajudar o pai. Contava, então, doze anos.

Dos doze aos vinte e um, dedicou-se ao comércio ilegal de óleo de oliva e trabalhou nas fortificações fascistas e em instalações de linhas telefônicas. Posteriormente tornou a dedicar-se a seu comércio ilegal, desta vez de farinha de trigo. E em 1943, no final 2 de setembro, Giuliano foi pilhado pelos "carabinieri" com

o contrabando de alguns sacos de farinha. Interrogado, recusou-se a falar. Como tentasse fugir, um dos "carabinieri" atirou contra ele, ferindo-o no estômago. Giuliano tomou sua carabina e atirou também. Um carabineiro caiu gravemente ferido e em seguida morreu. Quanto a Giuliano, fugiu. Deste modo principiou sua carreira de bandido. E esse



GIULIANO

O Robin Hood da Sicília

reprobo megalomaniaco e taciturno conta mais de 300 crimes em seu ativo, inclusive homicídios, raptos e extorsões. Há mais de seis anos vinha desafiando a polícia e o governo.

Inexorável com os traidores e delatores, ele matou um jovem camponês que o havia espiado, e em cujos bolsos encontraram um desses bilhetes que se tornaram como que a assinatura dos crimes de Giuliano: "B" desta forma que Giuliano trata os espiões". Pouco tempo depois três irmãos tiveram a mesma sorte. Ele também é generoso. Ao saber que a viúva de um lojista ou mais "carabiniere" que matara se encontrava em estado de grande penúria enviou-lhe 50.000 liras.

Sua convivência com numerosos deputados e senadores vinha, provavelmente, contribuindo para sua impunidade. Durante algum tempo, os separatistas sicilianos o apoiaram, e a eles se sucederam os comunistas, proclamando que Giuliano é "um filho da classe trabalhadora e uma vítima da burguesia e dos maus governos".

O vigário de Montelepre resumiu o caso do bandido Giuliano em poucas palavras sensatas. Erguendo as mãos para o alto exclamou, consternado:

— E tudo isso por causa de alguns sacos de farinha!

Mas o terrível Giuliano não dará mais trabalho à polícia, nem inspirará mais temor na Sicília. Depois de uma façanha que durou mais de cinco anos, os "carabinieri" prostraram-no, sem vida, aos 28 anos de idade, quando se preparava para deixar o território siciliano.

MAO TSÉ TUNG, LETRADO E GUERREIRO



MAO TSÉ TUNG

Qualidades de um soldado e virtudes de um letrado

NENHUM homem de nossos tempos atingiu o poder de modo tão rápido e espetacular. Há dois anos, to nos montes Shensi; e hoje, se ainda não é senhor indiscutível da China, encontra-se pelo menos mais próximo dessa culminância do que qualquer outro homem desde a queda da dinastia Ming.

Quem é Mao Tsé Tung, esse homem que conquistou a China em um ano e possui a sensibilidade de um poeta e a intransigência dos imperadores chineses? Procurando defini-lo, Hsiao San, seu colega de estudos, comparou o Mao de 15 anos ao azougue, tal a complexidade de seu espírito poliformo e inquieto. Era um adolescente tão propenso às longas meditações silenciosas, quanto ao dinamismo das atitudes revolucionárias. Mas as complexidades de seu espírito são características dos hunanenses, entre os quais uma antiga tradição preceituava que os homens deviam possuir, ao mesmo tempo, as qualidades de um soldado e de um letrado.

Mao Tsé Tung, o homem que domina a China comunista, que representa quase um quarto da população do mundo, constitui

(Conclui na pag. 181)



BRUMAS, URSIONHA POLAR

Brumas é hoje a criatura mais popular da Grã-Bretanha e a "criança" mimada dos 8.202.800 londrinos.

Esta ursinha polar nasceu a 27 de novembro último no Jardim Zoológico de Londres e prontamente fez a fortuna do Jardim e dos comerciantes sagazes.

Suas travessuras, sob o olhar protetor de Ivy, a respeitável mãe, atraem diariamente uma multidão tão numerosa, que foi preciso organizar-se um verdadeiro serviço de policiamento com soldados, cercas e alto-falantes transmissores de ordens.

Os jornais dedicam-lhe páginas inteiras. É entrevistada nas rádios (para fazê-la falar dão-lhe gulonice predileta, que é de fígado de bacalhau que absorve vorazmente). É telefonada. Vendem-se abundantemente cartões postais e estatuetas com a sua figura. Bru-

(Conclui na pag. 146)

FALTA DE ÁGUA NA AMÉRICA

No último inverno americano (dezembro a março) os novaiorquinos começaram a compreender que iam arrostar uma terrível crise de falta d'água. Certos grandes reservatórios, como o de Ashokan, que em épocas normais deviam estar cheios, transformaram-se em lameiras ou em terra seca e gretada. Logo foram adotadas medidas de emergência para restringir-se o uso da água, e os novaiorquinos ficaram sabendo por experiência própria quanto é desagradável deixar-se de barbear diariamente e ver-se amontoar louça suja nas pias.

Todas as perspectivas são de que a crise se prolongará por vários anos, criando deste modo um grave problema nacional, uma vez que não se circunscreveu à capital do país. Em Roosevelt (Nova Jersey), por exemplo, os dois poços artesianos que a abastecem reduziram consideravelmente seu rendimento. As fábricas pararam de trabalhar, o colégio local fechou-se, e as ruas se tornaram feios mostruários de baldes, latas e banheiras velhas à espera do precioso líquido distribuído pelos caminhões-tanques.

Grande parte da Califórnia foi assolada pela seca. Ruas sem iluminação, ar condicionado suprimido, piscinas de natação fechadas, fazendas com as fontes secas.

Em certas regiões o terreno tem-se abatido quase três metros, a exemplo do que sucede com a capital do México, construída sobre lama de água e cinzas vulcânicas, e que se está lentamente afundando, em resultado do crescente número de poços perfurados.

Quais as causas dessa calamidade? Escassez de chuvas, aumento da população, e a quantidade cada vez maior de água exigida pelas indústrias.

(Conclui na pag. 146)



"NÃO GASTAMOS ÁGUA SEXTA-FEIRA"

Para se conservar o precário abastecimento de água, recomenda-se aos habitantes de Nova York que se privem totalmente de usá-la uma vez por semana.

O TESTAMENTO DE BOGOMOLETZ



PROFESSOR BOGOMOLETZ
"O homem deve viver 150 anos"

Recentemente foi publicado o livro «Como prolongar a Vida», que constitui o verdadeiro testamento científico do sábio Bogomoletz que faleceu na Rússia, em 1946, com a idade de 65 anos. Esse livro resume o conjunto de seus trabalhos, seus resultados, e as esperanças que fazem conceber.

Partindo do princípio de que a duração natural da vida (o que se observa em muitos animais) é igual a cinco a sete vezes a duração do cresci-

mento (o que Buffon já acentuou), e terminando o crescimento humano, em regra, aos 25 anos, época em que os ossos param de aumentar de comprimento, entende Bogomoletz que, em vigor, a média da existência humana deveria ser de 150 anos.

Como base de seu método para o prolongamento da vida, Bogomoletz assinala a grande importância do tecido orgânico denominado conjuntivo, que tem como função substituir os tecidos nobres que desaparecem, e os sustentar, alimentar e proteger contra o envelhecimento e as infecções. É ele que, entre outros benefícios, garante a cicatrização das feridas, a cura normal das fraturas, e se opõe ao progresso do câncer, retraindo a disseminação de suas células.

Ao célebre slogan «O homem tem a idade de suas artérias», Bogomoletz contrapõe: «O homem tem a idade de seu tecido conjuntivo.» Em con-

(Conclui na pag. 190)

APARELHOS CHÁ e CAFÉ



SECÇÃO DE PRESENTES

MESBLA

LOJA - Rua da Bahia, 986

CHUVEIRO ELÉTRICO
"DALTON"
Cr\$ 275,00



Aparelho todo de metal fundido, obra de tempo, inteiramente desmontável. Dim. 20x7, peso 800 grammas, lindamente cromado.

Atendem-se pedidos pelo
REEMBOLSO POSTAL
Fábrica: Av. Af. Pena, 574
Sala 12 - Fone 2-2823
BELO HORIZONTE
ACEITAM-SE AGENTES

Coceiras da Pele Combatidas em 7 Minutos

A sua pele tem cerca de 50 milhões de minúsculos sulcos e poros, onde se escondem os germes causadores da terrível coceira, "rachando", erupções, "desencando", ardências, acne, impigens, psoríasis, cravos, espinhas, coceiras dos pés e outros males. Os tratamentos comuns só fornecem um alívio temporário, porque não combatem o germe. A nova descoberta, Nixoderm, faz parar a coceira em 7 minutos e oferece a garantia de dar-lhe uma pele lisa, limpa, atraente e macia — em uma semana. Peça hoje mesmo Nixoderm em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Nixoderm
Para as Aleceções Cutâneas

CONFISSÕES DE GRAZIELLA



No decurso da sua viagem à Itália o senhor de Lamartine passou algumas semanas na pobre casa de meu pai em Proci-da. Fiquei ofuscada com sua figura garbosa e com suas atenções para comigo, apesar de minha humilde profissão de coraleira, de meus dezesseis anos, de meus cabelos negros desnastrados, pelo vento", e de meu ar "preocupado e indeciso". Entre nós dois surgiu o mais puro e o mais ardente dos amores. Antes de conhecer meu maravilhoso poeta eu era noiva de um jovem pescador, Beppo, meu primo, que eu amava como a um irmão.

Desde que conheci o estrangeiro, Beppo não foi mais nada para mim. Eu não podia compreender a vida sem o meu bem amado, assim como o céu não seria céu para mim, se eu não tivesse a certeza de lá encontrá-lo.

Mas um dia ele partiu, como

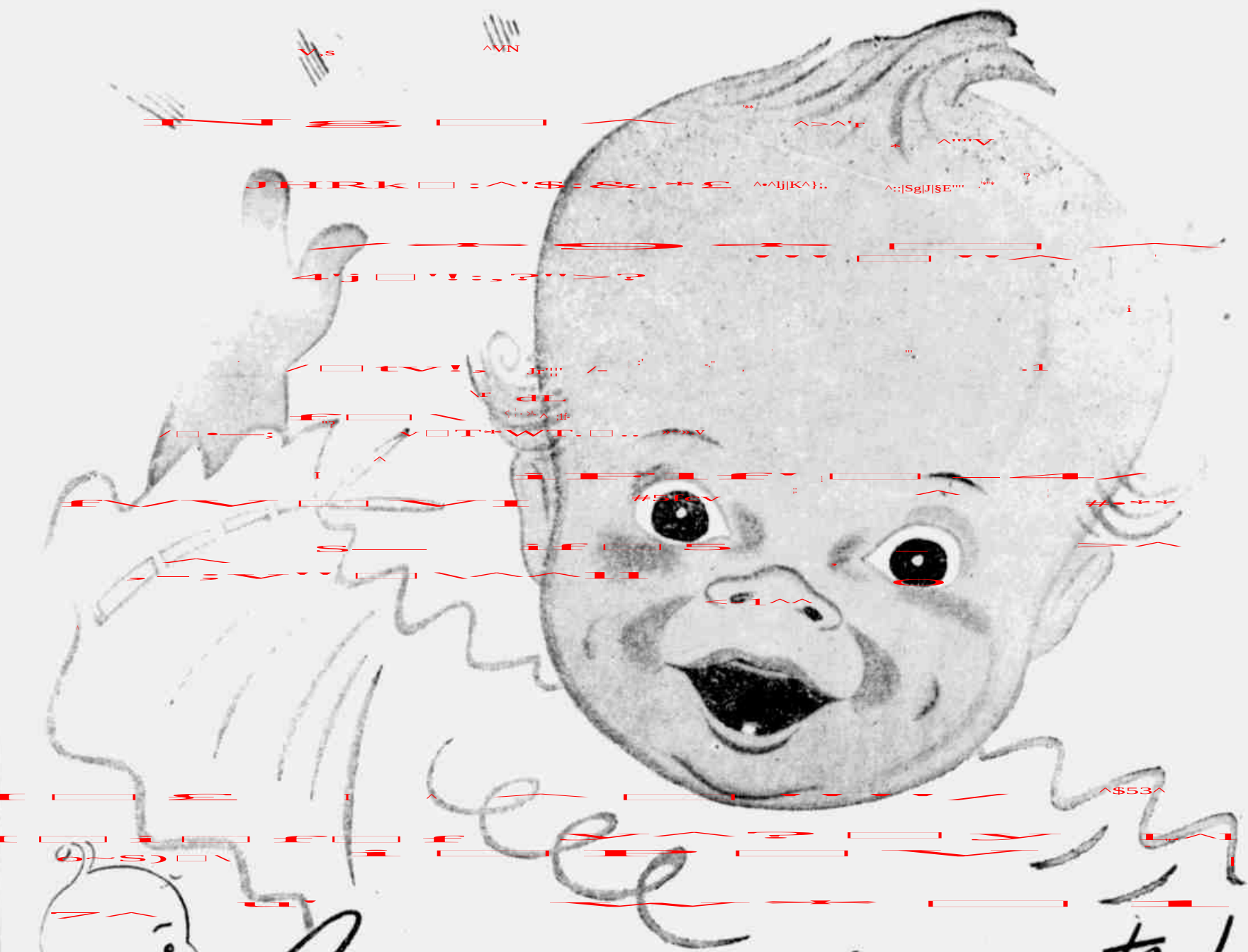
partem os viajantes, prometendo voltar... Com a minha lembrança levava consigo minha vida... Esperei em vão uma palavra, um pensamento seu, a notícia de seu regresso. Meu poeta volúvel gostava das melancólicas nostalgias; ele queria que eu morresse de amor aos dezesseis anos "na praia sonora onde o mar de Sorrento espregueja suas ondas azuis ao pé dos lançanais"....

Foi assim que ele me imortalizou. Mas a verdade é muito diferente. Chorei muito por ter de renunciar a meu sonho, e pereí, um tanto incrédula, o regresso do senhor de Lamartine... E minha tristeza dissipou-se, como se dissipam as lágrimas quando se têm dez anos. Casei com Beppo, e minha vida foi tão feliz como o sonho das as vidas sem história.

*

O único meio de conservarmos uma amizade é não a permitir morrer.
em prova. — Duncan Caldwell

ALTEROSA * AGOSTO DE 1950



*Saibam que nunca choramos atôa!
O que mais nos incomoda é dor no ouvido!*

QUANTAS noites de sono perdidas pela grande
maioria das mães teriam sido poupadas, com
grandes benefícios para sua própria saúde, quanto
rimento e quanta choradeira poderiam ser evita-
do com o uso de Auris-Sedina! Auris-Sedina elimi-
na rapidamente a mais de atinada dor de ouvido, tão
frequente na criança e combate as suas causas.

Poderoso antisséptico e resolutivo nas otites, com-
bate a inflamação, a purgação do ouvido e evita que
a infecção se propague, acarretando surdez e, na
criancinha, até a mudez.

Elimina rapidamente a Dor
de Ouvido da criança ou
do adulto e evita a surdez!
Auris-Sedina, grave hoje este
nome para ouvir bem
toda vida!



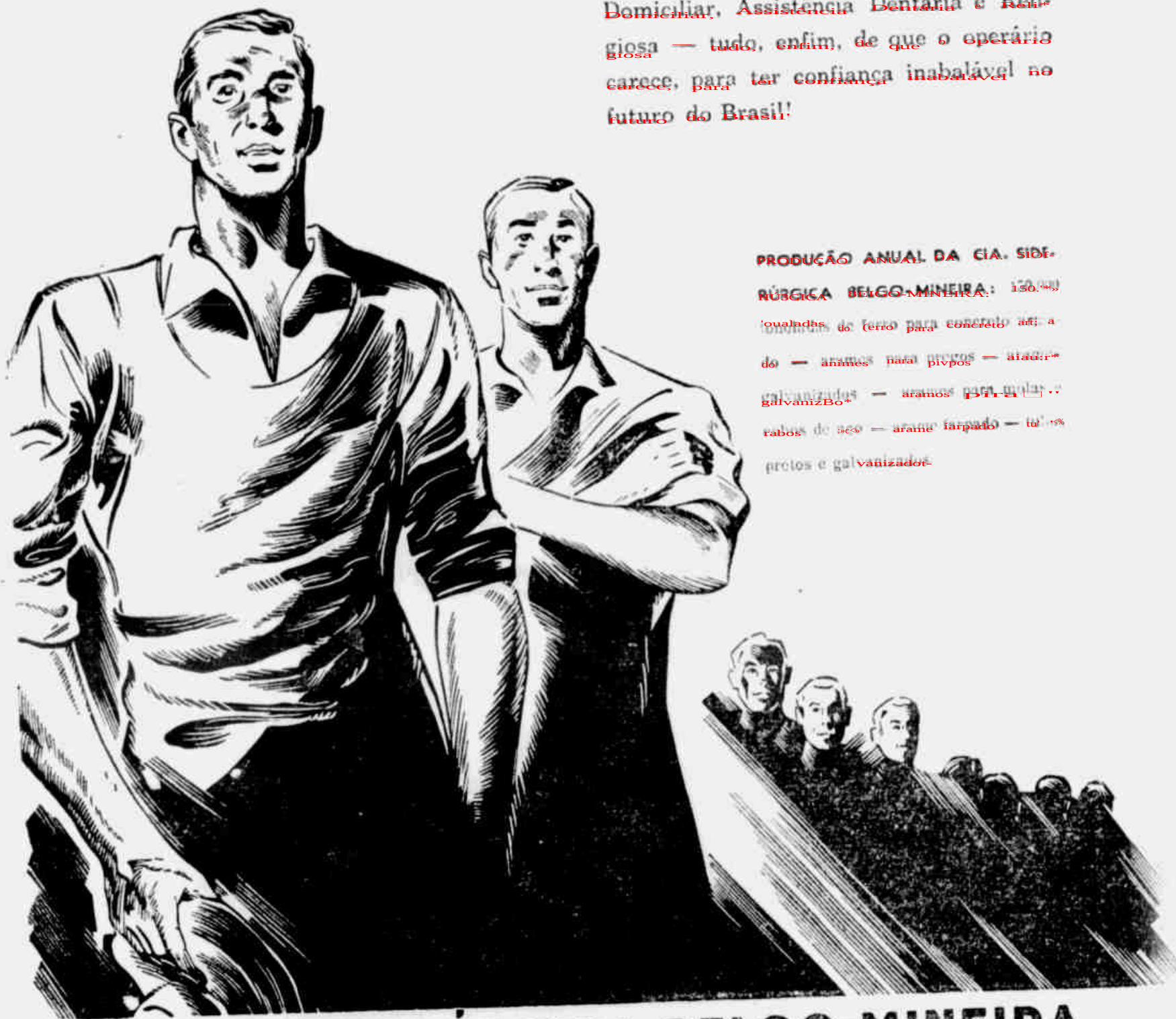
AURIS-SEDINA

LABORATORIO OSÓRIO DE MORAIS — BELO HORIZONTE
MOURA

CONFIANÇA INABALÁVEL NO BRASIL...

O operário brasileiro, homem de vanguarda na luta pelo engrandecimento da Pátria, deve ser apoiado, física e moralmente, para que, forte e confiante, vença na batalha da produção. As obras sociais que a Cia. Siderúrgica Belgo-

Mineira oferece aos seus operários e famílias, cooperam na formação de homens de caráter forte, de trabalhadores sadios, que produzem muito mais e elevam bem alto o nome do Brasil! Os serviços de assistência social da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira compreendem: Hospitais, Maternidades, Escolas primárias e profissionais, Assistência Médica Domiciliar, Assistência Dentária e Religiosa — tudo, enfim, de que o operário carece, para ter confiança inabalável no futuro do Brasil!



PRODUÇÃO ANUAL DA CIA. SIDERÚRGICA BELGO-MINEIRA: 150.000 toneladas de ferro para concreto armado — arames para pivots — arames galvanizados — arames para molas — cabos de aço — arame lampado — tubos retos e galvanizados.

CIA. SIDERÚRGICA BELGO-MINEIRA

CAPITAL SOCIAL: CR\$ 600.000.000.00

Usina em Siderúrgica e Monlevade
Minas Gerais — E. F. C. B.

Orquestra Afro-Brasileira

Virá brevemente a Belo Horizonte, a convite da Cultura Artística de Minas Gerais, a conceituada Orquestra Afro-Brasileira, sob a segura regência do maestro Abigail Moura, a fim de realizar breve temporada entre nós. A orquestra, constituída exclusivamente de descendentes de africanos, trata de temas folclóricos e rituais. Pela originalidade e firmeza na execução de seus programas, tem já alcançado grande repercussão, não só no Brasil como no exterior, merecendo de todos os críticos musicais palavras de louvor e incentivo. A Orquestra Afro-Brasileira está sendo aguardada com grande interesse e espera-se que alcançará grande êxito em nossa capital.

✱

Novos Personagens de Disney

Walt Disney, «pai» de Mickey, Donald e Pluto, estava há cerca de dois anos em vésperas de falir, apesar dos 200 milhões de cruzeiros que seus «filhos» lhe renderam. Para sair dessa situação ele criou mais dois ratinhos — Jaq e Gus-Gus. A fortuna sorriu-lhe de novo.

✱

Boa Resposta

(CONCLUSÃO)

perguntar à minha mãe o que significavam aqueles flocos brancos, quando me lembrei de que não sabia falar. Era uma sensação muito desagradável, porque é evidente que ter vontade de falar e não poder é quase tão penoso como falar sem ter um bom assunto.

O jornalista saiu bem desapontado.

✱

Negócio é Negócio!

(CONCLUSÃO)

te anos, havendo o vendedor herdado uma grande fortuna, procurou rescindir o contrato, restituindo a importância recebida. E como o Instituto não o atendeu, ele citou-o judicialmente. Mas foi inútil. O Instituto defendeu seus direitos, conseguindo o ganho de causa — e ainda por cima exigiu do vendedor uma indenização por ter extraído dois dentes sem a sua permissão.



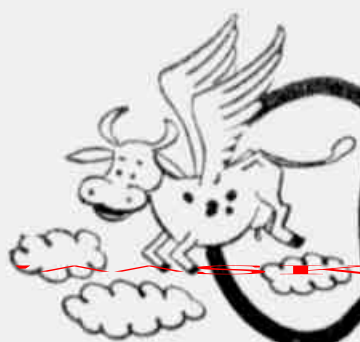
«A *drenocorticosteroide*» é o nome do hormônio cuja deficiência ocasiona o artritismo progressivo e severo. Os pacientes tratados pelo tempo necessário com este hormônio melhoram rapidamente durante o tempo em que a substância é administrada, mas recaem também com rapidez quando se interrompe o tratamento. Ela tem sido produzida em quantidade muito limitada, devido à dificuldade de sua preparação, tornando-se assim muito dispendiosa. Mas prevê-se que nos fins de 1950 já poderá ser produzida em grande quantidade.

A cada mês que se passa obtêm-se novos dados sobre os vários antibióticos, que são agora considerados como as principais substâncias no tratamento de muitas moléstias. A *aureomicina* parece mais importante do que as *sulfonamidas*, a *penicilina* e a *estreptomicina* devido a atuar contra imensa variedade de germens e também contra vírus. A *aureomicina* é o primeiro remédio a empregar-se na *brucelose* e na *pneumonia atípica*, assim como em certas afecções venéreas. Também é útil no tratamento de infecções dos olhos causadas por vírus, mas é inferior à *cloromicetina* na *febre tifoide*.

Graças à medicina moderna, os diabéticos de 30 anos podem viver até os 60. Há vinte e cinco anos passados apenas poderiam viver até os 45. A maioria dos diabéticos pode trabalhar normalmente. Eles podem casar-se, ter filhos, mas seus cônjuges devem pertencer a famílias em que não se tenha notícia dessa moléstia.

O *bicarbonato de soda* não é um medicamento absolutamente inofensivo. Deve ser usado com moderação, principalmente se o estômago secretar muito ácido. É certo que a pessoa que sente dores gástricas as acalma rapidamente tomando uma pitada de *bicarbonato* num pouco de água, graças à ação analgésica do gás carbônico desprendido.

Mas o sal alcalino ingerido é absorvido pelas paredes do tubo digestivo e passa para o sangue, o que provoca uma secreção de ácido mais abundante do que antes de se tomar o medicamento. É preferível usar absorventes neutros, como o *carbonato de cálcio*.



O que acontece cada coisa

CUIDADO, CHARLEY!



© cruzamento da Rua Hoover e da Praça 42 de Los Angeles é um lugar perigoso à noite. Tem um forte declive, não há sinal perto da esquina, e tanto uma como a outra são ladeadas de árvores.

Certa vez, segundo era meu costume ao passar por ali, parei meu carro na Praça 42 e inclinei-me sobre o volante para espiar nas duas direções. A noite era chuvosa e ventava. Não vi nenhum carro nem pedestre.

Soltei o freio, e já ia calcar a partida, quando uma voz próxima, atrás de mim, exclamou:

— Cuidado, Charley!

V Automaticamente soltei a partida e freiei de novo. Nesse momento um sedan escuro, sem luzes, passou raspando pelo meu radiador, à velocidade de 120 quilômetros por hora. Um rádio patulha com sirene de alarme e faróis aceros desceu a Rua 43 em seu encalço, enfiando em seguida pela Rua Hoover. Se eu me adiantasse um metro que fosse antes que aquele aviso me detivesse, seria certamente um homem morto.

Acendi a lâmpada do teto e olhei para o assento traseiro. Não vi ninguém, naturalmente, e ambas as portas se encontravam fechadas. Sai e rodeei o carro, empunhando minha lanterna elétrica. Não havia ninguém perto, nem nas proximidades da esquina.

Comecei a suar frio e senti um arrepio percorrer-me a espinha. Voltei cambaleante para o carro, onde permaneci sentado dez minutos, incapaz de acionar a partida para atravessar a rua de regresso a minha casa.

Não foi o susto do perigo passado que me paralisou. Não gas-

tei nem um segundo a pensar nele. Meu primeiro nome é Charles. Tenho 50 anos de idade e ninguém, com exceção de meu pai, nunca me chamou de «Charley». E meu pai morreu quando eu contava 15 anos! — Charles J. Sullivan.

PERDEU A CARTEIRA

Certa vez apareceu este anúncio num jornal alemão:

«Pede-se ao cidadão que achou uma carteira com dinheiro em Blumenstrasse, e que todos já sabem quem é, que a devolva a seu dono Fulano, morador à rua tal, sob pena de ter de ajustar contas com a polícia.»



Poucos dias depois apareceu no mesmo jornal esta resposta:

«O cidadão que achou uma car-

teira com dinheiro em Blumenstrasse, e que todos já sabem quem é, pede a seu dono a fineza de mandar procurá-la em sua residência». — Sherman Billingsley.

UMA HORA, NO DURO

Nos arredores de Barbacena vive um peão que não cessa de proclamar aos quatro ventos a sua técnica no amestramento de cavalos. Francisco, o peão valente, achava-se certa vez em uma roda de amigos, na cidade, comentando um rodeio realizado na Fazenda Verde, no qual dizia ele ter realizado mais algumas de suas famosas proezas:

— Como vocês devem saber, apesar de não ser já muito moço, não há por toda essa zona um peão como eu. Vocês já ouviram falar naquele burro lá da Fazenda Verde que ainda não encontrou quem o cavalgasse? Pois eu fiquei montado nele durante uma hora. E não foi uma hora d'esses relógios pequenos não; foi uma hora de verdade, daquelas lá do relógio grande da estação!

Mas o peão Francisco é mesmo incorrigível. De outra feita, falecendo o irmão de um de seus amigos mais íntimos, era que ele pudesse acompanhar o enterro, apareceu por lá alguns dias depois para desculpar-se:

— Pois é. Estou muito sentido e mais ainda por não ter podido prestar a minha última homenagem ao falecido. E, pelo que me desculpe.

— Eu sei, Francisco. — Don-



COLABORE NESTA SEÇÃO

Acceptamos a colaboração de nossos leitores para esta seção, premiando com Cr\$ 50,00 as narrativas que forem publicadas.

Mande o seu trabalho, escrevendo com simplicidade, em uma só face do papel, de preferência máquina, até 250 palavras, com o seu nome e endereço completos.

Só serão aproveitadas as narrativas de fatos curiosos e pitorescos da vida real, absolutamente inéditos.

cordou o amigo — você é um homem sem tempo, muito ocupado. Mas isto não tem importância.

— Também acho que não, mas prometo-lhe que não faltarei na próxima oportunidade. Não deixarei escapar outra ocasião.

RECENSEAMENTO

Conta-se que um agente do recenseamento, numa cidade do interior encontrou numa casa uma criança com o nome de ABC.

— Mas ABC, minha senhora? — perguntou ele à mãe do pequeno. Isso não é nome! Convém que a senhora o mude enquanto é tempo, pois do contrário seu filho arrastará pela vida uma onda de ironia atrás de si.

— Escute aqui, seu moço, — respondeu a mulher. Nesse negócio de governo não pode haver proteção. O sinhô num pôde fazer isso...



???

O sinhô reclama o nome do meu fio e num disse nada num caso iguarzinho ao dele...

Isso não é verdade, minha senhora.

Uai! Antão vancê fez argüma reclamação pra aquela moça bunita que móra aí do lado e que se chama AID (Haidée)?!...

— Nelly Maria A. de Melo.

BEBEDOURO PARA CAVALOS

Os cochilos de redação muitas vezes dão origem a complicações muito sérias, prestando-se a interpretações que jamais teriam sido desejadas pelo jornalista.

O caso que vamos contar ocorreu numa cidade do interior, há um bom número de anos.

O prefeito municipal mandara construir um novo bebedouro para cavalos, melhoramento de



alta significação para a cidade, onde o movimento de cavaleiros era grande. No dia fixado para a inauguração, a cidade amanheceu em festas. Teve lugar um largo programa de solenidades culminadas com a cerimônia inaugural.

No dia seguinte, circulava o jornalzinho local, numa edição extraordinária sobre o acontecimento. Na reportagem sobre o ato inaugural vinha a indefectível relação dos nomes de todas as autoridades e pessoas gradas presentes, concluindo assim o noticiário da fôlha da cidade: «Depois de afirmar que a construção do novo bebedouro para cavalos vinha satisfazer uma antiga aspiração de seus munícipes, o sr. Prefeito agradeceu os apiausos de seus amigos e correligionários à sua obra administrativa. Em seguida, bebeu um pouco de água do bebedouro, declarando-o, assim, inaugurado.» — L. S. Schwab.

PSICOLOGIA FEMININA

Em Hartford (Connecticut), nos EE. UU., uma mulher queixou-se à polícia de que um homem a arrastara pelos cabelos por uma escada abaixo e em seguida a esganara e ameaçara matá-la. E deu os necessários informes sobre sua identidade.

Era um caso muito simples, pensou o investigador. E disse à queixosa:



— Não se preocupe, senhora, que logo o homem estará na cadeia!

Ela arregalou os olhos, surpresa:

— Mas eu não quero que o prenda, e sim que o descubra, porque ele prometeu casar comigo! — Wanda Moore.

DE QUEM ERA O DINHEIRO?

Um pequeno incidente que terminou num tribunal:

Um homem comprava papéis velhos, e um dia, no meio deles, Ema, a empregada, achou um envelope com duas notas de 50 dólares, o que corresponderia a 2.000 cruzeiros. Contentíssima, foi pedir ao patrão que as examinasse. Eram autênticas. Mas... em seguida ele não quis devolvê-las a Ema.

— O dinheiro é meu, porque fui eu que o achei!



— Está enganada, é meu, porque sou dono dos papéis velhos, que comprei com o meu dinheiro!

Travou-se uma discussão, vieram palavras ásperas, e Ema, afinal, recorreu aos tribunais.

Se você fôsse juiz como decidiria?

Os tribunais decidiram que Ema era a dona dos 100 dólares.

«Quem acha alguma coisa» — declararam — «tem o direito de retê-la contra qualquer outra pessoa que não seja o verdadeiro dono; e geralmente o lugar onde é encontrada não tem importância».

NEGÓCIO É NEGÓCIO

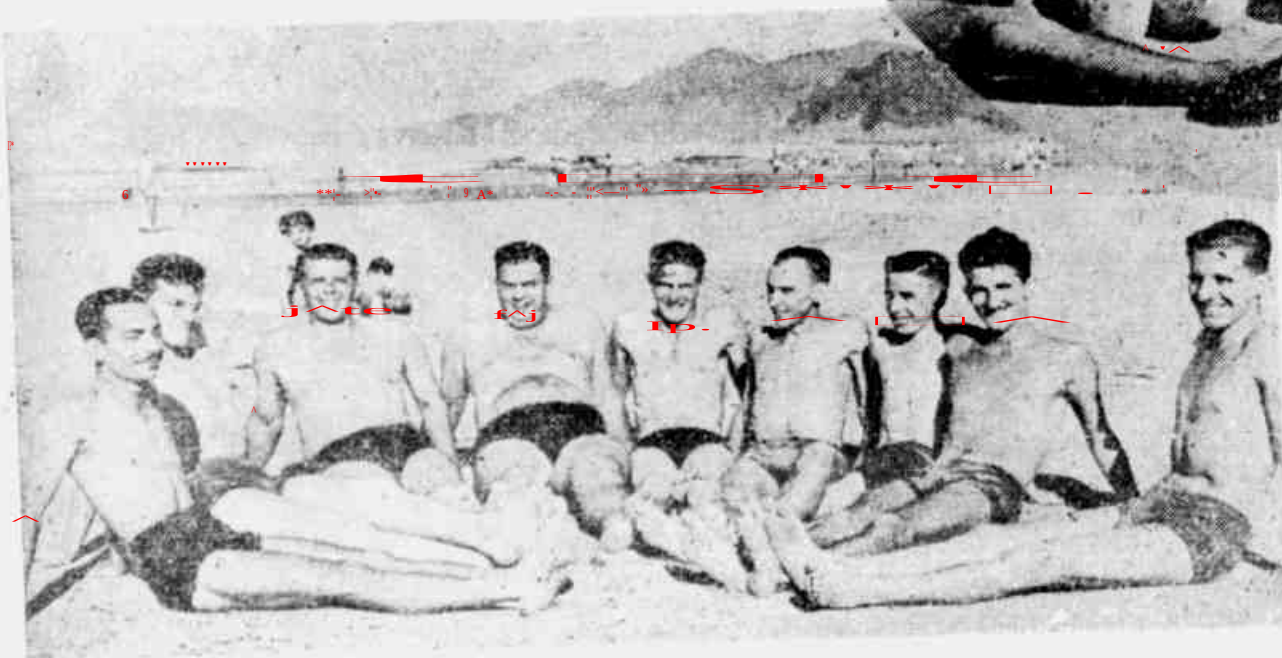
A cerca de sessenta anos, vendendo-se em apuros financeiros, um homem de Estocolmo vendeu por boa quantia seu corpo, ao Instituto Real de Anatomia da Suécia, para ser dissecado depois da sua morte. Decorridos vin-

(Conclui na pág. 123)

Cada vez mais animadas as FÉRIAS Lupo



Um belo grupo de alegres companheiros e amigos.



Os atletas descansam ao sol, enquanto as moças dão boas pedaladas.

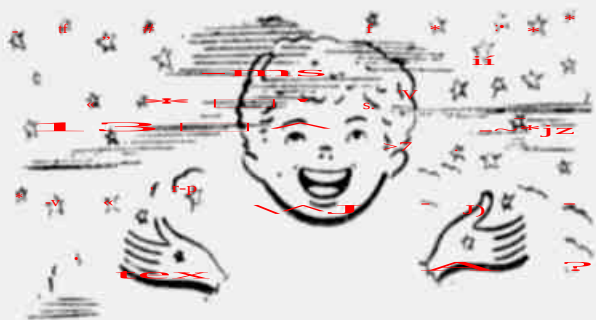


Aproveitando o belo sol santista...

As férias coletivas da Fábrica de Meias Lupo — a grande organização industrial de Araraquara Estado de São Paulo — que acabam de se realizar, estiveram este ano animadíssimas. Desde 1939, uma festiva e ruidosa caravana, reunindo a totalidade dos auxiliares dessa firma, deixa a bela cidade da Paulista com destino a Santos. Um ótimo prêmio que a Lupo oferece aos seus empregados, pela sua dedicação e eficiência no trabalho.

Este ano os industriais araraquarenses não desmentiram a tradição: aproveitaram ao máximo a temporada, divertindo-se a valer... Passeios a Guarujá, à Praia Grande, pescarias... todas as delícias da vida à beira-mar fizeram o encanto dos trabalhadores da Lupo, agora novamente no trabalho, cheios de entusiasmo, vigor e disposição!

ESPARSOS



A ESMOLA DE DEUS

Quando eu passava, às vezes, na calçada
daquela grande rua, eu sempre via
uma criança cega, recostada,
que a mão franzina e trêmula estendia.

Passava gente, muita gente, e a cada
pessoa que passava, ela pedia.
Mas essa gente não lhe dava nada!
E ela, inocente criança, ela sorria...

E eu me punha a fitar, longos instantes,
aquelas mãos pequenas, suplicantes,
sem um brinquedo só para entrete-las!

Um dia ela morreu! Cumpriu-se o fado!
Mas, no céu, Deus, às mãos pôs-lhe um punhado
de lindas moedas de milhões de estrelas...

Lago Burnett



JOÃO BRAZ MORREU

Mil novecentos e quarenta e três...
Dez de janeiro... tarde... uma hora e meia...
O sino vai gemer na pobre aldeia:
João Braz suspira a derradeira vez!

Ontem, dizia o povo: «Que alma feia!
Homem grosseiro, horrendo, descortês...
Quando é que pára a sua embriaguez,
Que vive atormentando a paz alheia?»

A embriaguez parou... — João Braz morreu...
E agora, os mesmos lábios, contrafeitos,
Falam: «Como foi bom! Como sofreu!...»

E' que esses homens mal acostumados,
Nos vivos — vêem apenas os defeitos...
Nos mortos — só enxergam predicados...

Luís Homero de Almeida



OS MINEIROS

A gôta,
o seixo vulgar,
a corrente turva do rio,
a fôlha sêca que o orvalho desse-

[denta,
[denta,
todos os astros,
todas as almas,
todos os corpos,
ostentam o sorriso branco da luz.
Só aos mineiros faltam
as gargalhadas do sol,
as aleluias do azul.

A água comum,
o pó,
os gérmens banais,
— até as sombras, as modestíssi-
[mas sombras sobem para o
[Alto.

Mas o meu pensamento desce às
[minas,
[minas,
onde o suor humilde amolece a ro-
[cha,
[cha,
e faz surgir o ouro,
para que outras vidas se iluminem!

Joaquim A. de Vasconcelos

Óleo PALMOLIVE

APRESENTA

o penteado do mês



Criação de *Arssolo*



Amacie e perfume
os cabelos com
Óleo PALMOLIVE



Cabeleireiros famosos recomendam o Óleo Palmolive para manter a PERMANENTE e conservar os cabelos mais brilhantes, mais macios e fáceis de pentear. Óleo Palmolive, tão bom para dar vida e beleza à PERMANENTE, é também maravilhoso para conservar a ondulação natural mais perfeita e atraente. Óleo Palmolive, feito de óleos super-refinados, realça a beleza dos cabelos, tornando possível qualquer penteado!

O RETRATO VINGADOR (Conclusão)

— Não estou delirando — protestou num arran-
co — assases nei papai e vou contar todos os de-
talhes do crime. Não quero morrer com esse pên-
so na consciência.

Falava penosamente, mas com lucidez e fir-
meza.

— Sim, papai não morreu de doença. Matei...

— continuou — Preparei tudo... Executei o cri-
me com perfeição... em uma das vezes que dei-
xei a mesa de jogo, vim cá em casa... precisava
de dinheiro... mas sabia que o velho havia de
vingar-se. Vejam o clamor de vingança que
há nos seus olhos, nesse retrato... Só não posso
compreender como o quadro pôde desprender-se
daquela local (apontava, fazendo grande es-
tór-
ço, o lugar onde a moldura estivera pendurada,
na parede fronteiria) cair sobre a minha cabe-
ça... é a vingança... a vingança misteriosa...

Não pôde continuar. O corpo agitou-se, vio-
lamente. Cernou os olhos, distendeu os membros;
estava morto.

O médico, mais impressionado com a revelação
do crime do que com o desenlace, voltou-se a
examinar interessadamente o grande retrato: os
olhos do velho assassinado, claros e firmes, deli-
avam transparecer apenas franqueza, energia e
bondade.

— Vocês assistiram à confissão firme e epon-
tânea... — disse, voltando-se para os criados.

— Creio que ele, realmente, cometeu o crime.
Lembro-me agora de certos detalhes...

Interrompeu-se a si mesmo, quedando pensa-
tivo.

— O que não posso compreender também —
continuou logo depois — é a queda do quadro so-
bre a cabeça do infeliz, se estava dependurado na
parede fronteiria...

— A verdade, doutor — choramingou a cri-
ança — é que sou a culpada... Seu Marcellinho
mandado mudar a cama de lugar... somente a
cama. Contudo, julguei que ficaria contente com
a mudança do retrato para a sua cabeceira... e
enquanto ele estava para o Rio... Ah, meu Deus,
acho que não bati bem o prego e veio abaixo...

— Nenhuma culpa tens da morte do patrão.
Simples acidente — sentenciou o médico — ou
(quem sabe?) um modo de manifestar-se a jus-
ça divina que, ao contrário da humana, nunca fa-
lha. O criminoso sofre, tarde ou cedo, neste ou
na outra vida, o castigo que merece!

CAIXA DE SEGREDOS (Continuação)

te. Os contos de Monteiro Lobato também são re-
comendáveis. E entre os estrangeiros, poderia
mencionar como francamente aceitáveis as tra-
duções de romances e contos dos seguintes au-
tores: Charles Dickens, Manzoni e A. J. Cronin.
Para começar, aí está uma relação que me pa-
rece substancial para Zingara e qualquer outra jovem
que deseje iniciar-se numa literatura de in-
sua e capaz de contribuir para a sua forma-
cultural.

A resposta fornecida a «Isabel Medrosa» en-
tretanto, nada tem que mereça retificação.

de um seminarista que deixa a batina, ao reconhecer que não tem vocação para o sacerdócio, parece um gesto perfeitamente sincero e digno.

ARISTOCRATA COMPANHEIRO — Não guarde as cartas de minhas consulentes. E ainda que o faça, não poderia revelar os seus endereços, por motivos que são óbvios. Quanto ao segundo ponto de sua carta devo esclarecer que o senhor está enxergando a vida por meio de óculos muito escuros. Se é verdade que a levandade de muitas coisas é hoje um fato indiscutível, não é menos verdade que a grande maioria delas se conserva dentro dos sadios princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.

FLORESCENTE — Nunca se esqueça de que a iniciativa do romance deve caber ao homem. Não fica bem a uma moça forçar situações, especialmente quando as atitudes do rapaz, como no seu caso, não são muito claras. Quanto mais você se precipita, tanto pior, porque isto só pode contribuir para afastá-lo. Uma das qualidades que os homens mais admiram nas mulheres é o recato.

TEREZA CÊRES — Somente você, minha querida, com a intuição feminina que não lhe há de faltar, poderá saber quais são os verdadeiros sentimentos dele. Observe-o atentamente, analisando bem todos os seus gestos e não entregue o seu coração sem ter a certeza de que ele o merece.

J. ARRUDA — O senhor afirma que gosta de ela, mas não a ama. Francamente, não entendo os seus sentimentos, pois na sua própria carta encontro estas expressões: «Ela é boa, sincera e trabalhadeira». Que mais deseja o senhor? Uma moça boa, sincera e que ama o trabalho, não lhe parece digna de ser sua esposa? O fato de se tratar de uma criatura de posição social mais humilde não deve constituir embaraço para que seja escolhida, especialmente por um homem que, como o senhor, também não é muito favorecido pela fortuna. O senhor diz que deve lutar pela vida. Encontra uma moça que é boa, sincera e gosta do trabalho. E ainda vacila!

FLOREZINHA ESPERANÇOSA — Você com 16 anos. Ele com 17. Você criança ainda para se apaixonar com problemas sentimentais. Ele ainda um menino que nem sabe o que quer. Minha filha, você está se precipitando muito. Estude, passeie, vá ao cinema, faça esporte, leia a seu gosto. Na sua idade, o coração deve ser uma antena com ampla receptividade para tudo que é bom e divertido em nossa curta existência. Garanto que você tem um punhado de admiradores, pois sinto que é dona de uma personalidade cativante. Para que você há de sentir-se malada só porque um rapazinho de 17 anos de idade não lhe dá o baile?

REGINA — Não vejo motivo para que se considere mau partido um rapaz que se destina à carreira militar. Ao contrário, segundo me ensinaram as experiências de muitas amigas, os oficiais do Exército são tão bons maridos quanto os melhores civis que o sejam. Tudo depende das qualidades pessoais de cada um.

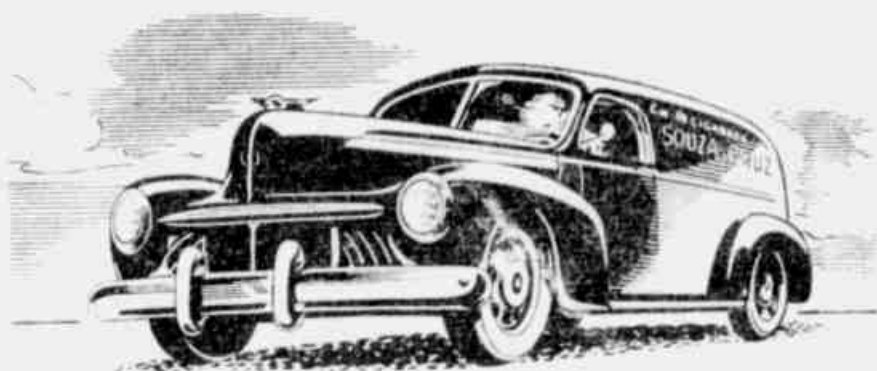
(Conclui na pag. 170)

SÃO MELHORES...

PORQUE SÃO

MAIS FRESCOS

A rapidez de distribuição é um fator primordial na indústria de cigarros. Para ela contribuem, na Souza Cruz, as diversas fábricas estrategicamente espalhadas e as numerosas frotas de camionetes — que suprem de maneira conveniente e rápida todos os mercados brasileiros, levando a cada fumante a sua parcela de deliciosos cigarros Continental... cigarros suaves, gostosos... porque são mais frescos!



Continental

CIGARROS

Continental

UMA PREFERÊNCIA NACIONAL

COMPANHIA DE CIGAROS SOUZA CRUZ



Rádio EM REVISTA



NOTÍCIAS DE MANAUS

Por Lynéa Braga



Hélio Trigueiro

● Manaus foi surpreendida, há pouco, com o aparecimento de um menino prodígio digno da admiração dos amantes da arte: — Hélio Trigueiro. Com apenas 13 anos, ele surgiu na Rádio Baré como o «menino dos cinco instrumentos». Toca magnificamente sanfona, piano, pandeiro, bateria e violão.

E como toca esse menino! É uma verdadeira revelação.

● Foi um sucesso a temporada do famoso comico Oscarito, recentemente realizada na maloca dos Barés.

● Continua fazendo sucesso em Manaus o excelente conjunto local «Cancioneiros da Lua», do «cast» da Rádio Difusora do Amazonas.

● Continua o sucesso de «Rádio Bazar», ao microfone da S.8, sob o comando do locutor José Urbano.

● Râmulo Gomes, o pioneiro da radiofonia amazonense, acaba de transferir-se para o Rio, onde vai atuar na Tupi. Foi uma grande perda para o rádio de Manaus. Em seu lugar, na direção artística da Baré, encontra-se agora Alfredo Fernandes, outra grande esperança da PRF-6.

GENTE DE RÁDIO

Al Neto

De Jack Benny:

Jack dispensa o «chauffeur» e vai guiar o próprio automóvel, que é um calhambeque. Conduz mal e quase atropela uma senhora. Esta, furiosa, o interpela:

— Não vê o que faz?! Por pouco não me matou!

— Sinto muito. — respondeu Jack.

De Bob Hope:

Bob encontra um garoto e o leva a jantar. Tantas faz o garoto, que Bob perde a paciência e lhe dá umas quantas palmadas, mas não sem adverti-lo:

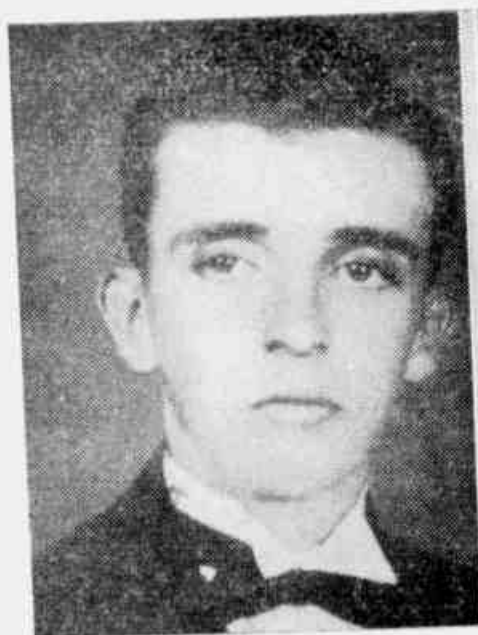
— Eu o estou surrando porque, no fundo, simpatizo com você...

— E eu só sinto não ser grande para retribuir sua simpatia, — responde o garoto...

De Jimmy Durante:

— Hey, Jimmy — pergunta a sua esposa — é verdade que você vai ser candidato à presidência, como sucessor de Truman?

(Conclui na pag. 79)



Aqui estão quatro destacados elementos do rádio do interior: Reinaldo Guimarães, locutor e diretor de programas da ZYM-3, Rádio Cataguases; Odete Dias, locutora da ZYH-4, Rádio Tupaciguara, de Tupaciguara, Minas; Alcides Artioli, locutor e componente do rádio-teatro da Rádio Cultura de Araçatuba, S. Paulo; e Denis Clark, locutor e diretor radial da Rádio Difusora de Teresina, Piauí.

NOVOS ESTÚDIOS

A PROXIMAM-SE de sua fase final as providências da Rádio Inconfidência para que venha a funcionar ainda no semestre que se inicia o seu novo e potente transmissor.

Cuidou a popular emissora de construir o edifício que abrigará o novo equipamento, localizado na Fazenda Camaleira, e que abrangerá o transmissor, a subestação elétrica, os estúdios de emergência, as residências dos técnicos e demais instalações. O bloco de construções foi planejado de acordo com os planos fornecidos pelos técnicos da Standard Electric, baseados em similares norte-americanos. O conjunto, dos mais perfeitos que já se ergueram em matéria de instalações radiofônicas, terá capacidade para um total de cinco transmissores, além dos equipamentos acessórios e torres de antenas sendo que a maior destas, para a emissora de 50.000 watts, será do tipo meia-onda, com a altura efetiva de 184 metros.

Outro setor das importantes obras que se encontra muito adiantado é o dos novos estúdios, sóbrios e elegantes, cuja construção obedece às prescrições da técnica mais moderna. Aham-se quase concluídos no terceiro pavimento do edifício da Feira de Amostras, compreendendo um amplo salão-estúdio com capacidade para 40 executantes e mais dois estúdios: um para 15 e 8 executantes, além de dois outros menores para solistas. No mesmo pavimento se localizam as salas de locução, reprodução, ensaios e provas, equipamento de gravação, e ainda de direção artística, a discoteca e as oficinas técnicas.

(Conclui na pag. 159)



A Comissão Julgadora do Concurso, presidida pelo dr. Sei Otaviano Bernis, diretor da PRI-3

CONCURSO PARA LOCUTORES



Caio Martins Lafeta, o candidato classificado em 1º lugar

José de Souza Júnior, em segundo. Os dois outros, Adair Waymes Pinto e Ney Nils Neves, ficaram classificados como suplentes.

O concurso reuniu elementos situados nas mais diferentes atividades de trabalho: médicos, advogados, bacharéis, dentistas, engenheiros, funcionários públicos, bancários, comerciantes. Todos disputando uma posição no quadro da grande emissora da Feira de Amostras.

Como vemos, o interesse pelo concurso foi grande, apesar de ser a função de locutor uma das mais árduas e espinhosas do rádio, onde o seu ocupante tem que ser possuidor não só de qualidades culturais, como também de conhecimentos e atributos pessoais que o tornem um profissional competente e estimado pelos ouvintes.

O último concurso para locutores da Inconfidência reuniu 386 disputantes para dois lugares, o que revela o extraordinário interesse de nossos jovens pela atividade radiofônica. As eliminatórias de dicção e qualidade de voz eliminaram uma grande parte dos candidatos, restando apenas 23 para as finais, que abrangiam provas de pronúncia de línguas estrangeiras, leitura de crônicas e noticiário telegráfico, inflexão de voz nos textos de anúncios, improvisações e outras. Passaram vencedores por estas provas 4 candidatos que foram ainda submetidos a testes gravados para a classificação final. Esta ficou assim estabelecida: Caio Martins Lafeta, em 1º lugar, e

MOMENTO ODONTOLÓGICO

Cumprindo a sua finalidade artística, cultural e recreativa, a Rádio Inconfidência fechou contrato com os Laboratórios «SERP» desta capital e «Brunswick» de Uberaba, bem como com as firmas Ticonium do Brasil Ltda. e Cia. Dental Primus, e vem transmitindo aos domingos das 14 às 14 horas e 30 minutos, um programa especializado.

Trata-se do programa «Momento Odontológico» e que é organizado sob a orientação dos ci-

rurgios-dentistas A. Mourão Pena e Lúcio Mourão, contando ainda com o valioso concurso, em seu departamento consultivo, de destacados nomes da odontologia de Minas Gerais. Este programa destina-se a ser de muita utilidade e interesse, não só para a grande classe dos dentistas, em face do seu cunho científico e social, mas também para o público ouvinte em geral que, através da parte educativa do programa, terá oportunidade de usufruir conselhos e ensinamentos sobre a higiene buco-dentária.

ALMOÇO DE DOMINGO

CARDÁPIO

Talharim à milanesa

Arroz de forno à americana

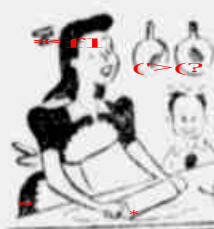
Torta de carne

Vinhe-flor de Fricassé

SOBREMESA

Gelado de laranja

Gelado de frutas



Arte CULINARIA



TALHARIM À MILANESA

Cozinham-se 250 grs. de talharim fresco, água e sal. Faz-se com meio quilo de carne passada na máquina um picadinho bem temperado que se deixa cozinhar lentamente até a carne ficar macia e com um molho grosso. Escorre-se o talharim, junta-se uma colher de sopa de manteiga, um pires de queijo parmesão ralado, três ovos ligeiramente batidos, meia xícara de leite e sal. Junta-se uma forma com manteiga e polvilha-se de pó de rosca. Põe-se dentro um pouco do ta-

lharim, depois a metade do picadinho, outra camada do talharim, o resto do picadinho e acaba-se de encher a forma com talharim. Leva-se ao forno em banho-maria 15 minutos.

Quando pronto, vira-se num prato redondo e derrama-se por cima uma manteiga derretida que se deixa ficar escura; polvilha-se de queijo.

ARROZ DE FORNO À AMERICANA

2 canecas de arroz cru, meia caneca de manteiga, meia caneca de queijo parmesão, 3 canecas de água fria, 1 colher, das de chá, de sal, meia colher, das de chá, de pimenta do reino, 2 ovos e meia colher, das de sopa, de massa de tomate.

Depois de lavar e escorrer o arroz, misturam-se com ovos batidos, manteiga derretida, queijo, sal, pimenta e massa de tomate.

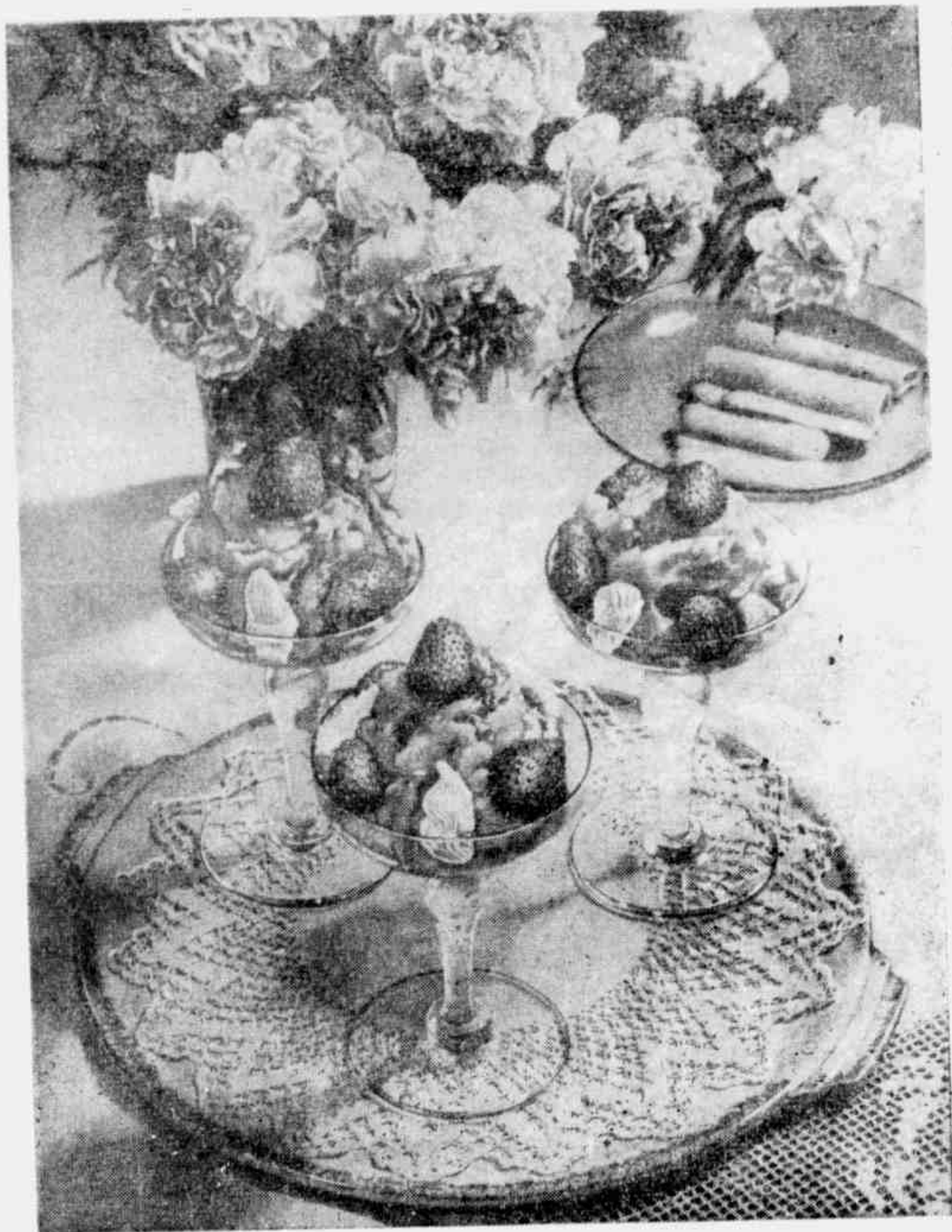
Coloque numa panela de alumínio, adicione a água, misture bem, e depois de bem tampado leve ao forno para cozinhar durante 1 hora.

TORTA DE CARNE

1 quilo de filé, 1 xícara e meia de cebolinhas, 3 colheres de sopa de banha, 2 colheres de chá, de sal, 1 pitada de pimenta, 1 colher de sopa de molho inglês, 1 colher de sopa de salsa picada, 2 colheres de sopa de farinha, 1 e meia xícaras de água, 2 xícaras de batatas picadinhos.

Corte o filé em quadradinhos de 2 centímetros. Ponha a fritar numa panela e deixe esquentar; frite aí a carne e as cebolinhas. Acrescente os temperos e a farinha. Junte aos poucos a água, mexendo constantemente. Ponha as batatas na panela e cubra. Deixe cozinhar por meia hora.

Unte com manteiga ou gordura uma travessa de vidro que pos-



Gelado de frutas



Torta de carne, um prato bonito e saboroso

ir ao forno. Ponha o cozido e cubra com a massa de torta.

Massa de torta — 3 xícaras de farinha peneirada, meia colher de sal, meia xícara de gordura, 4 colheres de sopa de água quente.

Misture o sal e a farinha. Amasse com a gordura. Acrescente a água quente, aos poucos, até a massa ficar macia. Abra com o rolo e corte do tamanho da tampa de vidro, com o cortador de pastéis, a fim de formar biscoitos arredondados. Cubra a travessa. Faça uma cruz no centro sobre as pontas, formando uma janella.

Assa a torta em forno quente, por 20 minutos, até dourar.

COUVE-FLOR DE FRICASSE

Tomam-se 2 (ou uma) couves-flores, que sejam boas, limpam-

se das folhas, partem-se em pedaços regulares, que se cozem em água e sal. Escorre-se a água, passam-se os pedaços por ovos batidos e fritam-se em gordura quente. A seguir, faz-se um molho com cebola picada, salsa, uma colher de manteiga, 6 colheres de caldo, juntam-se 2 gemas, engrossa-se tudo com farinha de trigo e, quando o molho estiver pronto, deita-se por cima dos pedaços de couve-flor, que se servem quentes.

CREME DE LARANJA

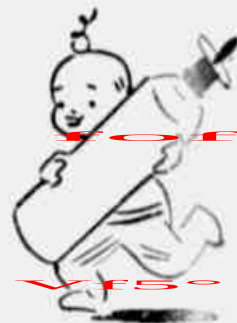
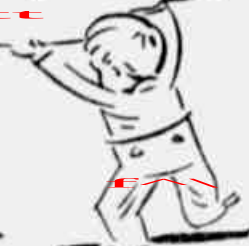
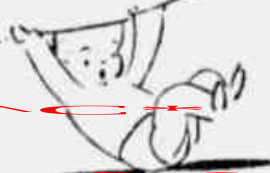
250 grs. de açúcar, 10 ovos, 1 copo de caldo de laranja; misturam-se os ovos e o açúcar, juntam-se o caldo de laranja, passa-se dez vezes numa peneira fina e coloca-se numa forma previamente untada de calda de açúcar queimado. Assa-se em banho-

maria e retira-se da forma, quando frio. Pela mesma receita faz-se o Creme de Abacaxi.

GELADO DE FRUTAS

2 xícaras de leite, 1 xícara de creme de leite, 1 e meia xícara de açúcar, 1/4 de quilo de frutas, 2 ovos, 1 colher, das de sopa, de Maizena Duryea.

Dissolve-se a Maizena Duryea no leite frio e ferve-se com o açúcar. Batem-se as gemas e misturam-se bem. Ferve-se a mistura durante dois a três minutos e deixa-se esfriar. Gela-se durante uma hora, retira-se e bate-se bem. Juntam-se as frutas bem amassadas, claras batidas em neve e creme de leite batido. Gela-se tudo até ficar bem espesso. Enfeita-se com algumas frutas inteiras e creme batido.



AS CRIANÇAS PRECISAM DE DISCIPLINA

Dr. Herman N. Bundesen

Há pouco tempo estive numa casa onde encontrei uma jovem mãe a embainhar cortinas que ela deixava arrastar no chão da sala, para maior facilidade do serviço. Seu filhinho de quatro anos, um grande peralta, com um brilho maligno nos olhos, fazia questão de pisar nas cortinas cada vez que atravessava a

mos em discutir a ordem de um pai; e «responder-lhe», no mau sentido, era uma coisa inaudita.

Na escola, também, usava-se disciplina férrea. Um «bom discípulo» era o que, não só aprendia bem as lições, como também tinha bom comportamento, isso é, se conservava quieto e em si-

de algumas escolas «progressistas», onde os alunos andam para cá e para lá à vontade, vários falando às vezes ao mesmo tempo e interrompendo-se uns aos outros ou ao professor com a maior sem-cerimônia!

E' hoje crença corrente que os métodos atuais são mais esclarecidos, e a rígida disciplina de meus tempos de criança, uma coisa desnecessária e errada. Sei que a mãe de Charlie se acha convencida de que está procedendo como é seu dever, de que está educando o filho à maneira, com toda a liberdade, evitando constrangimentos ou punições prejudiciais ao «ego» nascente da criança.

Ela dirá — e talvez tenha razão — que os filhos que, impelidos pelo temor, respeitavam antigamente os pais e os mestres, geravam em si recalques e frustrações que mais tarde iriam prejudicá-los na vida. Também poderá alegar — e pode igualmente ter razão — que a rígida rotina do sistema antigo dificultava, quando não impossibilitava, uma verdadeira educação, e que muitos alunos se limitavam a repetir como papagaios aquilo que lhes ensinavam, sem se preocupar com a significação do que aprendiam.

Não se pode negar um grande valor aos métodos modernos. Como hoje conhecemos melhor a natureza infantil, os filhos e os netos de minha geração estão evitando muitos erros que nossos pais e também nós cometemos. Mas preciso acentuar que também hoje se cometem erros. No caso da disciplina, por exemplo, ficou evidenciado que deixamos o pêndulo oscilar até muito longe, em matéria de liberdade. Na qualidade de médico e de funcionário da Saúde Pública tive a oportunidade de observar



sala. E a cada uma dessas vezes a mãe, numa voz toda doce e carinhosa, dizia-lhe:

— Oh!, Charlie, queridinho, não pise mais nas cortinas da mamãe!

Mas Charlie daí a pouco voltava, e travessamente tornava a pisar.

Penso que nenhum homem ou mulher de minha geração podem testemunhar cenas dessas sem evocar mentalmente o modo como essas coisas se passavam em nossa infância. A autoridade dos pais era absoluta, e o tom com que lhes falávamos era sempre respeitoso, quando não repassado de temor. Nunca pensaria-

lência quando não era chamado à lição, ou respondia pronta e respeitosamente às perguntas do professor. O professor modelo, nos velhos tempos, era aquele em cujas salas o rumor de um alfinete ao cair soava como o badalar de um sino.

Nossos pais ficariam horrorizados se, entrando nos lares de hoje, presenciassem o modo como os filhos tratam os seus progenitores, isto é, num tom de igual para igual, sem que a voz ou as palavras indiquem que se estão dirigindo a uma pessoa de mais respeito! E como os meus antigos mestres se horrorizariam ao entrar nas salas

múltiplas crianças em todas as espécies de lares, escolas, clínicas e hospitais, bem como a oportunidade rara de comparar as crianças de agora com as dos anos transatos. Fiquei impressionado com o número considerável de crianças rebeldes, rabugentas e mal ajustadas, não lhes terem exigido grandes esforços, mas por não lhes terem exigido esforço algum. E minhas observações pessoais são confirmadas pelos psicólogos e psiquiatras, que chegaram à conclusão de que as crianças que nunca foram submetidas à disciplina sofrem das mesmas frustrações, sentimentos de culpa e neuroses daquelas que foram disciplinadas em excesso.

Veja-se o exemplo do pequenino Charlie. Está ele crescendo sem a mínima compreensão de uma das normas básicas da vida social — o respeito aos direitos e sentimentos alheios. Se alguém não o chamar ao bom caminho, ele poderá contribuir muito mais para a própria infelicidade, do que para a infelicidade dos outros. Uma repreensão em tom ríspido, ou talvez uma palmada oportuna, ser-lhe-iam muitas vantagens do que as brandes advertências a que ele acintosamente desobedece.

A consideração às outras pessoas e o respeito a seus direitos e sentimentos é o objetivo de toda a disciplina e de toda a lei. Uma sala cheia de crianças indisciplinadas é uma anarquia, do mesmo título que também o é na nação onde não existem leis. Em um mundo onde deve reinar a ordem, não se tolera nem a primeira nem a última dessas espécies de anarquia.

O erro dos pais de minha geração e das anteriores era acreditar em que existia certa virtude na própria disciplina, e o erro de muitos jovens pais de agora é pensarem que qualquer espécie de disciplina é um mal. A verdade nesta matéria é a necessidade de uma disciplina razoável para se ensinar um procedimento tolerável; e que, só quando desnecessária, ou desnecessariamente severa, é que a disciplina constitui um mal.

Às vezes os pais com quem discuto essa questão me perguntam: «Que espécie de disciplina o senhor aprova?» É difícil a resposta. Os métodos individuais devem sempre variar de acordo com os costumes e a natureza das famílias, de sorte que aquilo que é bom para uma criança pode ser mau para outra.

(Conclui na pag. 67)

608 mulheres exigentes, criaram as qualidades do Talco PALMOLIVE!

Perfuma... Refresca... Protege... Desodoriza...

Sim, 608 mulheres exigentes, fazendo experiências em suas próprias casas, determinaram as qualidades do maravilhoso TALCO PALMOLIVE.

- 1 • Qualidade Super-fina para amaciar e proteger a pele das crianças...
- 2 • Um perfume suave... mas que perdura durante horas.
- 3 • É desodorante... Evita o cheiro da transpiração



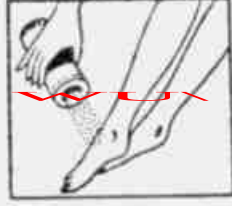
Use TALCO PALMOLIVE nas axilas, para maior conforto e higiene.



Use TALCO PALMOLIVE depois de barbear-se, para suavizar a cutis.



...TÃO FINO E SUAVE QUE FLUTUA NO AR!



Use TALCO PALMOLIVE nos pés. Reconforta e refresca.



Use TALCO PALMOLIVE depois do banho do bebê e toda vez que trocá-lo.



SEAGERS Cocktail

—deliciosa combinação de—

CINZANO E GIN SEAGERS

— o melhor aperitivo!



Pertinatti

136
1.5.5.1

Nem sempre há necessidade
de testemunhas para fazer
prova cabal contra o cri-
minoso.



DO MÉDICO

• SPENCER HARDY

compromisso com o desaparecido. E sugeriu que Holmer ouvisse também o servente do laboratório, a quem Webster havia presenteado com uma mobília de quarto nova, um dia depois do fato. O servente, que era também porteiro do instituto recebeu a visita de Holmer trêmulo de medo. Mas contou tudo: sim, ganhara o presente. — o investigador podia ver até... — coisa que o deixara meio bobo, pois o dr. Webster era refinado pão-duro nessas questões de presentear. Gastava, sim, muito e muito cobre, mas com ele, nas suas farras e festanças com amigos. O investigador apertou-o: contasse tudo, sob pena de ficar implicado no caso. Enquanto isso os jornais diários continuavam a tecer comentários desencontrados acerca do paradeiro do velho. A polícia investigava sem conceder nenhuma entrevista à imprensa. O servente contou tudo com detalhes. Na noite do desaparecimento fôra até o Instituto para trocar várias lâmpadas queimadas e mudar a água do filtro, pois durante o dia o trabalho era muito e quase não tinha tempo. Atravessara o corredor que ia dar ao forno crematório e estranhara ao perceber que dêle se desprendia calor. Estranhara porque não havia aceso o forno naquele dia, ele que era o encarregado de tal serviço. Abriu a porta do forno e notou que havia lá ainda algo fumegando. O cheiro era nauseabundo, talvez devido a qualquer líquido entornado dentro do forno, cujas bordas estavam úmidas. Recordou-se depois que dias antes o professor conversara com ele vários minutos sobre variados

assuntos. Em certa altura da palestra, perguntara se estava cuidando do forno. Respondeu-lhe que sim e que o funcionamento era o melhor possível. Achou estranhável que o professor lhe pedisse a chave do forno para verificar se realmente estava funcionando bem, pois tinha certas experiências a fazer num daqueles dias. Holmer ficou radiante. Comunicou ao investigador-chefe e depois de horas de pesquisas no Instituto expediu ordem de prisão contra o professor Webster. O julgamento foi sensacional. E o ponto culminante foi quando, levado ao banco das testemunhas, o dr. Nathan Keppe, conhecido cirurgião-dentista de Boston, declarou que a dentadura encontrada dentro do forno do Instituto pertencia ao prof. Parkman pois fôra ele quem a colocara um ano antes.

Minha mulher remexeu-se na poltrona. Queria falar. E falou:

— Mas, Mr. Bowens, a dentadura...

Mr. Bowens retrucou calmo:

— Percebo, madame. Não foi propriamente a dentadura, mas os dentes que a constituíam, que, levados à sra. Parkman, foram reconhecidos como sendo de seu espôso. Chamado o protético o caso clareou: eram realmente do desaparecido, de cuja boca o dentista guardara o molde, para a dentadura definitiva, que o irrequieto velho Parkman, acostumado com a experimental, nunca se resolveu a procurar... John Webster confessou, desolado, o homicídio. A impossibilidade de pagar a grande quantia que devia a Parkman o obrigara àquele crime que ele esperava

fôsse perfeito. Esquecera-se de retirar, antes, a dentadura depois da pancada que dera na testa do velho distraído no corredor. Recebendo a pancada o velho ainda se agarrara ao filtro, derrubando-o e estilhaçando-o. Quando perguntaram se havia lâmpadas queimadas Webster respondeu que não pois tôdas estavam acesas de vido à escuridão do ambiente. Holmer chamou um investigador e cochichou algo a seu ouvido. Tôda essa cena transcorreu depois da sentença proferida pelo juiz: fôrça. Horas depois o investigador regressava e, chamando Holmer à parte dava-lhe ciência do ocorrido. O dr. Webster foi enforcado um mês depois. E tudo foi desvendado graças aos dentes falsos do desaparecido.

Mr. Bowens tirou a última baforada e jogou a ponta do charuto fora. Minha mulher remexeu-se na sua poltrona novamente. Queria falar. E falou:

— Mas, Mr. Bowens...

— Já sei, madame. Está preocupada com o que o investigador cochichou com o Holmer, não é?

— Certamente. Mr. Bowens não esclareceu.

Mr. Bowens soltou uma daquelas gostosas e contagiantes gargalhadas.

— Ah, aí é que está. Também preciso deixar um pouco da história para os meus ouvintes... E' preciso dar tratos à bola. Eu não soube de nada. Apenas ouvi o investigador dizer a Holmer:

— Procurei-o tarde. Suicidou-se antes do julgamento...

Esgarçando a bruma que encobria a serra raios tímidos de um sol pálido amarelavam o verde veludoso da vegetação.

O DESCOBRIDOR DO MESON

REFERE-NOS René Sudre na «Revista dos Dois Mundos» de 1º de dezembro de 1949:

«A Academia das Ciências de Estocolmo e o Instituto Real de Carolina, que desde 1901 estão encarregados, respectivamente, de conceder anualmente o Prêmio Nobel das ciências físicas e das ciências fisiológicas, acabam de publicar os nomes dos laureados.

O Prêmio Nobel de física foi conferido ao japonês Yukawa, ex-professor da Universidade de Kioto e atualmente professor na Universidade de Columbia (Nova York). Foi ele o descobridor de uma nova partícula elétrica, o meson, cuja massa é intermediária entre a do proton e a do electron. O físico japonês afirmou-lhe a existência desde 1935, para explicar a estabilidade dos núcleos atômicos. De acordo com a sua teoria, essa

partícula devia ser um «electron pesado» de massa 200, dotado de uma vida média extremamente breve — aproximadamente dois milionésimos de segundo. Conforme tem já acontecido mais de uma vez na história científica destes últimos anos, essa predição puramente teórica se realizou três anos depois, com o estudo dos raios cósmicos.

A experiência demonstrou a existência de mesons diferentes: leves e pesados, positivos, negativos e neutros. Mas a teoria continuava coerente, e foi considerada como confirmada no ano de 1948, quando Gardner e Lattes (Cesar Lattes) produziram indiscutíveis mesons pesados bombardeando carbono e glúcinio com partículas alfa muito poderosas.»

São ainda **mais baratos** os preços da

SAPATARIA CORAL

Todos estes modelos são de nossa
própria fabricação.

Remetemos para todo o Brasil
pelo **REEMBOLSO POSTAL**



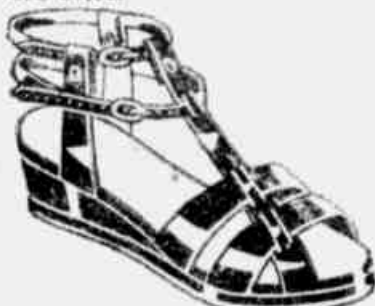
021 — Sapato sport em verniz preto ou vaqueta havana. Salto Carioca ou Anabela de 3½, e em Toscano de 5½. De 32 a 39. — Cr\$ 70,00.



1461 — Resistente e elegante sapato pontado, em salto de sola, altura de 2½. Em vaqueta cromo, preta ou havana. De 32 a 39 — Cr\$ 85,00.



08 — Elegante sandália Coral. Salto Anabela 2½. Em branco, vermelho, azul, havana e verniz. De 32 a 39 — Cr\$ 50,00.



97 — Linda criação Coral, em naco canário, vermelho, branco e verniz preto, ou então feita com 4 cores juntas: vermelho, verde, branco e canário. De 32 a 39. — Cr\$ 65,00.



605 — Em vaqueta cromo, preta e marrom. Sola fina costurada a ponto esteira. De 37 a 44, Cr\$ 90,00. O mesmo modelo, Ordem 300, em vaqueta cromo da melhor qualidade e salto de borracha, Cr\$ 125,00.



142 — Elegante Luiz XV, grande moda, em pelica vermelha e azul, em verniz preto e em búfalo branco. Saltos 4½ e 6½. De 32 a 38 — Cr\$ 125,00.



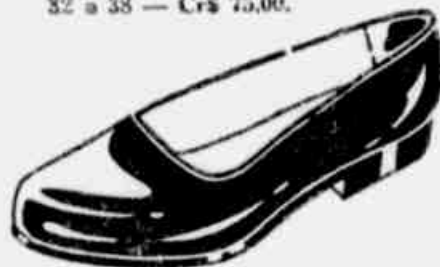
203 — Luiz XV em grande moda. Camurça preta, azul e marrom. Búfalo branco, em verniz, e em pelica preta ou havana. Salto 4½, 5½ e 6½. De 32 a 38 — Cr\$ 130,00.



205 — Luiz XV em camurça preta, azul ou marrom, com vista de verniz ou pelica. Saltos 4½ e 6½. De 32 a 38 — Cr\$ 135,00.



131 — Anabela de 2½. Camurça preta ou azul e pelica preta, vermelha ou azul. De 32 a 38 — Cr\$ 75,00.



111 — Colegial em verniz preto, costurado a ponto esteira. De 27 a 32, Cr\$ 65,00. De 33 a 38, Cr\$ 75,00.



0105 — Elegante Anabela de pelica, em grande moda. Solado de borracha, pontado e parafusado. Em preto, azul, havana e mostarda. De 32 a 39 — Cr\$ 97,00.



BROTINHO 555 — Última novidade. Super-macio. Super-leve. Flexível e elegante. Em azul, marrom ou canário. De 32 a 38 — Cr\$ 99,00.



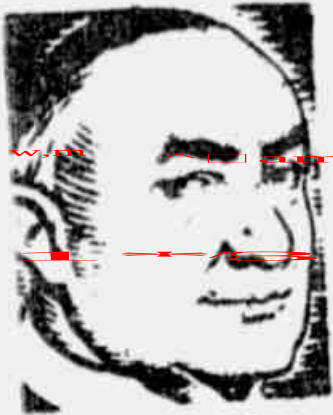
590 — Finíssimo sapato para homem em vaqueta cromo e búfalo branco, todo em marrom e todo em preto. De 37 a 44 — Cr\$ 145,00.

Ao fazer o seu pedido, é indispensável escrever com clareza seu nome completo, a da cidade e do Estado.

SAPATARIA CORAL

Rua Pouso Alegre, 2896 (Horto Florestal) Belo Horizonte Minas

DESTINO DE ESCRITOR



Edgard Wallace

ENTRE os escritores ingleses mais lidos no Brasil, há dois que foram muito populares e, no entanto, morreram na miséria. Um deles, D. Lawrence, foi o autor de «O amante de Lady Chatterley», romance que fez sensação.

Seu editor inglês foi habilíssimo. Começou publicando um artigo irritante sobre Lawrence. Imediatamente todos os jornais começaram a falar sobre ele. Sua artimanha proporcionou-lhe uma grande publicidade gratuita. Aproveitando-a, lançou imediatamente uma edição popular, e logo em seguida uma outra um pouco mais luxuosa. Ele havia com-

prado os direitos do livro por Cr\$ 70.000,00 e agora não os vende-
ria nem por sete milhões!

E' doloroso recordar que Lawrence morreu tuberculoso por falta de dinheiro para tratar-se.

Quanto ao segundo, Edgard Wallace, o autor de romances populares que todo mundo conhece, morreu deixando Cr\$ 720.000,00 de dívidas. Seus editores lançaram então edições populares de seus livros e o produto de sua venda, em dois anos, pagou-as todas.

Vinte anos depois seus herdeiros receberam, em direitos autorais, cerca de Cr\$ 700.000,00. Pouco mais da metade dessa quantia foi destinada à sua filha Penélope, que alugava quartos e vendia doces, em Oxford.

Alphonse Daudet dizia, com muito espírito, que não vale a pena ser um grande escritor. Acaba-se tuberculoso e sem tostão. O que convém é ser bisneto de um Balzac, de um Júlio Verne ou de um Wallace.

Livros que transformaram vidas

FORMULANDO a pergunta: «Que livros mais influíram em sua vida e contribuíram para seu triunfo?» uma revista americana recebeu 300 respostas e os livros que elas mais frequentemente citaram foram:

A Bíblia.

Como fazer amigos, de Dale Carnegie.

Vida de Abraão Lincoln, por Ida M. Farrell.

Pensa e enriquece, de Napoleon Hill.

Ensaio, de R. W. Emerson.

Opiniões contraditórias do Holmes, da Vanguard Press.

Seleções da obra de George Santayana, por Irwin Esman.

O Yankee de Connecticut, por Wilbur Lucius Cross.

*

Na sua maioria, os livros de hoje parecem ter sido escritos num dia com livros lidos na véspera. — Rivarol.

VITRINE LITERÁRIA

Cristiano Pinhares

BOA RESPOSTA



Hemingway

DEPOIS de dez anos de silêncio, o grande escritor Hemingway publicou um novo romance. «Do outro lado do rio...», ao qual a crítica americana fez uma acolhida entusiástica. Pouco

depois o romancista recebeu a visita de um repórter que lhe perguntou:

— Qual a sua mais bela recordação de infância?

Com grande seriedade, Hemingway respondeu:

— Eu tinha seis meses quando, aninhado em meu berço vi, pela primeira vez, a neve cair. ... Quis

(Conclui na pag. 123)

NIETZSCHIANA

- Há sempre um grão de loucura no amor. Mas em compensação há sempre uma pitada de razão na loucura.
- Uma bela mulher — deixem falar os maldizentes! — tem qualquer coisa comum com a verdade. Uma e outra dão mais prazer quando desejada que quando possuída.
- Quem pouco enxerga, enxerga sempre de menos; quem muito enxerga sempre qualquer coisa a mais.
- Vivemos numa época em que a civilização corre o risco de perecer pelos meios da civilização.
- Não é o fato de ter sido o primeiro a ver o que quer que seja, o que distingue os cérebros verdadeiramente originais, mas de ver o velho e revelho, o sabido e ressabido como se novo fosse.

(«Nietzschiana», seleção de textos da obra de Nietzsche. Coleção Biblioteca de Turim)

BIBLIOTECA DE TURIM

A Biblioteca de Turim, gravemente danificada pela guerra, está quase completamente restaurada. A reconstrução do edifício progride rapidamente e os livros puderam ser salvos, num total de 600.000, foram inteiramente catalogados.

ALTEROSA 8 AGOSTO DE 1950

ÚLTIMAS EDIÇÕES

ROMANCES

ATÉ QUE SURJA A ALVORADA — Zedar Perfeito da Silva — Edição da Gráfica Jornal do Comércio — Rio.

MOBY DICK (A FERA DO MAR) — Hermann Melville — Trad. de Berenice Xavier — Com prefácio de Rachel de Queiroz — Livraria José Olímpio Editôra.

CASTIGO — Antônio Pousada — Editôra Brasiliense.

MINHA VIDA BEM CONTADA — Antônio Pousada — Editôra Brasiliense.

OS TRÊS CRIMES DE ARSÈNE LUPIN — Maurice Leblanc — Editôra Vecchi.

A MARAVILHOSA AVENTURA — Pitigrilli — Editôra Vecchi.

ENSaios

A BUSCA DO IDEAL — Antenor Santos de Oliveira — Livraria Independente Editôra.

HOMENS E MULTIDÕES — Ensaio sobre política internacional — Lourival Fontes — Livraria José Olímpio Editôra.

DIVULGAÇÃO

O REPOUSO COMEÇA AOS QUARENTA — Dr. Peter Steincrohn — Trad. de Ada Maria Coaracy — Livraria José Olímpio Editôra.

PEQUENA ENCICLOPÉDIA DE CONHECIMENTOS GERAIS — 4 volumes — 1.300 páginas, com 348 ilustrações — Autoria de 13 professores ingleses e tradução de Almir de Andrade, que é também autor do 4º volume dedicado ao Brasil — Livraria José Olímpio Editôra.

CONFERÊNCIAS

A EVOLUÇÃO RELIGIOSA DE JOAQUIM NABUCO — Alceu de Amoroso Lima — Edição da Divisão Cultural do Ministério do Exterior.

U.N.E.S.C.O. E O CONSELHO BRITÂNICO — Sir Ronald Adam — Edição da Divisão Cultural do Ministério do Exterior.

JOAQUIM NABUCO E RUI BARBOSA — Levi Carneiro — Edição da Divisão Cultural do Ministério do Exterior.



SUCESSOS DO MÊS

Através das informações colhidas nas principais livrarias da capital, podemos informar aos nossos leitores que os cinco livros mais vendidos em Belo Horizonte, durante o mês de junho último, foram os seguintes:

● O TEMPO E O VENTO — Romance — Érico Veríssimo — Editôra Globo.

● PEQUENA ENCICLOPÉDIA DE CONHECIMENTOS GERAIS — Diversos autores — Livraria José Olímpio Editôra.

● COMO VENCER NA VIDA — Napoleon Hill — Livraria José Olímpio Editôra.

● GRANDE AMOR DE DENISE LASCALS — Romance — Frank Yerbi — Editôra do Brasil S. A.

● ANOS DE TERNURA — A. J. Cronin — Romance — Livraria José Olímpio Editôra.

FIGURAS & FATOS

● Vivaldo Coaracy publicará, através das Edições Melhoramentos, um livro de crônicas: «O contador de histórias».

● Um livro que abalou a geografia moderna — «The Kontiki Expedition» —, do aventureiro norueguês Thor Heyerdahl, será publicado em português pelas Edições Melhoramentos. O livro resulta de uma viagem em jangada Peru-Taiti, e tenta provar que a migração dos povos primitivos foi feita da América do Sul para os arquipélagos do Pacífico.

● Em março do ano em curso, foram publicados nada menos de 846 livros nos Estados Unidos, dos quais 671 em primeiras edições e 125 em reedições. No primeiro trimestre deste ano o total de livros ali editados se eleva a 2.348, incluindo 473 de ficção.

● A propósito do recente lançamento de «O Idiota», considerado por muitos como a obra-prima de Dostoiewsky, pela Livraria José Olímpio Editôra, é oportuno recordar como foi escrito esse famoso romance do grande mestre russo. Dostoiewsky começou a escrever esse livro em Genebra, no ano de 1867, premido pela falta de recursos econômicos, entregue à paixão do jogo e vendo morrer-lhe nos braços a sua filha Sônia, com apenas 3 meses de idade. De Genebra, ele partiu para Vevey, daí para Milão e, em seguida para Florença, onde acabou o livro, esgotado, cada vez mais endividado e insatisfeito com a obra que acabava de realizar. Nada menos de oito esboços foram feitos para o romance, até que adquirisse linhas definitivas, mas sempre guiado por uma idéia central, que teve por base a eslavofilia do autor e o seu espírito cristão, que se unem para criar, no príncipe Mishkin, o tipo do Quixote russo e cristão.

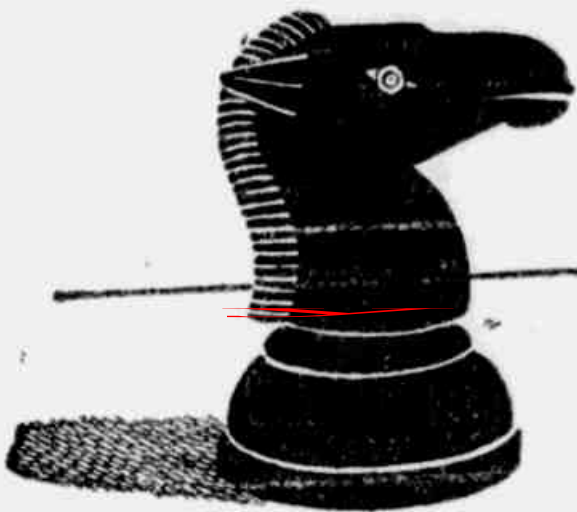
● Durante o ano de 1949, publicaram-se na Inglaterra 17.034 livros. A ficção, como sempre, esteve em nível muito superior a qualquer outro gênero, figurando com 3.596 títulos.

● Acaba de aparecer, em sua 10ª edição, o romance de A. J. Cronin traduzido para a Livraria José Olímpio Editôra: «A Cidades».

● Deverá aparecer brevemente «O Livro dos Provérbios», atribuído a Salomão, numa tradução do Pe. Antônio Pereira de Figueiredo e com prefácio de Tristão de Ataide, para a Coleção Rubayat da Livraria José Olímpio Editôra.

● Ainda este ano, teremos «Oliver Twist», de Dickens, num lançamento da Melhoramentos, que já nos deu, do mesmo autor, «Contos de Natal».

● Para se avaliar como se lê nos Estados Unidos, basta atentar nesses Algarismos, que representam o movimento editorial daquele país durante o ano de 1947: 487 milhões de livros, no valor de 435 milhões de dólares, que valem cerca de 8 bilhões de cruzeiros!



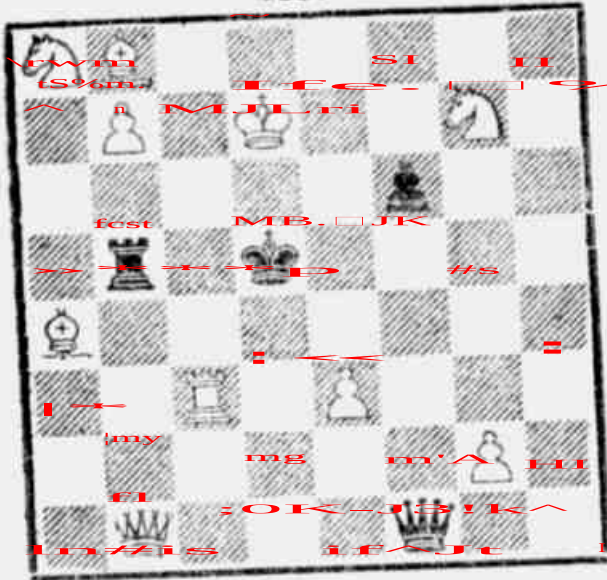
XADREZ

Qualquer correspondência deve ser dirigida a:
L. Lopes, Rua Sergipe, 1199, Belo Horizonte,
Minas Gerais

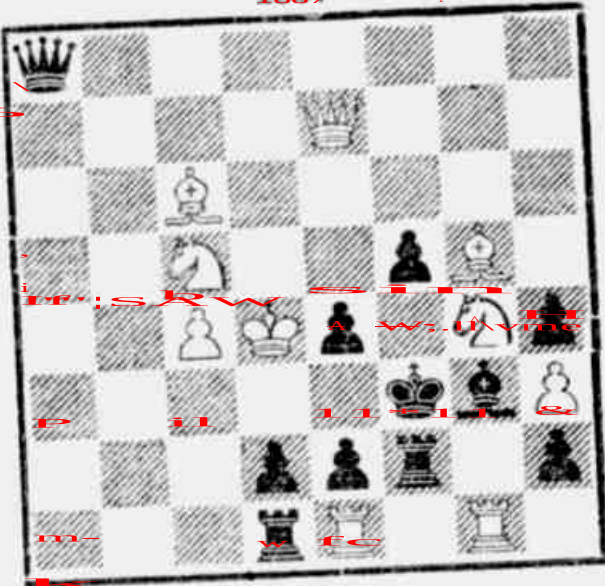
Comemorando ALTEROSA o 11º aniversário de uma vida fecunda e brilhante, plena de grandes e úteis realizações, nossa página de hoje é dedicada ao evento, representando uma singela homenagem aos seus dinâmicos e empreendedores diretores, aos dedicados auxiliares de administração e ao culto corpo de colaboradores.

PROBLEMAS

Nº 5
Artur Napoleão
1887



Nº 6
Caldas Viana
1887



Mate em dois

As soluções serão publicadas no próximo número.

Os problemas de hoje são duas preciosidades históricas da arte de compor, no Brasil. Artur Napoleão, conhecido e conceituado pianista patricio, foi grande animador do enxadrismo indigena, tendo lançado armas, em 1889, com o general Paul Morphy; Caldas Viana é a própria vida do nosso xadrez histórico, criador da conhecida variante Rio de Janeiro na partida Ruy Lopez e foi a mais absoluta força enxadrística de seu tempo. Seu problema obteve o primeiro prêmio no Primeiro Concurso de Composições realizado pelo «O Jornal do Comércio», em 1887, ao qual concorreu com o título «Lasciati ogni speranza».

Soluções dos problemas anteriores:

- Nº 3 — Ministro Edmundo Lins — 1. C8R.
Nº 4 — Almirante Saldanha da Gama — 1. D5BD, R5B; 2. D7BDx
P4R; 3. C5T, mate.

Os campeões do mundo, na história do xadrez

1. — Ruy Lopez, o célebre sacerdote espanhol, é o iniciador da série dos melhores jogadores mundiais. Sua supremacia vai de 1570 a 1575, quando perdeu o título para
2. — Leonardo, italiano, que faleceu em 1587. Depois de Leonardo, pontificaram, sem serem considerados, entretanto, os

mais fortes do mundo, Paulo Boi, Polerio, Salvio e Carrera. 35 anos após a morte de Leonardo, em 1622,

3. — Greco, italiano, foi reputado o melhor, até 1634, quando faleceu. Somente em 1745

4. — Phillidor, francês, famoso músico, era reconhecido como o mais positivo, conservan-

do o renome durante 50 anos, até 1795. Precederam-no, de 1634 a 1745, como grandes forças, Sci-pião del Grotto, Janssen e Stamma.

5. — Deschappelles, francês, foi o sucessor de Phillidor, conseguindo obter em 1815 a fama, que conservou até 1820, quando perdeu para seu compatriota

6. — Labourdonnais. Este lateu em 1840, sem ter encontrado adversários à altura. De 1840 a 1843, outro francês, Saint Amant, foi uma das maiores forças, mas a classificação só voltou a ser considerada em 1843, quando

7. — Staunton, inglês, venceu a Saint Amant, permanecendo até 1851 como o mais categorizado. Neste ano

8. — Anderssen, alemão, ao vencer o Primeiro Torneio Internacional da época, realizado em Londres, derrotou a Staunton e passou a ser considerado o melhor jogador, título que conservou até 1858, quando surgiu o novo astro da constelação enxadrística, o renovador de toda a teoria até então seguida, o genial

9. — Paul Morphy, americano. Neste ano Morphy derrotou sensacionalmente a Anderssen, em Paris, regressando no ano seguinte à pátria, onde pouco depois abandonou espontaneamente o xadrez. Com seu afastamento,

10. — Anderssen voltou a ser considerado o maior jogador, até 1866, quando perdeu memorável matche para

11. — Steinitz, austríaco. Com o advento de Steinitz, que conservou a supremacia por 28 anos, surgiu a oficialização do título de Campeão Mundial, que passou a ser objeto direto de desafios e matches. Em 1894 Steinitz foi vencido, em matche-disputa, por

12. — Lasker, alemão, o psicólogo do xadrez. A Lasker sucederam, oficialmente:

13. — Capablanca, cubano, de

1921 a 1927; 14. — Alekhine, russo-francês, de 1927 (título obtido em Buenos Aires) a 1935; 15. — Euwe, holandês, de 1935 a 1937; 16. — novamente Alekhine, de 1937 a 1946, quando faleceu em Lisboa, deixando vago o trono; em 1948 foi realizado um Torneio para ser indicado o novo Campeão Mundial, sagrando-se vencedor, 17. — Michael Botvinnik, russo, que era o candidato mais forte e mais indicado para disputar o título com Alekhine. Botvinnik sobrepujou, no aludido Torneio, a Smyslow, Keres, Reshevsky e ao antigo campeão Dr. Max Euwe. No corrente ano outro Torneio foi levado a efeito para ser indicado o próximo desafiante de Botvinnik, sagrando-se vencedores os jovens mestres russos Boleslawsky e Bronstein, a frente de Smyslow, Keres, Najdorf, Kotov, Stahlberg, Flohr, Lienthal e Szabo, situação que perdura.

Dados interessantes sobre o nobre jogo

— Miguel Najdorf, o consagrado Mestre internacional naturalizado argentino, é o «recordman» mundial de simultâneas, em suas duas modalidades, ambas obtidas no Brasil (S. Paulo). Eis os resultados:

Sem ver — 1947 — 45 partidas, 39 ganhas, 4 empatadas e 2 perdidas. Tempo: 24 horas; porcentagem: 91,11%.

Vendo — 1950 — 250 partidas, 226 ganhas, 14 empatadas e 10 perdidas. Tempo: 11 horas; porcentagem: 90,2%.

— A mais longa partida oficial que se conhece foi jogada em 1911, no célebre Torneio de San Sebastian, entre Duras e Janowsky, na qual este foi o vencedor em 161 lances!

— A partida de maior duração anotada é a nona do matche Morphy-Lowenthal, em 1858, Lojdas, que perdurou 20 horas pelo total, em 3 seções, (a primeira de 10 horas, a segunda de 3 e a terceira de 2). Morphy venceu a em 67 lances.

— O primeiro problema conhecido é da autoria do califa Mutasim Billah, que reinou em Bagdad nos anos 824 a 842, e era filho do lendário Harun al Rachid.

— O primeiro livro impresso sobre Xadrez é o «Das guldin Spiel», da lavra de Ingold, e é datado de 1472, em Augsburg.

— O primeiro Torneio Internacional de mestres realizou-se em 1876, em Madrid, entre Ray Lopez, Geron, Leonardo e Paolo Boi. Foi vencedor Leonardo, que era, então, considerado o mais forte jogador do mundo.

Partidas

Em 1908 o jornal «Hampstead and Highgate Express» instituiu um original Concurso de partidas imaginárias, compostas sob certas condições, especialmente «cada lado esforçar-se por jogar melhor do que o outro». Foi juiz o conhecido enxadrista Gunsberg e uma das partidas premiadas é a que se segue, com uma série extraordinária de ataques e contra-ataques, uma partida verdadeiramente bela e animada, que bem justifica os nomes dos adversários imaginários. Seu autor foi Grieg.

Partida n. 5

Contra — Gambito Falkbeer
Napoleão x Wellington

1. P4R, P4R; 2. P4RR, P4D;
 3. PRxP, P5R; 4. P3D, C3BR;
 5. PxP, CxPR; 6. C3BR, B5CR;
 7. D4D, P4BR; 8. B5Cx., P3B;
 9. PxP, D4Tx.; 10. C3B, CxC;
 11. PxPx. desc., CxBx. desc.,
 12. B2D, CxD; 13. BxD, CxCx.;
 14. R2B!!; B4Bx.; 15. R3C, C5D;
 16. TR1Rx., R2B; 17. PXT(D), C(5)3B; 18. D7Cx., R2E; 19. B3Bx., B5D;
 20. BxBx., CxB;
 21. D7Rx., R3C; 22. T6Rx.!, CxT; 23. DxCx., R4T; 24. P3TR!
- Abandonam.

Correspondência

Luiz C. Prisco Teixeira — (Caeté — Bahia) — Infelizmente Xadrez Brasileiro cessou sua gloriosa existência em 1947. No momento a única publicação especializada que temos é Xadrez Cearense, do veterano batalhador Gilberto Câmara, em Fortaleza, Ceará. Aguarde carta. Gratos pelas boas palavras.

A. C. — (D. Federal) — Gratos. Aceitamos, com prazer, quaisquer colaborações desde que apresentem interesse para publicação.

José Santos — (Capital) — Satisfaremos seu desejo oportunamente, dentro de nossas possibilidades.

E. C. — (Capital) — Os problemas, conforme fizemos sentir, não são peças clássicas no sentido da estratégia temática moderna. Certamente outros mais apurados, nacionais ou estrangeiros, serão publicados. Questão de tempo, apenas. Agradecemos as referências.



A Fábrica de Pastas «VITÓRIA»

envia para todo o Brasil, pelo Reembolso, sem nenhuma despesa de porte para o comprador



MODELO P. E. R. — Com chave, divisão interna, bolsinho com pressão, ago sob a alça, couro legítimo, preto ou mantou, liso ou estampado. Com 34 cm. ... Cr\$ 52,00
Com 40 cm. ... Cr\$ 65,00



MODELO PRC — Com 2 divisões, folio com 18 cm., tampa forrada, bolsinho chave, reforço do ago sob a alça, couro legítimo, preto ou marrom, liso ou estampado. Com 42 cm. Tipo B Cr\$ 120,00
Tipo A Cr\$ 140,00



MODELO P.R.D.E. — Com dois fechos "éclair" de primeira, couro liso ou estampado, preto ou marrom. Com 28 x 16 x 4 "fechada" — Cr\$ 85,00. Com 35 x 16 x 5 "fechada", tamanho ofício — Cr\$ 115,00.

Rua Juiz de Fora, 142
Fone 4-1139 — Belo Horizonte



Sugestões para o seu lar

(Foto Apla)

Encantadora sala de jantar rústica, cujas cortinas combinam com o fôrro das cadeiras. Os cantos de madeira parecem com os que foram usados na fazenda da vovó. Muito originais também, os delabros de bronze parecem com os que eram usados para fechar as portas. Embaixo, um «living-room» muito confortável, com amplas janelas adornadas de vasos de cerâmica. Atrás da mesa, acham-se duas prateleiras para livros, ajustadas à parede. Um sofá de fôrro escuro e algumas cadeiras completam o conjunto.

(Foto News Press)



...
Bom
para
...

TODAS AS IDADES

Graças a *êle!* Sim! Porque antes ela não tinha apetite, recusava a comida e emagrecia a olhos vistos. Depois passou a tomar **BIOTONICO FONTOURA** e as coisas mudaram! E não foi mais preciso mamãe contar histórias ao almoço e ao jantar..
Principalmente na idade escolar é necessário um fortificante eficiente.



Sim, ainda hoje, para restaurar minhas energias, tomo o **BIOTONICO FONTOURA** - o tonico das gerações!

BIOTONICO

— o mais completo fortificante!



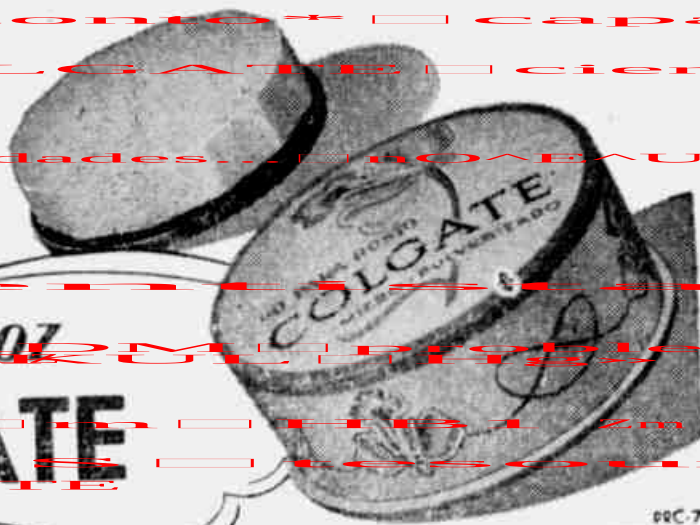


*Um finíssimo
vêu de belera*

COM PÓ DE ARROZ COLGATE

Para maior encanto de sua cútis use
o finíssimo Pó de Arroz Colgate!
Um perfume insinuante... côres que
dão um encanto natural e juvenil à
pele! De maravilhosa aderência, o
Pó de Arroz Colgate espalha melhor
e permanece muitas horas no rosto.
O Pó de Arroz Colgate embeleza a
cútis, dando-lhe uma transparência
aveludada de pétala de rosa.

Aumente seus encantos
com **ROUGE COLGATE**
concentrado...
maravilhosas tonalidades.



PÓ DE ARROZ COLGATE

«AUTOMÓVEIS DE 50»

Necessitamos Agentes para este suplemento de
«CIÊNCIA ILUSTRADA»

ESCREVER A

CAIXA POSTAL, 2768

SÃO PAULO

Calçados

NILO

Hollywood

A VENDA EM TODO O BRASIL

FÁBRICA, ESCRIT. E DEPÓSITO A
RUA JUIZ DE FORA, 254 A 284

BELO HORIZONTE

o preferido dos comerciantes

FALTA DE ÁGUA

(Conclusão)

Para se remediar o mal, pouco se pensa no aproveitamento da água dos rios, que muitas vezes são verdadeiros esgotos. Certa vez em Rochester, utilizaram em parte águas fluviais, e sem demora 35.000 pessoas foram acometidas de gastroenterite. Como recurso temporário pensa-se em cavar poços para a função inversa de restituir o líquido ao subsolo. Grandes progressos vão sendo feitos para o aproveitamento da água do mar. O processo denominado Fonte Kleinschmidt consegue produzir água pura à razão de 10 cruzeiros por 1.000 galões (4.000 litros, aproximadamente). Várias indústrias já o utilizam. Também pode ser aproveitado o oceano de água que, em forma de vapor, envolve o globo. Com máquinas de esguichar fumaca para o alto, o famoso meteorologista Irving Krick já conseguiu surpreendentes resultados, pulverizando a atmosfera com partículas de iodeto de prata. A fumaca de uma única máquina pairou sobre uma área de perto de 800 quilômetros quadrados, criando bilhões de partículas, cada uma das quais era capaz de atrair umidade suficiente para formar uma gota de chuva.

Em conclusão, a falta d'água nos EE. UU. criou uma situação muito grave — mas os cientistas e engenheiros esperam resolver algum dia esse problema, fornecendo a seus habitantes, em quantidade suficiente, aquele preciosíssimo tesouro líquido.

MAGNETISMO APARENTE

Ao contrário do que geralmente se supõe, não existe o magnetismo entre as pessoas que se dão ao trabalho de domesticar serpentes.

Conhecem simplesmente a forma de adormecê-las ou atordoá-las por meio do tabaco, jogando em sua cabeça um pedaço mascado ou fazendo-as ingerir um pedaço de fumo em rolo.

BRUMAS, URSINHA

(Conclusão)

mas é a heroína de um livrinho de que se venderam, em poucos dias, 15.000 exemplares. Existem brinquedos Brumas, salonetes Brumas, vêm-se anunciando meias, bombons e pulôveres Brumas.

Compre produtos MELHORES e renove GRATUITAMENTE
sua bateria de cozinha.

a GORDURA DE CÔCO VIDA

vem agora também em caçarolas, leiteiras e canecas além
das panelas e caldeirões já conhecidos de todos.

GORDURA DE CÔCO VIDA é um produto das Indústrias
J. B. DUARTE S. A., fabricantes do

AZEITE MARIA



Representante — FLAMARION DE AGUIAR

RUA TREMEDAL, 156 — FONE 2-1898 — BELO HORIZONTE — MINAS

RELÓGIOS PARA SEIS BRAÇOS

HÁ poucos dias um guapo jo-
vem chamado Neuzing sal-
vou na praia de Onçenta um
homem que se afogava. Esse
homem era um importante relo-
jeiro. Como recompensa, no
dia seguinte ele foi levar um re-
lógio-pulseira a seu salvador.

— Deu-lhe um relógio?! —
censurou-o depois a mulher. —
Quê inconsciência é essa?!

E ela própria voltou à casa
de Neuzing e fez questão de que
ele escolhesse mais cinco cro-
nômetros.

Agora, na praia, ele faz farol,
exibindo todos os seis no braço
esquerdo para impressionar as
linhas banhistas de seu conhe-
cimento.

Tapete mágico

N O Sul dos Estados Unidos
tem-se desenvolvido recen-
temente uma nova ferragem
previdencial, que dispensa se-
mentura e rapidamente recobre
com seu «tapete mágico» vas-
tas extensões de terreno. E' ela
o trevo vermelho, ou «Resee-
ding Crimson Clover». E' consi-
derada a melhor ferragem de
inverno.



A máquina de costura de fama mundial

Pecas, motores, aparelhos
de ponto ajour, agulhas,
etc. — Serviços mecânicos
garantidos — Exposição
e venda

LOJA DAS MÁQUI- NAS DE COSTURA

Av. Paraná, 218

Fone 2-6435

BELO HORIZONTE

Avisamos aos nossos ami-
gos e clientes que estamos
recebendo a última remessa
das melhores máquinas
do mundo — PFAFF

SISTEMA AMERICANO DE VENDAS

apresenta BROTINHO 2.042,
a sensação do momento



Nas cores: canário, vermelho,
verde, azul. Um verdadeiro
brotinho, por apenas Cr\$89,00.
Por este preço, não há igual!

Pronta remessa para
todo o Brasil, pelo
REEMBOLSO POSTAL



Sistema Americano de Vendas

AV. AFONSO PENA, 549
1º andar — Fone 2-5944
End. Teleg. "SAVISTA"
Belo Horizonte — Minas

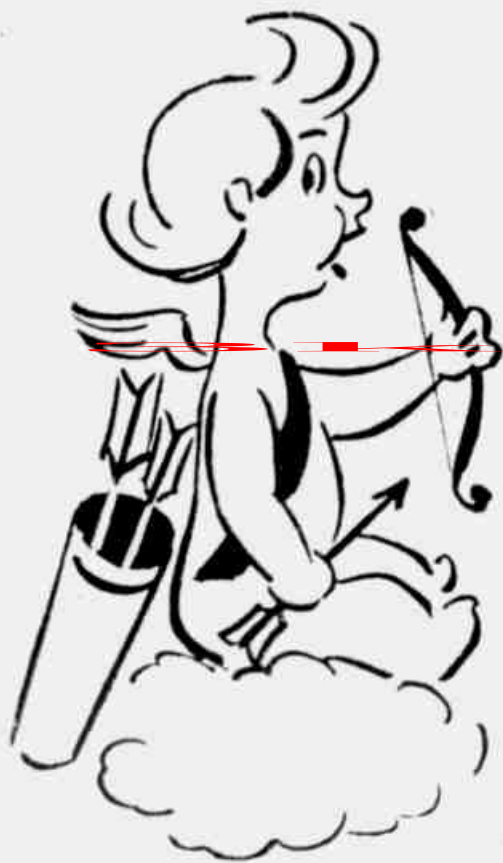


Caixa DE SEGREDOS



Lúcia Maria

Toda correspondência para esta seção deve ser dirigida a Lúcia Maria, «Caixa de Segredos», Redação de ALTEROSA, Caixa Postal, 279 — Belo Horizonte.



FADA ENCANTADA — Um homem casado, embora apenas pela Igreja, está moralmente casado, perante a sociedade e, o que é mais importante, perante Deus. Sinto perfeitamente o que se passa em seu coração, minha pobre filha. Você é mais uma dessas almas boas e honestas que são colhidas pelas surpresas da vida nas encruzilhadas da existência humana. Viúva, bonita, com apenas 29 anos, dotada de todas as qualidades capazes de fazer a alegria de um lar, é natural que seja o alvo dos homens que andam em busca de felicidade. Mas esta só pode existir dentro dos postulados de uma moral sadia, recomendados e aceitos pela sociedade, e que constituem parte inseparável de nossos deveres para com Deus. É possível que o seu admirador seja animado por boas intenções para com você, mas ele deve estar evidentemente cego quando afirma que fará a sua felicidade, ao mesmo tempo que se encontra, casado, de um compromisso que só a morte poderá quebrar. Reflita melhor, minha filha. A felicidade de toda a sua vida vale bem a renúncia que lhe aconselho agora, em benefício seu e dos que lhe são caros, especialmente seus pais e irmãos que também merecem a sua estima. Medite ainda sobre essa circunstância: é possível encontrar-se justificativa para o ato de um homem que se casa (como afirma o seu pretendente) «sem amor»? E o que é mais grave, casa-se apenas na Igreja, para depois casar-se com outra no civil? Responda você mesma a essas perguntas, e veja se vale a pena arriscar todo o seu futuro nas mãos de quem assim procede.

VERA CRUZ — A minha cara leitora Vera Cruz mostra em sua carta que está apaixonada pelo... amor. Não sabe se ama o primo pois quando está com ele pensa no estudante. Porém, se está na companhia do estudante, não cre que seja amor o que sente. Arranja um terceiro para resolver as dúvidas e o caso se complica ainda mais. Acabe de «amadurecer» primeiro e achará com facilidade qual o noivo que lhe convém.

CARIÓCA — No seu caso não pode haver dúvidas. Você deve deixar o emprego imediatamente. Num noivado, a parte do enxoval é a menos importante. Assegure-lhe que se se não vo subesse da situação não haveria de querer que você se sujeitasse a esses avanços de seu patrão (que além de tudo é casado). Você já se arriscou demais. Salve-se enquanto é tempo.

SONHADORA — Você já está em idade de ter juízo, minha amiga, e decerto já percebeu que esse rapaz não a ama. Seu caso começou mal, fosse trotes pelo telefone, não coube de quem não leva a vida a sério. Se você falou a um encontro por motivos razoáveis, ele deveria ter sido mais compreensivo. Penso que ele estava apenas esperando um pretexto para acabar com o namoro e esse foi o primeiro que apareceu. Um rapaz que, para se casar, espera ser promulgada uma lei concedendo o divórcio, não promete muita estabilidade para quando for marido. Se ele não demonstra vontade de marcar compromissos com você, não lhe compete tomar a iniciativa.

VANITAS — Se você adquiriu um complexo por se julgar feia, deve reagir e procurar libertar-se dele. Procure melhorar sua aparência e trate de se mostrar mais sociável. A princípio

custa um pouco, mas o acanhamento e a desconfiança são coisas que se vencem. Seja natural e não se preocupe tanto com a impressão que causa. A cordialidade provoca sempre a simpatia. Se você procurar gostar das pessoas, elas acabam gostando de você.

NOIVINHA VIÚVA — Não diga isso, minha amiga. Você ainda está muito moça para pensar que não achará mais quem a queira. Encare o futuro com mais confiança. Toda a bondade que você espalhou à sua volta, há de frutificar e talvez mais cedo do que você pensa. Ainda há muitos homens que sabem dar o devido valor a uma pessoa como você.

DESPREZADA DO AMOR — Como poderei saber se você se casará neste Ano Santo? O futuro, minha filha, não nos é dado conhecer. Mas o que posso adiantar-lhe é que você não deve precipitar-se. Com 16 anos apenas, você pode esperar calmamente e escolher com cuidado o seu noivo. Nada de precipitações.

NORA — Ninguém desconfiará de sua tragédia íntima, desde que você aparente naturalidade. O seu caso, infelizmente, não tem outra solução, em face das circunstâncias. Mas você deve, daqui por diante, lembrar-se sempre de que a virtude é a base da felicidade humana. Que Deus a auxilie, são os meus votos. Não esqueça que Ele jamais desampara aos que recorrem à sua misericórdia.

MARIA LAVÍNIA — Ele é mais moço do que você. Não sabe se gosta ou não dele. Estão aí dois motivos fortes para você esquecê-lo.

ESPIRITO INCERTO — Sim, minha amiga, o espírito vale consideravelmente mais do que o corpo. Aquela alma envelhece e pode permanecer sempre belo, enquanto que o corpo entra em decadência e se acaba muitas vezes prematuramente. Aí está, com as suas próprias palavras, o que penso sobre o seu problema. Mais vale um marido baixinho, gordo e sem vaidades, mas com um caráter nobre e um coração bondoso, que uma figura donjuanesca, muito bonita por fora mas interiormente destituída de beleza. A felicidade conjugal não se assenta sobre a aparência física dos cônjuges, e sim sobre um conjunto de qualidades e virtudes pessoais indispensáveis à harmonia e compreensão mútuas. Estas qualidades, aliadas a uma simpatia sincera e recíproca, me parecem suficientes para garantir a felicidade de um lar.

EUZÉBIO GOMES CAMARGO — Hospital Sanatório Ademar de Barros — Sapécado — Est. de São Paulo. — Internado, sem recursos e sem família, apelo para os leitores desta seção, no sentido de que lhe mandem qualquer auxílio que o seu apelo chegue até os corações bem formados, é o que desejo.

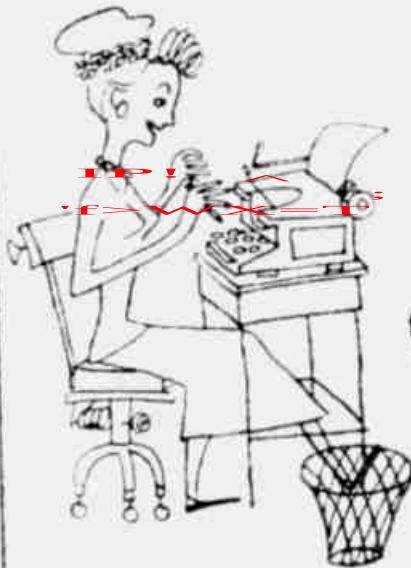
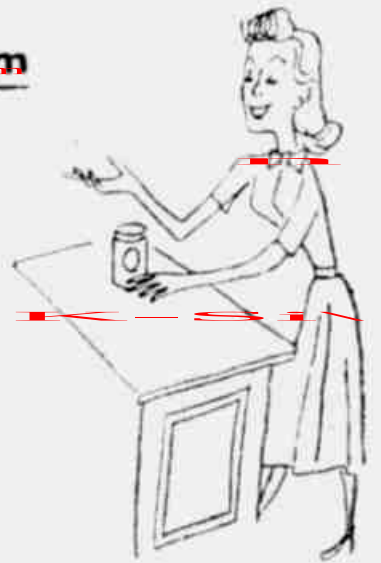
PECADORA — Lamento a sua desdita, minha filha, mas você não deve desesperar. Procure, no arrependimento sincero e no firme desejo de reabilitar-se perante a sua consciência, o futuro feliz que ainda poderá alcançar. Esqueça o passado e viva para o futuro, bem com Deus e com vo-



a côr dá outra expressão

a mãos que vendem

E com Cutex elas atraí-
rão e impressionarão seus
frequentes ...



trabalham

Use as glamorosas cores
glamurosas
Cutex que duram muito mais.

falam

Falam com brilho e são ouvidas,
quando embelezadas com Cutex.

Em qualquer atividade, você é
agora de tudo mulher. Até a ponta
das unhas. Esmalte-as sempre. Elas
dirão que você é moderna e dis-
tinta. Como os homens admiram.



Em todas as mãos

Cutex

Deep Rose • Look Pink • Applecart • Pretty Gay

cé mesma, pelo caminho da virtude. Algum dia aparecerá em sua vida quem a compreenderá e perdoará a sua fraqueza, filha da boa fé e da ingenuidade.

FRED — Consulte a sua consciência e encontrará nela a resposta que me pede: não cobicará nunca a mulher do próximo. Outra verdade evangélica que o senhor deve conhecer: nunca faça aos outros o que não deseja para si mesmo. E não será demais recordar que, em casos dessa natureza, o castigo anda a galope.

MENINA INGÊNUA — Não há razão para os receios que você alimenta. Quando chegar o momento exato, você poderá casar-se e ser muito feliz.

MORENINHA DO SUL — É claro que uma moça deve se conduzir com muita dignidade e distinção em suas relações sociais. Mas o fato de consentir que o namorado lhe pague o cinema ou um lanche não implica em quebra das boas maneiras, embora ela deva ter o cuidado de não forçar a ocasião, o que poderia tornar-se indelicado. Aconselho-a, porém, a não aceitar presentes ou gentilezas de um rapaz com quem não tenha já formalizado um compromisso.

CACIQUE — Muito louvável o seu desejo de elevar o nível intelectual daquela que deseja desposar, mas convém usar de muita diplomacia no modo de fazê-lo, para não ferir suscetibilidades.

A idéia de presenteá-la com livros é boa, desde que se trate de leituras sadias.

NOIVINHA DESILUDIDA — Não, minha filha, você certamente há de ser feliz. Um fracasso não justifica pessimismos nem desesperos. É bem possível que desta vez você tenha mais sorte, mas não se esqueça de sofrer um pouco o entusiasmo. Não entregue o seu coração, antes de certificar-se bem das qualidades de seu novo admirador. Evite nova decepção, agindo com prudência.

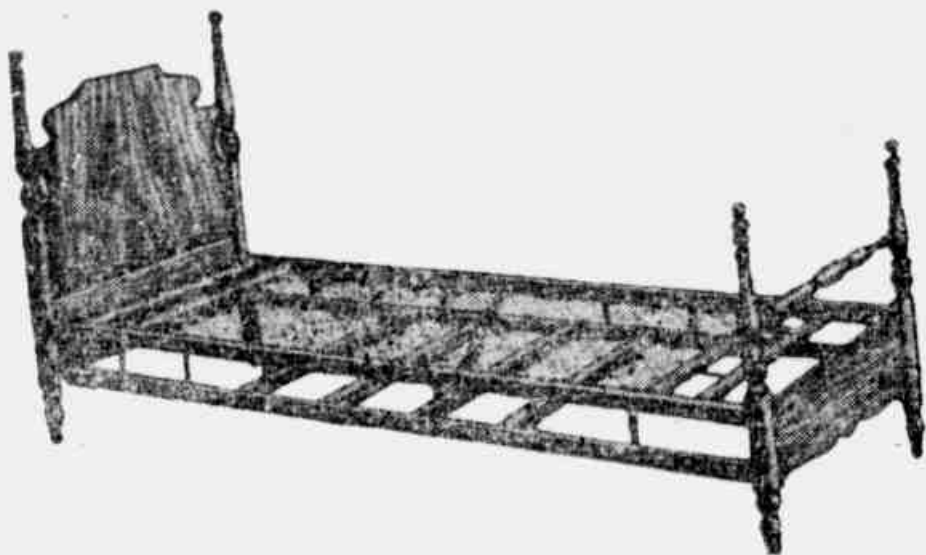
CORAÇÃO DESENCANTADO — Nada justifica que uma moça pense em «casar por casa». Com 22 anos, você pode esperar, com calma, que apareça um pretendente capaz de despertar seu interesse.

VERA LÚCIA — O beijo é uma manifestação de afeto muito íntima para um simples namorado. Não se esqueça de que os homens nos julgam pelo maior ou menor recato que demonstramos no período do namoro. Você ainda é muito criança para compreender quando se deve ou não confiar nas intenções dos homens. Por isso mesmo, o melhor será resguardar-se. Se o seu namorado nutre por você uma sincera amizade, deve ser o primeiro a respeitar a sua reserva e admirar seus sentimentos.

REGINA CONFUSA — Se bem compreendi a

São notáveis! Conheça as novas

“CAMAS-PATENTE” DE LUXO



MOLEJO PERFEITO — LUXO SÓBRIO

ADAPTÁVEIS A QUALQUER AMBIENTE

PREÇOS ACCESSÍVEIS

Filial em Belo Horizonte:

Rua Espírito Santo, 310 — Fone 2-3668

Matriz em São Paulo

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE MÓVEIS

Só é «CAMA PATENTE» legítima a que tiver esta faixa azul

IND. CAMA-PATENTE



L. LISCIO & CIA

sua narrativa, você pode ser responsável; o isolamento em que se sente e que parece contrariá-lo. Lembre-se de que uma moça pode conduzir-se com impecável linha, sem contudo deixar de ser afável com os que a cercam. Mas você parece possuir um espírito demasiado desconfiado. Veja-se não estará aí a explicação de seu isolamento. Mantenha sempre os sentimentos de dignidade e recato que dignificam a mulher, elevando-a no conceito social, mas não se esqueça dos deveres de cordialidade que se fazem indispensáveis à vida em sociedade.

INDECISA — Pobreza não é defeito. A pouca idade dele é que me parece um obstáculo mais sério. Aconselho-a a dar tempo ao tempo. Enquanto isto, ele vai se tornando mais amadurecido e você terá oportunidade de conhecê-lo melhor, evitando qualquer decepção futura.

VERA M. — 21 anos apenas e já desiludida? Você está começando a viver, minha filha. Cuide bem de si mesma, procure apresentar-se o melhor possível, frequentar rodas de gente boa, e verá que o seu príncipe há de aparecer. E não se esqueça: nada de precipitações, pois você ainda é bem criança.

LINA A. — Lembre-se de que o rapaz não é o último varão sobre a terra. Por que impacienta-se por ele, quando não manifesta sentir por você a mesma amizade? Proceda como indiquei à consulente anterior, e verá como a sua vida será mais cor-de-rosa.

ANGUSTIADA — O ciúme, minha filha, é o maior inimigo da nossa felicidade. Você reconhece que seu noivo lhe é fiel, mas se preocupa com o que fará quando e se ele a enganar! Ora, minha Angustiada, para que você alimenta esse monstro do ciúme em seu coração? Isso de pensar que todos os homens são iguais é um absurdo, tal como dizer que todas as mulheres também são iguais, você não acha?

SEMPRE ALEGRE — Receio que sua tia tenha razão. De um modo geral, os homens não gostam (no bom sentido) das mulheres que lhes fazem a corte... Sendo a «Gilda» da cidade, como você mesma se considera, não há de ser por falta de atrativos que está solteira. Mostre-se menos «avancada» e procure guardar a sua capacidade afetiva para o eleito, não a desperdiçando com «flirts» que parecem inconsequentes mas nem sempre o são. Pelo menos para quem deseja construir um lar sólido e feliz. Mas não vou ao ponto de aconselhá-la a viver na tristeza. Isso não! Viva a sua vida com alegria. Divirta-se. Mas para tudo há um meio termo. O que eu recomendo, tal como faz a sua tia, são os excessos.

VERA LÚCIA — Com quatorze anos, você deveria pensar mais nos estudos e menos em problemas sentimentais. Há tempo para tudo, minha querida. Deixe a sua vida correr suavemente, sem preocupações, porque você será feliz no devido tempo.

MONTE FRANCÊS — Não vejo inconveniente em que você converse com seu pai sobre o assunto. Não há nada humilhante em que o seu noivo,

REEMBOLSO POSTAL

Para todo o Brasil



ORD. 228 — Luiz XV em camurça preta, azul e em pelica preta. Salto 4½, 5½ e 6½. De 32 a 38. Cr\$ 135,00



Ord. 227 — Em camurça preta, azul, marrom, pelica encarnada, pelica havana ou pelica vermelha e em búfalo branco. Salto de sola 2½. De 32 a 38. Cr\$ 115,00.



229 — Em camurça preta com enfeite de pelica preta, em camurça azul com enfeite de pelica azul e também todo em pelica preta. Salto 4½, 5½ e 6½. De 32 a 38 — Cr\$ 140,00.



230 — Em camurça preta, camurça azul, pelica preta, e pelica azul. Salto 4½ e 5½. De 32 a 38 — Cr\$ 140,00.



231 — Em camurça preta, camurça azul, camurça marrom, e em pelica preta. Salto 4½ e 5½. De 32 a 39 — Cr\$ 100,00.



232 — Em camurça preta, camurça azul, camurça marrom, em pelica havana, pelica preta e em búfalo branco. Salto de sola de 2½. De 33 a 38 — Cr\$ 120,00. O mesmo sapato em búfalo branco e em pelica envernizada, salto de sola 1½, de 28 a 32 — Cr\$ 85,00.

SAPATOS DE QUALIDADE PELOS MENORES PREÇOS
Ao fazer o seu pedido, queira escrever com clareza seu nome completo, cidade e Estado

Casa Stella Maris

R. Tupinambás, 633
Fone 2-0809 — Belo Horizonte — Minas



233 — Em camurça preta, camurça azul, e em pelica preta. Salto 4½ e 5½. De 32 a 38 — Cr\$ 100,00.

A alcachofra e as moléstias do fígado

É VERDADE de todos conhecida que nas plantas estão os melhores remédios. As plantas medicinais são um precioso manancial de saúde que a natureza coloca à disposição do homem para auxiliá-lo na luta contra as enfermidades. São recentes os estudos feitos com uma planta muito conhecida entre nós — a alcachofra — no tratamento das moléstias do fígado. O número notável de experiências feitas com ela e o extraordinário sucesso obtido incluíram-na definitivamente no rol dos grandes e poderosos remédios. Pacientes e demorados estudos feitos em nossos Laboratórios deram como resultado a extração da parte verdadeiramente útil e medicamentosa da alcachofra. Associamo-la em seguida com outros medicamentos indicados para os males do fígado. Surgiu então o Hepacholan Xavier, esse remédio incomparável que, pela originalidade e excelência de sua fórmula, conquistou rapidamente a confiança dos médicos e do público. Seguros estávamos deste sucesso pois antes de lançarmos no mercado o Hepacholan já tínhamos, através de várias experiências feitas sob as vistas de ilustres facultativos, nos convencido de sua absoluta eficácia. O Hepacholan veio assim, tendo como base o princípio ativo de uma planta considerada como de excepcionais virtudes terapêuticas, preencher uma sensível lacuna existente em matéria de medicamentos para o fígado. Os que sofrem de moléstias do fígado (cólicas e congestões hepáticas, icterícias, cirrose, angio-colí-hepáticas, cole-cistites, etc.) e sentem a tortura de suas dolorosas consequências (intoxicações, perturbações digestivas, prisão de ventre, neurastenia, etc.) só continuarão a sofrer se o desejarem. Porque do contrário basta o uso do Hepacholan para terminar com os seus padecimentos. É precisamente isto que o êxito completo de nossas experiências e a palavra insuspeita dos médicos e do público nos autorizam a afirmar. É precisamente isto que o doente hepático afirmará também após ter usado alguns vidros de Hepacholan. O Hepacholan é fabricado em líquido e em drágeas e se apresenta em dois tamanhos: Normal e Grande.

para apressar o casamento, passe alguns tempos residindo com seus pais, embora eu reconheça muita verdade naquele velho ditado: quem quer casa. Se vocês pudessem esperar até que a situação financeira de seu noivo se resolvesse, seria bem melhor para ambos.

ESCRAVA DE UMA PAIXÃO — Conforme você mesma diz, ele é sincero, bom, delicado, e dedica-lhe um grande afeto. Se assim é, que mal pode haver em que um ou outro de seus parentes não possam ser considerados dignos de sua estima? Por acaso você acharia justo alguém pagar pelo mal que não fez? Mas veja bem se o seu juízo não será um tanto apressado ou influenciado pelo coração. Se não o for, como o desejo, não há motivos para apreensões de sua parte.

SCARLET — Você pode se considerar feliz por não se ter casado com um homem sem princípios morais. Gente assim não pode fazer a felicidade de ninguém. Quanto ao novo pretendente, com 17 anos apenas, parece-me pouco indicado para você. Um rapaz nessa idade ainda não tem personalidade formada para conduzir um lar. E o fato dele ser rico não muda a situação, pois o dinheiro não basta para garantir a felicidade conjugal.

CEARENSE SEM SORTE — Sim, minha filha, concordo plenamente com você quando diz que não o acha digno de uma moça bem prezada. Um namorado como este não serve para você, porque da forma como procede não pode, evidentemente, estar bem intencionado.

FLOR DE LIS — A atitude de expectativa é a mais recomendável no seu caso. Apesar da espantosa evolução dos nossos costumes (no meu tempo ainda se usava propor casamento por meio de embaixadores junto aos pais...), ainda não chegamos ao ponto de nos declararmos aos homens, graças a Deus! Se ele, que já teve muitas namoradas e é tão desembaraçado como diz, até hoje não se declarou, não será por certo por simples timidez. Dê tempo ao tempo e, entretimentos, viva a sua vida, sem entregar-se demasiado a um projeto que talvez não passe de sonho.

BAIANO ADMIRADOR — Grata pela sua carta. A resposta fornecida a «Zingara», na edição de junho, foi redigida por uma colaboradora eventual da revista, que me substituiu durante uma viagem feita em maio. Também discorde da sugestão que foi feita sob a responsabilidade do meu nome. Estivesse presente quando chegou aquela consulta e teria recomendado a Zingara, para início de leitura, qualquer livro dos nossos antigos romancistas José de Alencar, Machado de Assis, Bernardo Guimarães e Visconde de Taubaté. Humberto de Campos não me parece próprio para essas coisas, assim como Renan e Graciliano Ramos, que são francamente condenáveis pela filosofia desoladora de um e pelo naturalismo de outro. Euclides da Cunha também pode ser recomendado. Machado de Assis é meu velho amigo e numa relação de bons livros embora com resenhas. Seus romances «Iaiá Garcia», «A Mão e a Luva», «Helena», Memorial de Aires» e «Esau e Jacó», a meu ver, nada encerram de inconveniente.

(Continua na pág. 18)

(Conclusão)

RETIFICAÇÃO

Não há glória
sem percalços...

«Ontem pus um peru no forno, e quando o senhor começou a cantar, ele espichou a cabeça para fora e gritou-me: — Desligue o rádio e ligue o gás, para minha morte ser mais suave!» — Carol Hughes.

Criadora
PEGGY
criando

Peggy Sage
unhas. E
Peggy Sage
da moda
sendo u

PEGGY SAGE ofe-
rece, também, pa-
ra suas mãos e

PEGGY SAGE ofere-
ce, também, pa-
ra suas mãos, o
Creme e o Creme li-
quido (Gardênia)



Peary
Sage

Sugestões cores:

☆ RAVING
 ⇒ □ R ⇒ V (NG
 ☆ PSYCHE PINK
 ⇒ □ PSYCHE
 ☆ VICTORIAN H
 ⇒ VICT ⇒ RI
 ☆ ROSEIRA!

LOÇÃO CONTRA ESPINHAS
LACERDA

INDISPENSÁVEL NO TOUCADOR DA MULHER

Eficaz contra acne ou espinhas, cravos ou foliculites
Ótimo dissolvente das seborréias do rosto ou do corpo

LABORATÓRIO LACERDA

Rua Conde de Bonfim, 882 — Rio de Janeiro

Envia-se pelo Reembolso Postal



NO MUNDO DOS ENIGMAS



Direção de Polidoro

TORNEIO «CAMPINA GRANDE»

Homenagem aos distintos colaboradores Apolônia Vilar e Euclides Vilar.

Léxicos: Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Roquete, os dois; Seguer; Brasileiro, segunda, quarta, quinta e sétima edições; Breviário; Japyassú; Casanovas e Provérbios de Lamenza e do dr. Lavrud.

Prazo: Três meses.

Brinde: Uma obra literária de atualidade.

LOGOGRIFOS Ns. 1 e 2

(Ao Marquês de Castiglione)

Tempo moderno. A virtude — 3, 2, 4, 10.
Antigamente era rude, — 7-5-1-10.
Quando havia estimulação, — 1-8-7-2.
Mas hoje impera a indolência, — 7-2-3-10.
O moço não tem ciência — 3-10-4-2.
Do poder da educação, — 9-5-9-10.

Em que mundo nós estamos! — 2-3-9-5.
Insensível, não notamos — 7-5-1-10.
Que a «mulher» vai triunfando, — 1-2-6-8.
No nosso tempo passado
Não se via um namorado
Pela esquina conversando.

EUCLIDES VILAR — C. Grande — Paraíba.

(Ao poeta Juca Pirolito)

O teu olhar tem feitiço, — 3-11-1-2.
Engana, faz rebolico — 1-2-4-5.
E é sujeito a mangação, — 4-5-1-11.
Isto vem de nascimento, — 2-9-7-11.
E' defeito que eu não tento — 7-5-1-2.
Repetir na ocasião, — 3-11-5-9.

As vezes tenho «receio» — 7-5-4-2.
Do assunto local em meu — 7-5-3-8.
De «mulher» sem condição, — 6-10-9-8.
Por isto fico calado,
Nem mesmo tenho falado
Nas rodas de relação.

EUCLIDES VILAR — Campina Grande.

ENCADEADA Nº 3

O gargalhar agoureiro
Da coruja no terreiro
E' origem de desgraças...
Supersticiosamente
Assim pensa muita gente.
De quase todas as raças!

Certa vez, numa «cidade»
Da Itália de Garibaldi,
Foi o que me aconteceu:
Numa caçada de veado
Um caçador, a meu lado,
Caiu p'ra traz e morreu!

Fiquei louco, estupefato,
Quando ouvi, do espesso mato,
Estridente gargalhada!
Logo alguém chega-se a mim
E assombrado exclama assim:
Deus me livre desgraçada!... — 3.

ZIGOMAR — Capital.

ENIGMAS

(Ao Zytho, com meu abraço)

4 — Plagiando os teus madrigais,
Cifrarei, como tu fizeste:
São quatro letrinhas, não mais,
Que constituirão o meu teste.

Prima e quarta são consoantes,
Dão-nos «esperança» suave
De encontrá-las não mui distantes,
E sem procurar outra chave.

A sétima, quinta e segunda,
Todas iguais a «esta» chaveão.
«Resposta» p'ra sexta se funda,
Nessa frase de confusão.

E a terceira «senhor» dom Zytho?
Já pronunciei sem despoite.
Mata agora, que estou aflito,
Pois não te julgo ignorante.

CAPELISTA — Curitiba

5 — No «protoxido de chumbo»
O «chefe», por brincadeira,
Tocou de leve um segundo,
Sentado, grave e sisudo,
Numa pequena cadeira.

LUTERCIO — Rio

6 — O Comandante Pedido
Da escuna «Bôa Viagem»
E' beberão mas querido
No seio da marinagem.

De alta «linhagem» nascido,
Traz «importante» bagagem
Do aureo tempo perdido,
De fé, de amor e coragem.

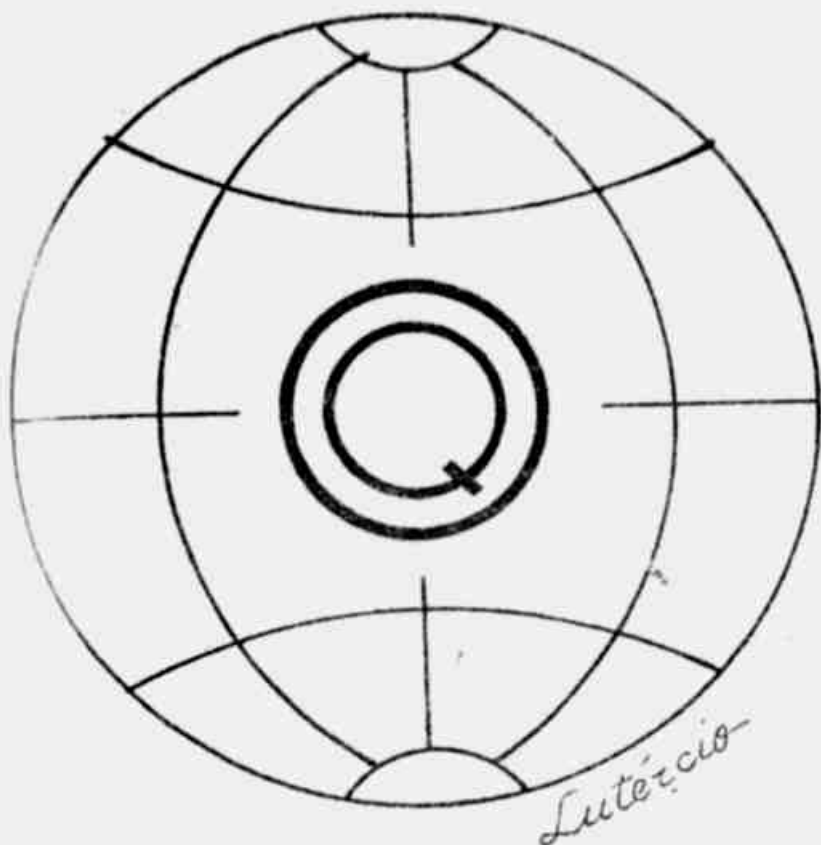
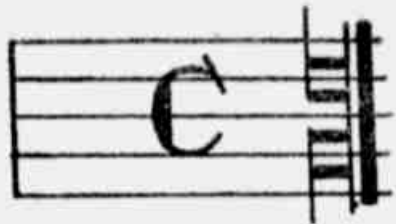
Quando jovem, foi coitado!
Pela noiva abandonado
Depois das juras mais ternas!

E daí não mais amou.
Fez-se triste e se tornou
Frequentador de tavernas!

ZIGOMAR — Capital

7 — No princípio da ação
Você vê um «corcovado»,
«Cachaca» no coração,
Já vê, quase, resultado.

Tem «cachaca» no final,
Lhe mostrando logo a teia,



LUTERCIO — Rio

Encontrando, no total,
Um nome de mulher fela.

UENIRI — Rio

8 — Este U do meu verseto,
Intercale no «dinheiro».
Passarinho de viveiro,
Chamado de Chico - Preto.

UENIRI — Rio

9 — O Zéca é «tímido e fraco»?
Ponha «nota». E' batatal...
Um remédio do balaco
Chá de cipó florestal.

JUCA PIROLITO — Pôrto Alegre

10 — Pego o conceito,
Junto duas letras
Sem ter vexame:
Surge o conceito
Neie penetras
Com bom estame.

FERRAMEDA — Recife

11 — Só tem «força» em «realidade»
Quem preparo de verdade
Tem que possa convencer.
Para um país ser potência
Necessita, com urgência,
Estado militar ser.

MARQUÊS DE CASTIGLIONE — Salvador

12 — «Formo» com «letra» no meio
Esta espécie de charada
E espero que no torneio
Por alguém seja aprovada.

HERON DE SILPES — Canavieiras — Bahia

NO CAMPO
E NA PRAIA



Reduza com óculos
apropriados a incon-
veniência para seus
olhos da luminosidade
excessiva. E não se
esqueça de que LAVOLHO faz bem
aos olhos. Conforta-os e conserva-os
limpidos e atraentes.

LAVOLHO

REFRESCA OS OLHOS



IMPERMEABILIZANTES RETRÁCUA

PARA SUBSOLO — PONTES — ARGAMASSAS —
PEGA NORMAL E RÁPIDA — CHAFER PARA
PINTURAS.

TEMPORIT

PARA RESERVATÓRIOS, TUBULAÇÕES, TORRES,
E OBRAS DE FERRO — TRUQUES DE ESTRADAS
DE FERRO — CHAVES DE ENTRONCAMENTO.

NECANOL

CHASSIS — PARA-LAMAS DE CARROS — CALHAS
— ENCANAMENTOS — GRADES — POSTES, ETC.

NEOSIN

DISPENSA PREGO PARA ASSENTAR TACOS, IM-
PERMEABILIZA-OS E COLA-OS, TORNANDO OS
PISOS MACIOS — ALICERÇES — FUNDAÇÕES DE
CONCRETO — BANHEIROS.

REPRESENTANTE

CARLOS DINIZ BRAGA

RUA DA BAHIA, 570 — 10º andar

Fone: 2-1239

BELO HORIZONTE



- 13 — «Aqui» na «cidade» tem
Aparência de harmonia;
Porém o desassossego
Nela reina todo dia.

VIOLETA — Recife

(Com um abraço, para o Polidoro)

- 14 — De boca em boca a pergunta
Percorre a vila, insistente:
Quem seria o criminoso
No meio de tanta gente?

Para o velho delegado,
Que a zelar seu nome tem,
Aponto o móvel do crime
E o criminoso também.

VON PROTOZOÁRIO — Salvador

(Ao Ueniri, grato pela lembrança)

- 15 — Certa noite eu viajava
Bem sozinho e descuidado;
Quando longe me encontrava
Deu-se um fato inesperado:

Duas vezes vi no espaço,
Como um raio intermitente,
Uma luz de «ouro» baço
Reluzindo à minha frente.

Vi, em rápidos momentos,
Que essa estranha aparição
Em seus poucos elementos
Tinha igual «repetição».

Já estava impertinente
Com a fantasmagoria
Quando passa à minha mente
Pesquisar o que eu via.

Mas, virando para trás,
Com acento de azedume,

O mistério se desfaz;
— Era um simples vagalume...

JASBAR — Canita

CHARADAS

(Para o Jásbar, com um abraço)

- 16 — Finalmente, os projetos concluídos,
Parte mais uma expedição científica,
Em demanda a rincões desconhecidos,
Onde dorme a natureza magnífica.

Entra, a todo o momento, a comitiva
Em contacto com novas maravilhas, — 2.
Pois tudo ali excede a expectativa,
Tal a riqueza da floresta altiva.

A flora e a fauna juntas, de sobejo,
Propiciam sustento variado; — 2.
E o reino mineral aponta o ensejo.
De auferir-se excelente resultado.

Isso, além dos proveitos que a ciência
De todas as pesquisas obtém.
Eis, pois, da expedição a consequência,
O que termina quasi sempre bem.

VON PROTOZOÁRIO — Salvador

- 17 — O pescoco da morena — 2.
Não é pescoco de «gente» — 1.
Antes de garça dolente,
Com fragrância de verbena.

O. JANZ — Porto Alegre

- 18 — «Homem» que tudo devora, — 1.
E' um glutão, um roaz,
Um verdadeiro satanás,
E fica até arrogante
Quando o chamam de «animal» — 2.
De «animal ruminante».

BORBOREMA FILHO — Areia — Paraíba

- 19 — Quem para a miséria nasce — 2.
Não pode esconder a face
Por mais forte que pareça. — 2.
Sua vida é um rasgão,
Não tem, por condenação,
Onde deitar a cabeça.

APOLÔNIA VILAR — Campina Grande

- 20 — Se quer viver sem cuidado, — 2
Use linguagem decente,
Seja um tanto equilibrado, — 1
Pontual e diligente.

VIOLETA — Recife

(Com um abraço, para o Polidoro)

- 21 — Fazer charada, é comigo
Por mais difícil que seja,
Para ofertar ao amigo
Que tanto espera e deseja!

Pois não incide em castigo — 3.
— Dizem os livros da Igreja —
Quem faz charada. O perigo
São os ossos que ela enseja.

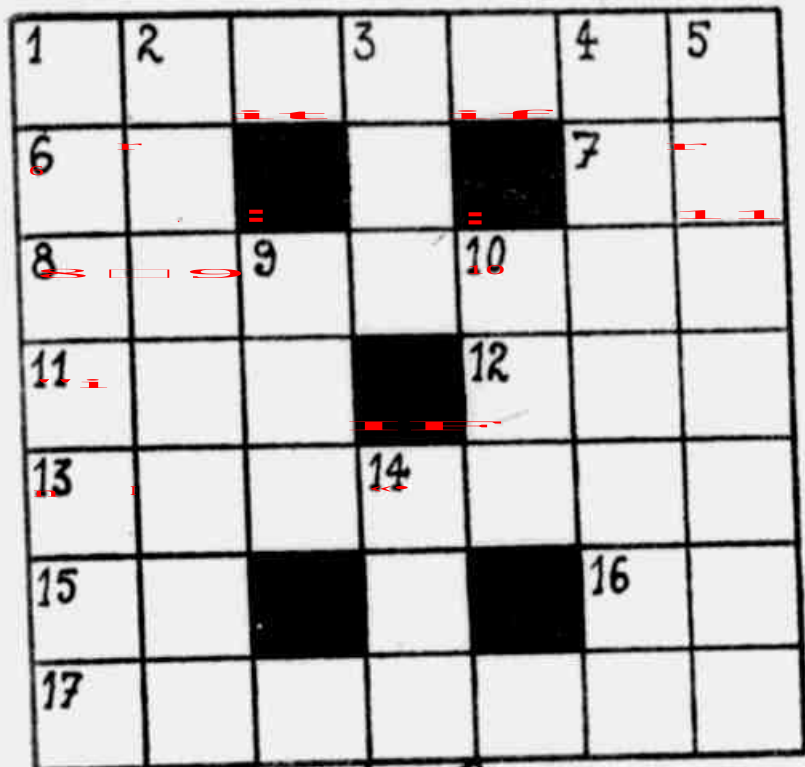
CANETAS • TINTAS
CONSERTOS • GRAVAÇÕES

LOJA DAS CANETAS

ANTONIO H. LEITE

Rua R. de Janeiro, 385 - Belo Horizonte

PALAVRAS CRUZADAS



Durindana

DURINDANA — Rio

Horizontais: 1 — vivenda; 6 — herói; 7 — ve-
lh.; 8 — que faz assuada; 11 — psiquiatra ale-
mã; 12 — décima sexta letra do alfabeto russo;
13 — engano; 15 — não; 16 — nina convertida
em ilha; 17 — artolar. Verticais: 1 — substância
descoberta nos produtos da destilação do caucho;
2 — inquietar; 3 — izaquente; 4 — desânimo; 9 —
cidade do Iemém; 10 — ré-bemol; 14 — cotia.

Meu destino, onde pairar — 1.
Eu sou forçado a ficar,
Embora a vida me prive.

Pois, certa vez, fui jogado,
Sem ter ninguém a meu lado.
Neste terreno em declive!

TORRE DE MACEDO — Salvador

(Ao Juca Pirolito)

METAMORFOSE

22 — A dor que a humana alma transfigura, — 2.
(Continua na pag. 178)

ALFEROSA * AGOSTO DE 1950

Não basta comprar
PHILLIPS EXIJA

PHILLIPS MARCA **LEÃO**

UNICOS DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS DA FABRICA
CASAS:
ARTHUR HAAS
R. ALAGOAS, 181-TEL: 2-2616
AUTO UNIVERSAL
R. GOLTACAZES, 791-TEL: 2-0991
AUTO SPORT
R. GUAICURUS, 654-TEL: 2-7365

CONDIÇÕES
ESPECIAIS PARA
REVENDEDORES

MOÇAS E SENHORAS "CHICS"
"MOMENTS"

A "Depilina Sarah" destrói
extraíndo os cabelos superfluos em
qualquer parte do corpo que se
deseja. Maravilhoso invento norte-
americano, de fácil aplicação.
C\$ 20,00

Faça seu pedido, pelo Rembolso Postal, aos distribuidores:
S. Costa Representações - Cx. Postal, 4864 - Rio de Janeiro
A venda nos Perfumarias, Drogeries e Farmácias do Brasil

Formulo do
Prof Dr Antonio Aleixo
da Faculdade de
Medicina da Universidade
de Minas Gerais

TALCO
Mahra

PARA O BEBE
PARA O PAPAI
PARA A MAMÃO

O TALCO IDEAL



Nesta secção aparecem os nomes dos que desejam manter correspondência para travar relações e iniciar intercâmbios interessantes. Para que a troca pareça também aqui, queira enviá-lo, com indicação de idade, profissão, assuntos preferidos e endereço completo, para: ALTEROSA — Seção "Vamos Trocar Cartas" — Caixa Postal, 279 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil.

PORTUGAL

SINTRA: Alvaro Vaz de Lima, 29 anos, Sarg. Aviação, Base Aérea nº 1 (com moças).

BRASIL

ALAGOAS

JUNQUEIRO: Maria Lindinalva de Jesus, 24 anos, bordad.; **MACEIO:** Gremilda Maurício Chaves, 19 anos, Rua Teixeira Bastos, 20; Valéria Gamanga, 29 anos, prof.; Rua João Pessoa, 602, (com rap.).

BAHIA

BONFIM DE FEIRA: Davi Figueiredo Bantos, 24 anos, Pr. Rudes Lacerda, 94 (com moças); Geraldina Santos, 16 anos, Pr. Pe. Lacerda, 13 (com moças); Marival Carneiro, 32 anos, Pr. Pe. Lacerda, 98 (com moças); Cicero Pinto, 15 anos, Pr. Pe. Lacerda, 75; Inacio Carneiro, 25 anos, Pr. S. Cruz, 13 (com moças sobre psic.); Zeito Medeiros, 20 anos, Pr. Pe. Lacerda, 14 (sobr. psic.); Lourival Almeida, Pr. Pe. Lacerda, 123, (com moças); Raimundo Almeida, 17 anos, Pr. do Cruzeiro, 9; João Eivaldo Souza Rastos, 21 anos, Pr. Pe. Lacerda, 30; Ziza Carneiro, 17 anos, Pr. Pe. Lacerda, 2, (com rap.); Davi Souza Carneiro, Faizenda Garabau, (com faz.); **FEIRA DE SANTANA:** Rômulo Oliveira, 18 anos, estudante, Pr. Pe. Ovidio, 6, (com moças); Fernando Ramos, 18 anos, estudante, Pr. da Matriz, 28 (com moças, tr. fotos); **ITABUNA:** Inago Flávio Cabral, 19 anos, (tr. fotos), Rosemary Maria Duarte, 21 anos (idem), C. Postal, 37; **SALVADOR:** Ktia Duarte, 20 anos, Rua dos Zuavos, 22; Terry Silva, 18 anos (com rap. bras. e port.); Rua Comend. Alvaro Ferreira, 5, Garcia Hélio Funes, 23 anos, acad. eng. (com moças); Rua Visconde de Itaipicaba, 28; **UBAITABA:** Zilda Lida Silveira, 21 anos, Av. Pres. Vargas, 38; Lucy Rose Guimarães, 21 anos, comerciar, "Casa das Rendas"; Marluete Violeta Costa, 22 anos, Av. Pres. Vargas, 38; Marcia Rejane Guimarães, 20 anos, com., Av. Pres. Vargas, 6; Abrão Aquino, com., 18 anos (com moças), Casa das Rendas; Ibrahim Aquino, 18 anos (com moças) e Wellington Jackson, com., 18 anos (idem), Av. Pres. Vargas, 6; **VITÓRIA DA CONQUISTA:** Aurino Altamirando Silva, com., 25 anos (tr. fotos), Casa Silva, 18; Soares Oliveira, 25 anos, (com moças br. e port.), Pr. da Bandeira, 6.

CEARÁ

BARBALHA: Janete Grangeiro, 17 anos (com Br. e ext.), Rua da Matriz, 32; Jane De Camo Grant, 19 anos, (com rap., em port. e ing.), a/c de Janete Grangeiro; Lucineide Aguiar Ayres, 15 anos (com rap. acad.), a/c de Janete Grangeiro; Glícia Regina Pacifer Sampaio, 18 anos (com rap.), Parque da Estação, 91.

DISTRITO FEDERAL

Lucia Cidade, Rua Engenheiro Gama Lobo, 158, apt. 201, Vila Izabel; Maria Lucia Chaves, Ribal. Nacional, Seção de Catalogação,

Av. Rio Branco; Corina Maria de Souza, 16 anos, Rua Micael Mendonça 221, Parada Lucas (com oper., tr. fotos); Luciano Ferraric, 21 anos, Rua da Assembleia, 104 (idem).

ESPIRITO SANTO

ALEGRE: Maria de Lourdes Viana, 21 anos, Rua Dr. Wanderley, 98; Cathia Maria Carvalho, 18 anos, Av. Rodrigues Alves, 34; **VITORIA:** Damiana Montreal, 20 anos, Rua Misael Penna, 176 (com rap.); Milton Pratte, 23 anos, med., C. Postal, 228 (com moças).

ESTADO DO RIO

GAMBUA: Maria Helena Gomes, 16 anos, est., Rua 13 de Maio, 88 (tr. port. e fotos); **ITAPERUNA:** Maria Cristina Guimarães, 18 anos, Rua S. José, 115.

GOIÁS

CRISTALINA: Jeanine Galdone, 19 anos, Rua 7 de Setembro, 362; Guaraciaba Brasil, 21 anos, Rua Barão do Rio Branco, 422, (com rap. cul.); **GOIÂNIA:** João Carneiro, 21 anos, Rua 79, nº 27 (com Br. e países lat.); Eugénia Cristina, 22 anos, norm., pred., func. púb. fed., Rua 68, n. 45.

MINAS GERAIS

BARBACENA: Anietides Fontes de Castro, 20 anos, Pr. dos Andradas, 17; Antônio Benedito Duarte, 25 anos, Rua Dr. Pena, 3; José Fernandes de Melo, 19 anos, C. Postal, 6; Manoel Lamas de Aquino, 23 anos, C. Postal, 10; José Raimundo da Silva, 22 anos, Rua Sena Madureira, 430; Geraldo Emidio Machado, 24 anos, C. Postal, 10; Solange Aparecida, 16 anos, Rua Sena Figueiredo, 78 e Sandra Maria, 15 anos (idem); Eneias Paolino de Oliveira Campos, 20 anos, Rua Henrique Diniz, 30; Osorio Melo Rocha, 17 anos, Rua Sena Figueiredo, 78; José Emidio da Silva Filho, 16 anos, C. Postal, 20; Vilma Rocha, 14 anos, Rua Sena Figueiredo, 78 e Angela Rocha, 18 anos (idem); Dilson Enrico Varandas, 17 anos, C. Postal, 1; Helio Natalino da Silva Amaral, 21 anos, Rua 15 de Novembro, 218; Natalino Moraes do Nascimento, 19 anos, Rua Olinto Magalhães, 4, Varandas dos Rasos; Francisco Pereira, 21 anos, Rua Campolide, 208. **BELO HORIZONTE:** Carmen Consuelo, Rua Almorás, 3004 — Sto. Agostinho (com pos. cultas); Helia Melillo Filler, 15 anos, Rua Brito Melo, 79, Barro Preto, (com rap.); Ruth Lopes dos Reis, 14 anos, Rua Ametista, 234, Prado, (idem); Marilisa Brand, 16 anos, Rua Rio de Janeiro, 2188, (idem); Karin Ingrid Bachman, 15 anos, Rua Guajajaras, 850 — Centro; Orlando de Almeida Dias, 17 anos, est., Av. Santos Dumont, 270; Regina Marcia, 21 anos, Rua Sto. Antônio do Monte, 309; Manoel Caldeira, 19 anos, est., Av. Afonso Pena, 727; Luiz Guimarães Filho, 23 anos, est., Av. Afonso Pena, 719; Walter Ovidio de Abreu, 18 anos, bane., Rua Eurida, 126, Santa Teresa; José Luiz Pessoa, est., 17 anos, Rua Aquiles Lobo, 458; **GARANDAI:** Edinácia Barbosa, 19 anos, est., Hotel Albano; Tânia Maria Barbosa, 21 anos, Pr. Cap. Policarpo Rocha; **CATAGUASES:** Angela

Kneip, 18 anos, Rua Major Visita, 44 (com rap. cul.); e Waleka de Barros, 20 anos (idem); Luerécia e Valéria, C. Postal, 137, (com rap. cul., prof. fauod.); **DOURADO:** Wolmar Wagner A. Vilela, 19 anos, laquig., Rua Bela, 318, boric., esp. cin.; Neiva Torres Guimarães, 17 anos, Rua Benedito Valadães, 56, (em ing. fr., port. esp.); Marcia Lucia Montenegro, 17 anos, Rua Benedito Valadães, 56 (com rap. em esp., ing., port. e fr.) e Sônia Regina Gonçalves, 17 anos (idem); Zulma de Campos Cordeiro, 18 anos, Rua 7 de Setembro, 418 (com rap. cultos); Tânia Sangirardi, Rua Mario Campos, 351, Regina Celia e Rosaly Meireles (idem); **FURTADO DE CAMPOS:** Carmen Lucia da Silva, 17 anos, est., C. Postal, 15 (sobre tric.); **JUIZ DE FORA:** Magda Lucia Ribeiro, Rua Paula Lima, 28 (com rap. est. e sup.); Michel Jorge, 22 anos, C. Postal, 426; **MARAVILHAS DE PITANGUI:** Aurea A. Capanema, 11 anos, Luzia A. Capanema, 20 anos, L. dia G. de Castro, 20 anos, Maria Capanema da Silva, 20 anos, Sabina D. Capanema, 18 anos (com rap.); **MURIAE:** Saneira Fontes, 11 anos, Av. Eudoxia Canêdo, 14 (com moças) e José Teodoro S. N. M. Filho, 17 anos, Rua Barão de Monte Alto, 42 (idem); Leon Raimundo, 16 anos, Rua Monteiro Castro, 195; **OLIVEIRA:** Mariana de Almeida, 21 anos, C. Postal 19 (tr. fotos) e Silvana Lea de Almeida, 20 anos (com rap. cultos, cat., em port., ing., fr. (idem); **PEDRA DO SINO:** Maria José Fernandes, 17 anos, est., munic. de Carandá (com rap.); **PERDIZES:** Laura Alvares da Silva, 21 anos, Rua Dr. Francisco M. Andrade, 88; **PITANGUI:** Francisco Lopes Bahia, 20 anos, Rua Pe. Belchior, 106 (com Br., Port., Fr.); Marcia M. Bahia, 18 anos, Rua Pe. Belchior, 106 (com Br. e Esp.); Waldemar G. da Costa, 24 anos, Rua Pe. Belchior, 76, C. Postal, 1 (com Br. e ext.); Francisco de Paula Bahia, 21 anos; **POMBEU:** Modestino A. Pereira, 24 anos, banc., Hotel Campos, (com Br. e ext.); **POUSO ALEGRE:** Celia Lucia de Vasconcelos, C. Postal 209; **RIBEIRÃO VERMELHO:** Maria Silva, 26 anos, comut., Rua Dr. Ovidio, 211; **RIO PRETO:** Rosana Gonçalves, Pr. Barão Sta. Clara, 2; **SÃO JOÃO DEL-REI:** Jairo Ramalho, C. Postal, 11, Nazare de Andrade, Rua Sta. Antônio, 383. **SETE LAGOAS:** Angelo Otavio, 22 anos, Paulo Romero Dutra, 25 anos, Luiz Otavio, 19 anos e Paulo Ronaldo Andrade, 26 anos, C. Postal, 53; **TRES PONTAS:** Tânia Reis, 16 anos, est., Rua Imperatriz Leopoldina; **UBA:** Clara Helena Figueiredo, 22 anos e Lúcia Maria Martins, 20 anos, Rua Sta. Cruz, 6; **UBERLÂNDIA:** Walter Santos, 15 anos, est., Rua Santos Dumont, 81.

PARAIBA

CAMPINA GRANDE: Gremilda Araújo, 18 anos, est. e Katja Araújo, 14 anos, est., Rua Irineu Josili, 65; **SANTA LUZIA:** Elaine Maria Dantas, 23 anos, Rua Inacio Machado, 17; Zilma Dantas Montenegro, 23 anos, Rua Dr. Getulio Vargas, 1; Luterou Cristina M. Nóbrega, 20 anos, Rua Espirito Santo, 55 (com Br. e Port.); Benedita da Nóbrega Machado, 21 anos, prof. (com moças) e Celia Nóbrega Dantas, 21 anos, prof., Grupo Escolar Coelho Lisboa, Antônio Carlos M. Nóbrega, 20 anos, Rua Desem. Peregrino, 61.

PARANÁ

CURITIBA: Hahe Maria Rebelo, 22 anos, C. Postal, 1083, (com Br. e ext.); **LONDRINA:** Arimer Neves, (com Br. e Port.) Adnabai Cavallari, Av. Rio de Janeiro, 311; **PONTA GROSSA:** Luiz Carlos Rocha, Rua 7 de Setembro, 111; S. MATEUS DO SUL: Marilisa Ferreira, 18 anos, C. Postal, 1.

PERNAMBUCO

CARUARÉ: Elcira Montenegro, Rua Tobias Barrêto, 57 (com rap.); Marisa Duarte, 18 anos, Ligia Maria Holanda, 18 anos, Inla de Lima, 19 anos e Ligia Martins

ela, 19 anos, Pr. do Rosário, 223; Adela Suely, 19 anos (com rap.), Graziela Sticlar, 17 anos, Estela Miranda, 19 anos, Mariáda Duarte, 18 anos e Marilane Albuquerque, 16 anos (com ead.), Rua Nunes Machado, 224; Pérola Vilma, 17 anos, Pr. Cal. Ponta, 119 (com rap.); Maria Jeru-
sa, 17 anos, Rua Felipe Camarão, 40; RE-
CIFE: Vitória Elias Daher, Rua João
de Deus, 251 — Torre (ar. post.); RIBEI-
RÃO: Maria Greusa Ferreira, 21 anos, Rua
Teodoro da Fonseca, 41.

RIO GRANDE DO SUL

HULHA NEGRA (Bagé): Iolanda L. Gi-
menez (com rap.); PORTO ALEGRE: Ama-
vilas M. Jardim, 26 anos, com., Rua Da
Margarida, 95 (com rap.); Mara I. Fer-
reira, Rua Voluntários da Pátria, 3683;
Joisa Arraguá, Rua Maranguape, 97 (com
rap. e ext.); RIO GRANDE: Ida Macedo,
15 anos, est., Rua Vice-Almirante Abreu,
161 (com rap.); Tania Maria Xavier, 17
anos, est., Rua Moron, 280 (com rap.);
ANTO ANGELO: Maria Clair Menezes, 20
anos, est., Rua Antunes Ribas, 1410 (com
rap.); SANTA MARIA: Emilia Araujo, 20
anos, prof., P. Resd. (lit., esp., ciac, mus.);
URUGUAIANA: Aloy Soares Tubino, Rua
Dr. Maia, 386, (com liter. do Br. e ext.).

SANTA CATARINA

JOINVILLE: Walter de las Páson, Rua
Alexandre Schlemm, 325; TRÊS BARRAS:
Paulo Jenzura, 24 anos, escrit., Rua
II, nº 123.

SÃO PAULO

ARARAQUARA: Glória Nair Nogueira, 21
anos, Av. José Bonifácio, 282; BAURAC-
umete de Moura, 21 anos, func. fed., C.
Postal, 525 (com rap.); Henriqueta Cal-
das, 17 anos, est., Av. Rodrigues Alves,
33 (com Br. e ext.); BOTUCATU: Maria
Vrusa Pinheiro Sampaio, Rua Prof. Tonico
Barros, 519 (com rap.); CASA BRANCA:
Vively Elena Nogueira, est., 17 anos, Rua
do Comércio, 165 (com rap. est. ou ead.,
lit., fotos); CRUZEIRO: Janete Dominareti,
22 anos, Rua João Novais, 355; Magda
Borges, 22 anos, Rua João Novais, 339;
MÁ: Germivaldo Meireles, 21 anos, est., C.
Postal, 148; MAHÍLIA: Maria Vital, 16
anos, Av. Republica, 308; TATUÍ: Lu-
cinda Bernardes, 20 anos, est., Rua Sta.
Cruz, 52; SÃO PAULO: Carlos Jorge Ca-
rvalho, 19 anos, est., Rua Dr. Martinico
Froto, 372 (com moças, tr. fotos); José
Heredito de Oliveira, 30 anos e José No-
gueira da Silva, 23 anos, Av. Tiradentes,
11 — Casa de Detenção; Armando Pinhei-
ro da Silva, 21 anos, Samuel Mayrink, 23
anos, Fernando Ezequiel Vieira, 26 anos,
Helo Sperandio, 25 anos e Manoel Marce-
lo Cesar, 17 anos, Av. Tiradentes, 441;
Venceslau Andrades, 25 anos, Av. Tira-
dentes, 441, 2º andar, apto. 39 (com mo-
ças); Antônio Fernandes, 38 anos, Rua Vo-
luntários da Pátria, 4301, a/c do Sebastião
Mareira (com moças); SANTO ANDRÉ:
Sandra Maria Schmidt, 24 anos, C. Pos-
tal, 274; TREMEMBÉ: Emilia Cuba, 26
anos e Angelica Cuba, 24 anos, Av. das
Cidades, 415.

NOVOS ESTÚDIOS (Conclusão)

Em princípios deste mês, es-
tarão em funcionamento as duas
estações de frequência modula-
da, o que permitirá à Rádio In-
confidência não só o serviço de
«links», como a cobertura de
amplo espaço por meio de som
perfeito. Desta forma, ainda
este mês, estará melhor apare-
lhada para manter a posição
privilegiada que desfruta entre
as mais completas organizações
Radiofônicas do país.

MALZBIER da BRAHMA



enriquece qualquer refeição!

É verdade! Malzbier da Brahma du-
plica o valor nutritivo do seu lanche...
enriquece o seu almoço... e valoriza
o seu jantar... Rico em malte, Malzbier
da Brahma tem alto valor energético.
Enriqueça suas refeições com o sabo-
roso Malzbier da Brahma!

GARRAFAS OU
½ GARRAFAS

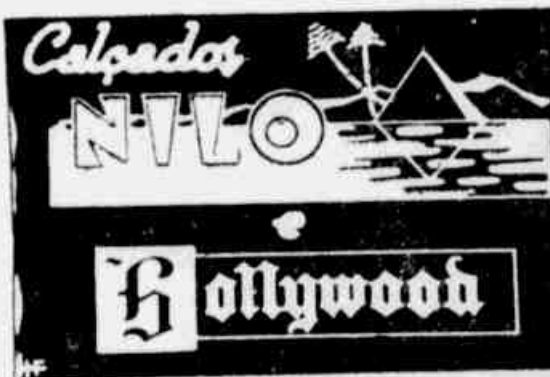
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

Adquira os seus medicamentos nas

DROGARIAS RAUL CUNHA LTDA.

O maior estoque e os menores preços — Serviço rápido de
REEMBOLSO POSTAL para todo o país

RUA RIO DE JANEIRO, 363 — FONES 2-3767 e 2-2161
BELO HORIZONTE



A VENDA EM TODO O BRASIL

FÁBRICA, ESCRIT. E DEPÓSITO A
RUA JUIZ DE FORA, 254A 284
BELO HORIZONTE

o preferido dos comerciantes

CARTAS À REDAÇÃO

Nesta seção acolheremos apenas a correspondência que abordar matéria de interesse para os leitores, bem resumida e com assinatura e endereço dos missivistas.



Edméa Cavaca

NOVELAS — Edméa Luiza Cavaca, residente em Cachoeira Paulista, Estado de S. Paulo, consulta-nos: «Desejo saber se a autora da grande novela «Amor Triunfante», América Duval Mentzingem, é escritora permanente de ALTEROSA, assim como se ex ste mais alguma novela ou mesmo contos dessa brilhante escritora, a sair nas próximas edições dessa grande revista. Desejo registrar nestas linhas o meu aplauso a essa notável novelista, que deve continuar escrevendo para satisfação dos inúmeros apreciadores da revista da família brasileira».

Sobre o mesmo assunto, escreve-nos a leitora Margarida Costa, residente à rua Clarimundo de Melo, 635, Piedade, no Rio de Janeiro: «Sou assídua leitora de ALTEROSA e com grande prazer li a novela nacional «Amor Triunfante», que terminou no mês de abril. Uma colega que também a acompanhou disse ter lido anteriormente uma referência anunciando que a referida novela foi escrita especialmente para ALTEROSA. Será que vamos ter logo em nossa revista outro romance de amor da mesma escritora? Foi um grande sucesso. Esperamos com ansiedade».

N. da R. — Já estamos de posse de outra novela de América Duval Mentzingem, que será publicada assim que termine «Destinos na Tempestade».

FALTAM REPÓRTERES — O nosso leitor Justo Afonseca de Moraes, residente em Juiz de Fora, comenta numa longa carta dirigida à esta redação: «Não nego que as reportagens de ALTEROSA sejam interessantes, mas suponho que haveria maior procura dessa revista se a sua redação se preocupasse um pouco mais com assuntos brasileiros. Chega a ser chocante a esmagadora predominância dos temas estrangeiros na seção de reportagens dessa revista que deseja ser a «revista da família brasileira». Existem em Belo Horizonte elementos de grande valor para a redação de reportagens sobre temas mineiros. Por que não aproveitamos os reportagens sobre temas mineiros. Por que não aproveitamos Oscar Mendes, Félix Fernandes Filho, Jair Silva, Moacir Andrade e tantos outros grandes jornalistas que militam na imprensa belorizontina?»

N. da R. — Nenhum dos nomes que foram apontados em sua carta podem ser considerados precisamente como repórteres. São cronistas, articulistas, críticos, mas nenhum deles aceitará a incumbência de sair à rua com o fotógrafo para fazer uma reportagem. O que há aqui é precisamente uma grande falta de profissionais especializados no gênero. Mas vamos fazendo o que é possível. No mês de junho, apresentamos duas reportagens locais e uma colhida em Goiás com os donos da nossa selva. Em seis trabalhos, acolhemos três sobre temas nacionais. Como vê, a percentagem não foi má. Em julho, oferecemos ainda três reportagens nacionais. Além disso, estimado leitor, o mundo hoje está tão pequeno, ou melhor, tão aproximado pela rapidez das comunicações, que não há mais fronteiras para a humanidade. Estamos vivendo a época de «um mundo só», como bem a definiu Wendell Willkie no título de seu grande livro.

UM PRESENTE QUE AGRADA — Recebemos a seguinte carta do Sr. Joaquim Paulo de Oliveira, residente no Rio, à

rua Candelária, 19, 4º andar: «Em princípios do corrente ano fui obsequiado pelo dr. João Viana, dessa cidade, com uma assinatura de um ano dessa Revista. Já tendo, no dev do tempo, agradecido àquele amigo pela gentileza e feliz lembrança, quero demonstrar também a satisfação que a Revista me tem proporcionado e à minha família, com sua leitura sempre agradável e muito interessante. É uma das poucas revistas cuja matéria se pode elogiar sem nenhuma restrição».

UMA REVISTA QUE SE COLECIONA — Carta do sr. Helvécio José Rossi, residente à rua Major Oliveira Borges, 333, em Lorena, S. Paulo: «Sou leitor assíduo de ALTEROSA há mais ou menos um ano. A primeira revista lid obrigou-me — pela boa confecção; pelo conteúdo sadio; pela apresentação singela e, por isso mesmo, elegante —, a ir buscar os números que se seguiram.

E isto venho fazendo até hoje porque, sem favor algum, é uma das melhores revistas que conheço e que admiro, fazendo ela, agora, parte integrante de minha biblioteca».

LIVROS PARA OS DOENTES — Da srta. Zélia de Oliveira Sá, internada no Pavilhão D. Leonor Mendes de Barros, Vila Sanatorial, Campos do Jordão, S. P., recebemos o seguinte agradecimento: «Em nome de 60 internados neste Pavilhão, agradeço penhoradamente o apelo divulgado por essa revista no sentido de obter de seus leitores a doação de livros para a nossa biblioteca. Já recebemos inúmeros volumes, de diferentes gêneros e dos mais famosos autores nacionais e estrangeiros, atestando o fato a grande aceitação dessa brilhante revista por parte do público de todo o país».

O XADREZ DE «ALTEROSA» — Carta do sr. Luiz Carlos Prieto Teixeira, funcionário do Telegrafo Nacional em Caetité, Estado da Bahia: «Na qualidade de assinante e apreciador da «Revista Número Um» do Brasil, venho congratular-me com Vv. Ss. pela criação da seção de Xadrez em ALTEROSA. Está assim sanada a única falha que, a meu ver, ainda se fazia notar nessa grande revista».

A suicida de Varsóvia

UMA noite, em Varsóvia, começou entre um homem e uma mulher uma altercação violenta que terminou com um tiro de revólver.

A polícia encontrou a mulher numa cama, com o coração atravessado por uma bala. Um inspetor descobriu o revólver a três metros de distância, atrás de um caminhão estacionado rente a um muro. Na autópsia os peritos retiraram duas balas, em vez de uma, do corpo da mulher. Baseados nisso, os policiais prenderam o marido, acusando-o de ter assassinado sua esposa. Parecia evidente que uma pessoa não podia desfechar dois tiros de revólver no próprio coração e em seguida esconder a sua arma.

Mas um detetive provou a inocência do homem. Estranhando a forma especial das balas, compreendeu o que se tinha passado. A primeira fora disparada pouco tempo antes, mas ficara encravada no cano do revólver. E, quando a mulher disparou a arma contra si mesma, as duas balas saíram juntas. E a violência do recuo arrancou a arma das mãos da mulher, arremessando-a atrás do caminhão.

Déspota estranho

UM dos autócratas cuja onipotência se manifesta do modo mais estranho é um déspota negro, Bope Mabinshe, que reina sobre vastas florestas situadas às margens do Congo na África Equatorial.

Quando ele espirra, todos os presentes devem imediatamente aplaudir. Se por acaso escarrotar, a pessoa que estiver mais perto precipita-se para recolher um pano e real escarro, que ela conservará religiosamente. Vive na Corte um favorito, o Yumi, cuja função é jogar pó de pimenta vermelha nos olhos das 350 mulheres do monarca, quando elas se mostram desobedientes.

Golpe genial

Em Bedford, Estado de Indiana, nos Estados Unidos, o dono de restaurante riscou os preços de seus cardápios, dividindo-os que os fregueses pagariam o que quisessem. Em duas semanas seu movimento triplicou e sua receita também.

Calçados OLHOS NEGROS

UM ENCANTO PARA OS OLHOS
UMA JOIA PARA OS PÉS!

Produto da mais alta
classe, para pessoas
de bom gosto



ORD. 1081 — Lindo modelo, raso e delicado. Em penca extra, vermelha, preta e azul, em camurça de primeira, azul, preta e marrom, e em verniz preto, finíssimo. Salto 4 1/2 e 6 1/4. De 32 a 38. Preço de propaganda — Cr\$ 190,00.



ORD. 1007 — Luis XV, raso e delicado, em verniz preto, de primeira, em camurça extra, azul e preta, e em finíssima penca azul e preta. Salto 4 1/2 e 6 1/4. De 30 a 40 — Cr\$ 200,00.

Aceitamos agentes
vendedores em todas
as cidades do Brasil,
para serviço de
Reembolso Postal.



ORD. 105 — Lindo modelo de nona exclusividade. Lindo com o laço, serve para laçete, e sem o laço torna-se lindo modelo de paepê. Em camurça francesa (ferrado com ótimo material), preta, marrom e azul-marinho. Salto 5 1/2 e 7 1/4. De 30 a 40 — Cr\$ 200,00.



ORD. 710 — Original criação de nossa fábrica, em búfalo branco, argentino, e em camurça francesa, genêro, e em camurça francesa, preta e azul. Salto 4 1/2 e 6 1/4 e 7 1/4. De 30 a 40 — Cr\$ 200,00.

Pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL a

Calçados OLHOS NEGROS Indústria e Comércio Ltda.
Av. Amazonas, 491 — Edifício Dantes — Loja 1 (Galeria)
Belo Horizonte — Minas Gerais

ENSINO SEM EXPLICADOR



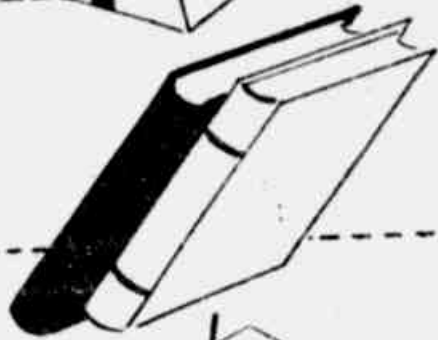
Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE" para alta Costura, com 365 figuras, amplas ilustrações sobre a fazenda e ricamente encadernado, por Cr\$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", com escalas de busto, ombros e costas, Cr\$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr\$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n.º 1322, Caixa Postal 152, Companhia Paulista, Est. de São Paulo. Matrícula no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses será perfeita modista. Cursos de Costureira técnica com diploma de contra-mestre ou nos

Cursos Especializados com diploma de Professora. Para ensino de Artes e Modas, solicite-nos prospectos.

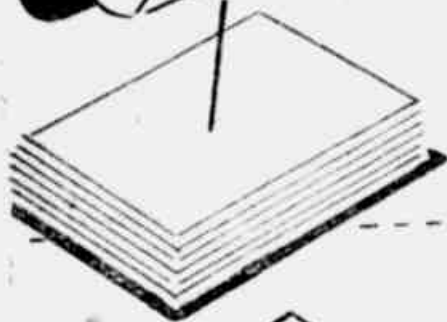
Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico pelo mais moderno método de Corte "Vogue". Ouça todas as terças e sextas-feiras, pelo Rádio Nacional do Rio, das 9.30 às 9.45, o programa da Escola de Corte e Costura "São Paulo".



PRESENTES



LIVROS



ARTIGOS
DE PAPELARIA



ARTIGOS
PARA ESCRITÓRIO

OFICINAS GRÁFICAS



Vendemos por menos porque temos sempre o maior estoque de papelaria e livraria em Minas Gerais



Remetemos para todo o Brasil pelo REEMBOLSO POSTAL

OLIVEIRA COSTA & CIA.

AV. AFONSO PENA, 1.050
FONES 2-1607 e 2-3016

Caserniras, linhos e lãs



Pelo Reembolso Postal

Pecam amostras gratis

Caserniras, brins, linhos, lãs, veludos, aviamentos para alfaiates e capas colegiais, da conhecida e popular casa

A FONTE DAS ROUPAS

RUA TUPINAMBAS, 316 — Belo Horizonte

O ESTRANHO DOMÍNIO DOS SONS SILENCIOSOS

Surge uma nova ciência que promete revolucionar os métodos terapêuticos em grande número de moléstias graves.

ROBERT KELLER



Gracias aos ultra-sons, emagreci três quilos e estou sarando da minha celulite, — disse-me com ar triunfante uma de minhas amigas.

Por outro lado, o piloto de uma companhia aérea informou-me de que nas vizinhanças dos aeródromos se transformava nevoeiro em chuva por meio de sirenes ultra-sônicas. Sabia ainda que a famosa batalha do Atlântico contra os submarinos alemães fora ganha por meio do «asdic», aparelho emissor e receptor de ultra-sons. E também que com os ultra-sons se faziam funcionar máquinas de lavar roupa e que à noite os morcegos se orientavam emitindo essas ondas misteriosas. Mas eu ainda não conhecia todo o alcance e toda a variedade de usos destes sons que o ouvido humano não percebe e que atuam tão poderosamente em certos domínios da técnica, da biologia e da medicina. Queria conhecer melhor a natureza destes sons misteriosos que, sem os percebermos, atravessam tanto o ar e os metais como as profundezas submarinas.

Estes sons estranhos são como que notas superagudas inaudíveis que podem ser emitidas por agulhas, num sólido ou num líquido por uma espécie de ultra-diapásio geralmente feito de cristal de quartzo. Este cristal tem a propriedade de transformar as oscilações elétricas de alta frequência, em oscilações mecânicas. Excitado eletricamente, põe-se logo a vibrar sem necessidade de nenhum intermediário elétrico.

Foi o casal Curie que descobriu em 1880 esse estranho fenômeno. As faces vibratórias do cristal funcionam como um couro de tambor ou um diapásio. Entre a nota mais grave do piano, 27 vibrações por segundo, e o limite superior da audição humana, 16.000 vibrações por segundo, situa-se toda a nossa vida auditiva: a palavra, a eloquência, a música, os gritos dos animais. Com 17.000 vibrações, as quais todos os seres humanos são completamente surdos, começa o estranho domínio dos gr. tos e dos apelos silenciosos do mundo animal, como, por exemplo,

do grilo pardo. Em 25.000 está o limite superior da audição dos cães, em 40.000 os sons mais altos dos gafanhotos em seu secretos diálogos. Em 70.000 estão os sinais lançados pelos morcegos na escuridão da noite, cujos ecos são recolhidos pelos seus super-ouvidos depois de se refletirem nos objetos com os quais se poderiam chocar durante o voo.

Mas, por enquanto, só o quartzo de Curie, aperfeiçoado por Langevin, pode emitir a frequência de 20 milhões de vibrações. Há muito tempo que o homem ultrapassou a capacidade emissora dos animais. Compreende-se agora porque certos cães americanos eram dirigidos por meio de apitos ultra-sonoros, executando de modo mágico ordens misteriosas, muitas vezes à vista do próprio inimigo.

Colocando-se tecidos sujos em água de sabão e submetendo-os à ação da ultra-sirene, em poucos minutos eles ficam brancos. Entretanto, a lavagem de roupa pelos ultra-sons não é ainda de uso corrente, não por que a deixem de limpar convenientemente, mas porque não a alvejam ainda tão bem como o sabão. Além disso, os tecidos reagem de maneira diferente aos comprimentos de onda. Uma frequência que lava o algodão em 90 segundos poderia esfolar a seda. Por meio de ondas ultra-sonoras é possível destruir os germens e conservar produtos vegetais.

Para nos libertarmos de certos parasitas animais basta produzirmos ultra-sons que eles possam perceber. Dá-se ao som a intensidade necessária e os animais indesejáveis fogem.

A utilização do som no tratamento de doenças está ainda em fase experimental, mas apresenta igualmente perspectivas muito amplas. Sons de intensidade e frequência determinadas exercem ação sobre o corpo. Alguns podem provocar uma crise de nervos, ao passo que outros têm efeito sedativo. Certas frequências produzem ação laxativa, ao passo que outras causam uma febre artificial utilizável no tratamento de algumas doenças. Bacteriologistas verificaram que soros e antitoxinas tratados pelos sons de alta frequência podem ser mais rapidamente absorvidos pelo sangue.

Mas o ultra-som também pode matar. Um coelho morre em 20 minutos e os camundongos em 10 segundos. O mesmo acontece aos ratos e cobaias mediante frequências mais elevadas. Observou-se que os animais muito peludos são particularmente sensíveis, porque em contacto com a pelagem do animal a energia sônica se transforma em calor. O animal morre devido à sua temperatura elevar-se de tal modo, que as proteínas do corpo se coagulam. Raspando-se, porém, os pelos destes animais, eles suportam intensidades mais fortes, como os seres humanos. Estes são protegidos por um sistema de ventilação da pele. Podem assim suportar, sem risco, energias 120 vezes maiores que as toleradas pelos animais.

Não obstante, os homens que trabalham com os ultra-sons devem tomar tantas precauções como os que se ocupam com a energia atômica. Observaram-se perturbações curiosas em operários que trabalhavam nas vizinhanças de tubos de escapamento dos motores a jato, tais como vertigens e náuseas. Em pilotos dos aviões-foguetes manifestavam-se os mesmos sintomas. Os alemães verificaram casos mortais em pilotos

Empréstimo Mineiro de Consolidação

Decreto n. 11.412, de 30 de junho de 1934, modificado pelo de n. 11.419, de 5 de julho de 1934
«SÉRIE A»

Relação das apólices premiadas no sortelo de 30 de junho de 1950

Cr\$ 500.000,00	088.409
Cr\$ 50.000,00	373.683
Cr\$ 50.000,00	576.701
Cr\$ 10.000,00	947.287

PREMIOS DE MIL CRUZEIROS

031.618	263.248	507.089	810.644
165.871	275.055	530.175	958.628
191.210	310.776	707.649	

PREMIOS DE TREZENTOS CRUZEIROS

001.895	001.925	007.955	010.985	014.017	017.015
020.075	023.105	026.135	029.165	032.195	035.225
038.255	041.285	014.315	017.345	030.375	053.405
056.435	059.465	062.495	065.525	068.555	071.585
074.615	077.645	080.675	083.705	086.735	089.765
092.795	095.825	098.855	101.885	104.915	107.945
110.975	114.005	117.035	120.065	123.095	126.125
129.155	132.185	135.215	138.245	141.275	144.305
147.335	150.365	153.395	156.425	159.455	162.485
165.515	168.545	171.575	174.605	177.635	180.665
183.695	186.725	189.755	192.785	195.815	198.845
201.875	204.905	207.935	210.965	213.995	217.025
220.055	223.085	226.115	229.145	232.175	235.205
238.235	241.265	244.295	247.325	250.355	253.385
256.415	259.445	262.475	265.505	268.535	271.565
274.595	277.625	280.655	283.685	286.715	289.745
292.775	295.805	298.835	301.865	304.895	307.925
310.955	313.985	317.015	320.045	323.075	326.105
329.135	332.165	335.195	338.225	341.255	344.285
347.315	350.345	353.375	356.405	359.435	362.465
365.495	368.525	371.555	374.585	377.615	380.645
383.675	386.705	389.735	392.765	395.795	
401.855	404.885	407.915	410.945	413.975	417.005
420.035	423.065	426.095	429.125	432.155	435.185
438.215	441.245	444.275	447.305	450.335	453.365
456.395	459.425	462.455	465.485	468.515	471.545
474.675	477.705	480.735	483.765	486.795	489.825
492.855	495.885	498.915	501.945	504.975	508.005
511.035	514.065	517.095	520.125	523.155	526.185
529.215	532.245	535.275	538.305	541.335	544.365
547.395	550.425	553.455	556.485	559.515	562.545
565.575	568.605	571.635	574.665	577.695	580.725
583.755	586.785	589.815	592.845	595.875	598.905
601.935	604.965	607.995	611.025	614.055	617.085
620.115	623.145	626.175	629.205	632.235	635.265
638.295	641.325	644.355	647.385	650.415	653.445
656.475	659.505	662.535	665.565	668.595	671.625
674.655	677.685	680.715	683.745	686.775	689.805
692.835	695.865	698.895	701.925	704.955	707.985
711.015	714.045	717.075	720.105	723.135	726.165
729.195	732.225	735.255	738.285	741.315	744.345
747.375	750.405	753.435	756.465	759.495	762.525
765.555	768.585	771.615	774.645	777.675	780.705
783.735	786.765	789.795	792.825	795.855	798.885
801.915	804.945	807.975	811.005	814.035	
817.065	820.095	823.125	826.155	829.185	832.215
835.245	838.275	841.305	844.335	847.365	850.395
853.425	856.455	859.485	862.515	865.545	868.575
871.605	874.635	877.665	880.695	883.725	886.755
889.785	892.815	895.845	898.875	901.905	904.935
907.965	910.995	914.025	917.055	920.085	923.115
926.145	929.175	932.205	935.235	938.265	941.295
944.325	947.355	950.385	953.415	956.445	959.475
962.505	965.535	968.565	971.595	974.625	977.655
980.685	983.715	986.745	989.775	992.805	995.835
998.865					

O presente que chega doze vezes!
O presente que chega doze vezes!
Ofereça uma assinatura de
«ALTEROSA»
a revista da família brasileira

(Continua na pag. 170)

A Agonia da Asma

Aliviada em Poucos Minutos

Em poucos minutos a nova receita — **Mendaco** — começa a circular no sangue, aliviando os acessos e os ataques da asma ou bronquite. Em pouco tempo é possível dormir bem, respirando livre e facilmente. **Mendaco** alivia-o, mesmo que o mal seja antigo, porque dissolve e remove o mucus que obstrui as vias respiratórias, minando a sua energia, arruinando sua saúde, fazendo-o sentir-se prematuramente velho. **Mendaco** tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça **Mendaco**, hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Mendaco — receba com a asma.

Livraria Brasil

Livros comerciais e técnicos —
Papéisaria em geral — Artigos
escolares e material de enge-
nharia — Carimbos de borra-
cha e de metal

Fornecemos para todo o Brasil,
pelo **REEMBOLSO POSTAL**

L. BRETAS & CIA.

Av. Afonso Pena, 740 — Fo-
ne 2-3217 — Caixa Postal, 173

End. Teleg. SATERB

Belo Horizonte - Minas Gerais

FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Clichés em geral
Dobráis, Tricromias

Pronta remessa para todo
o Brasil pelo
REEMBOLSO POSTAL

Rua Tupinambás, 905

Fone 2-6525

BELO HORIZONTE

A beleza dos seus móveis
consiste unicamente em tra-
tá-los constantemente com
óleo de peroba.

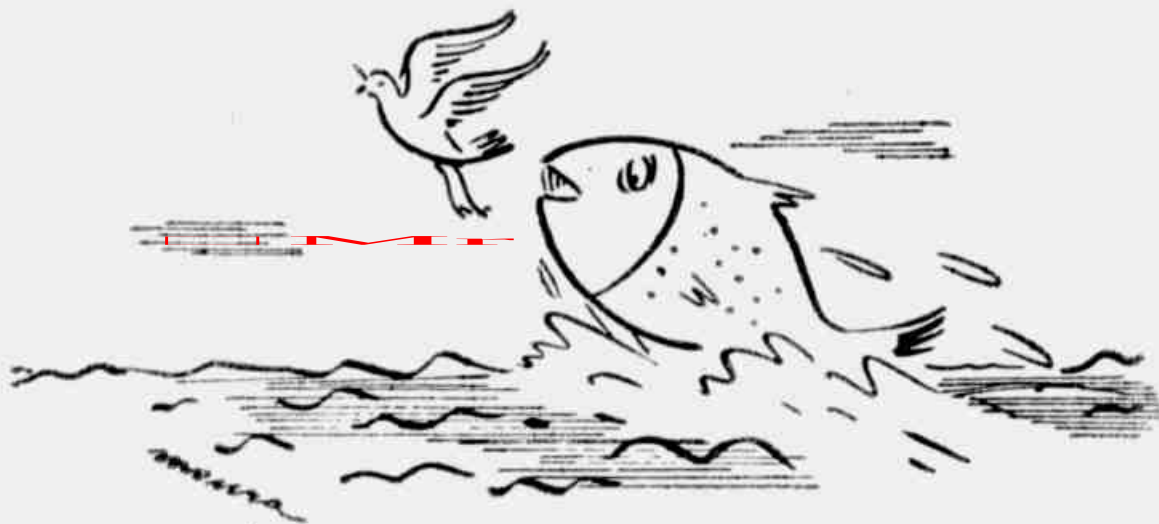
A piranha, peixe prateado, do tamanho do arenque, que caga em cardumes nas águas tropicais da América do Sul. Não tem igual na crueldade sanguinária. Para convencer os viajantes incrédulos, os indígenas matam um leitão e o mergulham na água por meio de um arame preso à volta do corpo. O leitão desaparece subitamente num turbilhão de espumas e de sangue. Quatro ou cinco minutos depois puxa-se o arame e ele traz consigo um esqueleto, apenas.

Os pescadores do Amazonas e seus afluentes consideram a piranha o seu maior risco profissional. Achem-na mais perigosa que o jacaré e o peixe elétrico. O naturalista Raymond L. Ditmars contava que uma senho-

ou um simples arranhão no corpo de um homem, de um animal ou de uma ave, faz-las surgir às centenas, lançando-se em furioso ataque. Experimente-se atirar um pedaço de carne crua na água aparentemente tão desabitada e calma como a de uma banheira. Instantaneamente, chegando de todas as direções, centenas de piranhas se precipitam sobre a presa com uma rapidez que não permite ao olhar acompanhar-las, revolvendo-se em turbilhão, empurrando-se umas às outras com tanta força, que saem fora da água. Um minuto depois a água estará novamente calma e tranquila.

A piranha parece, à primeira vista, inofensiva. Seu corpo é oval e mede uns 25 centímetros

OS BANQUETES AQUÁTICOS DAS PIRANHAS



ra, passeando numa caçoa, "des-
cuidosamente deixou sua mão
mergulhar, na água fresca". De
repente ela sentiu um terrível
puxão. Retirou a mão da água
com um piranha nela aferrada.
Logo depois o peixe desapareceu
nas profundezas do rio, levando-
lhe metade de um dedo.

Em geral, as piranhas não
atacam os objetos que flutuam
ou parecem imóveis. Mas, se ou-
vem um marulho ou percebem
um movimento, precipitam-se lo-
go. Chegam mesmo a arrancar
lâscas dos ramos.

São tão velozes que apanham
pássaros voando. Quando algum
deles se põe a caçar insetos à
flor da água, a piranha salta e
agarra o pássaro pela pata, ar-
rastando-o para o fundo.

O cheiro de sangue as enlouque-
ce. Uma só gota caindo na água

é recoberta de lindas escamas
prateadas, salpicadas de pontos
negros. Suas guelras têm um
belo colorido rosa avermelhado.
Mas seus dentes são brilhantes
triângulos brancos, duros como o
aço, acionados por um maxilar
de força incrível.

Cravando os dentes na presa,
a piranha recua em seguida, co-
mo um cão que aferra um osso.
Arrancado um pedaço de car-
ne, outra piranha já estará em
ação alargando a fenda e abri-
do com os dentes uma passagem
para as entranhas da vítima.

Na opinião dos conhecedores,
este monstro é uma delícia a
guarnição, mas não é fácil pesca-
la com uma linha comum. O anzol
deve ser formado por mul-
tos fios de arame e é preciso ter
muito cuidado ao retirá-lo.

FIGURAS EM FOCO (Conclusão)

mo tempo que batia no peito, como em ato de contrição. E em seguida falou, num tom comovido:

— Ilustre e grande general, o senhor meu respeitável irmão mais velho não pôde vir em minha companhia. Com todo o respeito e humildade devo informar a Vossa Excelência que meu respeitável irmão mais velho também desejava vir prostrar-se humildemente perante o grande general vencedor. Mas ele precisou ir à escola.

Ouvindo isso, Bradley deu uma gargalhada.

— *Dear fellow*, — disse ele ao generalíssimo, — por mais que você se tenha esforçado para «desjaponizar» o Japão, ainda levará muito tempo para os pequeninos como estes aprenderem a dizer simplesmente: «O. K. thanks!»

«NÃO SOU DIGNO!»

(Conclusão)

se na Igreja de Santa Maria dell'Anima, a cerimônia da consagração do novo bispo. Monsenhor Jachym, ajoelhado em frente ao cardeal, respondia-lhe, carrancudo, às perguntas. Findo o ato, empunhando pela primeira vez o báculo pastoral, Jachym retirou-se, com uma das mãos erguida em gestos de bênção, e tendo os olhos voltados para o chão.

O Papa manifestou claramente que, nas divergências dos dois prelados, tomava o partido de Jachym, apoiando seu anticomunismo. E acredita-se no Vaticano que Sua Santidade recordou ao cardeal que o vermelho de suas vestes sacras significava que ele devia, se necessário, prontificar-se a sofrer o martírio em defesa da Igreja.

A DOR

As vezes, narrar aos outros os próprios trabalhos tira a força da dor, seja um sadio conselho, seja com ajuda oportuna. — Metastásio.

QUEM MANDA SOU EU!

... E EU QUERO É "Guarapan!"



GELADINHO, FRAPÊ OU NATURAL!
"GUARAPAN" É O REFRIGERANTE IDEAL!

ex. \$1,50

EM TODA PARTE

UM PRODUTO
DA IND. PAGÉ S.A.
FONE: 4-0638

Guarapan
UM GUARANA' DE GUARANA'



MONTANHEIRA

CASEMIRAS INGLESAS

As últimas novidades de nossa importação
O MAIOR SORTIMENTO DE LINHOS

Distribuidor das marcas

AURORA — COVILHA — KOSMOS

REI DAS CASEMIRAS

AV. AFONSO PENA, 467

BELO HORIZONTE



Hollywood

• A VENDA EM TODO O BRASIL

• FÁBRICA, ESCRIT. E DEPÓSITO A

RUA JUIZ DE FORA, 254A 284

BELO HORIZONTE

• o preferido dos comerciantes



Senhora, Senhorita!

o Leite **BENJOIM MOURA** (medicinal)

Corrige qualquer defeito da pele
Exija-o **SEMPRE**, de acordo com o grau
de umidade de sua pele, pois é fabricado em

3 fórmulas diferentes, para

**PELE NORMAL * PELE OLEOSA
PELE SECA**

Remetamos pelo **REEMBOLSO POSTAL** para toda
o Brasil, de 3 vidros para cima, ao preço de
Cr\$ 45,00 os três.

**DROGARIA E FARMACIA NOSSA
SENHORA DAS DORES**

Rua Itajubá, 420 — Belo Horizonte — Minas
PREÇOS ESPECIAIS para REVENDEDORES que
adquirem de uma dúzia em diante

Banco de Minas Gerais S. A.

FUNDADO EM 1930

Matriz: — Rua Espírito Santo, 527
BELO HORIZONTE

Filial: — Rua Buenos Aires, 48
RIO DE JANEIRO

Agência Castelo: — Av. Graça
Aranha, 296-A

Agência Ipanema: — Rua Visconde
Pirajá, 581
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

Rua Álvares Penteado, 177

Capital e Reservas: Cr\$ 54.840.293,50

DIRETORIA:

Presidente: — Dr. Antônio Mourão Guimarães.

Diretor vice-presidente: — Manuel Ferreira
Guimarães.

Diretor secretário: — Dr. José Osvaldo de
Araújo.

Diretor: — Cel. Antônio Carlos de Carvalho.

Diretor superintendente: — Dr. Francisco de
Assis Castro.

GRADES ABERTAS

Cristiano Linhares

Está em plena atividade o Grêmio Literário
«15 de Julho», da Penitenciária Agrícola de Ne-
ves, o presídio modelo de Minas Gerais, locali-
zado no vizinho município de Santa Luzia. Isto
pelo menos é o que podemos deduzir pela visita
periódica que temos recebido do seu órgão ofi-
cial, um jornalzinho bem feito e melhor impres-
so que se chama «Grades Abertas», já em seu
8º número.

Com seis páginas, apresentando composição
mecânica e excelente revisão, «Grades Abertas»
é bem um símbolo da mentalidade arejada que
preside a orientação do sistema penal de Minas;
— regenerar pela educação. Porque em suas co-
lunas, em grande parte preenchidas com colabo-
ração dos próprios detentos, alinham-se artigos
educativos, crônicas vasadas no mais sadio sen-
timento cívico, narrativas históricas sobre os



grandes feitos de homens ilustres, poesias, co-
mentários e notícias, exaltando sempre os sen-
timentos de bondade, justiça e caridade. Ao
mesmo tempo em que incrementa entre os de-
tentos o gosto pela literatura, «Grades Abertas»
realiza uma obra de educação moral que deve
constituir o apanágio de quantos se entregam à
patriótica tarefa de recuperação do homem trans-
viado.

O número 8 do simpático jornal da Peniten-
ciária de Neves é um atestado vivo do que afir-
mamos. Na primeira página, um substancioso
artigo sobre a vida e a obra de Benjamin Fran-
klin, na série «Os Grandes Benfeitores da Hu-
manidade». Em seguida, encontramos o Hor-
rio das comemorações internas do 1º de maio, se-
guido de algumas poesias, duas das quais fimen-
das pelo detento nº 3.476: «Ausência» e «Culpa».
O poeta parece chorar a ausência de alguém, pa-
ra logo em seguida discutir com a sua musa se

é ou não culpada de sua desdita. Vejamos alguns desses versos:

*Há muitos dias não te vejo... E a tua
Imagem estremecida, e a tua ausência
Em tudo se projeta e se insinua...*

E ao falar sobre a culpa, que ele diz não saber se cabe a si próprio ou à inspiradora de seus versos, sentencia enfaticamente:

*Mas que importa saber de quem a culpa
Se o de sabê-lo não desculpa
E nem redime a culpa de ninguém?*

Segue-se um movimentado conto, gênero policial, firmado pelo detento n. 2.771, no qual vamos encontrar um legítimo vocacional das letras, como se pode avaliar por esses períodos a que não faltam felizes imagens: «O zunir impertinente do vento que chocava com as grades anunciava temporal. Relâmpagos resplandecentes riscavam as nuvens negras...» E a história prossegue, entremeada de conceitos morais elevados: «As penas e infelicidades da vida, muitas vezes, constituem provas que nos purificam a alma; a resignação é que deve imperar naquela que teve a infelicidade de um fracasso».

Encontramos logo após um bom suêto — Nova Rumo —, no qual o sentenciado n. 3.488 se dirige ao companheiro que vai deixar a prisão e o aconselha como proceder para se integrar novamente na vida social. Logo após, vem uma fábula narrada pelo detento n. 2.979, de um admirável conteúdo filosófico.

Um longo e bem escrito artigo sobre Tiradentes é a matéria seguinte, na qual o grande patriota é analisado em sua figura de herói e mártir de nossa independência. Vem depois o artigo «A mãe inesquecível», do detento n. 3.391. Os poemas «Em memória de minha terra natal» e «Vida de Boiadeiro», juntamente com o soneto «Perfil», encerram com chave de ouro a edição n. 8 de «Grades Abertas», um jornal que é pequeno no formato, mas grande na sua missão.

«Grades Abertas» é mais um motivo de vida para a Penitenciária Agrícola de Neves. Mais um atestado de que, em Minas, não se descarta a recuperação moral dos homens que erraram.

M I L O

Um novo produto «Nestlé»

Oferecidas pela agência da Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares em nossa Capital, recebemos 3 latas do novo e excelente produto da conceituada marca «Nestlé», denominado «Milo».

Muito nutritivo, de ótimo paladar e fácil digestão, «Milo» é indicado para crianças e adultos, especialmente os convalescentes, pois resulta de uma combinação apropriada de leite de vaca, cereais maltados, açúcar, concentrados de vitaminas e sais, que asseguram totalmente as nossas necessidades mínimas diárias de vitaminas, ferro, cálcio e fósforo.

«Milo» já pode ser encontrado em todas as boas mercearias e farmácias do País, sendo um produto de absoluta confiança garantido pela marca «Nestlé», de fabricação da Cia. Industrial Brasileira de Produtos Alimentares, com sede no Rio de Janeiro, à Av. Calógeras, 68.

A SENHORA! A SENHORITA! A MENINA!

não podem prescindir destes livros e materiais!

Para o preparo da moderna dona de casa:

- Ponto de Cruz** — Albuns de nºs
1 a 4 — Cada álbum Cr\$ 15,00
- Nutrição** — Fern Silver — Verdadeiro curso prático de nutricao-
nism — 164 págs. — Ilustrado Cr\$ 30,00
- Bebê Querido** — Maria Heloísa e
Adília Penteado — O álbum dos
bebês para as mães Cr\$ 50,00
- A Mamãezinha** — Guiomar R. Ri-
naldi — Lições práticas e mo-
dernas de puericultura Cr\$ 12,00
- Cuide de seu filho** — Ewaldo Má-
rio Russo — Os deveres das
mães para com seus filhos . . Cr\$ 20,00

Para o arranjo do lar e o sucesso das festas:

- PAPÉIS PARA GUARNIÇÕES "FLAMENGO"** —
Para forrar armários, malas, móveis e decorações
em geral. 8 modelos em formato: 8 metros de com-
primento por 48 centímetros de largura.
- TOALHAS DE MESA:** Impressas e crepadas,
acompanhadas por 12 guardanapos. Formato:
25,0 x 0,96 cm.
- GUARDANAPOS DE PAPEL** — Modelos variados,
originalidade, economia, bom gosto.
- PAPEL DE SEDA FANTASIA** — Fôlhas de 48x66
cm. 10 modelos.
- PAPEL PARA LANCHE IDEAL:** — Higiênico,
útil, atraente. Insostituível para os piqueniques
e o lanche dos escolares.

Em todas as boas livrarias e papelarias do
País, ou pelo Serviço de Reembolso Postal,
diretamente na

COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO

Caixa Postal, 120-B — São Paulo

Refleta antes de fazer um chamado
NÃO USE O TELEFONE A NÃO SER PARA CHAMADOS
REALMENTE ÚTEIS

Seja breve nas suas conversações, pois as conversas longas
retêm e congestionam o equipamento, causando a outros usu-
ários demora em ouvir o sinal de discar.

Coopere com a Companhia Telephonica Brasileira em bene-
fício geral, limitando o mais possível o número de telefona-
ções e o tempo de conversação, afim de não retardar outros
chamados, mais importantes e urgentes.



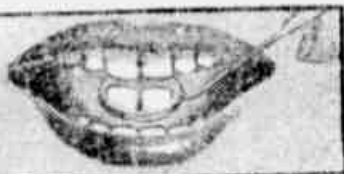
Companhia Telephonica Brasileira

UM SORRISO FELIZ E SAUDAVEL É TÍPICO DO KOLYNOS-ISTA!



MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca... corados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diário do Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA

Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a película que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa película que as bactérias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS

A conhecida bactéria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentárias. Somente Kolynos contém certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bactérias. Estudos científicos realizados em famosas universidades norte-americanas e europeias, provaram que Kolynos destrói cerca de 92% das bactérias da boca. Este efeito de Kolynos dura varias horas.

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE

A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as partículas de alimentos deixadas pela escova... e mantém os ingredientes protetores de Kolynos na superfície dos dentes, para evitar que se forme nova película. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... atacando realmente a causa principal das caries.



Delicioso sabor refrescante!
E ECONÓMICO TAMBÉM:
Basta 1 cm. na escova seca.

Maiores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

Na Embaixada Inglesa



Flagrante colhido durante a recepção, vendo-se o casal deputado Vasconcelos Costa, em companhia do sr. Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil

CONSTITUIU acontecimento de relêvo social no Rio de Janeiro a recente recepção que Lord Neville Buttler e a Embaixatriz da Inglaterra ofereceram à sociedade carioca, ao ensejo da inauguração do novo majestoso edifício da Embaixada Inglesa na capital do país. Festa de elegância e gosto, onde imperava o colorido multicolor dos trajes de gala, dos uniformes e das condecorações dos adidos militares estrangeiros e dos representantes de quase todas as nações do globo, a par do encanto das toaletes femininas, a recepção oferecida pelos representantes dos soberanos da Grã-Bretanha foi talvez a mais esplendorosa parada de luxo verificada no Rio nestes últimos anos. O palácio da embaixada, construído sob a inspiração de afamados arquitetos britânicos, em estilo sóbrio mas de inextinguível encanto exterior, apresentando admiráveis motivos das Índias e de todo o vasto Império de George VI, dava, naquele dia, sob o colorido de poderosos refletores ocultos pelos jardins, a impressão de uma visão deliciosa das Mil e Uma Noites. Criados de roupa azul vivo ou de vermelho escarlate recebiam os automóveis à entrada, enquanto oficiais trajados com uniformes de gala dos regimentos escoceses e do Principado de Gales, conduziam os convidados do patamar do edifício até à presença dos Embaixadores Ingleses, à entrada do luxuoso salão principal onde se encontram os retratos dos soberanos da Comunidade Britânica.

O Presidente Eurico Dutra, acompanhado do Ministro Francisco d'Alamo Lousada, chefe do cerimonial do Itamarati, e dos membros de seus gabinetes civil e militar, também compareceu à fidalga recepção do Palácio da Rua São Clemente, que marcou uma das páginas de maior encanto no calendário da elegância da capital do país. — J. A.

CALÇADO JOVIAL

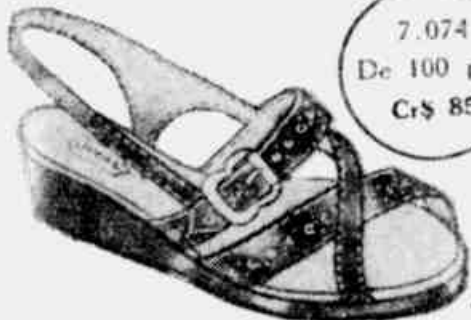
Diretamente da fábrica ao consumidor pelo
REEMBOLSO POSTAL



7.040 — Chiquita Bacana — Em nácor azul, vermelho e branco, ou em verniz preto. GS 65,00.



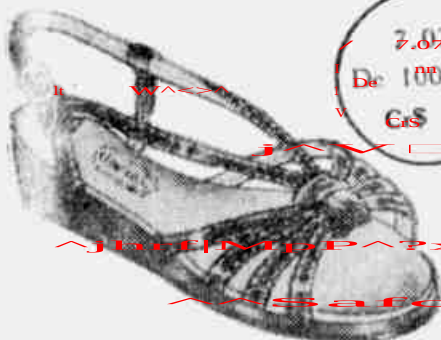
7.060 — Em antilope, preto, marrom, azul e cinza. 32 a 39. GS 90,00



7.074 — Miami — Em nácor verde, melho, Havana e canário. 32 a 39. GS 85,00.



7.055 — Em antilope, preto, azul e marrom. 32 a 39. GS 90,00.



7.073 — La Cumpareita — Em nácor, vermelho, branco e canário. 32 a 39. GS 70,00.



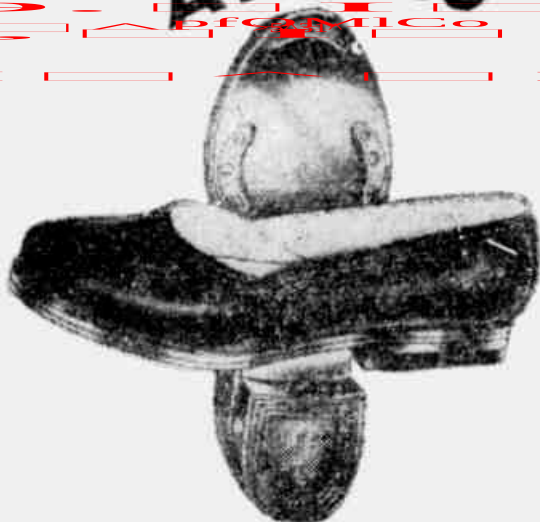
7.065
De 170 por
Cr\$140

7.065 — Em camurça preta, azul, marrom e branca, ou em verniz preto. 32 a 39. Saltos 4½ e 6½. Cr\$ 140,00.



7.066
De 130 por
Cr\$100

7.066 — Em antilope preto com verniz. Azul com vermelho. Cinza com azul. Branco com Havana. GS 100,00



ATÔMICO — Preto e Havana. Ideal para colegas. Cr\$ 100,00.

ENVIAMOS CATALOGO GRATUITO
Aos freguezes do Distrito Federal entregamos a domicilio, atendendo pelo telefone 29-0481.



7.028
De 150 por
Cr\$130

7.028 — Em camurça preta, azul e marrom com estrelas douradas. Salto Anabela 2½. 32 a 39. Cr\$ 130,00



7.068
De 100 por
Cr\$ 85

7.068 — Em antilope preto, azul, marrom e cinza. 32 a 39. GS 85,00



7.059
De 135 por
Cr\$100

7.059 — Em antilope preto, azul, marrom e cinza. 32 a 39. Cr\$ 100,00



7.041
De 100 por
Cr\$ 75

7.041 — Em antilope preto, azul, marrom, cinza e Havana. 32 a 39. Cr\$ 75,00.



7.063
De 180 por
Cr\$150

7.063 — Em camurça preta, azul e branca. Saltos 4½ e 6½. 32 a 39. Cr\$ 150,00.

GRÁTIS

A todos os freguezes que nos comprarem, de uma só vez, um par de sapatos, oferecemos, gratuitamente, um par de sapatos no valor de Cr\$ 100,00.

Faça o seu pedido, escrevendo com clareza o seu nome completo, da cidade e do Estado, a

Nora, Dulcetti & Cia. Ltda.

Rua Monsenhor Antônia, 17 - A - Engenho Novo - Rio de Janeiro. Telefônico: 29-0481.

"SAPATILHAS" "SAPATILHAS"

(Conclusão)

(Conclusão)

lidades pessoais do homem, abstraído o aspecto de sua carreira profissional, que em nada concorre para que ele se afaste dos deveres do lar. Se o seu candidato reúne as qualidades pessoais necessárias, certamente deve ser digno de sua amizade. Mas será esse mesmo o motivo da oposição de seus pais? Não haverá uma razão mais justa que você talvez ignore? A questão da idade, no seu caso, me parece mais importante para determinar essa oposição, pois ele é mais moço do que você e, sejamos francas, ainda muito criança para assumir um compromisso formal.

PARAIBANA TRISTE — Não, minha amiga, não coloque o seu futuro a mercê de um leuço. Um homem que há tantos anos vem mantendo namoro com você, enquanto faz e desfaz noivados com outras, saca de armas dentro de um salão de baile, para ameaçá-la e ao seu par, um homem que assim procede não pode fazer a felicidade de ninguém. Não arrisque o seu futuro por tão pouco, pois você merece coisa bem melhor.

SEM AMOR — Você tem razão, minha amiga. Antes só do que mal acompanhada. Continue assim mesmo como você é: recatada, sensata e boa. Casar por casar não resolverá o seu futuro. Mas não tenha dúvida de que um dia, quando menos esperar, a felicidade baterá às suas portas, na figura de um moço digno e capaz de compreendê-la.

O ESTRANHO DOMÍNIO...

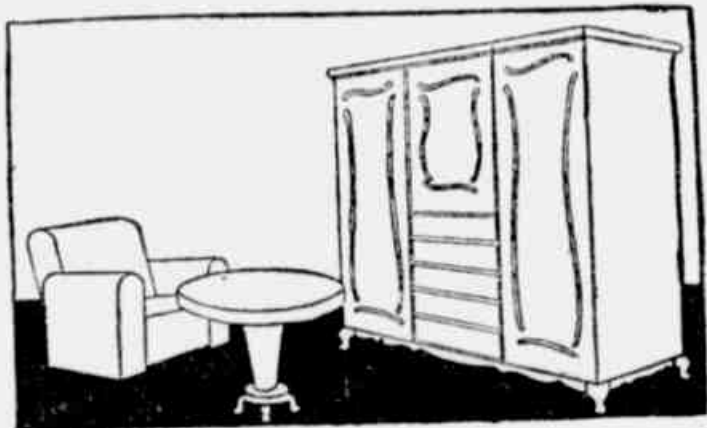
(Continuação)

nas experiências com o Messerschmidt 262 a jato. Qual a causa? Intensos fenômenos vibratórios ultra-sonoros produzidos pelo violento jato de gás da combustão.

As ondas sônicas podem romper o tímpano e lesar as regiões do ouvido interno que nos dão o sentido do equilíbrio. Por isso os operários precisam tapar os ouvidos com capuchos de algodão recobertos de esponjas de borracha. Dirigidos sobre a pele os ultra-sons produzem sensação dolorosa. As ondas podem queimar as mãos de uma pessoa se esta as colocar muito perto do centro de emissão e se os dedos estiverem apertados uns contra os outros. Os pesquisadores precisam, portanto, usar luvas de algodão. Finalmente, os ultra-sons podem fatigar terrivelmente por motivo que ainda não se conhece. Ao cabo de alguns minutos as pessoas sentem-se esgotadas, exaustas, como se tivessem partido lenha um dia inteiro.

Mas já se pensa em utilizar as forças ultra-sônicas para a guerra. A iniciativa das primeiras experiências foi dos alemães. Eles conseguiram em Lofen um gerador equipado com um reflector de três metros para concentrar as ondas ultra-sonoras. Segundo os cálculos feitos, este aparelho deveria inutilizar um homem a distância de 300 metros e matá-lo se ele estivesse mais próximo. Os nazistas abandonaram, porém, os

(Conclui na pag. 178)



Casa Confiança

MÓVEIS E TAPEÇARIAS

Rua São Paulo, 522 — Telefone 2-3724

Fábrica: Av. Olegário Maciel, 715

BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

MUSEU DO OURO

Documentação histórica e artística do Ciclo do Ouro em Minas Gerais

Aberto diariamente das 12 às 17 horas (Fechado às segundas-feiras para limpeza)

BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO

EM

1914



CAPITAL:

CR \$

60.000.000,00

Endereço Telegráfico — WAMMAB

SEDE: BELO HORIZONTE

RUA TUPINAMBÁ, 621

DIRETORIA:

Eranisio Moreira da Costa — Diretor-Presidente

Paulo Auler — Diretor-Superintendente

Maurício Dias de Figueiredo, José Waudinley Pires, e Milton Vieira Pinto, Diretores

Depósitos - Descontos - Cauções - Cobranças

Filial — Rio de Janeiro — Av. Pres.

Vargas, 509 — Tel. 43-2940

DEPARTAMENTOS:

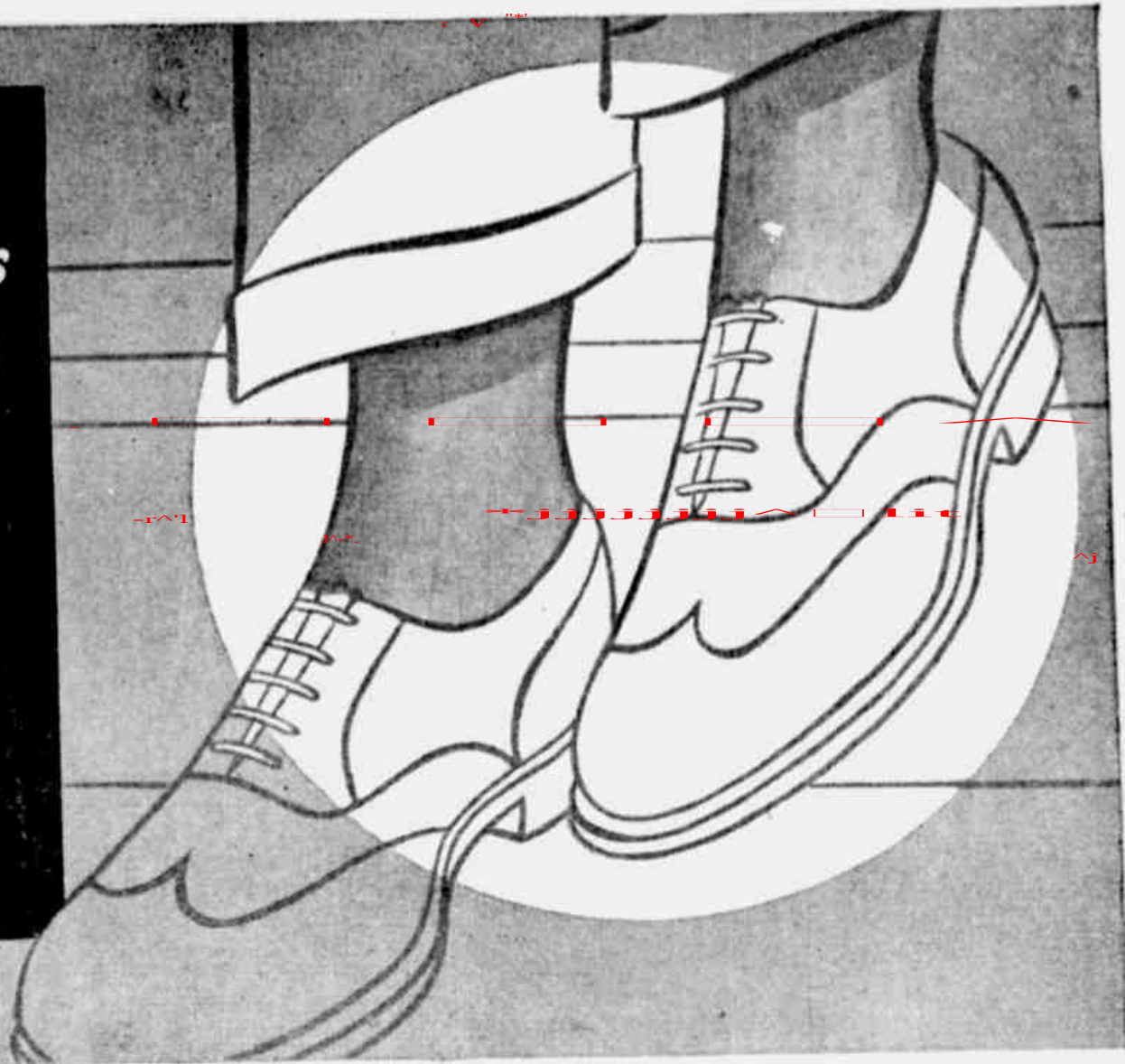
Estado de Minas Gerais: Alfenas, Barbacena, Betim, Bom Sucesso, Botelhos, Brazópolis, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Caldas, Campestre, Campos Gerais, Caratinga, Carmo da Cachoeira, Coqueiral, Delfim Moreira, Diamantina, Divinópolis, Estiva, Guaxupé, Itajubá, Juiz de Fora, Lajinha, Lavras, Lima Duarte, Luminárias, Manhuassu, Murambinho, Ouro Fino, Pitangui, Porto Novo (Além Paraíba), Pouso Alegre, Santa Catarina, Santa Margarida, Santa Rita do Sapucaí, Santo Antônio do Monte, São Gonçalo do Sapucaí, São Lourenço, São Tiago, Seno, Três Pontas, Ubatuba e Varzea; Distrito Federal: Cateio, Copacabana, Eaplumath do Castelo, Madureira, Praça da Bandeira, Ramos e Santa Cruz; Estado do Rio: Barra do Pirai, Niterói e São João de Meriti; Estado de São Paulo: Sorocaba.

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO ESTADO E DO PAÍS



São
duráveis
as meias

Long
Life



★ Ajuste anômico aos
pés

★ Elasticidade perfeita

★ Côres firmes

★ Resistência

★ Fio tipo inglês



Long Life

as melhores meias fabricadas no Brasil





CIA. AUTO-LUX

IMPORTADORA

apresenta a nova linha de FOGÕES *Mina* ELÉTRICOS E A CARVÃO

modelos diversos
110 e 220
ampla garantia
preços especiais
vendas a prazo

B-SUPER LUXO



CADETE



BRASILEA



BANDEIRANTE



KITCHIMIPA



BANDEIRANTE
SUPER LUXO



EM UM SÓ PRODUTO:



CHURRASQUEIRA



GRELHADOR



TORRADOR



AQUECEDOR

VISITEM AS
EXPOSIÇÕES DA



CIA. AUTO-LUX

Importadora

RUA S. PAULO, 276 - FONE: 2-4945 - BELO HORIZONTE

ACTIVE A AÇÃO DO SEU FIGADO

Sem o uso de Calomelanos e despertará todas as manhãs cheio de entusiasmo e alegria

O fígado deverá fornecer normalmente, mais o menos, 1 litro de bile aos intestinos todos os dias. Se a bile não fluir livremente, os alimentos serão mal digeridos, passando, assim, para os intestinos. Isso ocasionará a formação de gases no estômago e dará origem a uma constipação. Você se sentirá mal humorado, desanimado e a vida lhe parecerá um fardo.

Com o uso das renomadas PÍLULAS CARTER para o fígado, a bile fluirá livremente e você se sentirá cada dia melhor. Adquira um vidro hoje mesmo, tome conforme as instruções e você constatará a ação realmente eficaz destas Píluas na regularização do curso da bile. Peça as PÍLULAS CARTER para o fígado.



ORD. 111 — Camurça, preta, verniz preto, e em búfalo branco. Saltos 4½ e 5½. De 32 a 40 Cr\$ 75,00

Enviamos para todo o Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL

Também pelo Reembolso Aéreo, mas somente pela Aerovias Brasil

CASA SELMA

Av. Brasil, 317 - Fone 2-4295
BELO HORIZONTE - MINAS



A BOMBA DE É UM SOL

A era da bomba atômica foi muito breve. Ela encerrou-se na terça-feira, 31 de janeiro de 1950. Nesse dia o mundo ingressou numa nova era — a da bomba de hidrogênio, a cujo lado a bomba de Hiroshima representa o modesto papel de um prefácio.

Foi naquela data que o presidente Truman anunciou que havia ordenado à Comissão de Energia Atômica que prosseguisse em seus trabalhos sobre todas as formas de armas atômicas, inclusive a bomba de hidrogênio ou "super-bomba".

A carga da bomba atômica "normal" explode ao ser atingida certa massa crítica. Sua carga tem, portanto, como limite essa massa. Quanto à bomba de hidrogênio, a quantidade de gás não é limitada. Teoricamente, pode-se portanto, fabricar uma bomba de hidrogênio de uma potência prodigiosa e, certamente, mil vezes maior do que a de uma bomba atômica.

A fabricação da bomba de hidrogênio é baseada na "fusão" atômica, isto é, na reunião de elementos do átomo, e, não na "fissão" ou desintegração. Os fenômenos da fusão atômica, bases da bomba de hidrogênio, são conhecidos desde 1928, isto é, an-

20 anos antes da descoberta da desintegração atômica, base da bomba de Hieroshima. Mas os sábios compreenderam que a fusão dos átomos de hidrogênio só podia verificar-se sob uma temperatura e pressão análogas às que reinam no sol. A invenção da bomba atômica ia tornar possível a criação dessas condições físicas. O calor provocado pela sua explosão, um milhão e quinhentos mil graus, é superior ao do próprio sol.

Pode-se calcular, por conseguinte, que a bomba de hidrogênio será constituída de duas bombas encaixadas uma na outra — a bomba de hidrogênio propriamente dita, isto é, uma certa quantidade desse gás encerrada num espesso recipiente, e uma bomba atômica, desempenhando o papel de detonador ou espoleta, colocada dentro da primei-

HIDROGÊNIO ARTIFICIAL

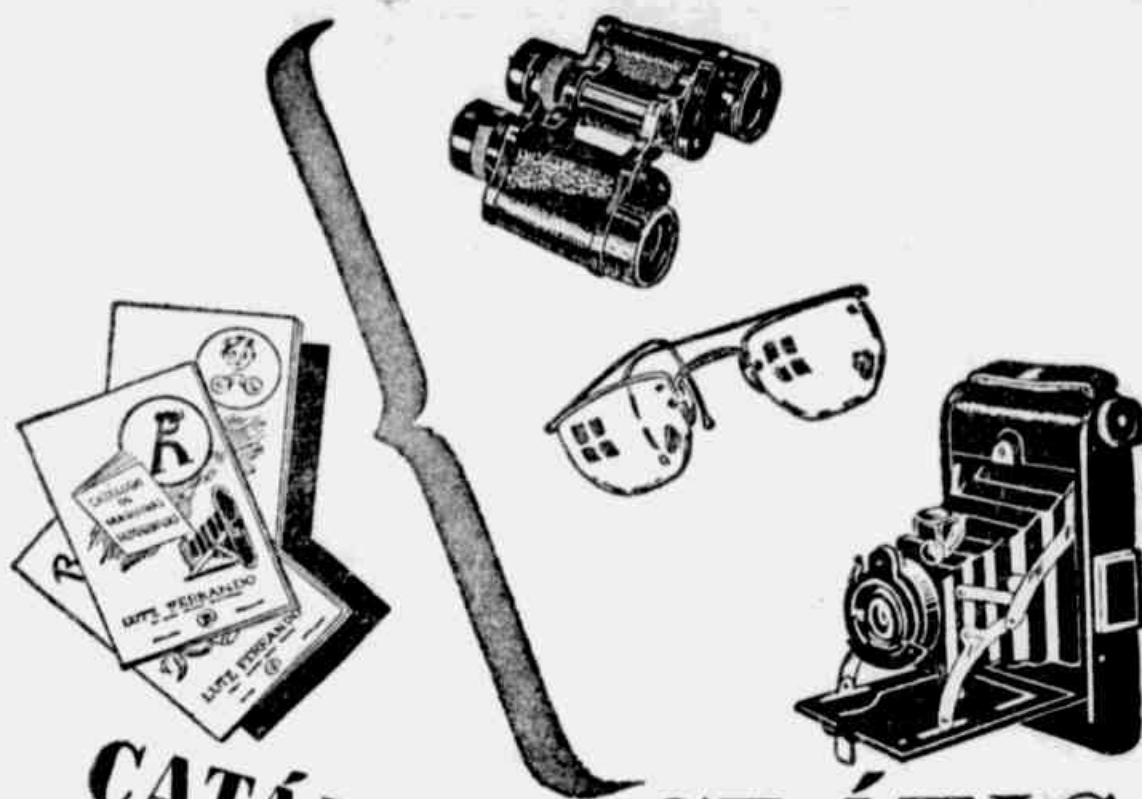
ra. A bomba atômica explodirá primeiro, produzindo um calor fantástico. Com esse calor os átomos de hidrogênio se enriquecem com partículas novas, transformando-se em átomos de hélio. E esta reação produz uma grande energia explosiva.

O hidrogênio comum pode ser substituído por hidrogênio "pesado", cujo átomo contém, além de um próton, um nêutron. Dois átomos de hidrogênio pesado bastam para formar um átomo de hélio. A explosão será então mais fácil de provocar.

*

VOCÊ SABIA?

O primeiro mapa geográfico foi traçado 2.300 anos antes de Cristo, pelos babilônios, e tinha a finalidade de auxiliar os coletores de impostos em suas viagens através do país. Mas a França foi a primeira nação a mandar desenhar um mapa que representasse a totalidade de seu território. Esta resolução foi tomada em 1789, e foram precisos quarenta e cinco anos para a sua execução.



CATÁLOGOS GRÁTIS

PARA UMA ESCOLHA TÃO EXATA
COMO NO PRÓPRIO BALCÃO

Está ao seu alcance adquirir agora, pelo Reembolso Postal, óculos de qualquer grau e tipo, binóculos e máquinas fotográficas. Para facilitar sua escolha, Lutz Ferrando está distribuindo, gratuitamente, catálogos ilustrados desses artigos. Beneficie-se da longa experiência de Lutz Ferrando, e aproveite esse cómodo sistema de vendas.

Peça catálogos grátis a

LUTZ FERRANDO

ÓTICA E INSTRUMENTAL CIENTÍFICO S. A.

Rua do Ouvidor, 88



Rio de Janeiro

PARA ASSINATURAS DE ALTEROSA NO RIO DE JANEIRO:

Ely Loureiro Lima — Rua Visconde Santa Izabel, 515 —
Fone 38-5684.

Helio Pereira da Silva — Estação D. Pedro II — Sala 632.

Vera Bonetti do Nascimento — Rua Soares da Costa, 13 —
Apto 101 — Tijuca.

Wilson Pereira Barbosa — Rua Júlio César, 665.



Hollywood

A VENDA EM TODO O BRASIL

FÁBRICA, ESCRIT. E DEPÓSITO A

RUA JUIZ DE FORA, 254 A 284

BELO HORIZONTE

O preferido dos comerciantes



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar - para garantir o seu bom humor diário. Nas azias e acidez

"SAL DE FRUCTA"
ENO

Ensinar a ler e escrever a uma de tuas patricias, será uma grande obra de brasilidade. Brasileira: trabalha um pouco pela grandeza da Pátria de teus filhos, tirando outra brasileira das trevas do analfabetismo!

Lucciola

BOLSAS E CALÇADOS
Rua São Paulo, 646 — Telefone 2-3979

O ÔVO PULOU E NÃO SE QUEBROU

Norman Carlisle

Você algum dia já viu um ovo pular, sem se quebrar, como uma bola de borracha? Se não viu, o mesmo aconteceu a multidão de repórteres e fotógrafos reunidos perto de um alto edifício da Escola de Medicina Cornell, de Nova York.

Os jornalistas esperavam um homem deixar cair um ovo do alto do teto. E, ante seu olhar cético, o ovo caiu da altura de 11 andares. Em seguida entraram-se assombrados. O ovo



não se quebrou. Pulou oito metros para cima, sendo em seguida aparaado por um sorriso de cientista.

O pequeno quadrado negro do passeio donde o ovo pichou para ao cair, era feito de uma material espécie nova de borracha, destinada a usos mais práticos do que os ovos saltantes. Algum dia ela poderá salvar sua vida.

Observando ao microscópio a borracha sobre a qual o ovo caiu, verificamos no espaço de milímetros única poligada cúbica 250.000 bolhas de azoto, que lhe permitiam adaptar-se à forma dos objetos que a tocassem, e ao mesmo tempo amortecer os efeitos das fortes pressões que sofresse.

(Conclui na pág. 181)

nova *Aero-metric* Parker "51"

"Mais perfeita ainda a caneta perfeita"



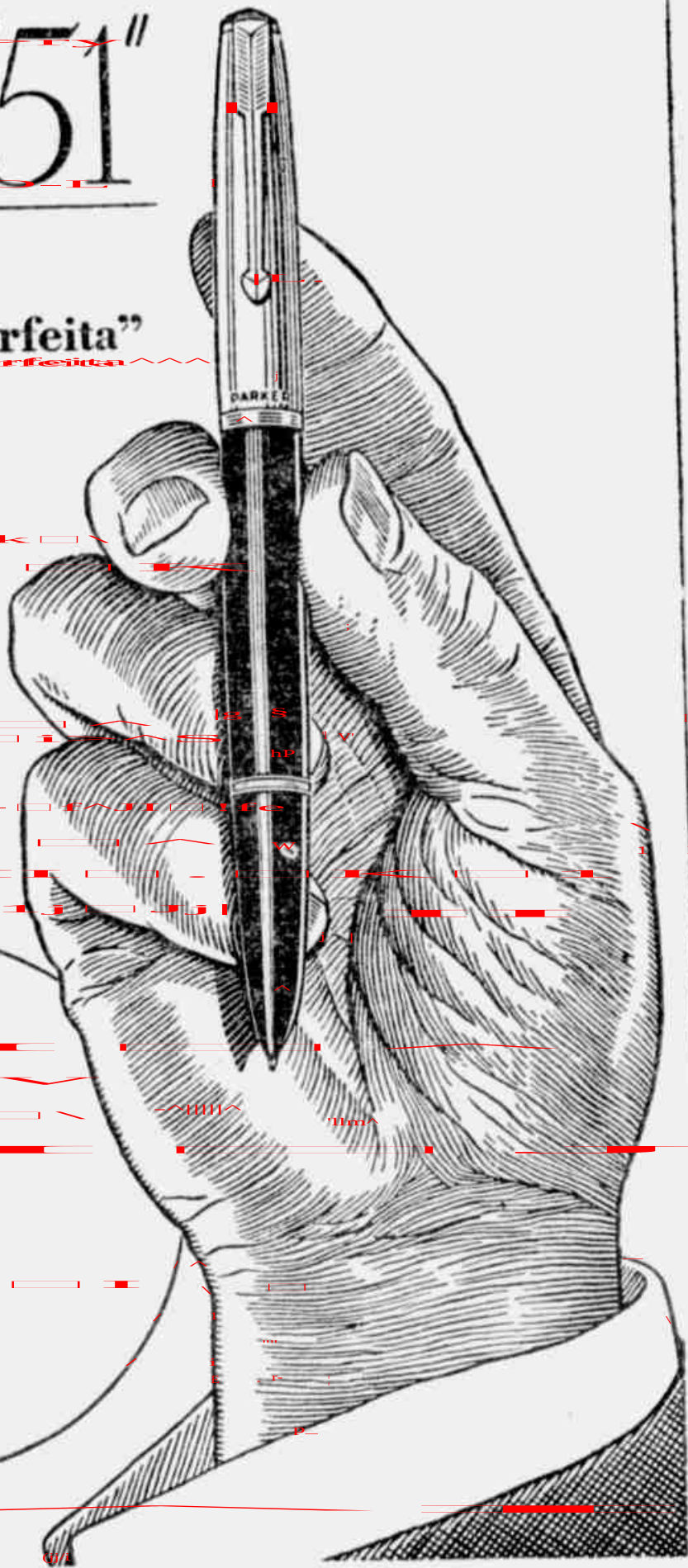
de **JULES GLAENZER**

vice-presidente da Cartier's, Inc., a célebre firma que tem tido em mãos algumas das mais fabulosas pedras preciosas do mundo.

"Para mim há muito que a "51" é um símbolo de perfeição. Agora surge a Nova "51" dotada de uma nova e surpreendente simplicidade, verdadeira beleza de jóia... com funcionamento ainda mais perfeito. O mecanismo de enchimento é apenas um dos numerosos exemplos. Feito de materiais novos, compõe-se de uma só peça móvel. A Nova "51" é uma prova de que não há limite para o progresso e é possível aperfeiçoar ainda mais o que já é perfeito". Use Tinta Parker Superchrome, que escreve seco, ou Parker Quink com solva.

Novo Sistema do Enchimento "Faro Fill" • Novo Mostrador de Tinta • Novo Reservatório de Vidro Flexível • Novo e Exclusivo Regulador do Fluxo da Tinta • Novo Isolamento de Cinco Comandas • Novo Dispositivo Contra Vazamento em Viagens Aéreas • Escreva Mais Tempo sem Renovação da Tinta • Nova Pena com Ponta de "Platinium" • Novo Presilha de "Metal Vivo".

PREÇOS: Cr\$ 450,00 e Cr\$ 375,00



A caneta mais desejada do mundo escreve seco com tinta líquida!

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Pólo Central de Consórcio

COSTA, PORTELA & CIA.

Rua 1.ª de Março, 9 - 1.º andar - Rio de Janeiro

Minas Gerais - José Harry Leite - Rua dos Coelhos, 650 - Belo Horizonte

196-P

no soalho... na copa...
na cozinha...



Enceradeira

ARNO



Silenciosa - Eficiente
Elegante - Resistente

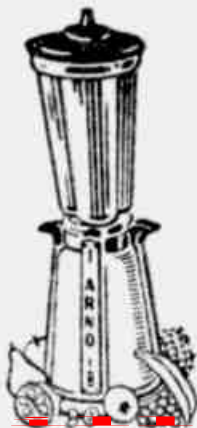
Motor universal. Acionamento positivo sem correia! Motor brilha em menos tempo. Uma só escova, de superfície ampla, feita de pelos resistentes especiais! Atinge melhor os cantos e sob os móveis! Dispositivo exclusivo de ligação! Todo de alumínio especial fundido sob pressão. Rápido, encaro e lustrai

Cr\$ 1.595,00
F.O.B. - São Paulo

Liquidificador

ARNO

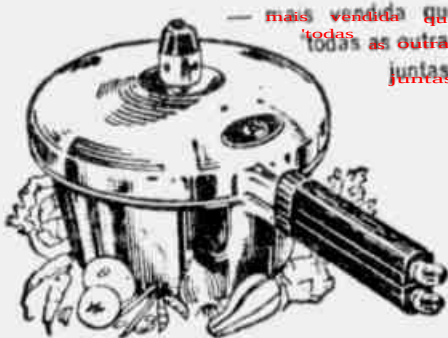
o mais higiênico
o mais útil
o mais durável



Uma fábrica de vitaminas! Único: além do vidro, os alimentos só entram em contato com aço inoxidável. Bate, mistura, tritura, liquidifica... presta mil e um serviços!

Cr\$ 995,00
F.O.B. - São Paulo

Panela Expressa



— mais vendida que todas as outras juntas!

Ganhe tempo... Ganhe dinheiro...
Ganhe saúde... Alumínio especial, fundido sob pressão. Dois dispositivos de segurança. Reduz o 1/5 o tempo na cozinha! Conserva vitaminas e sais minerais! Manéjo ultra fácil. Tempo ajustado hermêticamente, livre de moias, junções e outros dispositivos incômodos e prejudiciais.

Cr\$ 495,00

Os aparelhos domésticos Arno são garantidos pela alta qualidade, a técnica e o tirocinio da maior fábrica de motores elétricos da América Latina!

Vendas com facilidades de pagamento

TODOS OS APARELHOS ARNO SÃO GARANTIDOS PELA ARNO S.A.



Visite hoje mesmo os
Revendedores Autorizados
nesta cidade



REVENDEDORES AUTORIZADOS NAS PRINCIPAIS CIDADES

O poder de curar

Todos os belos sentimentos do mundo pesam menos do que um simples ato de amor, — afirmou James Russell Lowell.

Suponhamos que um seu conhecido está de cama. Você sempre gostou dele, e sabendo que se acha enfermo, ficou penalizado. E' possível que lhe passe pelo espírito a idéia de ir vê-lo. Mas você diz consigo que ele tem numerosos amigos mais íntimos, e parentes, para o confortarem com suas visitas. E limita-se a lastimá-lo intimamente e fica satisfeito ao reconhecer que seu sentimento é sincero. Mas este sentimento, em verdade, pouco vale. O que importa, para o doente, é você dar prova de sua afecção praticando o ato material de ir vê-lo em seu leito de sofrimento. Se transformar, deste modo, seu sentimento em ação, o enfermo, contente com a sua visita, se sentirá animado, estimulado, e talvez seja este o auxílio de que ele necessita para se ver, dentro em breve, em via de restabelecimento.

— James T. Mangan.

Os antigos já fumavam

A antiguidade conheceu os aparelhos de fumar. Fios foram encontrados, na Europa, até mesmo em túmulos pré-históricos. Ficou provado que os egípcios, os gregos e os romanos conheceram o cachimbo, que lhes servia para aspirar uma fumaça inebriante. Os aparelhos usados tinham a forma de funilhos de cachimbos e eram de argila cozida, bronze ou ferro.

Que erva ou que substância fumavam os romanos, uma vez que o nosso fumo ou tabaco só foi conhecido no Velho Mundo depois da descoberta da América? Ignora-se.

Plínio, entretanto, narra nos que os bárbaros fumavam uma espécie de junco, e que essa fumaça, parece, dava alegria e força. Quanto aos citas, embriagavam-se aspirando vapor de cânhamo. Como se sabe, a resina das folhas de uma espécie de cânhamo que se chama o narcótico «haschisch».

A glória

Nenhum caminho coberto de flores conduz à glória. — La Fontaine.

O maior nome em meias para homens

apresenta



MEIAS
Lupo
de
NYLON
Du Pont

Elegantes como sempre! Volta ao mercado a grande marca de meias para homens — mais perfeitas e atraentes do que nunca.

Mais duráveis! A nova meia reúne a tradicional qualidade Lupo a resistência do fio nylon, especial para meias masculinas.

Muito flexíveis! Nunca perdem a forma e não enrugam. É a meia indicada para todas as ocasiões — trabalho, passeio e rigor.

As primeiras tecidas com fio nylon, próprias para meias de homens.

UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO



ARARAQUARA - EST. DE SÃO PAULO



1.795 — Camurça azul, preta ou marrom. Pelica preta, bavana, azul, vermelha ou mostarda. Verniz preto. Bú-falo branco. Salto 4 1/2, 5 1/2 ou 6 1/2. — Cr\$ 145,00.

1.810 — Camurça azul, preta ou marrom. Pelica preta, bavana, azul, vermelha ou mostarda. Verniz preto. Bú-falo branco. Salto 4 1/2, 5 1/2 ou 6 1/2. — Cr\$ 145,00.



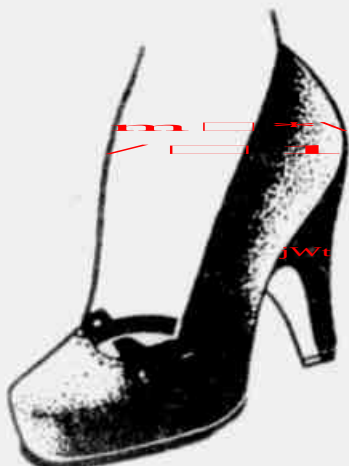
1.865 — Camurça azul, preta ou marrom. Pelica preta, bavana, azul, vermelha ou mostarda. Verniz preto. Bú-falo branco. Salto 4 1/2, 5 1/2 ou 6 1/2. — Cr\$ 145,00.



1.860 — Camurça azul, preta ou marrom. Pelica preta, bavana, azul, vermelha ou mostarda. Verniz preto. Bú-falo branco. Salto 4 1/2, 5 1/2 ou 6 1/2. — Cr\$ 145,00.



1.870 — Camurça azul, preta ou marrom. Pelica preta, bavana, azul, vermelha ou mostarda. Verniz preto. Bú-falo branco. Salto 4 1/2, 5 1/2 ou 6 1/2. — Cr\$ 145,00.



1.885 — Camurça azul, preta ou marrom. Pelica preta, bavana, azul, vermelha ou mostarda. Verniz preto. Bú-falo branco. Salto 4 1/2, 5 1/2 ou 6 1/2. — Cr\$ 145,00.

Detalhe interessante:

Nossos calçados em Luiz XV são feitos especialmente de encomenda para cada freguêza.

Ao fazer o seu pedido escreva com clareza seu nome completo, o da cidade e do Estado.

Pronta remessa para todo o Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL

**ORGANIZAÇÃO
MINEIRA DE
VENDAS**

Rua Tupinambás, Edifício IAPI - Sala 1.028
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS



1.755 — Elegantíssimo para combinações de pelica com camurça preta, azul e marrom, e em pelica bavana com búfalo branco. Salto 4 1/2, 5 1/2 ou 6 1/2. — Cr\$ 145,00.

O ESTRANHO DOMÍNIO

(Conclusão)

seus trabalhos depois de verificarem que era muito complicado e dispendioso matar uma pessoa sem fazer barulho.

Hoje, está em vias de surgir a medicina pelos ultra-sons. A ultra-sonoterapia, aparentada com a diatermia, conta já 9.000 casos de doenças tratadas com bom êxito: esclerose do ouvido, surdez, nevralgias do nervo occipital, neurites... Já se curaram anquiloses dos dedos e das articulações. Igualmente curaram-se células tão frequentes nas mulheres, e certas doenças da pele. Um vibrador ultra-sonoro suprime os espasmos da bexiga e do reto. Casos de asma, rebeldes a todos os tratamentos, foram completamente curados pelos ultra-sons. Dizem que até apendicites foram tratadas por este método revolucionário... Surgiu deste modo uma nova ciência — a cura pelos sons silenciosos.

NO MUNDO DOS ENIGMAS

(Continuação)

Ferindo-a com gládios desumanos,
Fez nascer, adubada em desenganos,
A inabalável Fé, a crença pura.

Teu coração transborda de candura,
Ressurgem novos impetos arcanos
De Piedade, de afetos soberanos, — 1.
Edificando a sideral ventura.

Tuas mãos, dantes crispadas e pungidas,
Marcadas pelas pavorosas rugas,
Cruzam-se agora, em orações sentidas.

Abominas o mísero passado,
A coorte vil e os desejos subjugas,
Prostrando-te ante Cristo imaculado,

O. JANZ — Porto Alegre

Colaborador inscrito: Capelista (Estrada Capanema, n. 460 — Curitiba).
Listas de soluções recebidas, alusivas ao torneio de maio: Radge e Durindana.

«ARTIGAS»

Com grande satisfação, recebemos a visita desse nosso colega de Montevideo, órgão do Centro Enigmista do Uruguai, o qual se encontra já no seu 12º ano de publicação.

«DICIONÁRIO MONOSSILABICO ENCICLOPÉDICO»

O dr. Paulo Japyassú (Rua Halfeld, n. 649 — Juiz de Fora) comunicou-nos que a segunda edição de seu Dicionário aparecerá no princípio deste mês, acrescida de novos vocábulos e com o índice analógico melhorado. O preço do exemplar será de Cr\$ 35,00, incluindo o porte, podendo ser solicitado pelo reembolso postal.

CORRESPONDÊNCIA

Sam — Rio. Muito gratos pela gentileza de seu telegrama.

(Conclui na pag. 153)

“SEMPRE SONHEI TER O CABELO ONDULADO”...

— diz INÊS VALÉRIA

(Bailarina do Corpo de Baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e artista do cinema brasileiro)

«E agora, graças a TONI, faço
penteados maravilhosos!»

«Tantos elogios ouvi de minhas
amigas à TONI — a ondulação
permanente creme a frio — que
resolvi, eu também, experimentá-
la. Estou encantada, porque
minha permanente ficou linda,
suave e natural... Como tô-
das as mulheres, gosto de va-
riar de penteado. Mesmo depois
de lavar a cabeça, várias vezes,
a Permanente TONI se mantém
perfeita, e as ondas continuam
firmes e naturais. Sempre que
necessitar de uma permanente, fa-
rei eu mesma, em casa, uma TONI,
porque estou convencida de
que não há ondulação mais
fácil, mais bela e mais econômica.»

IMAGINE! Uma formosa Perma-
nente TONI custa apenas Cr\$ 35,00

Para a sua primeira Permanente TONI, com-
pre o Estôjo TONI Completo contendo ondu-
ladores plásticos que servirão para sempre,
por Cr\$ 55,00

Para as permanentes seguintes utilize os
mesmos onduladores e compre um Estôjo Su-
plemento TONI, que custa apenas Cr\$ 35,00



Garantia!

Siga exatamente as
fáceis instruções con-
tidas no estôjo TONI.
Se não ficar satisfeita
com os resultados, de-
volva-nos o estôjo va-
zio e o seu dinhei-
ro lhe será res-
tituído.



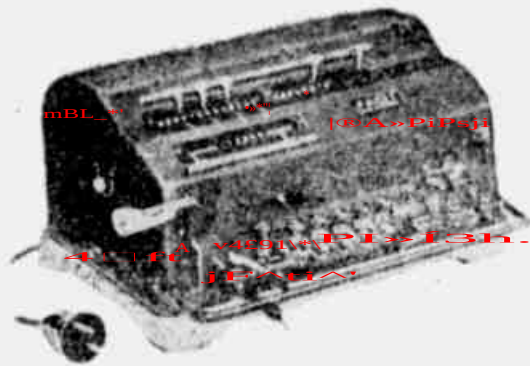
Dê esplendor e naturalidade a seu cabelo com TONI

Permanente em casa Toni

Usada por 25 milhões de mulheres em todo o mundo



Máquinas de Escrever
HALDA



Máquinas de Calcular
FACIT

EQUIPAMENTO ADREMA

PARA ENDEREÇOS, FOLHAS DE PAGAMENTO, ETC.

Inter-comunicação
TELESPEAKER

Relógios de Ponto
ROD - BEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O EST. DE MINAS:

CASA SYSTEMA LTDA.

RUA TAMOIOS, 86 — TEL. 2-7279 — CAIXA POSTAL, 410
BELO HORIZONTE

O Sr. e a Sra. terão orgulho em ter o seu

AUTOMOVEL

equipado com uma



capa igual a esta, feita na oficina de

Nilo Seraphim & Irmão

Fabricam capas sob medida, para qualquer tipo de automóvel, e também CAPOTAS E ALMOFADAMENTO com inteira garantia, pois têm 30 anos de prática.

RUA GOITACAZES, 1020 — ESQ. DE AV. BIAS FORTES
FONE, 2-2718 — BELO HORIZONTE — MINAS

Também vendemos pelo REEMBOLSO POSTAL

Um drama televisionado

UM momento dramático na história da televisão teve lugar nos Estados Unidos, recentemente, quando uma senhora de Texas viu, através de seu aparelho de televisão, o próprio filho cometer suicídio.

O caso sucedeu durante a transmissão de um jogo de baseball na cidade de Houston, no estado de Texas. O locutor esportivo Dick Gottlieb estava transmitindo a partida quando um estranho entrou na cabine da estação KLEE-TV, para a qual Dick transmitia. Os possuidores de aparelhos de televisão continuaram vendo o jogo por alguns segundos, mas ouviram a voz de Dick prevenindo o intruso de que havia um microfone ligado na cabine.

O aviso de Dick foi também ouvido pelo operador da câmara de televisão, que se voltou para a cabine de som e ao ver a atitude insólita do intruso para ele focalizou a máquina. Fêz isto em tempo a permitir que as pessoas que sintonizavam a estação KLEE-TV vissem o intruso tirar um revólver do bolso, levá-lo à altura do coração e dispará-lo antes que o locutor Dick tivesse tempo para impedi-lo.

O suicida, que morreu quase instantaneamente, chamava-se Sanford B. Twente. Sentada na poltrona, em seu lar, a senhora Twente viu o filho por termo à vida. O Chefe de Polícia de Houston também viu o suicídio pela televisão, podendo assim atestar que não se tratava de um atentado.

Antes de ir para o jogo, Twente havia dito a alguns amigos que não perdessem a transmissão da partida pela estação de TV, acrescentando que ele ia aparecer durante a mesma. Naturalmente ninguém o levou a sério. — Al Neto.

Pequenas causas, grandes efeitos

EM Bridgeport, nos Estados Unidos, uma caixa de biscoitos caiu na pia de uma cozinha. Ao cair ela abriu a torneira e os biscoitos esparramando-se, entupiram o cano da pia. A água desta transbordou, e infiltrando-se no assoalho, ocasionou um curto-circuito que incendeu a casa.

O OVO PULOU... (Conclusão) (Conclusão)

Como foi que os mágicos da borracha conseguiram, com a descoberta, tornar sua vida um pouco mais confortável. Um dia dos químicos que costumava manipular observava sua mulher assar um bôo. Ao ver o bôo crescer concebeu uma idéia. O efeito se produzia porque o fermento fazia desprender-se milhões de bolhazinhas de gás carbônico. E então ele se perguntou: não poderiam aplicar o mesmo princípio à borracha?

Horrendo para o laboratório começou a bater latex de borracha com um batedor de ovos comum. Fez tentativas sucessivas para obter a consistência necessária, fazendo solidificarem-se a calor todas essas espumas de borracha. Finalmente conseguiu um "bôo" de borracha, cheio de milhões de bolhazinhas, que se vulcanizou com o calor.

Essa maravilhosa substância é leve, flexível e resistente. Os químicos conceberam nova idéia. As pequeninas ve-filhas eram fechadas. Não poderiam arrebentá-las, de modo a permitir que o ar entrasse e saísse, como sucede com uma esponja?

Conseguiram os pesquisadores um ingrediente que produzia um gás explosivo próprio para fazer arrebentar aqueles bilhões de ve-fículas. Deste modo a borracha esponjosa tornou-se uma realidade, e hoje dispomos deste excelente material para a fabricação de estofados e colchões. — Norman Carlisle.

MAO TSE' TUNG... (Conclusão)

A maior ameaça para os Estados Unidos do que Stalin, em virtude de suas qualidades intelectuais, que o último jamais estará em condições de compreender.

COSTELAS DE ADÃO

A 500 anos a maior sensação foi a descoberta, pelo belga Andreas Vesalius, de que o homem e a mulher tinham exatamente o mesmo número de costelas. Vesalius desfechava desta forma um golpe mortal contra a fábula de que o homem tinha uma costela de menos — no que durante séculos, numa interpretação errônea da Bíblia, milhares de pessoas acreditavam.

ATE' QUE AFINAL
A PATROA ACERTOU....

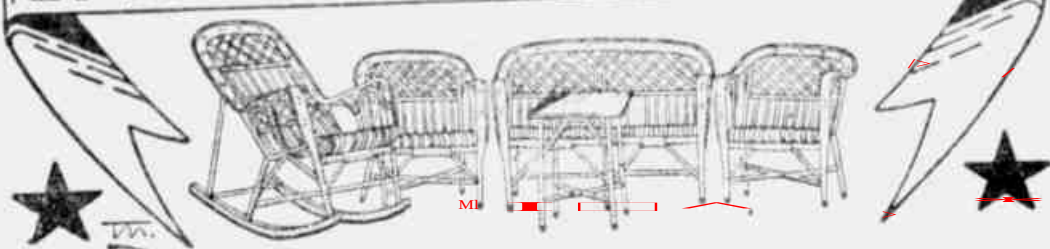


COMPRANDO LOUÇAS E ALUMINIOS

NA CASA CRISTAL
TRADIÇÃO DA CIDADE

Rua Esp. Santo, 629 — Esq. de Av. Afonso Pena — Fone 2-2016

OFERTA DA CASA NUNES LTDA.



Preço do conjunto (5 peças) Cr\$ 750,00 — Cada poltrona Cr\$ 120,00 — Sofá Cr\$ 220,00 — Cadeira de balanço Cr\$ 210,00 — Mesa Cr\$ 80,00
DESPACHAMOS para o INTERIOR, mediante remessa de cheque ou vale postal, com mais Cr\$ 50,00 para o frete.

MOVEIS DE VIME — CORDA — BURETIX
ESPANADORES — VASSOURAS — BRINQUEDOS

RUA CARLOS, 611 (entre Ruas São Paulo e Curitiba) — Fone 2-6721
BELO HORIZONTE — MINAS

Se o seu fornecedor procurar desprestigiar um produto conhecido, para impor-lhe um similar de marca ignorada, recuse terminantemente as sugestões que ele fizer, pois elas não consultam o interesse do consumidor, mas tão somente o próprio espírito de lucro do comerciante.

Peca
Guaraná

Gato Preto



Pedidos para a { Fab. de Bebidas PARAGUAY
 Rua Tupis, 1612 - Fone 2-2139
 Belo Horizonte — Minas

em se tratando de **CINEMA**

Cinevox

tudo para cinema!

Rua Carli, 542 - Fone 2-2266 - Belo Horizonte

CASA DA BORRACHASA.

Filiais { Rua Tupinambás, 691, esqui-
 na de Curitiba - Fone 4-1354
 Rua Espírito Santo, 639 — Edi-
 fício Acaiaça — Fone 2-5732

BELO HORIZONTE — MINAS

Matriz — Rio de Janeiro

- CAPAS E GALOCHAS
- CORTINAS IMPERMEÁVEIS PARA BANHEIROS
- BANHEIRINHAS PARA RECÉM-NASCIDOS
- LUVAS DE BORRACHA PARA TODOS OS FINS
- SACOS PARA AGUA QUENTE E GELADO
- MANGUEIRAS PARA JARDIM E INDÚSTRIA
- PEÇAS E TAPETES para AUTOMÓVEIS e mui-
tos outros ARTIGOS de BORRACHA em geral

Ajude a criar e educar 180 meninas
sem pai e sem mãe

Auxílio o

ABRIGO JESUS

Rua Costa Sena, 1.126 (Progresso)
BELO HORIZONTE

FLAGRANTES

(Continuação)

● Arthur Koestler, de 45 anos, escritor inglês, exilado e comunista desiludido, casou-se pela segunda vez em Paris, com sua secretária Mimi, ne Paget, de 34 anos, que, aliás, de dois anos a esta parte, já havia acrescentado «Koestler» ao seu nome de solteira.

● Em Serowe, no protetorado britânico de Bechuanaalândia (África) nasceu Jacqueline, com 3 quilos e meio, primogênita do rei negro Sisetse Khama, de 28 anos, e de sua esposa branca, Ruth, 26 anos, ex-ditilógrafa de Londres.

● A Rússia está convencida de sua invencibilidade, da absoluta superioridade do exército vermelho sobre os exércitos das nações capitalistas. Todos aqueles que vivem sob o controle russo acham-se ideológica e politicamente preparados para a guerra. A Rússia possui hoje o maior exército do mundo — cerca de 170 divisões de infantaria, 37 divisões blindadas e 60 de artilharia. Em tempo de paz a força do Exército Vermelho é de quatro e meio milhões de homens. As reservas treinadas são de 25 milhões. Podem ser mobilizados 30 milhões de homens.

● O emir Mansur, filho do rei Ibad Seud, do Arábia Seudita, tem 30 irmãos e 67 irmãs, num total de 97 filhos. Seu pai, cujo nome é bem sortido, depois de ter passado pela capital da França, o emir encontra-se atualmente em Londres, onde vai mandar extrair as amígdalas. Juntamente com os quatro irmãos mais velhos, Mansur é ministro de seu pai. Em consequência, o Conselho Ministerial seudita parece-se gravemente com um conselho de família.

● O «Osservatore Romano», órgão oficial do Vaticano, protesta contra a exploração comercial abusiva do Ano Santo, por parte de numerosos negociantes, que oferecem aos peregrinos belíssimos bombons «Ano Santo», acontecendo ainda, na ra cúmulo do cinismo, um «dancing» romano convidar os fiéis a irem entregar-se, no seu recinto, às alegrias do «samba do Ano Santo».

● Uma nova moda fez furor em Viena: a dos monogramas nas unhas. Os monogramas devem ser cor de carne sobre um fundo de esmalte escuro.

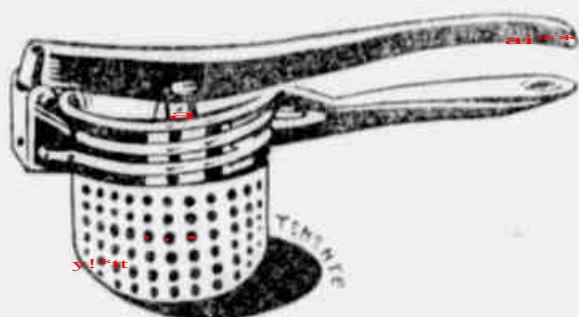
Conclui na pag. 190

CASA DAS CORTINAS LTDA.

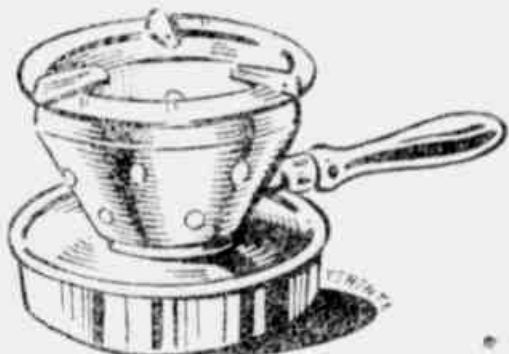
O maior sortimento de tecidos para
CORTINAS E DECORAÇÕES

Rua São Paulo, 524 — Fone 2-2520
Belo Horizonte

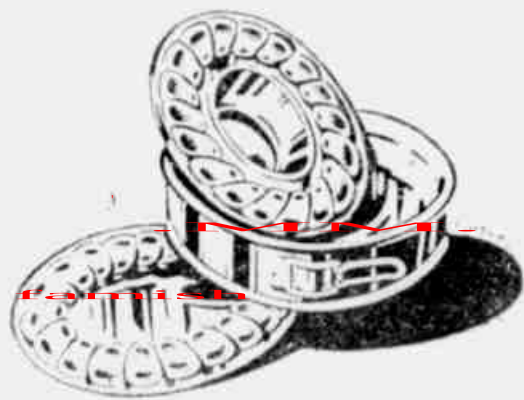
PARA OS LARES DE TODO O BRASIL!



Espremedor de batatas, legumes, frutas, etc. — Cr\$ 45,00.



Fogareiro de alumínio reforçado, de grande utilidade para o lar. — Cr\$ 25,00.



Forma para 3 modelos diferentes de bolos. Prática e útil. — Cr\$ 45,00.



Novidade! Máquina para ralar queijo, pão, coco, nozes, etc. — Cr\$ 75,00.



JOGO PARA CONFEITAR BOLOS

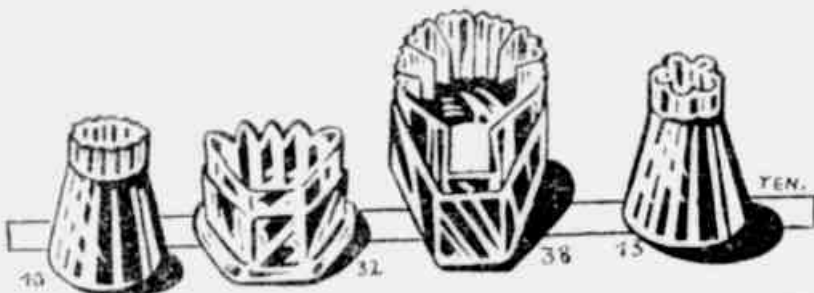
Preço: Cr\$ 150,00

O jogo é composto de 1 suporte (tipo Ateco) e 15 bicos (os mais perfeitos do Brasil), a saber: 3, aste; 62, babado; 60, amor perfeito; 48, serrinha; 98, conchinha; 136, margarida; 61, rosa; 43, dois fios; 129, jasmin; 65, folha pq; 67, folha md.; 70, folha gd.; 15, pitanga pq; 17, pitanga md.; 30, pitanga gd.

VARIEDADES (BICOS AVULSOS, Cr\$ 8,00 cada)

Suporte a Cr\$ 40,00

4, dalia; 90, hortência; 125, cravo; 80, violeta; 22, trêvo; 33, cimbalha; 81, meia cana; 47, serrinha pq; 59, rosinha; 34, telha curva; 8, rosa gd.; 6, margarida gd.; 95, coluna; 105, crivo; 49, serrinha gd.; 94, folha rosa gd.; 2, aste; 78, babado liso; 93, folha rosa pq; 79, babado liso gd.; 87, babado direito; 75, babado crespo; 42, cordão triângulo; 24, jasmin pq; 66, cimbalha com friso. — E ainda outros tipos!!



GRANDE NOVIDADE PARA AS DOCEIRAS

Fôrmas para cortar flores de bolos artísticos

COLEÇÃO COMPLETA COM 22 FÔRMAS — Metal inoxidável
Preço: Cr\$ 260,00

5, miosote; 12, miosote gd.; 7, miguê pq.; 10, miguê md.; 11, miguê gd.; 13, rosa mariguinha; 14, rosa mariguinha gd.; 16, jasmin pq.; 18, flor de laranjeira; 29, violeta 1ª parte; 20, violeta 2ª parte; 36, amor perfeito 1ª parte; 23, amor perfeito 2ª parte; 26, copo de leite; 26, folha de copo de leite; 28, folha de era; 35, tulipa pq.; 31, tulipa gd.; 32, lírio pq.; 37, lírio gd.; 39, cravo pq.; 38, cravo gd.; Forma avulsa Cr\$ 13,00 cada.

OUTROS ARTIGOS PARA O SEU LAR

Cortadores para ovos cozidos	Cr\$ 22,00
Ralo com quatro faces	18,00
Jogo de 2 pázinhas para glacê	30,00
Aparelho de cortar pastel, com mola	50,00
Forminhas em canoas para bolo, peq. — Duzia	8,00
Idem, idem, idem, grande — Duzia	10,00
Forminhas Madalena para bolo — Duzia	12,00
Anilina suíça p/bolo, diversas cores — Vidro	5,00
Peneira finíssima para glacê	40,00
Descaroçador de azeitonas	25,00

Louças — Cristais — Faqueiros — Aluminios — Artigos para bolos — Os mais lindos e originais presentes.

PRONTA REMESSA PELO REEMBOLSO POSTAL

CASA ETEL

Rua Tamoios, 72, (Ao lado do Acaiaca)
Belo Horizonte — Minas Gerais

Banco da Lavoura de Minas Gerais, S. A.

SEDE: BELO HORIZONTE
Fundado em 1925

UMA DAS MAIORES E MAIS PUJANTES ORGANIZAÇÕES
BANCÁRIAS DO BRASIL

125 Departamentos instalados no País, abrangendo 10 Estados
da Federação

Resumo do Balanço em 30 de Junho de 1950

ATIVO

	Gr\$
Caixa	321.425,75
Imprestimos	1.619.714,89
Agências e Correspondentes	680.023,50
Diversas Contas	160.159,88
Contas de Compensação	2.364.732,67
SOMA	5.179.657,06

PASSIVO

	Gr\$
Capital e Reservas	173.951,14
Depósitos	1.854.884,81
Agências e Correspondentes	744.284,66
Diversas Contas	11.800,76
Contas de Compensação	2.361.732,67
SOMA	5.179.657,06

MATRIZ: BELO HORIZONTE — RUA CARLOS, 237

Sacos de Papel



PARA CEREAIS, CAFÉ, AÇÚ-
CAR, REVISTAS, ETC.

Rua Senador Pompeu, 156 - Fone 43-6594

Rio de Janeiro

Um pouco da vida de Carlos Gomes

Após ser agraciado por D. Pedro II, para estudar na Itália, Carlos Gomes recebeu do governo brasileiro a pensão mensal de 150\$000, paga adiantadamente, de 3 em 3 meses, por intermédio de uma casa comercial de Milão ou em cidade na qual houvesse consulado do nosso país.

Em 1859, o «Tonico de Campinas» abriu um curso de piano, canto e música, de sociedade com Ernest Maneille e que funcionava em sua terra natal. Os preços, pagos adiantadamente, eram os seguintes, por 1ção: de canto, 5\$000, de piano, 6\$000 e de piano e canto, 10\$000.

Um dia, em princípios de 1864, estava Carlos Gomes sentado em um café de Milão, quando um vendedor de livros dele se aproximou, oferecendo várias obras originais italianas e algumas traduzidas. Por acaso, o «Tonico de Campinas» examinou o dorso de uma delas e leu o título «Il Guarani». Era o célebre romance de José de Alencar que, algum tempo depois, se transformava na célebre ópera.

Em seu testamento, escrito em 1893, Carlos Gomes recorreu a sua nacionalidade brasileira, declarando, após a sua assinatura: «Antônio Carlos Gomes, maestro de música, residente em Milão, via Marengo, 8 — Brasileiro e Patriota».

Estando em Milão, em dificuldades financeiras, recebeu Carlos Gomes um aviso do Banco Ultramarino, do depósito de vinte contos de réis, em ouro, postos a seu dispor, por ordem do governo brasileiro. Era de alegria, pensando que os amigos do Brasil dele se haviam lembrado, mas, pouco depois, recebia uma carta do Dr. Reginal Deodoro, pedindo-lhe que escrevesse o Hino da República. Imediatamente devolveu o dinheiro, declarando que, tendo recebido proteção de D. Pedro II, não poderia aceitar aquele encargo, sem sentir o castigo de ser um ingrato.

SAPATARIA CYSNE

a mais antiga e conceituada da Capital,
oferece calçados de qualidade, a preços
mínimos, pelo seu perfeito serviço de

REEMBOLSO POSTAL

Vejam mensalmente nas páginas de
ALTEROSA as nossas últimas
criações em calçados.

Aceitamos representantes em todas as
localidades do Brasil



600 — Novo Reclame. So-
lado borracha; em havana,
vermelho, azul e preto.
De 32 a 40 — Cr\$ 75,00



533 — Modelo delicado e
confortável. Em vaqueta
preta e havana ou camur-
ça preta. Salto 3/4. Ana-
hela ou Carioca. — De 32
a 40 — Cr\$ 75,00.



745 — Muito prático —
Com revestido que muito re-
força o sapato. Em vaqui-
lhona preta e marrom. —
De 37 a 44 — Cr\$ 100,00.



102 — Comandinho extra
leve. Em nato branco e
verniz preto. — De 17 a
22 — Cr\$ 48,00.



528 — Moderno e forte. Em
pele marrom e azul; tam-
bém em camurça preta e
azul. Salto sola 1 1/2. —
De 32 a 38 — Cr\$ 115,00.



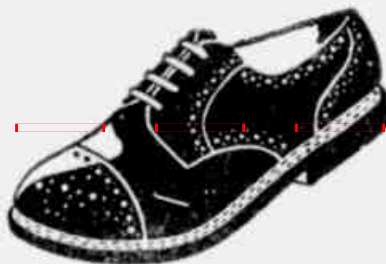
703 — Formidável Anahela
de borracha. Resistência ga-
rantida: em vaquilha es-
pecial, na caia: preto e
havana. — De 37 a 44 —
Cr\$ 120,00.



123 — Solado de borracha.
Em nato nas cores: havana,
azul, rosa, vermelho, bran-
co e verniz preto. — De
16 a 22. Reclame Cr\$ 30,00.



749 — Grande novidade.
As costuras que estão em
realce, são de matéria plas-
tica. É um verdadeiro su-
cesso. Em havana, marrom e
preto, salto de borracha.
De 37 a 44 — Cr\$ 100,00.



831 — Elegância e resis-
tência. Vira francesa em
cromo nacional. Fabricação
garantida. Marrom e preto.
De 36 a 44 — Cr\$ 100,00.



509 — Super - qualidade.
Perfeita confecção, toda a
mão. Em camurça: preta
e azul, e pele preta. Sal-
tos: 4 1/2, 5 1/2 e 6 1/4. — De
32 a 39 — Cr\$ 180,00.



604 — Novo reclame. So-
lado de borracha. Nas co-
res vermelha, azul, preta e
havana. — De 32 a 39 —
Cr\$ 75,00.



409 — Lindo Modelo. Nas
cores vermelho, verniz preto
e búfalo branco. Salto 1 1/4
Anahela. — De 28 a 33 —
Cr\$ 60,00.

Nosso catálogo, prestes a sair do prelo,
com numerosos modelos para homens, se-
nhoras e crianças, será prontamente en-
viado a todos que já o pediram e aos que
no-lo solicitarem.

Despachamos qualquer pedido no prazo
de 24 horas.

Avenida do Contorno, 1.423, (Floresta)
Fone 2-3702 — Belo Horizonte — Minas

CASA ADELINA

A menor casa de calçados com os menores preços da cidade.



MOD. 14 — Ballet em sola "chispa", em antilope preto e vaquelinha caribea havana — Cr\$ 58,00



MOD. 13 — "Brotinho" nas cores vermelho e havana — Cr\$ 65,00



MOD. 15 — Sandália durável, nas cores vermelho, branco ou preto — Cr\$ 25,00



MOD. 16 — Sandália "chispa". Grande comodidade. Cores: vermelho, branco ou preto — Cr\$ 49,00

NÃO FAZEMOS REEMBOLSO POSTAL

Remetemos para o interior contra vale postal ou registrado com valor, com aumento de 10 cruzeiros para o porte.

Casa Adelina

Rua Tamoios, 492
Fábrica: Rua Juiz de Fora, 81
BELO HORIZONTE — MINAS

SAIBA AGRADAR AO SEU MARIDO

A grande porcentagem de maridos descontentes comprova que muitas esposas não sabem manter o amor do homem que escolheram.

Clifford A. Adams



DURANTE o interlúdio romântico do noivado é possível que o amor seja cego, mas não há dúvida que deixa de o ser na fase da vida conjugal.

Um recente inquérito feito nos Estados Unidos demonstra que a maioria dos maridos, inclusive muitos dos que se julgam felizes, procuraria modificar, se pudesse, alguns hábitos de suas consortes. Trata-se por vezes de pequenos defeitos, muitos dos quais devem ser atribuídos à culpa dos próprios maridos, mas ainda assim devem ser apontados, para facilitar a todas as mulheres ciosas de sua felicidade, o verdadeiro caminho a seguir. É possível que a você mesma, querida leitora, os resultados desse inquérito sejam proveitosos, auxiliando-a a modificar algum de seus hábitos que possa desagradar ao seu marido.

No inquérito a que nos referimos, foi feita a seguinte pergunta, a centenas de maridos: — Que modificações faria você em sua mulher, se estivesse em suas mãos modelar a sua companheira?

O inquérito, como era de esperar, revelou um sem número de modificações desejadas pelos entrevistados. Reunimos aqui as dez que foram mencionadas com mais frequência, alinhadas separadamente para os maridos que se consideram felizes e para os que se julgam infelizes:

Modificações mencionadas	Maridos felizes	Maridos infelizes	Total dos maridos (*)
Indiferença	4%	43%	23%
Mau gênio	6	35	20
Rabugice	1	24	13
Falta de afeição	2	21	9
Esbanjamento	4	13	7
Desleixo	3	12	6
Hábitos religiosos	2	9	5
Frivolidade	2	7	4
Egoísmo	1	7	4
Falta de veracidade	0	7	3

* (Inclusive os medianamente felizes).

Indiferença — Em 25% dos casos examinados, a indiferença

das mulheres era a única causa responsável pela ausência de uma perfeita felicidade conjugal. Em tais circunstâncias, alguns maridos não hesitavam em lançar-se em aventuras extra-conjugais, enquanto que outros, embora a contra-gosto, se conformaram com a situação. Em ambos os casos a mulher não se pode livrar totalmente da responsabilidade. E' de seu próprio interesse, tanto como de seu marido, procurar melhorar a situação.

Máu gênio — Embora as pessoas mais calmas possam ter suas explosões eventuais, este é um defeito que todos podem atenuar e que responde por um grande número de casamentos infelizes.

Rabugice — A tendência à rabugice ou a ralhar era punida com mergulhos na água fria nos tempos do puritanismo. Muitas vezes a mulher é boa dona de casa, econômica, amiga da perfeição e, orgulhando-se demasiadamente disso, queixa-se de coisas sem importância. Sua rabugice destrói o prazer da família que, sob outros aspectos, ela se esforça tanto para tornar perfeito.

Falta de afeição — A incapacidade para demonstrar afeição é também um dos motivos muito comuns de queixa dos homens casados. Uma mulher que ama a seu marido e mostra-o com palavras, atos e gestos, pode em grande parte compensar a decepção causada pela sua possível frieza de temperamento.

Espanjamento — A falta de senso de economia é outro defeito que todas as esposas devem evitar, pois todos os maridos que o mencionam afirmam desejar que suas mulheres fôssem mais metódicas na administração das finanças domésticas.

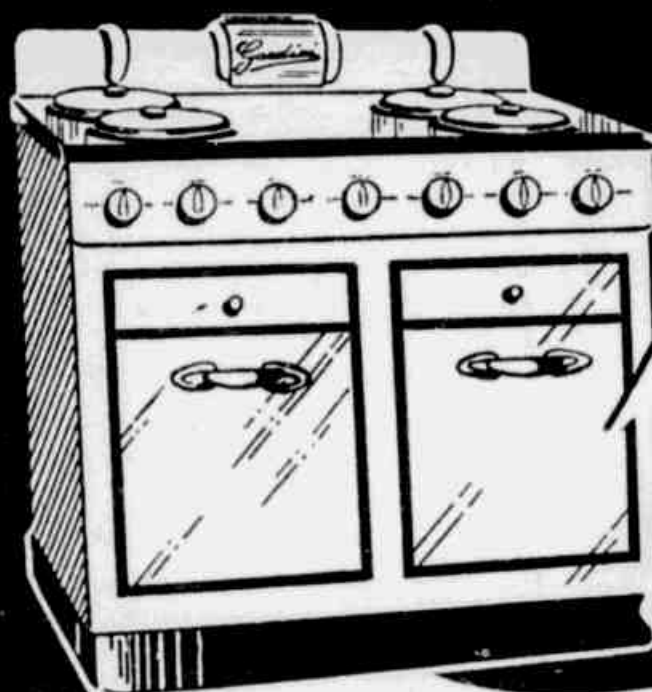
Desleixo — Muitas mulheres se esquecem de que o homem deseja, mesmo depois de casado, vê-las como as conheceram nos tempos de noivado. E desleixam-se completamente, provocando, assim, uma queda natural e lógica nos sentimentos de admiração de seus maridos. Mas não há dúvida de que esse mau hábito é bem fácil de ser corrigido.

Hábitos religiosos — Os hábitos religiosos podem ser causa de antagonismos, ainda que não existam essenciais divergências de fé. Embora certos maridos



A MARCA QUE TRADUZ:

• CONFORTO
• ECONOMIA
• DURABILIDADE



Gavetas para secagem e esterilização
Estufa ampla e independente
Espaço para colocação de panelas

Patentes

51080
51082
51083
51085

SETE ANOS
DE GARANTIA

O lar é a aspiração suprema de nossa vida. O fogão elétrico Gardini é o supremo conforto do lar.

Milhares de possuidores do fogão elétrico Gardini recomendam, sem restrições, a aquisição desta maravilha moderna.

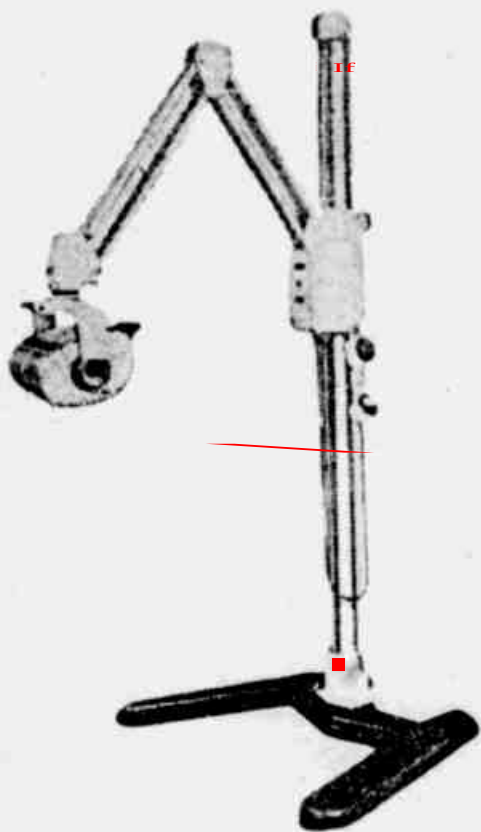
Assistencia permanente, direta da fábrica

FOGÕES ELÉTRICOS

Gardini
MARCA REGISTRADA

EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. AMAZONAS, 661 - FONE: 2-2601
RUA RIO DE JANEIRO, 634 - FONE: 2-7282

RAIOS X «SCHÖ- NANDER» DENTAL



Exclusivos representantes:

**CIA. T. JANÉR, CO-
MÉRCIO E IN-
DÚSTRIA**

Rua dos Caetés,
1042/1054

BELO HORIZONTE

Rio de Janeiro — São Pau-
lo — Porto Alegre — Curi-
tiba — Recife — Belém.

desejem que suas esposas dedi-
quem menos tempo às suas ati-
vidades religiosas, outros, em
muito maior número, desejam
que elas sejam mais fervorosas,
acreditando que a religião as
auxiliará a combater outros
defeitos.

Frivolidade — Às vezes os
maridos se queixam de excesso
de austeridade, mas quase sem-
pre é a frivolidade das esposas
que mais os irrita. Este defei-
to é quase sempre resultado de
uma falta de compreensão en-
tre os cônjuges. Cumpre que
existam objetivos e interesses
comuns entre eles. Um marido
frequentemente acha que sua mu-
lher é frívola, se ela comparti-
lha os seus objetivos e coopera
em sua realização.

Egoísmo — O egoísmo nas
pequenas coisas pode destruir
a harmonia conjugal, e, nas
coisas fundamentais, pode des-
truir o próprio casamento.

Falta de veracidade — Os ma-
ridos não se queixam das men-
tidas inofensivas com que pro-
curamos poupar os sentimentos
alheios, e sim do propósito deli-
berado de ocultar fatos impor-
tantes. Num casamento feliz
não há lugar para mentiras.
Note-se, no quadro retro, que
nenhum dos maridos felizes
menciona este defeito.

Ainda que seu marido a ame-
tal como você é, torna-se sem-
pre possível melhorar a situa-
ção. Faça a si mesma estas per-
guntas:

— Minha indiferença poderá
impelir meu marido a procurar
divertir-se fora do nosso lar?

— Quando tenho razões para
aborrecimentos devo falar com

o meu marido calmamente ou
em explosões de mau humor?

— Tenho elogiado meu mari-
do mais vezes do que o tenho
censurado e criticado?

— Que foi que fiz ontem pa-
ra provar-lhe que o amo?

— Tenho sido criteriosa em
matéria de gastar dinheiro?

— Preocupo-me com a minha
boa aparência perante meu ma-
rido tanto quanto nos tempos
de noiva?

— Conversando sobre reli-
gião com meu marido temos
procurado harmonizar os nos-
sos pontos de vista?

— Tenho-me interessado pe-
los trabalhos e problemas de
meu marido e tenho procurado
interessá-lo nos meus?

— Tenho sido atenciosa em
pequenas coisas, preparando-
lhe as refeições à hora devida,
conservando suas roupas em
bom estado e protegendo-o con-
tra as importunações de outras
pessoas?

— Em grandes ou pequenas
coisas já tenho procurado men-
tir ou alterar a verdade com o
fim exclusivo de proteger-me?

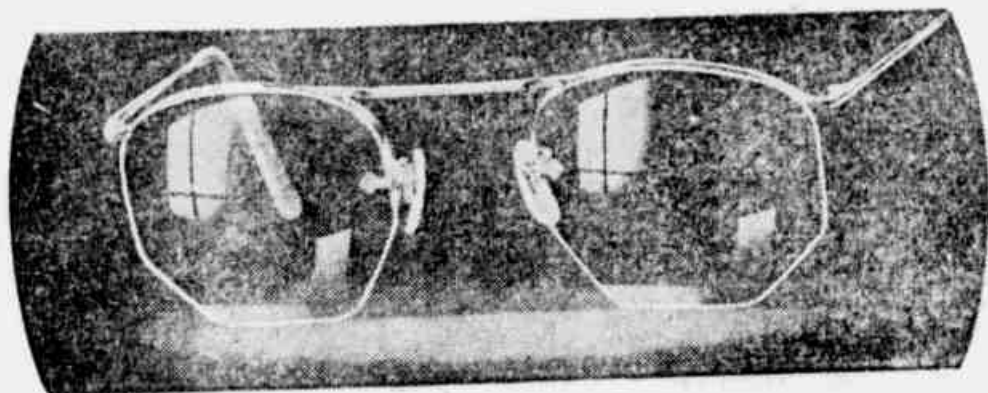
Suas respostas mentais a es-
tas perguntas, querida leitora,
equivalem a um proveitoso exa-
me de consciência, que poderá
conduzi-la ao caminho da per-
feita felicidade conjugal.

MOSAICO

O VERDADEIRO nome de
Madame Du Barry era Jean-
ne Bécu; de Sarah Bernhardt,
Rosine Bernard; de Murillo, Bar-
tolomé Esteban; de Lenine, Vla-
dimir Ilitch Ulianov; e de Trots-
ky, Leiba Bronstein.

ATÉ hoje o maior animal que
tem vivido e ainda vive é
a baleia azul. Algumas atingem
o comprimento de 33 metros e
pesam 80 toneladas.

A RAINHA das abelhas é a
única ser vivo que pode de-
terminar o sexo de sua progê-
nie. Quando ela põe um ovo
fecunda-o no caso de querer
gerar uma abelha operária ou
neutra. Se o ovo não for fe-
cundado por ela, dará origem
a um falso zangão. O número
de ovos de uma rainha é assom-
broso. Ela os põe com o inter-
valo aproximado de seis mi-
nutos, e às vezes põe mais de
3.000 em 24 horas. As opera-
rias a alimentam para que ela
desove sem cessar.



Aviamos receitas — Serviço garantido e rápido — Preços
médicos — Remessa pelo REEMBOLSO POSTAL

Minas Dental
DISTRIBUIDORA LTDA

**SECCÃO DE
ÓTICA**

RUA RIO DE JANEIRO, 430

BELO HORIZONTE

FILIAL: Rua Tamoios, 76

AGARRE O SEU DISCO VOADOR!



RESPONDA
**QUAL É O NOME
DESTA MULHER?**

TESTE MENSAL CACHOPA

Mês de Agosto

- a) ☐ Nasceu em São Paulo, a 27 de dezembro de 1797.
- b) ☐ Foi agraciada, por D. Pedro I, com o título de Marquesa.
- c) ☐ Suas aventuras amorosas com o Imperador do Brasil causavam grande escândalo na corte imperial.



SIM!

Ao abrir todas as latas de "Cera Cachopa", em cima da cera a ser encontrará o seu "disco voador" e com ele poderá ganhar milhares de cruzeiros! CACHOPA ESPALHA MAIS!

IMPORTANTE!

Não é obrigatório mandar o coupon publicado abaixo. Basta a resposta e o "disco voador". Cada pessoa pode mandar tantas respostas quantos "discos voadores" tiver, sem necessidade do coupon das revistas e jornais. CACHOPA RENDE MAIS!



ATENÇÃO!

O endereço que a sua resposta acompanhada do "disco voador" deve ter é: Departamento de Propaganda - FONTO-QUÍMICA S. A. - Caixa Postal, 4789, S. Paulo. CACHOPA BRILHA MAIS!



REGULAMENTO!

Havendo mais de uma até cinco pessoas que enviem a resposta certa, o prêmio de Cr\$ 10.000,00 será dividido em partes iguais. Caso cheguem mais de 5 respostas certas, todas as cartas serão colocadas numa urna, cabendo um prêmio de Cr\$ 2.000,00 para cada uma das cinco cartas retiradas em primeiro lugar.



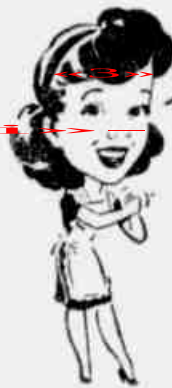
PARABENS!

RESULTADO DA APURAÇÃO DO TESTE MENSAL "CACHOPA"

MÊS DE JUNHO

"O NOME DESTA MULHER" é Princesa Isabel

As cinco pessoas contempladas com Cr\$ 2.000,00, de acordo com o regulamento, foram as seguintes:



e ganhe Cr\$
10.000,00 em dinheiro!

TESTE MENSAL "CACHOPA"
Mês de Junho

O nome desta mulher é: _____

Nome do(s) concorrente(s): _____

Rua: _____ Estado: _____

Cidade: _____

Preencha e remeta este coupon, junto com o Disco Metálico Voador, a:
FONTO-QUÍMICA S. A. - Departamento de Propaganda -
Rua Caetano Pinto, 129 - Caixa Postal, 4789 - São Paulo

* Este ato será público e realizado na primeira sexta-feira de cada mês, das 21 às 21h30 horas, no palco auditório da PRE-1 Rádio Cultura, de São Paulo. f

FLORENCIO LOPES PAGANO — Av. Mauá, 1607 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.
HARIE PAIVA — Rua Tamandaré, 257 — Ribeirão Preto — Estado de São Paulo.
ERNESTINA EVA JENY — Rua do Rosario, 496 — 2º andar — Jundiaí — Estado de São Paulo.
ANA BARBOSA NORONHA — Rua Dr. Armando Barbedo, 539 — Porto Alegre — Est. R. G. do Sul.
GEISA MOSCA — Rua Tenente Lopes, 1.552 — Jafé — Estado de São Paulo.

Creme Dental GESSY

A espuma gostosa e abundante do Creme Dental Gessy expõe-se por toda a área interna da boca, limpando a escova não alcança combater a fermentação dos resíduos e neutraliza o excesso de acidez, assegura proteção total para os dentes. O tanto um sorriso sempre lindo e um hábito sempre fresco e perfumado, com Creme Dental Gessy.

é gostoso escovar os dentes com GESSY

...E ASSEGURA
PROTEÇÃO TOTAL
PORQUE TEM
AÇÃO EXPANSIVA



FLAGRANTES

(Conclusão)

● Durante uma viagem de repouso de que regressou mais fatigado e doente, levaram o ministro Bevin a Kandy, para visitar o templo cingalês do Dente. Nele existe um dente sagrado, pois pertenceu a Buda. Mede 15 centímetros de comprimento, o que não é de estranhar, sabendo-se que Buda tinha quase 30 metros de altura.

O dente só é mostrado ao público de 7 em 7 anos. Dessa vez, em homenagem a Bevin, abriram uma exceção. O infeliz teve que suportar uma longa cerimônia, e, além disso, o cheiro de incenso e de sândalo que queimavam ao seu redor.

Foi preciso retirar aquela sacra relíquia de sete invólucros de ouro; e cada vez que um deles era aberto havia preces, genuflexões, e os bonzos lavavam as mãos em água cheia de rosas.

● Desde o fim da guerra dois jornais «ocidentais» continuam a ser publicados com toda a liberdade em Moscou: o «British Ally», editado pela embaixada da Grã-Bretanha, e o «Amerika», pela embaixada dos EE. UU. Mas nos meados de abril último as autoridades soviéticas reduziram-lhes a tiragem a quase nada. «Eles não têm mais leitores», explicaram. Mas Londres e Washington não acreditam muito nisso.

O TESTAMENTO DE...

(Conclusão)

seqüência, a luta pela longevidade deve ser uma luta por um tecido conjuntivo sadio.

O grande mérito de Bogomoletz foi a descoberta de um soro anti-reticular citotóxico, ou soro ACS, que reforça a vitalidade das células daquele tecido.

Mas a longevidade não depende apenas do soro. Prolongar a vida consiste, antes de tudo, em não a abreviar», cita Bogomoletz. E aconselha as seguintes regras de higiene:

Fazer todos os órgãos funcionar, mas evitando-se os excessos. O repouso deve preceder a fadiga, para que esta não se manifeste, e, não, suceder-se a ela. Quem leva vida sedentária precisa passear a pé pelo menos uma hora por dia. Desobstruir diariamente os intestinos. Dormir sete ou oito horas por dia, das quais uma hora depois da principal refeição. Seguir o antigo conselho de Plutarco: «Pés quentes e cabeça fresca». Evitar as emoções violentas, o medo e o tédio, e cultivar o bom humor e a alegria. São prejudiciais os abusos da alimentação, porém mais prejudicial é uma dieta adotada como regra. Comer-se pouca carne. Uso moderado de bebidas alcoólicas como estimulantes da secreção gástrica. Bogomoletz acha alguma verdade no preceito: «O leite é o vinho das crianças e o vinho é o leite dos velhos».

Observando conselhos práticos como esses, o homem do século XX poderá esperar, se não a prodigiosa longevidade cujos limites foram fixados por Bogomoletz, pelo menos uma velhice isenta de grandes males.

Com a palavra a estatística oficial

**9.632 acidentes pessoais
em 1949, sómente na
capital mineira!**

Segundo o comunicado divulgado pela nossa imprensa, informa o Departamento Estadual de Estatística que o número de acidentes pessoais comprovados em Belo Horizonte, durante o ano de 1949, elevou-se a 9.632! E nesta cifra não estão incluídos, certamente, os acidentes que não passam da alçada particular, cujo número, bem o sabemos, não é pequeno!

Quedas, atropelamentos, abalroamentos, queimaduras, desabamentos, explosões, um mundo de acidentes das mais variadas causas, a que se acham sujeitas todas as pessoas que habitam um centro populoso, de vida intensa e agitada como a capital mineira. Esses acidentes ocorreram na via pública, em oficinas e estabelecimentos industriais, em edifícios em construção, em casas comerciais, edifícios públicos, cafés, bares, restaurantes, hotéis, pensões, casas de cômodos, açudes, lagoas, rios e em residências particulares, com pessoas de todas as idades e profissões, e de ambos os sexos.

SEJA PREVIDENTE! PREVINA-SE CONTRA A EVENTUALIDADE DE UM INESPERADO ACIDENTE, COM UMA APÓLICE DE SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS NA

«A PIRATININGA»

CIA. NACIONAL DE SEGUROS GERAIS E ACIDENTES DO TRABALHO

EXCELENTES PLANOS DE APÓLICES CONTRA ACIDENTES PESSOAIS, COM AS MAIS MÓDICAS TAXAS

Sucursal em Minas Gerais (Séde própria)

RUA CURITIBA, 656 - 9º ANDAR — TELEFONES 2-5756 E 2-5865 — BELO HORIZONTE

ALTEROSA

PARA A FAMÍLIA DO
BRASIL

Publicação mensal da
SOC. EDITORA ALTEROSA LTDA.

ADMINISTRAÇÃO

Av. Afonso Pena, 941 — 4º —
Edifício Sul-América — Fone: Ge-
rência: 2-0652; Redação: 2-4251 —
Caixa Postal, 279 — End. Teleg.
"ALTEROSA" — Belo Horizonte —
Estado de Minas Gerais — Brasil

SUCURSAL NO RIO

Diretor: Ulisses de Castro Filho
Rua da Matriz, 108 — Apto. 15
Fone 26-1881

ASSINATURAS

1 semestre (6 números) Cr\$ 30,00
1 ano (12 números) . . Cr\$ 60,00
2 anos (24 números) . . Cr\$ 110,00
3 anos (36 números) . . Cr\$ 150,00

Estes preços são mantidos para
todos os países do continente ame-
ricano, Portugal e Espanha. Para os
demais países são elevados ao dobro.
As assinaturas começam e terminam
em qualquer mês. Pagamento por
meio de cheque, vale postal ou car-
ta registrada com valor declarado

VENDA AVULSA

Em todo o Brasil . . . Cr\$ 5,00
Portugal e colônias . . . Esc. 8,00

DIRETOR — Miranda e Castro
ASSISTENTE — N. M. Castro
REDATOR-CHEFE — Mário Matos

ARTE: Augusto Rezende, Euclides
Santos, J. C. Moura, Jerônimo Ribe-
iro, Orlando Matos, Rocha e Rodolfo.

SEÇÕES — Cristiano Linhares, Go-
dofredo Rangel, Levindo Lopes,
Leonor Teles, Lúcia Maria, Olga
Obry e Pedro Ribeiro da Franca

FOTOGRAFIAS — Augusto Cardo-
so, Francisco Martins da Silva e
Stúdio Constantino

GRAVURAS — Ateliê Esto e Fo-
tografura Minas Gerais Ltda.

IMPRESSÃO — Estabelecimentos Grá-
ficos Santa Maria S. A.

A redação não devolve originais, ain-
da que não sejam aproveitados, não
aceita fotografias sociais para publi-
cação e não mantém correspondên-
cia com autores de trabalhos que
não tenham sido solicitados.

Os conceitos emitidos em artigos assi-
nados não são de responsabilidade
da direção da revista.



COLABORAÇÕES APROVADAS

Foram aprovados pela Comissão Julgadora os se-
guintes trabalhos recebidos de nossos leitores
durante o mês de junho último:

CONTOS — «A felicidade», tradução de Alfredo
Santarem; «Um programa de auditório», de Antônio
Ernani; e «O Trote», de Angélica Menezes.

POESIAS — «Trovas», de Albertina Castro Bor-
ges; «Nesta Noite de Natal» e «Trova», de Luís Otávio;
e «À margem do destino» e «Árvore Imortal», de Wan-
derlev Vilela.

NARRATIVA — Uma colaboração de Hi'da
Araújo.

DESVENTURAS DE SOSIA

HERR Heinrich Noll, de Francfort-sobre-o-Meno, é um sósia
perfeito de Hitler. Com vezes por dia a polícia pede-lhe que
exiba a carteira de identidade. Em janeiro último, indo assistir a um
match de box, toda a sala se pôs de pé e bradou: «Heil Hitler!» Era
um gracejo pois Heinrich Noll é anti-nazista notório.

Vida
DESPREOCUPADO



Fazendo os Seus Depósitos na
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
GARANTIDOS PELO GOVERNO DA UNIÃO

MATRIZ:

Rua Tupinambás, 462 — Telefone 2-2179
BELO HORIZONTE

SUCURSAIS: Juiz de Fora, Poços de Caldas e Uberaba

FILIAIS: Alfenas, Araguaçu, Araxá, Barbacena, Caeté, Campo Belo, Ca-
rangola, Cataguazes, Caxambu, Conselheiro Lafaiete, Curvelo, Diaman-
tina, Divinópolis, Itapeverica, Itaúna, Lavras, Manhuassu, Montes Claros,
Muriaé, Nova Lima, Pará de Minas, Patrocínio, Ponte Nova, Pouso Ale-
gre, Rio Branco, Santos Dumont, São João Del Rei, Sete Lagoas, Teófilo
Otoni, Três Corações, Uberlândia, Varginha e Viçosa



Lembre-se de que
há sempre "alguém"
olhando para você!

Quer seja Louro, Morena ou Ruiva — a cor dos seus cabelos constitui a sua maior atração. E é tão fácil obtê-la no seu máximo esplendor de sedução, tratando-os com ROUX OIL SHAMPOO TINT. Não deixa manchas, não resseca e cria uma nova radiante Beleza, que você mesma ignorava possuir.

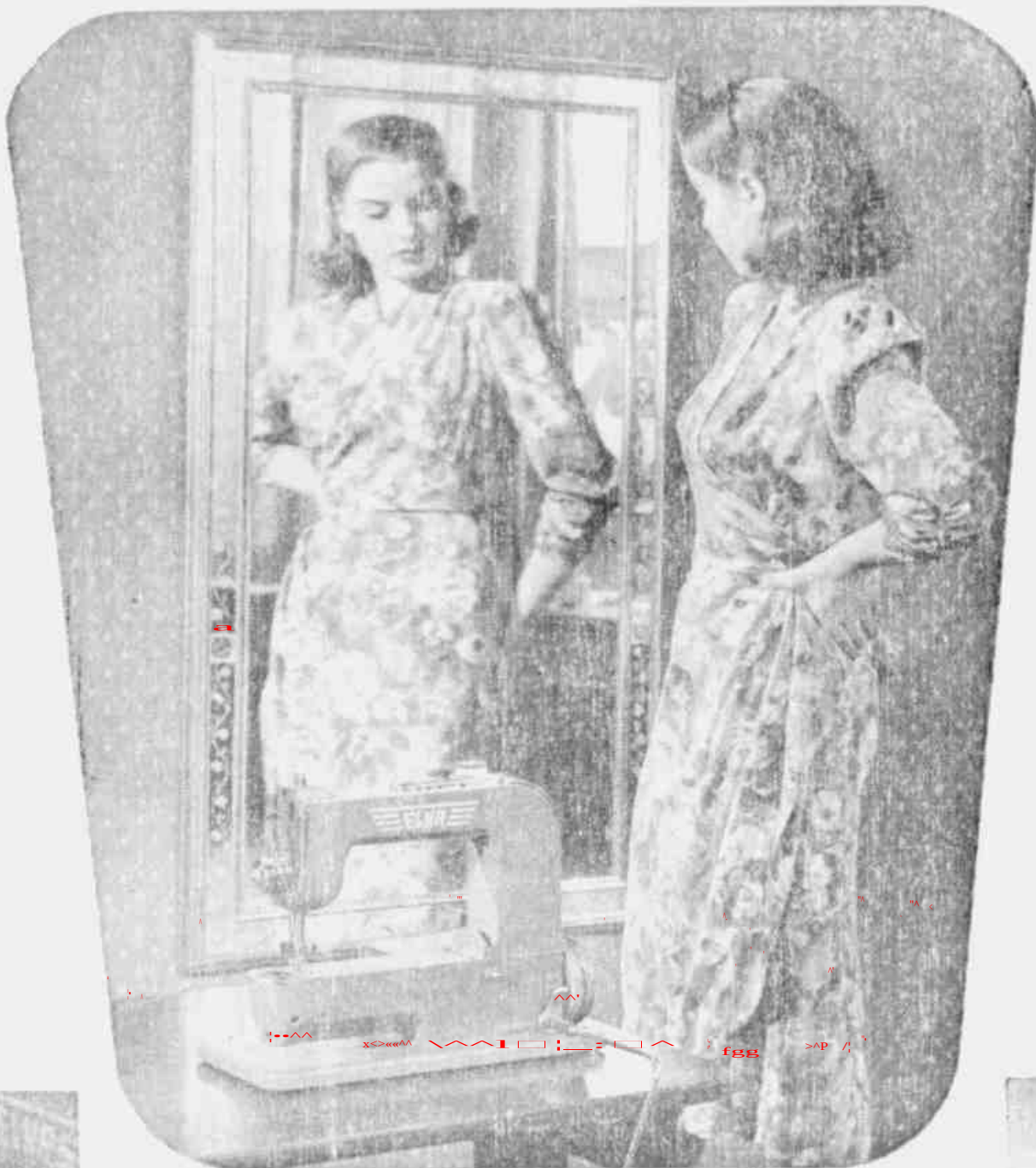
22 tonalidades. É usado nos melhores Salões de Beleza de todo o mundo.

ROUX

Oil Shampoo Tint concentrate



Produto americano distribuído por NIASI S. A.



O calcador articulado da Elna desliza facilmente sobre as costuras, nos lugares de mais dobras, abas dos bolsos, etc. Adapta-se a todas as espessuras de tecido.

Traens' to bntco livre da ETLNA, pode-se cerzir meias de Eéda ou cila mesmo no calcanhar, re- raendar mangas, calças, sem u-f.cosã-ljs e cosê-las do novo gila-ljs "lo trabalho



CIA. DE MÁQUINAS ELNA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO - Av. S. João, 111 - Tel. 12345
SÃO PAULO - Rua 7 de Abril, 123 - Tel. 45678
BELO HORIZONTE - Rua Tanv.ios, 45 - Tel. 98765
PORTO ALEGRE - Rua 1111 - Aniraiia, 111 - Tel. 98765
RECIFE - Rua 111 - uni órdia, 111
JUIZ DE FORA - Rua Haldri, 99 - Tel. 12345
SANTOS - Rua 111 - IVssôa, 16 - Tel. 12345
CURITIBA - Rua 111 - Rio Hrauco, 41 - sala 111

GARANTIA - VENDO A CRÉDITO - ENTREGAS IMEDIATAS

Desejo receber, sem compromisso,
informações detalhadas da «Elna»

Nome

Endereço

Cidade

Estado

Tel.

5. A